



FACULDADE IMPACTO PORANGATU

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM
FISIOTERAPIA**

**Porangatu
2025**

APRESENTAÇÃO

O Curso de Fisioterapia da Faculdade Impacto visa formar profissionais altamente capacitados e comprometidos com a promoção da saúde e a reabilitação. Este Projeto Pedagógico tem como objetivo assegurar uma formação acadêmica de excelência, alinhada às diretrizes curriculares nacionais e às demandas do mercado de trabalho. A proposta educacional enfatiza a integração entre conhecimento teórico e prática clínica, preparando o estudante para atuar com competência e ética em diversas áreas da fisioterapia.

A estrutura curricular do curso abrange um conjunto de disciplinas que contemplam desde os fundamentos básicos até as técnicas avançadas de avaliação e intervenção fisioterapêutica. O currículo foi desenvolvido com base nas diretrizes estabelecidas pelo Ministério da Educação (MEC) e pelas Diretrizes Curriculares Nacionais, garantindo que os conteúdos abordados estejam atualizados e em conformidade com as melhores práticas da área. O corpo docente é composto por profissionais de reconhecida competência acadêmica e experiência prática, comprometidos com a formação integral dos alunos.

A proposta pedagógica do Curso de Fisioterapia da Faculdade Impacto está alinhada com o compromisso da instituição com a qualificação de profissionais éticos e socialmente responsáveis. Ao oferecer uma formação sólida e abrangente, o curso visa contribuir para a melhoria da qualidade dos serviços de saúde na região e para o avanço da profissão de fisioterapeuta no cenário nacional. Assim, busca-se não apenas atender às exigências educacionais, mas também fomentar a inovação e a excelência no cuidado com a saúde e a qualidade de vida da população.

SUMÁRIO

1. Síntese da IES	8
1.1 Nome da Mantenedora.....	8
1.2 Nome da Mantida e Bases Legais.....	8
1.3 Missão e Valores da Mantida	8
1.4 Portifólio dos cursos de Graduação Presencial	9
1.5 Portifólio dos cursos EaD	10
2 Breve histórico da Faculdade Impacto	11
2.1 Contextualização Regional e Local	14
2.2 Atividades Econômicas de Porangatu	20
2.3 População	22
2.4 Matrículas do Ensino Básico em Porangatu.....	24
2.5 Dados Geográficos de Porangatu	26
2.6 A Faculdade Impacto no município de Porangatu e região	27
2.7 Responsabilidade Social da IES	28
2.8 Ações institucionais de inclusão social, tecnológica, meio ambiente e cultural.....	29
3 Síntese do Curso	31
3.1 Relato do Processo de Construção do PPC.....	32
3.2 Atos Legais do curso	32
DIMENSÃO 1 – ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO – PEDAGÓGICA.....	34
4.1 Políticas Institucionais no âmbito do curso.....	34
4.1.1 Políticas Institucionais para Ensino	38
4.1.2 Política para a Iniciação Científica, Tecnológica, Artística e Cultural e Inovação Tecnológica	40
4.1.3 Políticas de Extensão	51
4.1.4 Políticas de Ensino e Ações Acadêmico-Administrativas para os cursos de Pós-graduação Lato-Sensu.....	57
4.2 Objetivos do curso.....	59
4.2.2 Objetivos específicos.....	60
4.3 Missão do Curso	61
4.4 Justificativa para oferta do curso.....	61
4.5 Concepção do curso	63

4.6 Perfil Profissional do Egresso do curso	64
4.6.1 Competências e Habilidades conforme Catálogo Nacional de Cursos	
Inserção no mercado de trabalho – Perfil do Egresso.....	65
4.6.1.1 Competência e Habilidades Gerais	65
4.6.1.2 Competência e Habilidades Específicas.....	67
4.6.1.3 Planejamento para Ampliação do Perfil do Egresso para o Mundo do Trabalho	69
4.7 Estrutura Curricular	70
4.7.1 Elementos Inovadores da Estrutura Curricular	72
4.8 Princípios da Flexibilidade e Interdisciplinaridade	73
4.9 Princípio da Ação-Reflexão-Ação	76
4.10 Princípio da Contextualização	77
4.11 Conteúdos curriculares.....	78
4.11.1 Relação das disciplinas da Matriz com os conteúdos Curriculares exigidos nas DCNs.....	79
4.12 Matriz Curricular	81
4.12.1 Ementário e Bibliografias Básicas e Complementares por Unidade Curricular.....	86
4.13 Curricularização da Extensão.....	181
4.13.1 Distribuição das atividades de extensão nos componentes curriculares específicos	181
4.14 Metodologia do Ensino e Aprendizagem	182
4.14.1 Metodologia de ensino – Práticas exitosas e inovadoras	183
4.14.2 Metodologia da articulação entre Ensino, Pesquisa e Extensão.....	184
4.14.3 Metodologias das Atividades Interdisciplinares	185
4.15 Articulação entre Teoria e Prática	186
4.16 Estágio curricular supervisionado	187
4.16.1 Justificativa da Oferta de Estágio	188
4.16.2 Determinação das DCNS para o estágio supervisionado.....	189
4.16.3 Forma de Orientação, Planejamento, Supervisão e Avaliação do Estágio Supervisionado.....	189
4.16.4 Práticas de Estágio para a integração entre ensino e o mercado de trabalho	191

4.17 Atividades Complementares.....	192
4.17.1 Carga Horária e Formas de aproveitamento das atividades complementares.....	193
4.18 Trabalho de Conclusão de Curso	194
4.18.1 Formas de Orientação e Apresentação e Avaliação do TCC	195
4.18.2 Operacionalização do Trabalho de Conclusão de Curso	196
4.18.3 Forma de Disponibilização dos TCC's - Repositórios Institucionais	197
4.19 Apoio ao discente	197
4.19.1 Núcleo Psicopedagógico de Apoio ao Discente e Docente e Assessoria Pedagógica	198
4.19.2 Ouvidoria.....	200
4.19.3 Nivelamento	201
4.19. 4 Monitoria.....	202
4.19.5 Educação Inclusiva	203
4.19.6 Atendimento aos Acadêmicos com Necessidades Especiais	205
4.19.7 Ações de Acolhimento e Permanência	205
4.19.8 Acompanhamento de Egressos.....	206
4.19.9 Representatividade Discente.....	207
4.19.10 Programa Universidade para Todos PROUNI	208
4.20 Metodologia, Dimensões e Instrumentos a Serem Utilizados no Processo de Avaliação.	209
4.20.1 Da Participação da CPA.....	211
4.20.2 Formas de Utilização dos Resultados das Avaliações	212
4.21 Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) no processo ensino aprendizagem.....	214
4.22 Procedimentos de acompanhamento e de avaliação dos processos de ensino-aprendizagem	217
4.23 Número de Vagas e Formas de Acesso	220
4.23.1 Justificativa para a oferta de Número de vagas	220
4.23.2 Formas de Acesso.....	222
4.24 Integração do curso com o sistema local e regional de saúde (SUS)	223
4.24.1 Formação do discente nos serviços de saúde	223
DIMENSÃO 2 – CORPO DOCENTE E TUTORIAL.....	226

5.1	Núcleo Docente Estruturante (NDE).....	226
5.2	Coordenação do curso	229
5.2.1	Perfil do coordenador	229
5.2.2	Atuação do Coordenador de curso	230
5.2.3	Regime de trabalho do coordenador de curso	232
5.2.4	Planejamento e gestão para melhoria contínua	233
5.3	Organização Docente	234
5.3.1	Corpo Docente	234
5.3.2	Titulação acadêmica e experiência docente.....	236
5.3.2	Regime de Trabalho do Corpo Docente do Curso	238
5.3.3	Atuação do Colegiado de Curso ou Equivalente.....	239
	DIMENSÃO 3 – INFRAESTRUTURA.....	241
6.1	Gabinete de Trabalho para Professores de Tempo Integral e Parcial	241
6.2	Espaço de Trabalho para Coordenação.....	241
6.3	Sala dos Professores.....	242
6.4	Salas de aula	242
6.5.1.1	Normas de Funcionamento, Utilização e Segurança	244
6.5.2.1	Acesso aos equipamentos de Informática	246
6.5.3	Laboratório de Formação Específica	247
6.5.3.1	Normas de Funcionamento, Utilização e Segurança	247
6.5.4	Laboratórios de ensino para a área de saúde.....	249
6.5.4.1	Laboratório Específicos e Multidisciplinares em Conformidade com as DCNs.....	249
6.5.5	Laboratórios de habilidades	250
6.6	Unidade Hospitalares e Complexo Assistencial Conveniados	251
6.7	Espaço físico	253
6.8	Condições de Acesso para Portadores de Necessidades Especiais...	254
6.9	Biblioteca.....	258
6.9.1	Biblioteca Virtual.....	260
6.9.2	Acerco Bibliográfico – Básico e Complementar por Unidade Curricular.....	260
	Periódicos Especializados.....	261
6.9.3	Periódicos Especializados	262

6.9.4	Serviços da Biblioteca e Corpo Técnico Administrativo	262
6.9.5	Política De Aquisição, Expansão e Atualização	262
6.9.6	Implementação das Políticas Institucionais de Atualização do Acervo no Âmbito do Curso.....	264

1. Síntese da IES

1.1 Nome da Mantenedora: INSTITUTO DE EDUCAÇÃO DO NORTE GOIANO

LTDA - ME CNPJ: 28.492.687/0001-49

Registro na Junta Comercial: 52 20461391-7

Código da Mantenedora: 16943

Endereço: RUA 15 N. 27 Quadra 34 Lote 34 – Bairro Centro CEP: 76.550-000–

Município: PORANGATU – Estado: GO

Representante legal: MAZULKIELICHE JERONIMO DOS REIS

1.2 Nome da Mantida e Bases Legais

Nome da Mantida: **FACULDADE IMPACTO DE PORANGATU- FIP**

Endereço: RUA 15 N. 27 Quadra 34 Lote 34 – Bairro Centro CEP: 76.550-000–

Município: PORANGATU – Estado: GO

Código da mantida: 22463

Bases Legais

Portaria de Credenciamento: nº 1.081 de 02/06/2019

Publicação no DOU 03/06/2019

Representante Legal: MAZULKIELICHE JERONIMO DOS REIS

Email: faculdadeimpactodeporangatu@gmail.com

1.3 Missão e Valores da Mantida

“Oportunizar a construção do conhecimento por meio de métodos e tecnologias atualizadas, tendo como resultado final cidadãos empreendedores, autônomos, inovadores, críticos e capazes de planejar, organizar, liderar e participar ativamente da sociedade atual e futura, alcançando sucesso acadêmico, profissional e pessoal”.

Os valores da Faculdade Impacto de Porangatu (FIP) foram estabelecidos a partir da premissa de que, em suas bases de gestão administrativa e acadêmica, a valorização da pessoa humana é primordial, reconhecendo e respeitando-a em seu processo de aprendizado na busca pelo conhecimento. Para tanto, defende uma formação humanística, pautada na instrumentalização do saber, com o objetivo de ampliar as perspectivas no exercício das funções profissionais.

Entende também que a ética profissional resgata, como princípios norteadores, atitudes e comportamentos fundamentados em decisões coerentes, estabelecidas em forma de regras de boa conduta.

Outra questão igualmente importante é a responsabilidade social. A Faculdade entende que suas ações devem alcançar a comunidade, por meio de comportamentos solidários e fraternos na busca por uma sociedade menos desigual.

Mais adiante, para formar sua base de sustentação em relação aos valores, definiu ainda o respeito à diversidade como princípio aglutinador na busca pela tolerância em relação ao processo de crescimento e pela busca do conhecimento sem fronteiras, independentemente de sua estrutura social e cultural. Por fim, estabeleceu a transparência em todas as suas ações, sendo essa uma vertente a ser incorporada a partir dos demais valores.

1.4 Portfólio dos cursos de Graduação Presencial

Quadro 1: Cursos de Graduação Presencial da FIP

CÓDIGO EMEC	CURSO	Grau	PORTARIA MEC ATUAL	ATO REGULATÓRIO
1406737	Administração	Bacharel	Portaria nº 316, de 01 de julho de 2019	Autorização Vinculada a Credenciamento
1498922	Agronomia	Bacharel	Portaria nº 1084 de 24 de setembro de 2021	Autorização

1498923	Biomedicina	Bacharel	Portaria nº 1110 de 01 de outubro de 2021	Autorização
1406738	Ciências Contábeis	Bacharel	Portaria nº3010 de 05 de julho de 2024	Reconhecimento
1498924	Enfermagem	Bacharel	Portaria nº 37 de 31 de março de 2023	Autorização
1406739	Engenharia Civil	Bacharel	Portaria nº nº 316, de 01 de julho de 2019	Autorização Vinculada a Credenciamento
1609020	Farmácia	Bacharel	Portaria nº 518 de 12 de dezembro de 2023	Autorização
1498925	Medicina Veterinária	Bacharel	Portaria nº 1524 de 8 de novembro de 2021	Autorização
1632606	Nutrição	Bacharel	Portaria nº 563 De 15 de outubro de 2024	Autorização
1498926	Psicologia	Bacharel	Portaria nº 327 de 15 de janeiro de 2022	Autorização

Fonte: Próprios autores, 2024

1.5 Portifólio dos cursos EaD

Quadro 2: Cursos de graduação em EaD da FIP

CÓDIGO EMEC	CURSO	Grau	PORTARIA MEC ATUAL	ATO REGULATÓRIO
1619327	Administração	Bacharel	Portaria nº 521, de 19 de setembro de 2024.	Autorização
1627132	Agronegócio	Tecnólogo	Portaria nº 440, de 17 de novembro de 2023	Autorização
1621654	Educação Física	Bacharel	Portaria nº 563 de 15 de outubro de 2024	Autorização

1620020	Educação Física	Licenciatura	Portaria nº 521 de 19 de setembro de 2024	Autorização
1614437	Estética e Cosmética	Tecnólogo	Portaria nº 521 de 19 de setembro de 2024	Autorização
1616143	Gestão da Tecnologia da Informação	Tecnólogo	Portaria nº 523 de 20 de dezembro de 2023	Autorização
1428467	Gestão de Recursos Humanos	Tecnólogo	Portaria nº 239 de 19 de junho de 2024	Reconhecimento
1428648	Gestão de Segurança Privada	Tecnólogo	Portaria nº 1150 de 16 de outubro de 2021	Autorização Vinculada a Credenciamento
1428470	Gestão Pública	Tecnólogo	Portaria nº 1150 de 16 de outubro de 2023	Autorização Vinculada a Credenciamento
1428649	Pedagogia	Licenciatura	Portaria nº 1150 de 16 de outubro de 2023	Autorização Vinculada a Credenciamento
1627734	Segurança do Trabalho	Tecnólogo	Portaria nº 523 de 20 de dezembro de 2023	Autorização
1609721	Serviço Social	Bacharel	Portaria nº 452 de 03 de setembro de 2024	Autorização

Fonte: Próprios autores, 2024

2 Breve histórico da Faculdade Impacto

A Mantenedora (Instituto de Educação do Norte Goiano LTDA - ME) da Faculdade Impacto de Porangatu (FIP), com de mais de 10 anos de atuação no Ensino Médio, Educação de Jovens e Adultos (EJA) Ensino Profissionalizante e pré-vestibular, nasceu de uma ação desafiadora direcionada para a ressignificação do modelo educacional através de um processo humanizador e sensível às grandes carências sociais e de ensino de Porangatu e da região.

Nesse sentido, identificou-se um grande vácuo no ensino, principalmente no que tange à área tecnológica do Estado de Goiás, contando com uma estrutura sólida, reforçada pela seriedade no que se refere ao ensino e à extensão. Aberta à participação da população, visando à difusão de conquistas e benefícios da criação cultural e tecnológica, tem como missão a atividade educacional formativa, desenvolvendo e preparando profissionais e cidadãos livres e conscientes, que busquem projetos de vida, participativos, responsáveis, críticos e criativos, construindo e ampliando o conhecimento para o contínuo aprimoramento da sociedade em que vivem.

Com base na diretriz de que a expansão do ensino superior brasileiro deve ocorrer dentro dos padrões de qualidade que assegurem seu aprimoramento, tornou-se necessário estabelecer critérios bem definidos para a instalação da Faculdade Impacto de Porangatu (FIP). Assim, propõe-se dar continuidade ao compromisso de servir à comunidade, gerando conhecimento e recursos importantes para o desenvolvimento científico, econômico, profissional, social e cultural, não apenas da região onde está situada, mas, por meio de uma proposta contemporânea, contribuir com o Centro-Oeste, por meio de uma instituição comprometida com a qualidade de ensino e a extensão.

Assim, a FIP reafirma seu compromisso com o desenvolvimento contínuo da produção de conhecimento, fundamentado em princípios éticos, condição essencial para a formação de indivíduos íntegros, conscientes de seu papel na construção de uma sociedade mais justa e equânime. Essa proposta valoriza a integralidade da assistência, o senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania.

No ano de 2019 a FIP foi credenciada, na modalidade presencial, pela Portaria nº 1.081 de 02/06/2019 publicada no D.O.U. em 03/06/2019 e foram vinculados os cursos de Administração, Ciências Contábeis e Engenharia Civil autorizados pela Portaria nº 316 de 01/07/2019 publicada no D.O.U. em 04/07/2019. Sua criação se deu em resposta à necessidade crescente de formação acadêmica e profissional importantes para o desenvolvimento regional.

Desde sua fundação, a Faculdade Impacto tem se empenhado em proporcionar um ensino superior acessível e de excelência, alinhando-se às diretrizes do Ministério da Educação (MEC) e às necessidades do mercado local.

Nos anos seguintes foram autorizados, na modalidade presencial, os cursos de Agronomia Portaria nº 1.084 de 24/09/2021 publicada no D.O.U. em 27/09/2021; Biomedicina Portaria nº 1.110 de 01/10/2021 publicada no D.O.U. em 04/10/2021; Medicina Veterinária Portaria nº 1.524 de 08/12/2021 publicada no D.O.U. em 10/12/2021; Psicologia Portaria nº 327 de 15/01/2022 publicada no D.O.U. em 28/01/2022; Enfermagem Portaria nº 37 de 31/03/2023 publicada no D.O.U. em 03/04/2023 e de Farmácia Portaria nº 518 de 20/12/2023 publicada no D.O.U. em 21/12/2023.

Ao longo dos anos, a Faculdade Impacto expandiu suas ofertas acadêmicas e investiu em infraestrutura moderna, com laboratórios bem equipados e recursos didáticos atualizados. A instituição tem se consolidado como um importante centro educacional em Porangatu, contribuindo para a formação de profissionais que atendem às necessidades da comunidade local e regional.

No ano de 2021, pela Portaria nº 673 de 25/08/2021 publicado no D.O.U. em 27/08/2021, a instituição credenciou para oferta de cursos na modalidade a distância (EaD), oferecendo os cursos de CST em Gestão de Recursos Humanos; Gestão de Segurança Privada; Gestão Pública e Pedagogia autorizados pela Portaria nº 1150 de 16/10/2021 publicada no D.O.U. em 19/10/2021. No ano de 2023 autorizados os cursos de Agronegócio, Portaria nº 440 de 17/11/2023 publicada no D.O.U. em 20/11/2023; Gestão da Tecnologia da Informação e Segurança no Trabalho foram autorizados pela Portaria nº 523 de 20/12/2023 publicada no D.O.U. em 21/12/2023.

No entanto, Faculdade Impacto mantém um compromisso contínuo com a excelência acadêmica e a responsabilidade social, promovendo projetos de extensão, parcerias com a comunidade e iniciativas que visam o desenvolvimento integrado da região. Com um corpo docente qualificado e uma visão voltada para o futuro, a Faculdade Impacto continua a desempenhar um papel fundamental no fortalecimento da educação superior e na promoção do progresso social e econômico de Porangatu e seu entorno.

2.1 Contextualização Regional e Local

O nome do estado originou-se da denominação da tribo indígena “guaiás”, que por corruptela se tornou Goiás. Vem do termo tupi *gwaya*, que significa “indivíduo igual”, “gente semelhante”, da mesma raça.

O Estado de Goiás, ocupa uma área de 340.242,859 km², sendo o 7º maior estado do país em extensão territorial. Limita-se ao norte com o estado do Tocantins, ao sul com Minas Gerais e Mato Grosso do Sul, a Leste com a Bahia e a oeste com Mato Grosso.

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a população goiana em 2023 era de 7.056.495 habitantes. O crescimento populacional no estado ficou acima da média nacional, calculado em 12,33%, ficando Goiás em 11º lugar no ranking dos estados mais populosos do país.

De acordo com o IBGE (2023), o Centro-Oeste apresenta os seguintes dados:

- Área territorial: aproximadamente 340.242,859 km² [2022]
- População: 7.056.495 pessoas [2022]
- Rendimento domiciliar per capita: R\$ 2.017,00
- Densidade demográfica: 20,74 hab./km² [2022]
- Índice de Desenvolvimento Humano (IDH): 0,753 [2021]
- Matrículas no ensino fundamental: 855.021 [2021]
- Matrículas no ensino médio: 258.549 [2021]
- Produto Interno Bruto (PIB): R\$ 632.890.000.000,00
- Taxa de mortalidade infantil: 14,8 por mil nascidos vivos

A Região Centro-Oeste do Brasil é composta pelos estados de Goiás (GO) – cuja capital é Goiânia –, Mato Grosso (MT) – Cuiabá, Mato Grosso do Sul (MS) – Campo Grande e o Distrito Federal (DF) – Brasília. Juntos ocupam uma área de 1.612.000 km², com uma população de aproximadamente 16,3 milhões de habitantes, conforme dados do IBGE (2023).

Goiás possui 246 municípios e envolve quase todo o Distrito Federal, exceto seu extremo sudeste. Conforme dados apresentados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e pelo Instituto Mauro Borges (IMB), Goiás é o estado mais populoso da Região Centro-Oeste.

A trajetória histórica de Goiás teve como marco inicial o final do século XVII, com a descoberta das primeiras minas de ouro, e início do século XVIII, com a chegada dos bandeirantes vindos de São Paulo em 1727, responsáveis pela colonização de diversas regiões.

Até 1749, Goiás pertencia à capitania de São Paulo, tornando-se, a partir dessa data, uma capitania independente. Com a decadência da exploração aurífera, diversas medidas administrativas foram adotadas, sem alcançar resultados satisfatórios. O esgotamento das jazidas provocou um processo de ruralização e o retorno a uma economia de subsistência.

Assim como no restante do Brasil, o processo de independência em Goiás foi gradual, marcado pela formação de juntas administrativas e pelas disputas de poder entre grupos locais. A partir de 1940, o estado experimentou um crescimento acelerado: a construção de Goiânia, o desbravamento do chamado "Mato Grosso goiano" e a campanha nacional "Marcha para o Oeste" culminaram, na década de 1950, com a construção de Brasília, imprimindo um novo ritmo ao desenvolvimento de Goiás.

A partir da década de 1960, Goiás iniciou um processo dinâmico de desenvolvimento. Nos anos mais recentes, consolidou-se como grande exportador de commodities agropecuárias, destacando-se também pelo acelerado processo de industrialização. Atualmente, está fortemente inserido no comércio nacional, aprofundando e diversificando suas relações com os grandes centros comerciais.

O processo de modernização agrícola, iniciado na década de 1970, e o posterior desenvolvimento do setor agroindustrial, na década de 1980, representaram um novo capítulo no desenvolvimento do Estado de Goiás. A expansão desses setores ampliou as exportações e fortaleceu os elos da cadeia industrial goiana.

Apesar da suposta "vocação natural" para a agricultura, o papel interventor do setor público, tanto federal quanto estadual, foi fundamental para

o processo de modernização agrícola e desenvolvimento do setor agroindustrial. As culturas foram selecionadas por seu potencial exportador e maior encadeamento com a indústria e os negócios.

Em meio a essas transformações, em 1988, o norte do estado foi desmembrado, dando origem ao Estado do Tocantins. A partir da década de 1990, ocorreu uma maior diversificação do setor industrial, com destaque para as indústrias de produtos químicos, farmacêuticos, veículos automotores e a produção de etanol.

Um dos fatores responsáveis pela atração de capital foi a implementação, a partir da década de 1980, de programas de incentivos fiscais estaduais. O dinamismo econômico decorrente desses processos provocou também uma redistribuição populacional no território, mediante intenso êxodo rural. As novas formas de produção, intensivas em capital, foram as principais responsáveis pela migração da população do campo para a cidade.

A estratégia de desenvolvimento adotada pelo Estado de Goiás, a partir da década de 1990, fundamentou-se, principalmente, no estímulo à atração de empreendimentos industriais, com foco na oferta de infraestrutura física adequada e na concessão de incentivos fiscais. Essa estratégia parece ter impulsionado o crescimento econômico do estado, com melhora de alguns indicadores sociais. Entretanto, o desafio persiste: proporcionar um desenvolvimento mais homogêneo do território e uma distribuição mais equitativa da renda. Exemplo disso é a concentração do PIB goiano em apenas dez municípios, todos localizados na metade sul do estado.

Além disso, grandes obras de infraestrutura, atualmente em andamento, como a Ferrovia Norte-Sul, o aeroporto de cargas de Anápolis e a duplicação de rodovias estaduais e federais, devem conferir novo impulso ao desenvolvimento econômico do estado.

Segundo registros do IBGE, desde o ano 2000, Goiás cresce a uma taxa média anual de 1,8%. Um dos principais fatores que explicam esse crescimento populacional é o número significativo de imigrantes que o estado recebe, principalmente nas últimas décadas. O Censo Demográfico de 2010 revelou que aproximadamente 28% das pessoas residentes em Goiás são oriundas de outros estados. Em termos relativos, Goiás ocupa o sétimo lugar no ranking dos estados

brasileiros com maior proporção de residentes não naturais, e o quarto lugar em números absolutos.

Cerca de 54% da população goiana nasceu, respectivamente, em Minas Gerais, Bahia, Maranhão e no Distrito Federal. Em termos de gênero, há uma leve predominância feminina, com aproximadamente 99 homens para cada 100 mulheres.

A transformação demográfica mais expressiva foi o deslocamento da população rural para os espaços urbanos. Em 2015, 92% da população goiana residia em cidades.

Além do crescimento populacional, a estrutura demográfica do estado vem passando por significativas transformações nas últimas décadas, evidenciando uma tendência de envelhecimento da população. Esse fenômeno se deve principalmente à contínua queda nos níveis de fecundidade, à melhoria dos indicadores de saúde e das condições de vida, o que se reflete no aumento da expectativa de vida.

Acredita-se que o ritmo de crescimento populacional no Estado de Goiás favoreceu o crescimento econômico. Entre os grandes setores de atividades econômicas, no período de 2003 a 2014, destacou-se a agropecuária, com uma variação média anual de 5,2%.

Na produção agrícola, Goiás figura entre os maiores produtores nacionais: 3º lugar em soja, milho e feijão; 1º em sorgo; e 3º em cana-de-açúcar e algodão. Na pecuária, o estado é destaque nacional na bovinocultura (3º) e na produção de leite (4º). A suinocultura e a avicultura também têm ganhado importância, especialmente após a criação do complexo agroindustrial no município de Rio Verde e região, a partir de 2001.

A mineração também se destaca como setor produtivo relevante no estado, que ocupa a 1ª posição nacional na produção de amianto, níquel e vermiculita, e a 2ª na produção de fosfato, cobre, ouro e nióbio.

Nos últimos anos, a indústria tem modificado a estrutura produtiva da economia goiana, com a indústria de transformação ganhando espaço entre os setores econômicos. As indústrias dos ramos alimentício, farmacêutico e, mais recentemente, a cadeia produtiva sucroalcooleira e automotiva, têm impulsionado o setor industrial de Goiás.

Entre 2004 e 2013, o mercado de trabalho apresentou forte dinamismo, com a criação de novos postos e a elevação do contingente de ocupados, de 2,5 milhões para 3,2 milhões de trabalhadores. De acordo com dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED), do Ministério do Trabalho e Emprego, Goiás encerrou 2017 com 25.370 vagas formais abertas, crescimento de 2,14% em relação ao ano anterior. Esse desempenho colocou o estado em segundo lugar no ranking nacional de geração de empregos com carteira assinada, atrás apenas de Santa Catarina (saldo de 29.441 vagas).

Do saldo de 36.823 empregos registrados no Centro-Oeste em 2017, Goiás foi responsável por mais de 68%. O emprego formal caiu em três das cinco regiões brasileiras: Norte (-26), Nordeste (-14.424) e Sudeste (-76.600). A região Sul teve saldo positivo de 33.395. Das 25.370 vagas abertas na economia goiana, 14.971 foram nas cidades do interior e 3.880 na capital.

Em Goiás, todos os segmentos que compõem o cadastro de geração de empregos, com exceção dos serviços de utilidade pública e da administração pública, apresentaram saldo positivo. A liderança ficou com o setor de serviços, com 10.828 vagas abertas, seguido do comércio (5.530), da indústria de transformação (4.785), liderada pela indústria de produtos alimentícios e bebidas (3.060), e da agropecuária (3.263).

Ainda conforme o CAGED, com dados validados pelo IMB, o salário médio pago aos trabalhadores goianos evoluiu 5,49% de 2017 para 2018, superando a média nacional (3,1%). Em Goiás, o salário médio passou de R\$ 1.245,59 (2016) para R\$ 1.313,42 (2018). Atualmente, segundo o IBGE (2023), o salário médio da população goiana é de R\$ 2.017,00.

Os dados confirmam o desempenho positivo da economia goiana, que, desde 2016, apresentava sinais de recuperação da crise econômica nacional, com altas na produção industrial, agropecuária e de serviços, refletindo-se no Produto Interno Bruto (PIB).

Em 2017, o PIB de Goiás cresceu 80% mais que a média brasileira. O cálculo, realizado pelo Instituto Mauro Borges, registrou alta de 1,8% no PIB goiano, ante 1% no Brasil, conforme dados do IBGE. No terceiro trimestre de 2018, o PIB goiano apresentou uma taxa de 0,8% em comparação ao mesmo

período do ano anterior, mantendo trajetória positiva. O PIB trimestral brasileiro avançou 1,3%, também mantendo tendência de crescimento.

O PIB de Goiás, em 2022, registrou o maior crescimento dos últimos 12 anos, com aumento de 6,6%. Esse resultado teve reflexo positivo na geração de emprego e renda, com a abertura de 87 mil vagas no estado. Dados do Instituto Mauro Borges indicam que o PIB estadual mais que dobrou a média nacional para o período, que ficou em 2,9%.

Em Goiás, houve crescimento em todos os setores: agronegócio (7,7%), indústria (7,5%) e serviços (6,2%). Ainda em 2022, foram criados 87 mil empregos formais. Em 2021, o estado também registrou a menor taxa de desemprego em oito anos: 6,6%. Goiás possui 3,7 milhões de pessoas com trabalho remunerado, com aumento de 10,1% no rendimento mensal médio.

Além do crescimento econômico, os indicadores de qualidade de vida no estado também vêm apresentando melhorias significativas.

A cidade de Porangatu, por sua vez, é um município localizado no interior norte do estado de Goiás, na Região Centro-Oeste do país. Sua população, estimada em 2021, era de 45.866 habitantes (IBGE), sendo considerada o principal município do Norte de Goiás.

Porangatu é cortada pela Rodovia Belém-Brasília (BR-153), um dos mais importantes corredores rodoviários brasileiros, por onde escoam grande parte da produção agrícola e industrial do país.

A fundação oficial de Porangatu ocorreu em 1953, quando o município foi desmembrado de Uruaçu, cidade vizinha. O nome “Porangatu” tem origem na língua tupi-guarani, significando “lugar de muita água”, em referência à abundância de recursos hídricos na região, fundamentais para a agricultura local.

Historicamente, a região foi habitada pelos índios Canoeiros. A ocupação teve início entre 1750 e 1770, período de auge da exploração do ouro, com a chegada de padres que buscavam catequizar os indígenas. Estes religiosos instalaram-se na Fazenda Pintobeira, de propriedade do bandeirante João Leite, que chegara à região em busca de ouro. A partir dessas iniciativas, foi fundada a Igrejinha Nossa Senhora da Piedade.

Outro fator importante na formação do município foi a Guerra do Paraguai (1865-1870), que influenciou diretamente na criação de povoados, vilas e arraiais, formados por homens convocados para a guerra que fugiram com suas famílias. Assim, surgiu o Povoado de Descoberto da Piedade.

Em 1911, o povoado foi elevado à categoria de distrito, pertencendo inicialmente a Pilar de Goiás e, posteriormente, em 1933, passou a integrar o município de Uruaçu. Em 31 de dezembro de 1943, o distrito passou a se chamar Porangatu — nome que, em tupi, significa “Paisagem Bela” — e, em 1948, foi elevado à categoria de município. Finalmente, em 14 de novembro de 1952, Porangatu foi emancipada e elevada à condição de Comarca.

Durante as décadas seguintes, Porangatu experimentou um crescimento significativo, impulsionado pela expansão da agricultura, especialmente com o desenvolvimento da produção de grãos e a criação de gado. A cidade consolidou-se como um importante polo agrícola, beneficiada por sua localização estratégica e pela abertura de novas áreas de cultivo.

Atualmente, Porangatu é uma cidade em pleno desenvolvimento, com uma infraestrutura em constante expansão e uma economia diversificada, que inclui agricultura, comércio e serviços. O município tem se destacado como um centro regional no Norte de Goiás, contribuindo significativamente para a dinâmica econômica e social da região. Seu crescimento contínuo e a qualidade de vida oferecida aos habitantes fazem de Porangatu um importante ponto de referência no estado de Goiás.

2.2 Atividades Econômicas de Porangatu

A trajetória econômica da cidade de Porangatu revela um panorama dinâmico e multifacetado, moldado ao longo dos anos por diversas atividades produtivas que impulsionaram o crescimento do município e de sua região.

Desde a sua fundação, em 1953, Porangatu tem sido amplamente reconhecida por sua vocação agrícola e pecuária. A agricultura consolidou-se como a principal base econômica, com um foco inicial na produção de grãos, especialmente soja, milho e arroz. A expansão das áreas cultiváveis e a adoção

de técnicas modernas de cultivo elevaram significativamente a produção ao longo das décadas. Paralelamente, a pecuária — especialmente a criação de gado bovino e suíno — consolidou-se como um setor fundamental, contribuindo de maneira expressiva para a economia local e regional.

Com o crescimento econômico e a urbanização, o setor de comércio e serviços destacou-se a partir das décadas de 1980 e 1990. A cidade passou a contar com um vibrante comércio local, marcado pela criação de diversos estabelecimentos comerciais e pela ampliação de serviços voltados às necessidades da população. A expansão de lojas de varejo, serviços de alimentação e opções de entretenimento refletiu a evolução das demandas sociais. Além disso, a oferta de serviços essenciais, como saúde, educação e transporte, começou a se ampliar, contribuindo para a geração de empregos e a melhoria das condições de vida.

O setor industrial em Porangatu começou a se desenvolver mais tardiamente, com a instalação de pequenas e médias indústrias voltadas para a transformação de produtos agrícolas e a produção de bens de consumo. Desde o início dos anos 2000, esse setor vem desempenhando um papel complementar, diversificando a base econômica e gerando novas oportunidades de emprego.

Embora o setor de turismo tenha começado a ser explorado mais recentemente, a cidade de Porangatu e sua região apresentam um potencial significativo para o desenvolvimento dessa atividade. A partir dos anos 2010, surgiram iniciativas voltadas para o aproveitamento das belezas naturais e das áreas de lazer existentes. O setor ainda se encontra em fase de crescimento, com oportunidades emergentes para o desenvolvimento de atrativos turísticos e a promoção de atividades de lazer.

A evolução das atividades econômicas de Porangatu reflete um processo de crescimento e diversificação essencial para o seu desenvolvimento. Cada setor contribui de forma integrada para a vitalidade econômica local, promovendo um desenvolvimento sustentável e a melhoria contínua da qualidade de vida dos seus habitantes.

2.3 População

Porangatu está localizada em sua própria microrregião, denominada Microrregião de Porangatu, com uma população de 45.866 habitantes distribuídos em uma área de 35.287 km². O município encontra-se a 426 km da capital do estado, Goiânia. Esta microrregião, com área total de 35.171,85 km², funciona como um núcleo que congrega 19 municípios situados no norte do Estado de Goiás, sendo eles: Alto Horizonte, Amaralina, Bonópolis, Campinaçu, Campinorte, Campos Verdes, Estrela do Norte, Formoso, Mara Rosa, Minaçu, Montividiu do Norte, Mutunópolis, Niquelândia, Nova Iguaçu de Goiás, Porangatu, Santa Tereza de Goiás, Santa Terezinha de Goiás, Trombas e Uruaçu, totalizando 238.783 habitantes em 2021.

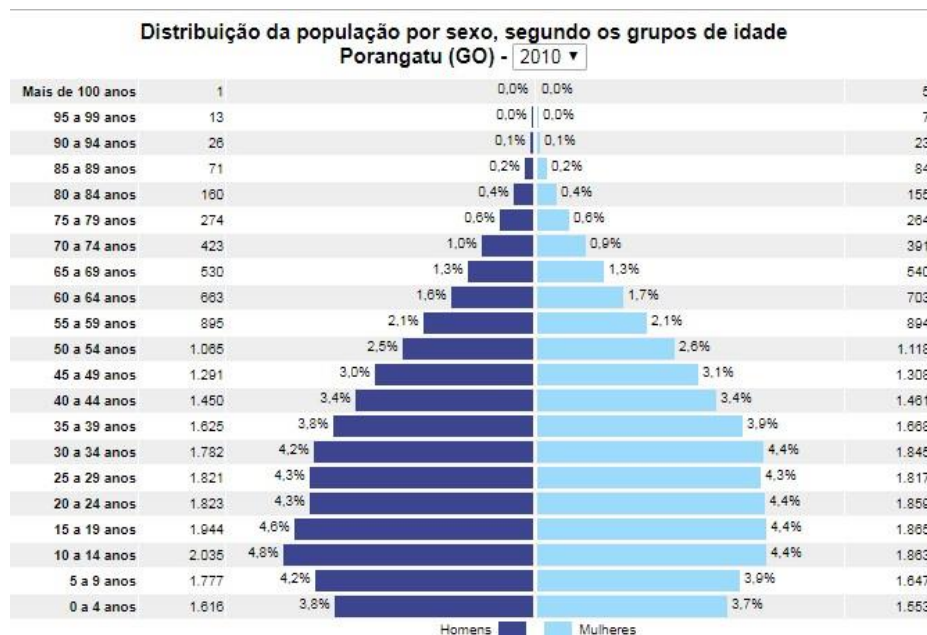
O município situa-se a oeste da principal rodovia do estado, a BR-153, que liga Belém a Brasília, conectando o sul do estado de Goiás ao estado do Tocantins.

Em 2020, o salário médio mensal em Porangatu correspondia a 1,7 salários mínimos. A proporção de pessoas ocupadas em relação à população total era de 16%. Na comparação com os demais municípios do estado, o município ocupava as posições 173^a, quanto ao salário médio, e 97^a, quanto à taxa de ocupação, entre os 246 municípios goianos. Em relação às cidades de todo o país, situava-se, respectivamente, nas posições 3.792^a e 2.036^a entre os 5.570 municípios brasileiros.

Considerando os domicílios com rendimentos mensais de até meio salário mínimo por pessoa, 35,3% da população encontrava-se nessa condição, o que colocava Porangatu na 118^a posição entre os 246 municípios do estado e na 3.505^a entre os 5.570 municípios do Brasil.

A população porangatuense apresenta sua maior concentração na faixa etária entre 19 e 34 anos, conforme ilustra a pirâmide etária abaixo.

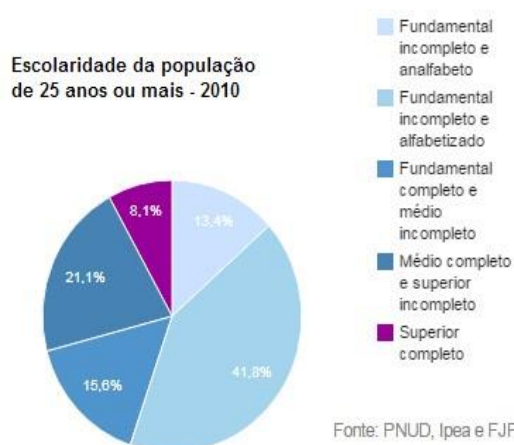
Figura 1: Distribuição da população por sexo de Porangatu (GO)



Fonte: CENSO IBGE, 2010

Nessa perspectiva, é justamente nessa faixa etária que grande parte dos jovens conclui o Ensino Médio e ingressa no Ensino Superior. Portanto, esse é o público predominante atendido pelas instituições de ensino superior, tanto públicas quanto privadas. Conforme estudo apresentado pelo PNUD, em Porangatu, apenas 8,1% da população nessa faixa etária concluiu o Ensino Superior

Figura 2: Escolaridade da população de 25 anos ou mais de Porangatu (GO)



Fonte: PNUD; IPEA; FJP, 2013

Ainda segundo o PNUD, o IDH (Índice de Desenvolvimento Humano) de um município, estado ou país é medido por sua potencialidade nos âmbitos da longevidade — relacionada às políticas públicas de saúde —, da educação e da distribuição de renda, esta última vinculada à ocupação da população.

Assim, a elevação dos índices educacionais no município representa uma melhora na qualidade de vida. Uma população com formação profissional está mais apta ao mercado de trabalho, obtendo melhores salários, além de estar mais informada e preparada para as necessidades básicas de saúde, bem como possuir uma maior bagagem cultural.

Em Porangatu, o IDH-M, calculado em 2010, foi considerado alto, atingindo 0,727, conforme o PNUD/2010. Comparado aos 246 municípios do Estado de Goiás, Porangatu ocupava a 37ª posição, de acordo com o IBGE (2023). Para a manutenção e elevação desse índice, a educação torna-se uma importante aliada.

Segundo o IBGE (2023), em 2020, o município possuía um PIB per capita de R\$ 22.280,54. Na comparação com os demais municípios do estado, sua posição era a 40ª de 246. Já em relação às cidades do Brasil, situava-se na 897ª colocação entre 5.570.

No entanto, a população de Porangatu caracteriza-se por sua diversidade cultural, resultado da mistura de influências indígenas, sertanejas e migratórias oriundas de outras regiões do país. Esse mosaico cultural contribui para uma comunidade vibrante, que mantém as tradições regionais ao mesmo tempo que se adapta às transformações sociais e econômicas da contemporaneidade.

2.4 Matrículas do Ensino Básico em Porangatu

A Faculdade Impacto de Porangatu (FIP) integra-se às demais instituições existentes no Estado de Goiás, e sua ação acadêmica está direcionada para a realidade social, buscando promover a implementação de propostas político-pedagógicas que se efetivem nas práticas voltadas à construção de novas relações, pautadas no exercício de direitos e, em última análise, nas condições de desenvolvimento da cidadania.

No contexto educacional da região em que se insere a Faculdade Impacto de Porangatu (FIP), que atende às necessidades sociais em três níveis de ensino, destacam-se os seguintes fatores:

- A demanda por cursos e habilitações de nível superior, absorvida pela instituição;
- Um número expressivo de estudantes é atendido em escolas de educação básica, abrangendo a educação infantil, o ensino fundamental e o ensino médio;
- A educação de jovens e adultos, estimulada por meio de oportunidades educacionais apropriadas, como: acesso gratuito ao Centro de Estudos Supletivos do Estado de Goiás ou participação em exames promovidos pelo poder público estadual;
- A educação profissional, oferecida em escolas públicas e particulares aos alunos matriculados ou egressos do ensino fundamental e médio;
- O atendimento a alunos com necessidades educacionais especiais, realizado por meio de escolas e centros de educação especial.

As expressões artísticas, em sua maioria, estão ligadas à história do povoamento regional, valorizando os diversos grupamentos étnicos que formam sua população. No estado, em 2023, segundo dados do EducaCenso/INEP, funcionavam 4.638 escolas, distribuídas conforme o quadro abaixo.

Quadro 3: Total de Escolas do Estado

	Dependência Administrativa	Nº de Escolas
Goiás	Estadual	960
	Federal	27
	Municipal	2.513
	Privada	1.138
	Total	4.638

Fonte: EducaCenso/INEP (2023)

Ainda segundo dados do Educacenso INEP, 2023 em Porangatu, funcionavam 33 escolas, distribuídas conforme quadro abaixo.

Quadro 4: Total de Escolas de Porangatu

Porangatu	Dependência Administrativa	Nº de Escolas
	Estadual	7
	Federal	0
	Municipal	19
	Privada	7
	Total	33

Fonte: <https://inepdata.inep.gov.br/analytics/saw.dll?Dashboard>

Em Porangatu, somente no ensino médio, em 2021, havia 1.706 alunos matriculados. Aliada aos anseios do Estado de Goiás, a Faculdade Impacto de Porangatu (FIP) insere-se no contexto educacional com o objetivo de formar profissionais aptos a contribuir para o desenvolvimento regional e nacional, tanto do município de Porangatu quanto do estado de Goiás.

A formação de profissionais de nível superior contribui para o incremento não apenas econômico, ao fornecer mão de obra qualificada que intensifica a circulação de renda, mas também social, ao elevar os índices de IDH, além de ampliar o acesso à cultura e à educação, favorecendo a melhora da qualidade de vida da população porangatuense e goiana.

2.5 Dados Geográficos de Porangatu

Porangatu está localizada em sua própria microrregião, denominada Microrregião de Porangatu, com 45.866 habitantes distribuídos em uma área de 35.287 km², situada a 426 km da capital, Goiânia. Esta microrregião, com uma área total de 35.171,853 km², atua como núcleo de integração para 19 municípios no norte do Estado de Goiás, sendo eles: Alto Horizonte, Amaralina, Bonópolis, Campinaçu, Campinorte, Campos Verdes, Estrela do Norte, Formoso, Mara Rosa, Minaçu, Montividiu do Norte, Mutunópolis, Niquelândia, Nova Iguaçu de Goiás, Porangatu, Santa Tereza de Goiás, Santa Terezinha de Goiás, Trombas e Uruaçu.

Geografia

Índice Pluviométrico: 167,0 mm por ano

Relevo: planície

Temperatura média anual: 25° C

Clima: quente e úmido Bioma: Cerrado

“Latitude – 13° 26’ 27” Sul

“Longitude – 49° 08’ 56” Oeste

Porangatu está localizada ao norte do Estado de Goiás e ocupa uma área de aproximadamente 4.820,5 km². Possui uma geografia predominantemente plana, com poucos morros e baixadas, caracterizando-se como região do Planalto Central do Brasil.

2.6 A Faculdade Impacto no município de Porangatu e região

A Faculdade Impacto desempenha um papel fundamental no desenvolvimento educacional e socioeconômico do município de Porangatu e de toda a região norte de Goiás. Como uma das principais instituições de ensino superior locais, oferece uma variedade de cursos que atendem às demandas regionais, preparando profissionais qualificados para atuar em setores estratégicos, como Administração, Educação, Saúde e Tecnologia. A presença da Faculdade Impacto tem sido crucial para a fixação de talentos na região, evitando o êxodo de jovens para grandes centros urbanos e contribuindo para o fortalecimento do mercado de trabalho local.

Além disso, a Faculdade Impacto promove uma série de iniciativas voltadas à integração com a comunidade, incluindo projetos de extensão que beneficiam a população de Porangatu e das cidades vizinhas. Essas ações não apenas ampliam o acesso ao conhecimento, mas também fomentam o desenvolvimento sustentável, ao incentivar práticas inovadoras e socialmente responsáveis. Assim, a instituição se consolida como um vetor de transformação, impulsionando o progresso regional e posicionando Porangatu como um centro emergente de educação e desenvolvimento no estado de Goiás.

2.7 Responsabilidade Social da IES

A Faculdade Impacto adota uma postura proativa em relação à responsabilidade social, alinhada às diretrizes do Ministério da Educação, no entendimento de que essa responsabilidade é um compromisso fundamental para a formação cidadã, visando não apenas o desenvolvimento acadêmico, mas também o engajamento com a comunidade e a promoção do bem-estar social. O conceito de Responsabilidade Social, no entanto, é adotado na instituição como norteador das ações que respondem aos anseios da comunidade educacional e de seu entorno, promovendo mudanças qualitativas na realidade socioeconômica em que se insere.

As ações de responsabilidade social acontecem durante os semestres letivos, de forma ativa, com projetos que beneficiam a sociedade, oferecendo serviços, programas e iniciativas que atendem às necessidades da comunidade local e regional. Esses projetos contam com a participação de alunos, professores e funcionários. Seguindo as diretrizes, a Faculdade Impacto integra práticas sustentáveis em seu cotidiano, promovendo a conscientização ambiental entre seus alunos e colaboradores. Como sistema de avaliação constante das práticas de responsabilidade social, são desenvolvidos projetos e relatórios periódicos para garantir a transparência e a eficácia das ações desenvolvidas. Essas iniciativas monitoram o progresso e identificam áreas de melhoria, assegurando o cumprimento eficiente dos objetivos sociais da instituição.

A Faculdade se esforça para promover a inclusão e a diversidade, criando um ambiente acadêmico acolhedor que celebra as diferenças. Políticas inclusivas são adotadas para garantir que estudantes de diversas origens sociais, econômicas e culturais tenham acesso e consigam permanecer na instituição.

O objetivo é formar profissionais competentes em suas áreas de atuação e cidadãos socialmente conscientes e engajados. Reconhecendo seu compromisso educacional com a sociedade e visando reforçar sua reputação de excelência e qualidade, a instituição oferece mais do que apenas serviços educacionais: também presta serviços especializados para promover a inclusão

social e digital, incentivando o desenvolvimento econômico, a formação profissional e a valorização da dignidade individual. Assim, a responsabilidade social da Faculdade Impacto, alinhada ao MEC, é uma prática integral e contínua, que visa contribuir para um mundo mais justo, sustentável e equitativo, refletindo a dedicação da instituição ao desenvolvimento cidadão.

2.8 Ações institucionais de inclusão social, tecnológica, meio ambiente e cultural

A Faculdade Impacto se destaca pelas diversas ações institucionais voltadas para a inclusão social, tecnológica, meio ambiente e cultura, com o objetivo de promover uma educação mais justa e equitativa, atendendo às necessidades de uma sociedade diversa e plural. A inclusão deve proporcionar condições de aquisição de conhecimento e oportunidade de participação ativa nos processos educacionais, e não apenas como a inserção da pessoa portadora de deficiência no ambiente de ensino. Com tudo, o desafio da inclusão envolve oferecer oportunidades, mas também na melhoria da qualidade de vida. Assim, as ações são destinadas a permitir que qualquer pessoa possa interagir de forma qualitativa.

Para que a inclusão seja efetiva, é necessário recursos e serviços de apoios especializados, para que o estudante tenha condições de integrar-se na sociedade e ingressar no mercado de trabalho. Neste sentido a Faculdade Impacto possui em seu PDI a promoção da inclusão por meio de ações inclusivas oferece as ferramentas pedagógicas que integram e auxiliam aqueles no processo de aprendizagem. A IES atende alunos matriculados que tenham qualquer tipo de deficiência física, visual, cognitiva, auditiva ou de fala em colaboração com sua equipe de professores.

As instalações físicas da instituição são preparadas para atender adequadamente aos alunos com deficiência, proporcionando acessibilidade, conforto e segurança. Além de possuir equipamentos e acessórios pedagógicos indicados à adaptação dos alunos com necessidades especiais no acompanhamento das aulas. Portanto, considera-se essa atuação como parte

do compromisso ético na promoção da diversidade, respeito às diferenças e redução da desigualdade, sendo capaz de reconhecer a potencialidade do indivíduo com necessidades especiais e proporcionando-lhes condições de desenvolvimento pessoal, social e profissional.

A inclusão digital consiste na garantia de que todos os alunos tenham acesso às ferramentas tecnológicas necessárias para seu desenvolvimento acadêmico. Em um mundo cada vez mais digital, a Faculdade Impacto entende que a competência digital é fundamental para o sucesso dos estudantes e para a redução das desigualdades educacionais e sociais. A instituição é equipada com laboratórios de informática modernos, dotados de computadores e acesso à internet. Esses laboratórios estão disponíveis para todos os alunos, oferecendo um ambiente adequado para pesquisas, trabalhos acadêmicos e desenvolvimento de habilidades digitais.

A faculdade, no entanto, atua no combate à exclusão digital através da promoção de estratégias pedagógicas digitais, por meio dos conteúdos curriculares de seus diversos cursos de Graduação e Pós-graduação, a integração dos saberes e ferramentas necessárias à acessibilidade digital.

Assim, a inclusão social na instituição é uma iniciativa abrangente que reflete compromisso com a educação inclusiva de qualidade. Ao investir em infraestrutura tecnológica, capacitação, acesso a dispositivos, plataformas de ensino online e suporte técnico, a Faculdade Impacto assegura que todos os seus alunos estejam preparados para enfrentar os desafios do mundo digital. Essas ações não só melhoram a experiência educacional dos estudantes, mas também contribuem para a formação de profissionais competentes e cidadãos bem-informados, prontos para atuar em uma sociedade cada vez mais conectada.

No que se refere às questões ambientais e culturais, a Faculdade Impacto desenvolve ações institucionais que reconhecem a importância de uma abordagem holística na formação de seus estudantes. Assim, a instituição implementa iniciativas que integram sustentabilidade ambiental e enriquecimento cultural, visando formar cidadãos conscientes, críticos e engajados com a sociedade. Em conformidade com o PDI, as ações são voltadas à valorização da diversidade, do meio ambiente, da memória cultural, da

produção artística e do patrimônio cultural, e em ações afirmativas de defesa e promoção dos direitos humanos e da igualdade étnico-racial, de modo transversal aos cursos ofertados. Dessa forma, ampliar-se as competências dos egressos, por meio de uma perspectiva crítica social, capacitando-os à reflexão diante dos problemas sociais.

Portanto, as ações institucionais relacionadas ao meio ambiente e à cultura na Faculdade Impacto demonstram um compromisso abrangente com a formação integral de seus estudantes. Ao integrar práticas de sustentabilidade ambiental e promoção cultural, a instituição contribui para o desenvolvimento de cidadãos conscientes, críticos e engajados. Essas iniciativas não apenas enriquecem a experiência acadêmica, mas também promovem a responsabilidade social e ambiental, preparando os alunos para enfrentar os desafios contemporâneos com competência e ética.

3 Síntese do Curso

Nome do curso: Fisioterapia

Grau: Bacharel

Endereço de Oferta: RUA 15 N. 27 Quadra 34 Lote 34 – Bairro Centro CEP: 76.550-000– Município: PORANGATU – Estado: GO

Regime: Semestral

Número de vagas: 100 anuais

Turno: Noturno

Período de integralização: mínimo 10 semestre; máximo 14 semestres

Carga horária: 4020h

Modalidade: Presencial

Título conferido: Bacharel em Fisioterapia

3.1 Relato do Processo de Construção do PPC

O processo de construção do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Fisioterapia constituiu uma etapa fundamental para assegurar a qualidade e a relevância da formação dos futuros profissionais. Tal processo envolveu diversas fases e a participação ativa de diferentes atores institucionais, destacando-se o Conselho Superior e o Núcleo Docente Estruturante (NDE).

O trabalho colaborativo da equipe teve como objetivo desenvolver um documento que refletisse as diretrizes pedagógicas, filosóficas e metodológicas do curso. O ponto de partida baseou-se na Resolução CNE/CES nº 4, de 19 de fevereiro de 2002 — que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Fisioterapia —, bem como nas necessidades locais e regionais que estabelecem as competências e habilidades necessárias para a formação do fisioterapeuta.

O NDE desempenhou papel crucial nesse processo, sendo composto por docentes mestres e doutores experientes e altamente qualificados. Esses profissionais foram responsáveis pela elaboração do conteúdo do projeto pedagógico, incluindo as definições do perfil do egresso, a estrutura e o conteúdo curriculares, as metodologias de ensino e avaliação, as atividades de extensão, a pesquisa e as práticas inovadoras, alinhando o processo de formação às demandas reais do campo da Fisioterapia.

Assim, a construção do PPC do curso configurou-se como um esforço colaborativo e multidisciplinar, que envolveu diversas etapas críticas. Por meio da participação criteriosa dos envolvidos, assegura-se que o projeto pedagógico não apenas atende às exigências legais, mas também às necessidades locais e regionais, preparando fisioterapeutas competentes e comprometidos com a excelência no cuidado à saúde.

3.2 Atos Legais do curso

A concepção do curso de Fisioterapia foi fundamentada em uma série de bases legais que garantem a sua organização, qualidade e pertinência no contexto da saúde. Tais fundamentos foram estabelecidos para assegurar que a

formação dos profissionais de fisioterapia da Faculdade Impacto atenda às necessidades da sociedade e siga padrões de excelência acadêmica e prática.

A concepção do curso de Fisioterapia da Faculdade Impacto está fundamentada em um sólido arcabouço legal, que assegura a organização, a qualidade e a pertinência da formação profissional no contexto da saúde. Esses fundamentos foram estabelecidos para garantir que a formação dos fisioterapeutas atenda às necessidades da sociedade, respeitando os padrões de excelência acadêmica e prática exigidos pelo sistema de ensino superior brasileiro.

Portanto, o curso de Fisioterapia foi estruturado com base nas seguintes normas legais, essenciais para assegurar a capacitação de profissionais comprometidos com a qualidade do cuidado e a promoção da saúde, e para responder às demandas sociais de maneira significativa no âmbito do sistema de saúde brasileiro:

- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9.394/1996, que estabelece as diretrizes gerais da educação nacional, incluindo a educação superior, definindo normas para a criação e o funcionamento dos cursos de graduação no Brasil;
- Resolução CNE/CES nº 4, de 19 de fevereiro de 2002, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Fisioterapia;
- Resolução nº 4, de 6 de abril de 2009, que dispõe sobre a carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação na modalidade presencial;
- Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017, que regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394/1996, estabelecendo as diretrizes e bases da educação nacional;
- Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que regulamenta a Lei nº 10.436/2002, reconhecendo a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), e o artigo 18 da Lei nº 10.098/2000;
- Decreto nº 5.296/2004, em seu art. 1º, que regulamenta as Leis nº 10.048/2000 e nº 10.098/2000, dispondo sobre as condições de acesso para portadores de necessidades especiais;

- Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, e Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002, que estabelecem as políticas de educação ambiental;
- Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira, africana e Indígena, nos termos da LDB (Lei nº 9.394/1996), com as alterações das Leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008, e da Resolução CNE/CP nº 1/2004, fundamentada no Parecer CNE/CP nº 3/2004;
- Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012, que estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos;
- Proteção dos direitos da pessoa com Transtorno do Espectro Autista, conforme disposto na Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012;
- Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES);
- Instrumento de Avaliação elaborado em dezembro de 2017 pelo MEC/SESU/DESUP/INEP/DAES.

DIMENSÃO 1 – ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO – PEDAGÓGICA

4.1 Políticas Institucionais no âmbito do curso

A preocupação da Faculdade Impacto de Porangatu (FIP) com a qualidade encontra-se claramente registrada em seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI). É possível identificar a proposta de qualidade expressa na missão, visão, objetivos e metas institucionais, refletindo-se na prestação dos serviços educacionais, na seleção criteriosa dos conteúdos, na contratação de docentes qualificados, na infraestrutura, bem como nas atividades de ensino e extensão. Todos os aspectos que norteiam as atividades-fim, sejam eles ligados à infraestrutura ou ao fazer pedagógico, estão centrados na busca pela qualidade. Essa preocupação converge para um objetivo maior: a melhoria da qualidade de vida das pessoas.

Dessa forma, as políticas institucionais no âmbito do Curso de Graduação em Fisioterapia fundamentam-se no princípio da indissociabilidade entre ensino,

pesquisa e extensão, pressupondo uma apreensão crítica e global da realidade em que se pretende intervir, bem como a escolha criteriosa de instrumentos essenciais às mudanças almejadas, respeitando a autonomia intelectual dos cursos conforme as metas e objetivos estabelecidos no PDI.

A capacitação profissional deve estar alicerçada no desenvolvimento de competências para o exercício do pensamento crítico e juízo profissional; gerenciamento, análise de dados, documentação, tomada de decisões e resolução de problemas; comunicação oral e escrita; construção do conhecimento e desenvolvimento contínuo; interação social; atuação ética e responsável, com compreensão da realidade social, cultural e econômica do meio.

Assim, o fisioterapeuta deverá ser um profissional detentor de conhecimentos científicos, capacitação técnica e habilidades para a definição, promoção e aplicação de políticas de saúde, participação no avanço da ciência e tecnologia, além da atuação em equipes multidisciplinares em todos os níveis de atenção sanitária.

Esse profissional deverá compreender as diferentes concepções de saúde e doença, os princípios psicossociais e éticos das relações humanas, bem como os fundamentos do método científico; além de distinguir o âmbito e a prática profissional, inserindo sua atuação na transformação de realidades em benefício da sociedade.

O Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Fisioterapia está fundamentado nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), em princípios éticos e na compreensão da realidade social, cultural e econômica do contexto local, orientando sua atuação para a transformação social em benefício da coletividade. Assim, embasada nesses princípios e com a missão de fortalecer e ampliar o fluxo de informações nas ciências da saúde, contribuindo para o desenvolvimento da saúde e qualidade de vida, a Faculdade Impacto direciona suas ações pelos seguintes princípios:

- Formação do fisioterapeuta como resultado da articulação entre conteúdos, competências e habilidades adquiridas e desenvolvidas ao longo do curso;

- Proposta pedagógica centrada no aluno como sujeito ativo da aprendizagem, apoiada no professor como facilitador e mediador do processo ensino-aprendizagem;
- Vivência de cenários que propiciem debates sobre temas inovadores e relevantes para o exercício profissional;
- Utilização de metodologias inovadoras que estimulem o aluno a refletir sobre as realidades sanitária e social, favorecendo o “aprender a aprender”;
- Integração entre ensino e serviços de saúde, garantindo práticas realizadas de forma integrada e contínua com o sistema de saúde;
- Desenvolvimento curricular orientado pelas necessidades de saúde regionais e locais, identificadas pela comunidade e pelos indicadores epidemiológicos;
- Incentivo à participação ativa do aluno na construção do conhecimento e integração entre conteúdos, promovendo a articulação entre ensino, investigação científica, extensão e assistência à saúde;
- Promoção da interdisciplinaridade, integrando dimensões tecnológicas, biológicas, psicológicas, sociais e culturais;
- Inclusão das dimensões éticas e humanísticas, fomentando atitudes e valores orientados para a cidadania e solidariedade.

Além disso, a Instituição articula os saberes necessários para compreender o ser humano em suas múltiplas necessidades — sociais, econômicas, culturais, éticas, afetivas, relacionais e biológicas —, guiando-se por princípios pedagógicos gerais, tais como:

- Visão da multidimensionalidade do fazer profissional: adoção de estratégias de ensino que valorizem a integração das funções assistenciais, administrativas, educativas e investigativas do fisioterapeuta nos diferentes níveis de atenção à saúde;
- Valorização da formação em contextos reais de trabalho, aproximando os discentes da realidade dos serviços locais, com o compromisso crítico de contribuir para sua melhoria, atribuindo sentido social ao curso;

- Estímulo à postura crítica e problematizadora diante do conhecimento, reconhecendo-o como provisório e passível de questionamento e superação;
- Assunção do diálogo plural e do respeito à diversidade de pensamento como fundamentos para práticas de ensino e estágio instigantes, criativas e que promovam a autonomia profissional;
- Incorporação dos valores de ética, cidadania e pluralidade cultural como eixos transversais no processo ensino-aprendizagem, visando a formação crítica e reflexiva do fisioterapeuta;

Reconhecimento da natureza coletiva do trabalho em saúde e da importância pedagógica do debate sobre as contradições e conflitos históricos que refletem diferentes visões de mundo, saúde e educação.

As modalidades dos componentes curriculares incluem:

I. Atividades teóricas;

II. Atividades práticas:

- a) práticas em áreas básicas;
- b) práticas clínicas;

III. Atividades complementares:

- a) iniciação científica e/ou extensão;
- b) seminários temáticos;
- c) monitoria;
- d) participação em eventos;
- e) oficinas e atividades congêneres;

IV. Atividades de extensão;

V. Outras atividades relevantes para a formação, mediante aprovação do colegiado;

VI. Estágios.

A estrutura curricular prevê componentes em formatos diferenciados do contexto padrão de sala de aula, ampliando o conceito de espaço educacional para incluir atividades observacionais, estágios em programas acadêmicos, vivências práticas, seminários integrados, entre outros.

O PPC da Faculdade Impacto está alinhado às políticas institucionais definidas no PDI da IES, que se concretizam por meio das políticas acadêmicas

e de gestão, envolvendo docentes, técnicos-administrativos e discentes. Essas políticas são operacionalizadas por cursos, programas, projetos, planos e ações, orientadas para a promoção de oportunidades de aprendizagem alinhadas ao perfil do egresso, adotando práticas inovadoras e comprovadamente eficazes.

As políticas de ensino e extensão atuam em sintonia para assegurar a qualidade do ensino, consolidando o curso e garantindo a excelência na formação dos acadêmicos. Destaca-se a corresponsabilidade dos sujeitos envolvidos, com participação ativa no planejamento, execução, acompanhamento e avaliação do PPC.

O desenvolvimento das atividades deve refletir a atualização contínua do PPC, adaptando-o às mudanças pedagógicas, tecnológicas, socioculturais e econômicas, bem como à matriz curricular conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais.

A adequação das políticas de ensino e extensão propostas no PDI da FIP é acompanhada pelas avaliações sistemáticas da Comissão Própria de Avaliação (CPA). O ciclo avaliativo é complementado pela participação da instituição em processos externos, cujos relatórios retroalimentam a revisão e o aprimoramento do PPC.

A Coordenação do Curso, em conjunto com o Núcleo Docente Estruturante (NDE), com base em planejamento, estudos, relatórios e avaliações internas e externas, atua como um observatório, propondo estratégias para o aprimoramento contínuo e a implementação de práticas exitosas e inovadoras, assegurando a manutenção e o desenvolvimento da qualidade do Curso.

4.1.1 Políticas Institucionais para Ensino

As políticas de ensino da Faculdade Impacto de Porangatu (FIP) têm como objetivo conferir significado às práticas pedagógicas da instituição, funcionando também como diretrizes gerais para o desenvolvimento dos cursos a serem implementados.

Para a consolidação do ensino, a FIP orienta seu projeto pedagógico pelo cultivo da cultura da construção do conhecimento. O ponto de partida dessa

orientação é a contemporaneidade e a mudança paradigmática que vivemos, especialmente no que diz respeito à própria essência do conhecimento.

A FIP consolida-se como uma organização “aprendente”, que busca incorporar o conhecimento certo na hora certa. Nessa perspectiva, seus gestores assumem a difícil, porém imprescindível tarefa de conhecer o conhecer, desenvolver o ensinar a ensinar e incorporar o autodidatismo do aprender a aprender.

Entre as políticas de ensino destacam-se as seguintes:

- I. Valorizar práticas pedagógicas que estabeleçam relação integrada entre teoria e prática;
- II. Desenvolver práticas interdisciplinares em todos os âmbitos do ensino;
- III. Investir e valorizar a formação continuada dos profissionais da FIP e dos alunos, promovendo cursos de capacitação e pós-graduação lato sensu;
- IV. Oferecer incentivos para a continuidade dos estudos;
- V. Incentivar e valorizar práticas avaliativas formativas continuadas como meio de aprimorar a qualidade da formação dos educandos;
- VI. Investir na capacitação e formação pedagógica dos professores e tutores, com o objetivo de aprimorar as práticas de ensino em sala de aula;
- VII. Organizar currículos de forma flexível, proporcionando maior oportunidade aos educandos para aprofundar conhecimentos em temáticas de interesse, por meio da oferta ampliada de disciplinas optativas e complementação curricular em outros cursos;
- VIII. Promover a gestão democrática nos cursos, incentivando a participação de professores, tutores, gestores e alunos na discussão da qualidade do ensino e dos resultados das avaliações internas e externas;
- IX. Estimular a participação de professores, tutores e alunos em eventos científicos organizados pela instituição e por outras entidades;
- X. Investir em práticas de ensino inclusivas que atendam alunos com necessidades especiais e aqueles provenientes de grupos socialmente excluídos (étnicos, socioeconômicos etc.);
- XI. Promover a avaliação interna contínua dos cursos de graduação e pós-

graduação;

XII. Ampliar a oferta de cursos de pós-graduação lato sensu, especialmente nas áreas de atuação da FIP;

XIII. Fortalecer os Núcleos Docentes Estruturantes (NDEs) dos cursos, conferindo-lhes autonomia para estudar e propor melhorias nos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs).

4.1.2 Política para a Iniciação Científica, Tecnológica, Artística e Cultural e Inovação Tecnológica

Em linhas gerais, a iniciação científica configura-se como uma modalidade de pesquisa acadêmica desenvolvida por alunos de cursos de graduação e pós-graduação, nas diversas áreas do conhecimento, sendo, pela lógica do termo “iniciação”, o seu primeiro contato com a prática científica. Assim, qualquer abordagem que vise à compreensão da realidade, com o intuito de construir novos conhecimentos, pode ser considerada como iniciação científica. O ser humano, por sua natureza racional, formula questionamentos sobre a realidade e busca respostas ou soluções para essas questões. A pesquisa, portanto, pressupõe o questionamento sobre determinado assunto e a tentativa de buscar soluções para ele.

No âmbito da prática universitária, a pesquisa acadêmica manifesta-se por meio de diversas atividades, tais como a escrita acadêmica, a apresentação de resultados em eventos, a sistematização de ideias e referenciais teóricos, a síntese de observações ou experiências, bem como a elaboração de relatórios. Por meio dessas práticas, o aluno tem a oportunidade de atuar como coadjuvante na produção de novos conhecimentos, exercitando o ofício do pesquisador.

Nesse contexto, a política de iniciação científica, tecnológica, artística e cultural da FIP objetiva agregar valor ao currículo do aluno, respondendo a um dos quesitos essenciais para a excelência na formação universitária, a fim de construir o perfil profissional almejado pela sociedade e pelo mercado de trabalho. De acordo com a definição de Demo (2006), são desenvolvidos dois

eixos de incentivo ao trabalho de investigação científica na Instituição: a construção do conhecimento, como ação *sine qua non* do ensino superior, a partir do entendimento da pesquisa como princípio educativo; e o desenvolvimento da ciência, da tecnologia, da criação e da cultura, mediante a compreensão da pesquisa acadêmica como princípio científico.

A iniciação científica, tecnológica, artística e cultural vincula-se aos objetivos do ensino e inspira-se nos dados da realidade regional e nacional, sem prejuízo da generalização dos fatos descobertos e de suas interpretações. Cada curso, por sua vez, terá autonomia para definir suas linhas de pesquisa, considerando as áreas de concentração estabelecidas pelo CNPq e/ou outras de interesse local e regional. As atividades e linhas de pesquisa devem ser desenvolvidas dentro de um espírito verdadeiramente científico, crítico e formativo, organizado a partir de uma interrogação sobre a dimensão política, as implicações socioeconômicas e a natureza ideológica de toda e qualquer ordem jurídica.

Dessa forma, a prática da iniciação científica, tecnológica, artística e cultural deve perpassar a estrutura curricular dos cursos, contribuindo para o desenvolvimento de formas de pensamento que assegurem a capacidade crítica, construtiva e independente. Ela deve conduzir o aluno não apenas à observação da realidade, mas também ao diálogo e à atuação sobre ela, mediante ações que evidenciem o trabalho científico, tecnológico, artístico e cultural.

A iniciação científica, tecnológica, artística e cultural representa, portanto, um desafio e um compromisso social da FIP, na perspectiva de contribuir qualitativamente para o ensino, conforme o princípio orientador expresso na missão institucional: “Oportunizar a construção do conhecimento mediante métodos e tecnologias atualizadas”. Alinha-se, ainda, ao objetivo supremo apresentado na visão institucional: “Afirmar-se no âmbito regional como a melhor instituição de ensino superior formadora de recursos humanos”.

Considerando a importância de adotar medidas para a efetiva implementação das atividades de iniciação científica, tecnológica, artística e cultural, com vistas a enfrentar o desafio assumido e honrar o compromisso social estabelecido, no que tange ao estímulo à produção científica, a FIP

buscará consolidar a implementação e o fortalecimento de uma política sistemática, persuasiva e resiliente.

Nessa perspectiva, a FIP apresenta as diretrizes e ações acadêmico-administrativas para a Iniciação Científica e o Estímulo à Produção Científica para o quinquênio de vigência do PDI (2024 a 2028), que servirá de instrumento norteador do fazer científico, aproveitando o universo da prática universitária como espaço privilegiado para incentivar a produção intelectual de discentes e docentes. De modo articulado, as estruturas curriculares devem potencializar o espírito criativo e investigativo dos alunos na busca de soluções para problemas sociais correlacionados à sua área de formação.

A) Políticas Institucionais e Ações Acadêmico-Administrativas para a Iniciação Científica, Tecnológica, Artística e Cultural

As atividades acadêmico-administrativas da FIP relacionadas à iniciação científica, tecnológica, artística e cultural serão geridas pelo Núcleo de Iniciação Científica e Extensão (NICE), órgão suplementar de apoio acadêmico.

O NICE atua de forma articulada com as coordenações de curso e os órgãos colegiados, sendo responsável pela coordenação de todas as atividades de iniciação científica e de extensão, bem como pelas ações tecnológicas, artísticas e culturais vinculadas aos cursos de Graduação e Pós-Graduação da FIP. Isso inclui, ainda, as iniciativas relacionadas às políticas de proteção dos direitos das pessoas com transtorno do espectro autista, de educação ambiental e desenvolvimento sustentável, de direitos humanos e de combate ao racismo e às diversas formas de discriminação étnico-racial, além da produção de materiais, participação em anais de eventos, encontros acadêmicos, seminários, fóruns, projetos comunitários, serviços especializados e promoção de ações tecnológicas, artísticas e culturais.

Cabe ao NICE, por meio da implantação do Programa de Desenvolvimento e Estímulo à Produção Científica, Tecnológica, Artística e Cultural, receber as propostas de projetos, analisá-las e hierarquizá-las, conforme sua classificação e relevância em relação às linhas básicas de trabalho estabelecidas, a fim de submetê-las aos órgãos colegiados competentes.

O Programa de Desenvolvimento e Estímulo à Produção Científica, Tecnológica, Artística e Cultural tem como objetivos introduzir e desenvolver ações de competência do NICE, articuladas aos cursos de graduação e pós-graduação, proporcionando uma formação que transcenda a prática profissional, fomentando o surgimento de novas ideias e propostas.

No que tange à iniciação científica, além das ações específicas, os Projetos Pedagógicos de Curso (PPC) de todos os cursos da FIP, em consonância com o PDI, preveem, como componente obrigatório, o oferecimento da disciplina “Metodologia Científica”, visando ao estímulo à iniciação científica dos alunos.

As políticas institucionais e as ações acadêmico-administrativas para a Iniciação Científica, Tecnológica, Artística e Cultural da FIP estão pautadas nas seguintes diretrizes e princípios pedagógicos:

- a) Desenvolver, com qualidade e eficiência, o Programa de Desenvolvimento e Estímulo à Produção Científica, Tecnológica, Artística e Cultural;
- b) Promover a articulação entre ensino, iniciação científica e extensão;
- c) Desenvolver uma programação diversificada de difusão científica, tecnológica, artística e cultural, por meio da prestação de serviços, oferta de cursos de extensão, seminários, simpósios e encontros com diversos profissionais. Complementarmente, promover a abertura da Biblioteca, do Laboratório Multidisciplinar, dos laboratórios específicos de cada curso, tanto presenciais quanto a distância, bem como de outras dependências, à comunidade externa, para atendimento às suas demandas, mediante a oferta de cursos de extensão gratuitos e de variadas programações (semana pedagógica, encontros de IC, congressos e outros eventos correlatos);
- d) Despertar a vocação científica de discentes e docentes dos cursos de graduação e pós-graduação, estimulando e incentivando as atividades de iniciação científica, visando ao aumento qualitativo da produção científica, por meio de ações como: escrita de artigos científicos; apresentação de trabalhos em eventos científicos; publicação de resultados em anais nacionais e internacionais; sistematização de ideias e referenciais

teóricos; síntese de observações ou experiências; elaboração de relatórios e demais atividades inerentes ao ofício do pesquisador;

e) Buscar parcerias para iniciação científica com outras instituições, promovendo a formalização de convênios relacionados às áreas de competência da FIP, bem como realizando o acompanhamento e a supervisão dessas parcerias;

f) Editar uma revista científica para veiculação dos resultados da iniciação científica institucional, bem como de trabalhos científicos em geral;

g) Contratar professores (mestres e doutores), em número suficiente, para coordenar e realizar projetos de iniciação científica;

h) Desenvolver uma política de estruturação adequada e de ampliação do acervo bibliográfico, a partir de pesquisas de interesse das áreas dos cursos, com a participação de alunos e docentes;

i) Promover a divulgação das atividades de iniciação científica, incluindo produção de livros, capítulos de livros, artigos em periódicos especializados, textos completos e resumos publicados em anais de eventos nacionais e internacionais, relatórios de iniciação científica, registros de propriedade intelectual, bem como produções culturais, artísticas, técnicas e inovações tecnológicas relevantes, realizadas por alunos e professores/tutores. Essa divulgação deve complementar a estrutura curricular dos cursos e potencializar o espírito criativo e investigativo dos docentes e discentes, na busca de soluções para problemas sociais relacionados à sua área de formação, promovendo uma formação sistêmica, na qual a autonomia intelectual seja um desafio permanente;

j) Zelar pela adequação da infraestrutura da FIP e pela informatização dos ambientes utilizados por docentes e discentes nas atividades de iniciação científica;

k) Estimular a captação de recursos para fortalecer o Programa de Desenvolvimento e Estímulo à Produção Científica, Tecnológica, Artística e Cultural;

l) Premiar alunos e professores/tutores que se destacarem no campo da iniciação científica, mediante a concessão de bolsas de estudo e/ou

declaração de carga horária na categoria de atividade complementar aos alunos, e, aos professores orientadores, a oferta de programas de pagamento de horas de orientação, bem como bolsas de capacitação ou licença remunerada para participação em programas stricto sensu e/ou descontos nas mensalidades de cursos lato sensu ofertados pela própria instituição;

m) Propiciar a promoção de intercâmbio científico, tecnológico, artístico e cultural com instituições congêneres, entidades governamentais e órgãos interessados;

n) Propor avaliação interna, quando pertinente, para fins de melhoria da qualidade dos projetos de iniciação científica;

o) Propiciar a realização de simpósios destinados ao debate de temas científicos;

p) Promover a divulgação dos resultados das práticas de pesquisa realizadas, tanto em periódicos institucionais quanto em outras publicações, nacionais ou internacionais.

São objetivos e metas da Política para a Iniciação Científica:

- **Despertar o Espírito Crítico:** a pesquisa, enquanto processo de construção do conhecimento, desenvolve habilidades essenciais como observação, comparação, síntese e generalização. A Iniciação Científica promove a formação de futuros pesquisadores, integrando-se ao processo de ensino-aprendizagem e transformando o acadêmico de mero receptor a protagonista na construção do próprio saber.
- **Incentivar os Diversos Tipos de Pesquisa:** a FIP incentiva múltiplas abordagens metodológicas, qualitativas e quantitativas, articuladas às linhas de pesquisa específicas de cada curso. A prática investigativa potencializa habilidades fundamentais para a aprendizagem, sendo, portanto, estimulada sistematicamente.
- **Vivenciar as Etapas da Produção Científica:** o Programa de Desenvolvimento e Estímulo à Produção Científica, Tecnológica, Artística e Cultural possibilita aos acadêmicos a vivência integral do processo científico. Destaca-se a utilização de fontes diversificadas de informação

e recursos tecnológicos, com previsão de implantação do "Laboratório de Ideias", espaço dedicado à evolução do conhecimento mediante ferramentas modernas.

- Aproveitamento Acadêmico: as atividades de iniciação científica, tecnológica, artística e cultural poderão ser computadas como créditos para Atividades Complementares, Estágio Supervisionado e/ou Prática Supervisionada, conforme regulamentação específica. Cada curso poderá oferecer projetos próprios, alinhados à sua área de conhecimento, de forma independente ou interdisciplinar.

Na mesma vertente, evidencia-se a importante contribuição das diversas fontes de informação e dos recursos tecnológicos na aquisição e disseminação do conhecimento. Com o apoio dos recursos e avanços tecnológicos aplicados à evolução da educação na FIP, está prevista a idealização e implantação de um "Laboratório de Ideias", com o objetivo de contribuir para o avanço do conhecimento no campo tecnológico, por meio da utilização de novas ferramentas modernas, essenciais para a busca e exploração de temas contemporâneos.

Por fim, cumpre ratificar que, conforme previsto neste instrumento, as atividades de iniciação científica, tecnológica, artística e cultural poderão ser aproveitadas, quando cabível, como créditos para as Atividades Complementares ou, conforme o caso, para o Estágio Supervisionado e/ou Prática Supervisionada.

Esse aproveitamento será regulamentado por meio de norma específica, contida nos Regulamentos de Atividades Complementares e de Estágio Supervisionado. Ressalta-se, ainda, que cada curso terá autonomia para oferecer seus próprios projetos de iniciação científica, tecnológica, artística e cultural, de acordo com sua área de conhecimento e atuação, os quais poderão ser desenvolvidos de forma independente ou de maneira interdisciplinar.

B) Linhas de Pesquisa

A Iniciação Científica se destina a alunos de graduação da FIP e tem como finalidade o desenvolvimento orientado de projetos de pesquisa através de um

planejamento adequado, desenvolvido e aperfeiçoado cientificamente para esta finalidade.

As linhas de pesquisa que a FIP e os Cursos implantarão no Programa de Iniciação Científica, refere-se à extensão universitária, ou seja, a conciliação da pesquisa com a promoção da cidadania. Esta Linha de Pesquisa contará com a participação de professor-orientador e/ou professor-pesquisador e bolsista de iniciação científica.

C) Incentivo e Divulgação das Atividades de Iniciação Científica, Tecnológica, Artística e Cultural

As atividades de iniciação científica, tecnológica, artística e cultural da FIP são aquelas relacionadas à produção de conhecimentos científicos básicos, aplicados e tecnológicos. Os projetos são coordenados por professores/tutores com experiência acadêmica e em pesquisa, podendo, ainda, contar com professores/tutores colaboradores externos. Ressalte-se que todos os projetos de iniciação científica, organizados por grande área do conhecimento, serão acompanhados pela Coordenação do Núcleo de Iniciação Científica e Extensão (NICE), conforme regulamento próprio.

Para o incentivo à produção acadêmica, de forma geral, a FIP conta com o apoio da Mantenedora, da Diretoria Acadêmica, da Coordenação de Cursos e da Coordenação do Núcleo de Iniciação Científica e Extensão (NICE). Os projetos de Iniciação Científica são desenvolvidos tanto de forma teórica quanto empírica. Como suporte às bases empíricas para a produção acadêmica, a FIP conta com os trabalhos dos alunos realizados em pesquisas de campo e com o engajamento destes em projetos de pesquisa conduzidos pelos professores/tutores, bem como em atividades desenvolvidas nos Laboratórios dos cursos.

Uma das prerrogativas da FIP, visando à promoção da iniciação científica, é a adoção do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), precedido de um projeto de pesquisa, com orientação de professores/tutores e apresentação oral perante banca examinadora.

Visando ao avanço na pesquisa científica, o Núcleo de Iniciação Científica e Extensão (NICE), por meio de uma comissão científica, poderá selecionar os melhores projetos de TCC, com o objetivo de estimular os alunos a aprofundarem-se na investigação científica, contribuindo para o fortalecimento do conhecimento e sua divulgação por meio de revistas eletrônica e impressa da instituição.

Conforme as possibilidades financeiras, a FIP poderá oferecer bolsas de estudo para os alunos que se destacarem nas atividades de iniciação científica, bem como para a atividade de monitoria, a qual poderá ocorrer mediante redução do valor da mensalidade do curso e/ou declaração de carga horária, na categoria de atividade complementar.

Para incentivo à produção acadêmica, a instituição manterá programa de pagamento de horas de orientação aos professores/tutores orientadores. A estes, conforme interesse institucional e disponibilidade financeira, a FIP também poderá oferecer bolsas de capacitação ou licença remunerada para participação em programas *stricto sensu* externos, bem como conceder descontos nas mensalidades de cursos ofertados pela própria instituição ou por outras instituições, com vistas à formação continuada de seus docentes.

São objetivos e metas do Programa de Desenvolvimento e Estímulo à Produção Científica, Tecnológica, Artística e Cultural:

I. Em relação à Instituição:

- a. Contribuir para a sistematização e institucionalização das atividades de iniciação científica, tecnológica, artística e cultural;
- b. Propiciar condições institucionais adequadas para o desenvolvimento dos projetos de iniciação científica, tecnológica, artística e cultural;
- c. Tornar as áreas institucionais mais proativas e competitivas na construção do saber;
- d. Possibilitar uma maior integração entre os cursos de graduação;
- e. Qualificar os melhores discentes, visando à continuidade de sua formação profissional, especialmente por meio do encaminhamento para programas de pós-graduação.

II. Em relação aos alunos:

- a. Despertar vocação científica, tecnológica, artística e cultural, de modo a incentivar talentos potenciais, pela sua participação efetiva em projetos de iniciação científica, tecnológica, artística e cultural;
- b. Proporcionar o domínio da metodologia de pesquisa científica e tecnológica, bem como, estimular o desenvolvimento do pensamento científico e da criatividade;
- c. Despertar uma nova mentalidade em relação às atividades de iniciação científica, tecnológica, artística e cultural;
- d. Preparar o discente participante do Programa de Desenvolvimento e Estímulo à Produção Científica, Tecnológica, Artística e Cultural para o acesso à pós-graduação;
- e. Aumentar a produção científica, tecnológica, artística e cultural dos discentes vinculados ao Programa.

II. Em relação aos docentes:

- a. Estimular docentes e pesquisadores a engajarem no processo de iniciação científica, tecnológica, artística e cultural a fim de conquistar discentes de destacado desempenho acadêmico nestas áreas, otimizando a capacidade de orientação e incentivo à iniciação científica;
- b. Estimular o aumento da produção acadêmica científica e tecnológica dos docentes;
- c. Incentivar o envolvimento de docentes em atividades de iniciação científica, tecnológica, artística e cultural.

III. Articulação dos Temas Transversais

De acordo com a Lei nº 10.639/2003, a Resolução CNE/CP nº 01/2004, a Lei nº 11.645/2008, a Resolução CNE/CP nº 01/2012 e a Resolução CNE/CP nº 174/2013, a FIP implantará, em suas dependências, a Articulação dos Temas Transversais, considerando a dimensão político-pedagógica da Instituição, as

preocupações da sociedade contemporânea com as temáticas envolvidas e o desafio do permanente debate e promoção de ações.

A FIP também constituiu uma comissão com o objetivo de organizar e acompanhar as ações em todos os níveis e modalidades de ensino, pesquisa, extensão e cultura. A referida Comissão será um espaço de natureza acadêmica, destinado a definir, acompanhar e avaliar as metodologias para as ações permanentes e articuladas, conforme estabelecido nas Diretrizes Curriculares Nacionais para os Temas Transversais.

Os temas transversais dispostos na política institucional são: Direitos Humanos, Gênero, Educação Ambiental, Relações Étnico-Raciais e o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. Um dos eixos de articulação dos Temas Transversais será constituído pelos Núcleos dos Temas Transversais (NTT), fundamentados na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, com a finalidade de articular e promover projetos e ações que envolvam essas temáticas.

Os NTT serão instituídos por meio de Portaria emitida pelo Diretor-Geral e regulamentados por um Regimento Geral.

Dentre os projetos já institucionalizados pela FIP, destaca-se o Projeto “Cinema & Cultura”, que tem por objetivo a discussão sistemática de temas relacionados aos NTT, promovendo a cultura por meio da arte. O projeto exige o compromisso e a responsabilidade dos participantes, dada a necessidade de envolvimento efetivo nas atividades acadêmicas e de produção científica.

IV. Transmissão dos Resultados para a Comunidade

A FIP promoverá a divulgação interna e externa dos resultados dos projetos de iniciação científica, com previsão de publicação em revista eletrônica e/ou impressa da instituição, considerando que a relação entre pesquisa e extensão se concretiza quando a produção do conhecimento é capaz de contribuir para a transformação do indivíduo e da sociedade.

Nesse processo, a Coordenação de Pesquisa e Inovação é responsável por oferecer suporte ao desenvolvimento e estímulo das atividades de pesquisa e inovação da IES, com o objetivo de regulamentar a pesquisa institucional, bem como estabelecer definições, critérios de avaliação e instrumentos de apoio.

Dessa forma, busca-se promover a pesquisa científica produzida pelo corpo acadêmico, com base no saber local, relevante para a formação de uma sociedade sustentável, pautada no respeito aos princípios éticos e no aprimoramento dos processos de ensino, aprendizagem e inovação.

4.1.3 Políticas de Extensão

A Extensão, na Faculdade Impacto de Porangatu (FIP), constitui-se como espaço de articulação e expressão da responsabilidade social de uma instituição de ensino superior (IES). Apresenta-se como um convite a uma nova postura institucional, capaz de reorientar o ensino e a pesquisa, socializando seus benefícios. A Extensão manifesta e explicita a responsabilidade socioambiental da IES, oferecendo pertinência e impacto social ao dinamismo ensino/pesquisa.

A Faculdade Impacto de Porangatu (FIP) assume a Extensão como uma função universitária destinada a aproximar a comunidade acadêmica da sociedade, compartilhando os resultados dos processos de ensino e pesquisa, os quais assumem formas diferenciadas conforme o público-alvo.

Os programas de extensão, articulados com o ensino e a pesquisa, desenvolvem-se por meio de atividades permanentes ou projetos circunstanciais, sob a responsabilidade de docentes ou convidados, com a supervisão da Diretoria Acadêmica, visando à intercomplementaridade das abordagens e dos recursos.

A FIP considera a Extensão como uma atividade acadêmica voltada à formação e à articulação com a comunidade externa. Assim, buscar-se-á, por meio das atividades extensionistas, envolver pessoas da comunidade interna e externa, bem como articular parcerias com órgãos públicos, iniciativa privada e organizações não governamentais para o desenvolvimento dessas ações.

Destaca-se que as atividades de Extensão se dividirão em três modalidades: Projetos, Cursos e Eventos.

Destaca-se que as atividades de extensão se dividirão em três modalidades: Projetos, Cursos e Eventos. Todas essas modalidades deverão estar de acordo com a Resolução CNE/CES 07 de dezembro de 2018.

- a) Políticas Institucionais e Ações Acadêmico-Administrativas para a Extensão As atividades acadêmico-administrativas da FIP incidentes sobre a extensão são geridas pelo Núcleo de Iniciação Científica e Extensão (NICE), órgão suplementar de apoio acadêmico.

O Núcleo Integrado de Comunicação e Extensão (NICE) atua de forma articulada com as coordenações de cursos e os órgãos colegiados, sendo responsável pela coordenação de todas as atividades de extensão. Cabe ao NICE, por meio da implantação do Programa de Extensão e Articulação Comunitária, receber as propostas de projetos, analisá-las e hierarquizá-las, conforme sua classificação e relevância em relação às linhas básicas de trabalho estabelecidas, a fim de submetê-las aos órgãos colegiados competentes.

O Programa de Extensão e Articulação Comunitária visa introduzir e desenvolver ações de competência do NICE, objetivando incentivar a criação e a diversificação de projetos característicos de extensão, integrados ao ensino e à iniciação científica, de acordo com as áreas temáticas dos cursos de graduação e pós-graduação. Dessa forma, busca-se proporcionar uma formação que vá além da prática profissional, oportunizando o surgimento de novas ideias e propostas.

Nesse sentido, o Programa visa à criação e ao desenvolvimento de projetos voltados, principalmente, para a formação para o trabalho; a promoção da sustentabilidade socioambiental; a valorização humanística, tecnológica, artística e cultural do país; e a difusão dos princípios da equidade, do respeito à diversidade e da gestão democrática da educação, com o propósito de aproximar os conhecimentos acadêmicos dos saberes populares, promovendo uma efetiva conexão de saberes.

As ações serão desenvolvidas em conformidade com as áreas temáticas de extensão (Direitos Humanos, Educação, Comunicação, Meio Ambiente, Saúde, Tecnologia e Produção, Cultura, Trabalho e Inclusão Social), contempladas pelo Programa de Extensão e Articulação Comunitária, e organizadas em três formatos de ações acadêmico-administrativas:

- a) Prestação de serviços especializados;
- b) Promoção de ações científicas, tecnológicas, artísticas e culturais;

- c) Realização de ações acadêmico-profissionais (cursos, programas, projetos, eventos artísticos e socioculturais, ações suplementares, produção e publicação e outras modalidades).

Entre as políticas de extensão destacam-se:

- I. Criar e implantar um Programa de Extensão como forma de organização e articulação de todas as atividades de extensão;
- II. Destinar percentual específico do orçamento anual para o as atividades extensão; III. Democratizar o acesso ao conhecimento acadêmico produzido;
- III. Estabelecer parcerias com o poder público, ONGs e a iniciativa privada para o desenvolvimento de eventos de extensão;
- IV. Investir em programa de acompanhamento dos egressos, no sentido de oferecer cursos de formação continuada e ingresso no mercado de trabalho;
- V. Incentivar a participação de professores, alunos e servidores nas atividades de extensão considerando para os alunos como atividade de formação complementar e oferecendo bolsas de extensão;
- VI. Estabelecer canais de comunicação que auxiliem no processo de democratização do acesso ao conhecimento e contribuam com interrelação entre a FIP e a sociedade como um todo;
- VII. Desenvolver projetos e cursos que atendam demandas da comunidade local e regional;
- VIII. Oferecer cursos de extensão que estejam voltados para o atendimento de demandas tanto do mercado de trabalho, quanto de formação humana.

As políticas institucionais e as ações acadêmico-administrativas para a extensão da FIP estão assentadas nas seguintes diretrizes:

- Desenvolver, ao longo dos primeiros cinco anos, o Programa de Extensão e Articulação Comunitária, de modo a promover a articulação entre o ensino, a iniciação científica e a extensão, garantindo a execução dos respectivos projetos;
- Desenvolver uma variada programação de difusão científica, tecnológica, artística e cultural, mediante a prestação de serviços, oferta de cursos de

extensão, seminários e simpósios. Para tanto, contará com o apoio do Laboratório de Informática (multidisciplinar), dos laboratórios específicos de cada curso, seja presencial ou em EaD, e de outras dependências da IES, com o objetivo de instituir programas de consultoria para empresas, criando mecanismos que estimulem a organização dessas atividades por professores e alunos da FIP;

- Desenvolver programa de acompanhamento de egressos no mercado de trabalho;
- Promover atos e eventos destinados à fidelização e à manutenção do vínculo dos egressos e dos alunos regulares com a Faculdade;
- Despertar a vocação extensionista na comunidade acadêmica, especialmente no corpo discente, estimulando e incentivando atividades de extensão voltadas à promoção da cidadania, da inclusão social, da formação para o trabalho, da sustentabilidade socioambiental, bem como ao desenvolvimento humanístico, científico e tecnológico, à difusão dos princípios da equidade, do respeito à diversidade e da promoção da cultura, de modo a contemplar as diversas demandas regionais e contribuir para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária;
- Promover a conscientização do corpo discente quanto à valorização das ações de extensão como componente curricular nos projetos pedagógicos dos cursos da FIP, visando a uma formação mais integrada, participativa e humanizada;
- Apoiar as jornadas pedagógicas, semanas de cursos, palestras, conferências, congressos, workshops, seminários, fóruns e debates realizados na Faculdade;
- Apoiar a realização de projetos fora da Instituição, em bairros da comunidade local e adjacente, para atendimento às diversas solicitações da comunidade, por meio de suas organizações, com a oferta de cursos gratuitos e com programações variadas;
- Estimular a implantação de ações voltadas à promoção dos valores democráticos, da justiça social e da liberdade, bem como à garantia de direitos sociais e individuais e ao combate a toda forma de discriminação (étnica, de gênero, geracional, social, sexual, religiosa, entre outras);

- Estabelecer e firmar parcerias externas e convênios com outras instituições de ensino, incentivando a participação de docentes e discentes e promovendo intercâmbios de trabalho;
- Expandir as ações de extensão junto às populações rurais (indígenas, quilombolas e assentados) e urbanas (escolas, instituições sociais, entre outras);
- Apoiar o envolvimento da comunidade acadêmica na participação e organização de eventos (científicos, educativos, artísticos e culturais) em âmbito local, regional, nacional e internacional;
- Incentivar e apoiar a realização de jornadas, congressos, semanas pedagógicas, palestras, conferências, workshops e outros eventos;
- Promover e articular o diálogo da FIP com setores da iniciativa pública e privada, a fim de intensificar ações de extensão em regime colaborativo;
- Incentivar a captação de recursos para ações de extensão;
- Aprimorar os sistemas de avaliação, acompanhamento e orientação das atividades extensionistas, visando à melhoria da qualidade dos projetos e, consequentemente, da aprendizagem;
- Propor, ao final de cada semestre letivo, a realização de diagnóstico junto ao mercado de trabalho, com vistas à adequação dos conteúdos curriculares e ajustes necessários para o atendimento das novas demandas.

São objetivos e metas do Programa de Extensão e Articulação Comunitária:

- a) Estimular e apoiar ações de extensão nas áreas temáticas, definidas pelo Programa de Extensão e Articulação Comunitária: Saúde, Educação, Cultura, Tecnologia, Direitos Humanos, Trabalho, Meio ambiente e Comunicação, de modo a contemplar as diversas demandas da sociedade;
- b) Promover uma extensão enquanto processo educativo, cultural e científico que articule ensino e pesquisa, integrando as várias áreas do conhecimento e aproximando diferentes sujeitos sociais visando a construção de uma sociedade igualitária e justa;
- c) Ampliar o estímulo à cultura do empreendedorismo econômico e social;

- d) Fomentar a valorização das ações de extensão enquanto componente curricular nos projetos pedagógicos dos cursos visando uma formação mais integrada, participativa e humana;
- e) Contribuir para a preservação do patrimônio histórico-cultural da FIP, ampliando ações como guarda dos acervos de valor histórico e cultural relacionados à memória da Instituição;
- f) Reforçar ações de promoção dos valores democráticos, da justiça social e da liberdade, de garantia de direitos sociais e individuais e do combate de toda forma de discriminação (étnica, gênero, geracional, social, sexual, religiosa etc.);
- g) Aproximação com temáticas, realidades e necessidades atuais como políticas ecológicas e socioambientais, de equidade de gênero e etnia, de educação para os direitos humanos;
- h) Implementar projetos, enquanto situa a extensão na linha pedagógica na qual os docentes desenvolvem ações que contribuam para as transformações sociais, econômicas e políticas, procurando instituir os valores da democracia e dos direitos humanos.

No entanto, para atingir seus objetivos e metas como propagadores de ações de cidadania, a FIP, em articulação com a comunidade acadêmica, desenvolve um cronograma de ações semestrais, em conformidade com o seu Programa de Extensão e Articulação Comunitária, inteiramente aberto à Comunidade, em grande parte de seus eventos, no intento de atender às necessidades da comunidade.

Além dos objetivos e metas propostas para o quinquênio, em epígrafe, espera-se que a estrutura física da FIP, somada as organizações acadêmicas dos seus cursos de graduação e pós-graduação, as ações de cultura, iniciação científica e extensão darão a esta maiores possibilidades de corresponder ao anseio social existente para o desenvolvimento da comunidade regional e do país.

É preciso mencionar também que, conforme provisionado neste certame, além das ações extensionistas, serão promovidas também pela FIP, em prol do assunto em comento, ações assistencialistas, tendo em vista que a última não se confunde com a primeira, conforme já explicado.

Assim, a FIP desenvolve, em benefício da comunidade, alguns projetos institucionais de cunho permanente, como: Trote Solidário, Natal Solidário, Programa de Inclusão Digital aos Portadores de Necessidades Especiais, Projeto FIP na sua Escola, Projeto Dia da Responsabilidade Social, Programa de Apoio às Entidades Carentes, Programa Bolsa Universitária, entre outros desta natureza.

Todos esses projetos são parte do Programa de Extensão e Articulação Comunitária e manterão uma interface social com a comunidade, que de igual forma são coordenados pelo NICE.

Por fim, é oportuno ratificar que as ações extensionistas são aproveitadas, no que couber como créditos para as Atividades Complementares ou, quando for o caso, para o Estágio Supervisionado. Esse aproveitamento é disciplinado por meio de norma específica contida nos Regulamentos de Atividades Complementares e Estágio Supervisionado. Neste raciocínio, frisa-se também que cada curso terá abertura para oferece seus próprios projetos de extensão, conforme sua área do conhecimento e de atuação, que poderão ser desenvolvidos de forma independente ou interdisciplinar entre os cursos.

4.1.4 Políticas de Ensino e Ações Acadêmico-Administrativas para os cursos de Pós-graduação Lato-Sensu

Fazem parte das políticas de ensino dos Cursos de Pós-Graduação Lato Sensu, as ações acadêmico-administrativas articuladas aos cursos de graduação, no que couber, sobretudo, a implementação de programas que visam à melhoria da qualidade dos cursos num processo contínuo de acompanhamento dos seus respectivos Projetos Pedagógicos a qualificação da comunidade local e regional, inclusive de todos os atores da sua comunidade acadêmica, com a finalidade de melhorar a qualidade de vida das pessoas e das atividades de ensino, extensão, iniciação científica.

As políticas para o ensino e as ações acadêmico-administrativas para os cursos de pós-graduação (lato sensu) da FIP estão assentadas nas seguintes diretrizes e princípios pedagógicos:

- a. Desenvolver ao longo dos próximos cinco anos, o Programa de Pós-graduação Lato Sensu, conforme o seu cronograma;
- b. Preparar profissionais de alto nível para o desempenho de atividades de elevada complexidade no mercado de trabalho;
- c. Contribuir para a formação de especialistas, a fim de suprir às necessidades mais eminentes da região, centradas na carência de mão de obra qualificada, inclusive dentro dos quadros da própria FIP, no intento de contribuir para o desenvolvimento regional de Porangatu e demandas sociais regionais.

Com esta concepção a FIP, por meio de sua política de ensino para os cursos de pós-graduação (lato sensu), busca estabelecer estratégias capazes de assegurar a melhoria da qualidade de seus programas, a qual merece destaque a implantação de cursos de especialização focados nos interesses dos concluintes da graduação, visando prioritariamente a continuidade de sua formação acadêmico-profissional, bem como atendendo na mesma proporção as demanda da comunidade externa, cujas necessidades serão permanentemente consideradas pela IES em articulação com os egressos.

- a. Assim, em linhas gerais, as políticas para os programas de pós-graduação compreendem: Adequar às condições de infraestrutura e apoio necessários ao desenvolvimento dos cursos de pós-graduação;
- b. Implantar a pós-graduação (lato sensu) como objetivo essencial para a expansão acadêmica, priorizando projetos interdisciplinares e integradores do conhecimento;
- c. Robustecer a Pós-Graduação Lato Sensu, identificando áreas preferenciais para implantação de novos cursos de que apresente alternativas inovadoras, aproveitamento das potencialidades e afirmação da necessidade de consolidação da FIP para a região;
- d. Usar a pós-graduação como instrumento revitalizador para a melhoria dos cursos de graduação, dos programas de extensão e de iniciação científica da instituição.

4.2 Objetivos do curso

Os objetivos do curso de Fisioterapia foram definidos levando em consideração o perfil do egresso, sempre articulados à estrutura curricular e sem perder de vista o contexto educacional. Dessa forma, os acadêmicos são incentivados a manter um diálogo contínuo e a desenvolver uma percepção crítica da realidade em que estão inseridos, à medida que os conhecimentos vão sendo apresentados ao longo de sua formação.

A prática pedagógica, nesse sentido, emerge de uma proposta intencional e organizada, com o objetivo de formar profissionais que correspondam ao perfil desejado e previsto no perfil do egresso. No que diz respeito às práticas emergentes no campo de conhecimento do curso, destaca-se o foco na interiorização da formação, especialmente em relação às questões de saúde no estado de Goiás, o que também confere um caráter inovador ao curso.

Além disso, é fundamental considerar a atualidade dos conteúdos oferecidos, que incorporam as boas práticas na área da Fisioterapia. O curso se destaca por incluir, em seu processo de atualização curricular contínua, a revisão sistemática dos conteúdos abordados, garantindo que os acadêmicos estejam em contato com conhecimentos relevantes e atualizados.

Essa abordagem não apenas favorece a qualidade da formação, mas também assegura a vitalidade e a relevância do processo educativo, que se mantém em constante renovação para atender às demandas contemporâneas do mercado de trabalho e da sociedade.

4.2.1 Objetivo Geral

O objetivo geral foi traçado de acordo com o perfil do egresso que a IES pretende formar: fisioterapeutas com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva. Profissionais qualificados para o exercício da Fisioterapia, com base no rigor científico e intelectual, pautados em princípios éticos, e capazes de conhecer e intervir sobre os problemas e situações de saúde-doença mais prevalentes no perfil epidemiológico nacional, com ênfase na sua região de atuação, identificando as dimensões biopsicossociais de seus determinantes.

O egresso será capacitado a atuar com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania, como promotor da saúde integral do ser humano.

De forma integral, objetiva-se proporcionar aos alunos conhecimentos teórico-práticos e científicos sobre o movimento e a função humana, em todas as suas formas de expressão e potencialidades, bem como nas alterações patológicas e cinético-funcionais, e nas suas repercussões psíquicas e orgânicas, numa visão ampla e global. Esse processo será desenvolvido com respeito aos princípios éticos e bioéticos, às especificidades culturais e regionais do indivíduo e da comunidade, fundamentado na análise epidemiológica de grupos populacionais regionais e locais, para uma intervenção tanto individual quanto coletiva.

4.2.2 Objetivos específicos

O objetivo principal é formar fisioterapeutas alinhados com os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS), capacitados para atuar nas condições de saúde da população, tanto de forma individual quanto coletiva. O profissional será preparado para realizar avaliações, diagnósticos, ações de prevenção, educação, tratamento e recuperação de funções e/ou disfunções.

É essencial, também, estimular a ética e a consciência política nos estudantes, tornando-os cientes de seus direitos e deveres perante a sociedade. Dessa forma, compreenderão seu papel na promoção da saúde e na preservação ambiental, contribuindo para a formação de cidadãos éticos, competentes, criativos e solidários.

O curso tem como objetivo preparar o futuro fisioterapeuta com sólidos conhecimentos técnicos e científicos, apto a elaborar projetos que considerem aspectos éticos e as necessidades humanas, como conforto, higiene, segurança e qualidade de vida, respeitando as peculiaridades dos diferentes contextos em que atuará.

Outro ponto importante é capacitar os profissionais para planejar e gerenciar serviços de saúde, dentro de parâmetros de eficiência, produtividade

e satisfação dos pacientes. Além disso, o curso incentiva a pesquisa e a produção científica, com base nas experiências adquiridas em projetos de extensão e estágios, contribuindo para a geração de novos conhecimentos e para a transformação social.

Por fim, os alunos serão preparados para atuar tanto na rede pública quanto na privada, desenvolvendo suas competências com respeito às diversidades dos pacientes. O curso também proporciona oportunidades de aplicar o conhecimento na prática, interagindo com diferentes comunidades, e promove o desenvolvimento de habilidades gerenciais e do espírito empreendedor.

4.3 Missão do Curso

O Curso de Graduação em Fisioterapia da Faculdade Impacto de Porangatu (FIP) tem como missão formar profissionais fisioterapeutas capacitados para exercer atividades relacionadas à saúde do indivíduo, da família e da comunidade, na perspectiva das intervenções fisioterapêuticas no processo saúde-doença. A formação é pautada em princípios éticos, com visão humanística, crítica e reflexiva, visando à atuação em equipes multiprofissionais e interdisciplinares, em todos os níveis de atenção à saúde.

Busca-se, ainda, proporcionar ao egresso a compreensão da realidade social, cultural e econômica do seu meio, direcionando sua atuação para a transformação dessa realidade em benefício da sociedade, com cientificidade e desenvolvimento intelectual. O profissional será preparado para exercer as funções que lhe são legalmente atribuídas: assistenciais, administrativas, educativas e de pesquisa, conforme estabelece a Resolução CNE/CES nº 4, de 19 de fevereiro de 2002.

4.4 Justificativa para oferta do curso

A oferta do curso de Fisioterapia na cidade de Porangatu, Goiás, justifica-se por diversos fatores de ordem regional, econômica e social que evidenciam a necessidade de formação de profissionais qualificados para atender às

demandas de saúde da população local. A região, situada no norte do estado de Goiás, apresenta uma demanda crescente por serviços de saúde, impulsionada tanto pelo aumento populacional quanto pelo envelhecimento progressivo da população. Nesse cenário, a Fisioterapia destaca-se como uma profissão fundamental na promoção da saúde, prevenção de doenças e reabilitação, contribuindo diretamente para a melhoria da qualidade de vida e do bem-estar da comunidade.

Porangatu encontra-se em um processo de desenvolvimento contínuo, com avanços na infraestrutura e na oferta de serviços públicos; contudo, ainda enfrenta desafios significativos no âmbito da saúde. A escassez de profissionais qualificados configura-se como uma lacuna importante a ser suprida, especialmente frente à demanda crescente por serviços especializados e integrados. A implantação do curso de Fisioterapia, portanto, objetiva suprir essa carência, formando profissionais aptos a atuar tanto no setor público — em unidades básicas de saúde, hospitais e centros de reabilitação — quanto no setor privado, em clínicas especializadas e consultórios.

Outro fator de relevância para a implantação do curso reside na oportunidade de fixação de mão de obra qualificada na região. Atualmente, muitos jovens de Porangatu e municípios circunvizinhos necessitam se deslocar para grandes centros urbanos em busca de formação superior, o que frequentemente resulta no êxodo de talentos. Ao ofertar o curso de Fisioterapia localmente, a instituição proporciona aos estudantes a possibilidade de permanecerem em sua cidade, contribuindo para o desenvolvimento regional, fortalecendo o mercado de trabalho local e promovendo maior acesso à educação superior.

Ademais, a crescente valorização da saúde e do bem-estar no Brasil, acompanhada pelo fortalecimento das políticas públicas voltadas à atenção básica e à reabilitação, reforça a necessidade premente de formação de fisioterapeutas. O curso proposto está alinhado às diretrizes do Ministério da Saúde e do Ministério da Educação, que visam à ampliação do acesso a cuidados de saúde integrais e humanizados. A formação de fisioterapeutas capacitados para a atuação em equipes multiprofissionais é essencial para a melhoria dos indicadores de saúde da região.

Por fim, a decisão de oferecer o curso de Fisioterapia em Porangatu encontra-se em consonância com as metas de desenvolvimento regional e com o Plano Nacional de Educação (PNE), que incentiva a interiorização do ensino superior. A expansão da oferta educacional, particularmente em áreas estratégicas como a saúde, contribui para a redução das desigualdades regionais e para a melhoria dos indicadores sociais. Assim, a instituição de ensino superior assume um papel estratégico não apenas na formação acadêmica de profissionais, mas também no desenvolvimento socioeconômico de Porangatu e de sua região de influência.

4.5 Concepção do curso

O curso de Fisioterapia da Faculdade Impacto de Porangatu (FIP) foi concebido com o propósito de formar profissionais altamente qualificados, preparados para atuar de maneira ética, humanizada e competente no cuidado à saúde. Com uma abordagem centrada no estudante e um currículo inovador, o curso visa integrar teoria e prática, promovendo a formação de fisioterapeutas aptos a enfrentar os desafios da área da saúde com excelência técnica e compromisso social.

A criação do curso foi motivada pelo reconhecimento da importância e dos valores intrínsecos à Fisioterapia, evidentes no contexto histórico de sua implantação, evolução e regulamentação no Brasil, bem como na análise da realidade social e dos indicadores de saúde em nível nacional e regional. Assim, a FIP decidiu instituir o curso de graduação em Fisioterapia, visando atender às demandas sociais e contribuir para a qualificação dos serviços de saúde.

Ciente da relevância desse profissional para a sociedade, a Instituição de Ensino Superior (IES) organizou-se para oferecer um curso que contemplasse os conhecimentos básicos e específicos preconizados nas Diretrizes Curriculares Nacionais, estruturando uma matriz curricular capaz de formar um profissional ético, responsável e consciente de seu papel enquanto promotor da saúde.

O mercado local para fisioterapeutas está passando por profundas transformações, impulsionadas pelos avanços tecnológicos que proporcionam

importantes inovações na prática profissional. Contudo, destaca-se que as dificuldades de atualização, decorrentes principalmente dos altos custos das novas tecnologias e dos baixos valores praticados pelos serviços prestados, representam desafios significativos. Esse panorama é comum a todos os profissionais que atuam em centros de referência em reabilitação, sendo o diferencial a forma como cada profissional se posiciona e enfrenta as exigências do mercado.

Dessa forma, a concepção do curso de Fisioterapia da FIP reflete o compromisso institucional com a excelência acadêmica e a formação integral dos estudantes. Ao combinar um currículo inovador, infraestrutura de qualidade, corpo docente qualificado e um sólido compromisso social, a IES busca se destacar na preparação de fisioterapeutas capazes de contribuir significativamente para a melhoria da saúde e do bem-estar da sociedade.

4.6 Perfil Profissional do Egresso do curso

O perfil profissional do egresso do curso de Fisioterapia da Faculdade Impacto de Porangatu é estruturado com base em uma formação que alia conhecimento técnico-científico a habilidades práticas e humanas, preparando-o para atuar de forma abrangente no cuidado à saúde. O fisioterapeuta formado estará apto a avaliar, diagnosticar e tratar disfunções do movimento humano, contribuindo para a reabilitação e a promoção da qualidade de vida dos indivíduos. Além disso, estará capacitado para realizar atendimentos individuais e desenvolver programas coletivos de saúde, com enfoque tanto preventivo quanto curativo, atendendo às necessidades de diferentes faixas etárias e perfis populacionais.

Esse profissional será qualificado para atuar com excelência em diversos contextos, respeitando os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS) e também nos setores privados, contribuindo ativamente para a promoção da saúde e a melhoria das condições de vida da população. O egresso da Faculdade Impacto será capaz de aplicar seus conhecimentos de maneira ética, crítica e reflexiva, sendo incentivado a adotar práticas fundamentadas em

evidências científicas, sempre com sensibilidade social e respeito à diversidade, atendendo às demandas locais e regionais.

Além disso, o egresso do curso de Fisioterapia estará preparado para desenvolver projetos de pesquisa, extensão e inovação, fomentando o desenvolvimento de novas técnicas e abordagens terapêuticas. Ele será capaz de atuar em equipes multidisciplinares, colaborando com outros profissionais da saúde para garantir um atendimento integral aos pacientes. O curso também busca estimular o espírito empreendedor dos alunos, permitindo que criem e gerenciem seus próprios serviços de fisioterapia, sempre com uma visão inovadora e um compromisso sólido com o bem-estar social.

4.6.1 Competências e Habilidades conforme Catálogo Nacional de Cursos Inserção no mercado de trabalho – Perfil do Egresso

O Curso de Graduação em Fisioterapia, em conformidade com a Resolução CNE/CES 4, de 19 de fevereiro de 2002, define como perfil do egresso o profissional fisioterapeuta, dotado de uma formação generalista, humanista, crítica e reflexiva. Esse profissional estará capacitado para atuar em todos os níveis de atenção à saúde, fundamentando sua prática no rigor científico e intelectual.

O egresso terá uma visão ampla e global, respeitando os princípios éticos, bioéticos e culturais do indivíduo e da coletividade. Seu objeto de estudo será o movimento humano em todas as suas formas de expressão e potencialidades, abrangendo tanto as alterações patológicas e cinético-funcionais quanto suas repercussões psíquicas e orgânicas. Seu objetivo será preservar, desenvolver e restaurar a integridade dos órgãos, sistemas e funções, desde a elaboração do diagnóstico físico e funcional até a escolha e execução dos procedimentos fisioterapêuticos adequados a cada situação.

4.6.1.1 Competência e Habilidades Gerais

De acordo com art. 4º da Resolução CNE/CES 4, DE 19 de fevereiro de 2002, formação do Fisioterapeuta tem por objetivo dotar o profissional dos conhecimentos requeridos para o exercício das seguintes competências e habilidades gerais:

- I. Atenção à saúde: os profissionais de saúde, dentro de seu âmbito profissional, devem estar aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo. Cada profissional deve assegurar que sua prática seja realizada de forma integrada e contínua com as demais instâncias do sistema de saúde, sendo capaz de pensar criticamente, de analisar os problemas da sociedade e de procurar soluções para os mesmos. Os profissionais devem realizar seus serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética/bioética, tendo em conta que a responsabilidade da atenção à saúde não se encerra com o ato técnico, mas sim, com a resolução do problema de saúde, tanto em nível individual como coletivo;
- II. Tomada de decisões: o trabalho dos profissionais de saúde deve estar fundamentado na capacidade de tomar decisões visando o uso apropriado, eficácia e custo efetividade, da força de trabalho, de medicamentos, de equipamentos, de procedimentos e de (*) CNE. Resolução CNE/CES 4/2002. Diário Oficial da União, Brasília, 4 de março de 2002. Seção 1, p. 11. práticas. Para este fim, os mesmos devem possuir competências e habilidades para avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas;
- III. Comunicação: os profissionais de saúde devem ser acessíveis e devem manter a confidencialidade das informações a eles confiadas, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral. A comunicação envolve comunicação verbal, não-verbal e habilidades de escrita e leitura; o domínio de, pelo menos, uma língua estrangeira e de tecnologias de comunicação e informação;
- IV. Liderança: no trabalho em equipe multiprofissional, os profissionais de saúde deverão estar aptos a assumirem posições de liderança, sempre tendo em vista o bem estar da comunidade. A liderança envolve

compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade para tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz;

V.Administração e gerenciamento: os profissionais devem estar aptos a tomar iniciativas, fazer o gerenciamento e administração tanto da força de trabalho, dos recursos físicos e materiais e de informação, da mesma forma que devem estar aptos a serem empreendedores, gestores, empregadores ou lideranças na equipe de saúde;

VI.Educação permanente: os profissionais devem ser capazes de aprender continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática. Desta forma, os profissionais de saúde devem aprender a aprender e ter responsabilidade e compromisso com a sua educação e o treinamento/estágios das futuras gerações de profissionais, mas proporcionando condições para que haja benefício mútuo entre os futuros profissionais e os profissionais dos serviços, inclusive, estimulando e desenvolvendo a mobilidade acadêmico/profissional, a formação e a cooperação através de redes nacionais e internacionais.

4.6.1.2 Competência e Habilidades Específicas

De acordo com art. 5º da Resolução CNE/CES 4, DE 19 de fevereiro de 2002, a formação do Fisioterapeuta na FIP tem por objetivo dotar o profissional dos conhecimentos requeridos para o exercício das seguintes competências e habilidades específicas:

- I.respeitar os princípios éticos inerentes ao exercício profissional;
- II.atuar em todos os níveis de atenção à saúde, integrando-se em programas de promoção, manutenção, prevenção, proteção e recuperação da saúde, sensibilizados e comprometidos com o ser humano, respeitando-o e valorizando-o;
- III.atuar multiprofissionalmente, interdisciplinarmente e transdisciplinarmente com extrema produtividade na promoção da saúde baseado na convicção científica, de cidadania e de ética;
- IV.reconhecer a saúde como direito e condições dignas de vida e atuar de forma a garantir a integralidade da assistência, entendida como conjunto

articulado e contínuo das ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso em todos os níveis de complexidade do sistema;

- V. contribuir para a manutenção da saúde, bem estar e qualidade de vida das pessoas, famílias e comunidade, considerando suas circunstâncias éticas, políticas, sociais, econômicas, ambientais e biológicas;
- VI. realizar consultas, avaliações e reavaliações do paciente colhendo dados, solicitando, executando e interpretando exames propedêuticos e complementares que permitam elaborar um diagnóstico cinético-funcional, para eleger e quantificar as intervenções e condutas fisioterapêuticas apropriadas, objetivando tratar as disfunções no campo da Fisioterapia, em toda sua extensão e complexidade, estabelecendo prognóstico, reavaliando condutas e decidindo pela alta fisioterapêutica;
- VII. elaborar criticamente o diagnóstico cinético funcional e a intervenção fisioterapêutica, considerando o amplo espectro de questões clínicas, científicas, filosóficas éticas, políticas, sociais e culturais implicadas na atuação profissional do fisioterapeuta, sendo capaz de intervir nas diversas áreas onde sua atuação profissional seja necessária;
- VIII. exercer sua profissão de forma articulada ao contexto social, entendendo-a como uma forma de participação e contribuição social;
- IX. desempenhar atividades de planejamento, organização e gestão de serviços de saúde públicos ou privados, além de assessorar, prestar consultorias e auditorias no âmbito de sua competência profissional;
- X. emitir laudos, pareceres, atestados e relatórios;
- XI. prestar esclarecimentos, dirimir dúvidas e orientar o indivíduo e os seus familiares sobre o processo terapêutico;
- XII. manter a confidencialidade das informações, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral;
- XIII. encaminhar o paciente, quando necessário, a outros profissionais relacionando e estabelecendo um nível de cooperação com os demais membros da equipe de saúde;
- XIV. manter controle sobre a eficácia dos recursos tecnológicos pertinentes à atuação fisioterapêutica garantindo sua qualidade e segurança;

XV.conhecer métodos e técnicas de investigação e elaboração de trabalhos acadêmicos e científicos;

XVI.conhecer os fundamentos históricos, filosóficos e metodológicos da Fisioterapia;

XVII.seus diferentes modelos de intervenção. Parágrafo único. A formação do Fisioterapeuta deverá atender ao sistema de saúde vigente no país, a atenção integral da saúde no sistema regionalizado e hierarquizado de referência e contrarreferência e o trabalho em equipe.

4.6.1.3 Planejamento para Ampliação do Perfil do Egresso para o Mundo do Trabalho

Nos últimos anos, testemunhamos transformações profundas na forma como a vida material é produzida. As maneiras de viver, comunicar-se e estabelecer relações sociais passaram por mudanças significativas, impulsionadas pelo avanço das novas tecnologias, que encurtaram distâncias e alteraram drasticamente os padrões de interação. Especialmente nas últimas duas décadas, essas mudanças também impactaram o mundo do trabalho, resultando em novas formas de organização e empregabilidade, substituindo a concepção tradicional de emprego por um conceito mais amplo e dinâmico, denominado "trabalhabilidade".

Essas transformações exigiram uma nova perspectiva sobre o mercado de trabalho, tornando-o mais competitivo, flexível e exigente. O diploma de graduação, antes considerado suficiente para garantir um emprego, já não assegura a estabilidade profissional. As instituições de ensino superior, portanto, enfrentam o desafio de preparar seus alunos para um mercado que exige não apenas conhecimentos técnicos, mas também uma ampla gama de habilidades e competências que transcendem o conteúdo acadêmico tradicional.

Nesta nova era, conhecida como "terceira revolução industrial", surgem demandas por capacidades que vão além do domínio técnico. Torna-se essencial que as instituições de ensino superior adaptem seus processos formativos a essa realidade, preparando profissionais que possuam tanto competências

técnicas quanto habilidades comportamentais e intelectuais necessárias para se destacarem em um cenário em constante transformação.

Para que a inserção dos egressos no mercado de trabalho ocorra de maneira eficaz, é fundamental que as instituições de ensino promovam um acompanhamento contínuo do perfil de seus formandos. Isso inclui a oferta de programas de formação continuada e aperfeiçoamento profissional, além da possibilidade de obtenção de novas graduações e pós-graduações alinhadas às demandas do mercado. Dessa forma, a instituição cria um ambiente de aprendizado dinâmico e atualizado, capacitando o egresso para os desafios e incertezas do futuro.

O planejamento institucional deve, portanto, assegurar que o perfil do egresso esteja alinhado às necessidades emergentes do mercado de trabalho. As atividades pedagógicas devem ser orientadas para o desenvolvimento de competências práticas e intelectuais ajustadas às demandas atuais e futuras.

Assim, o currículo deve contemplar projetos de formação continuada, pesquisas sobre a inserção dos egressos no mercado e a promoção de uma interação constante com profissionais atuantes e reguladores das áreas de atuação, garantindo uma formação relevante e atualizada.

4.7 Estrutura Curricular

A estrutura curricular do curso de Fisioterapia da FIP foi desenvolvida com base em princípios de flexibilidade, interdisciplinaridade, acessibilidade pedagógica e atitudinal. A carga horária total, definida em horas-relógio, foi cuidadosamente planejada para assegurar compatibilidade com os padrões de excelência educacional e as exigências do mercado de trabalho.

A articulação entre teoria e prática é evidenciada por meio de atividades práticas e estágios supervisionados, que garantem a aplicação dos conhecimentos adquiridos em contextos reais de atuação profissional. Além disso, o currículo contempla a oferta da disciplina de LIBRAS como optativa, com o objetivo de promover a inclusão e a comunicação eficaz com a comunidade surda.

A estrutura curricular apresenta uma conexão clara entre os diversos componentes curriculares ao longo do percurso formativo, promovendo uma educação coesa e integrada. Elementos inovadores foram incorporados para assegurar que os futuros fisioterapeutas sejam preparados com habilidades e competências capazes de responder aos desafios do setor de saúde com excelência e sensibilidade. Além disso, o currículo está formulado em consonância com o perfil profissional do egresso, que define sua identidade e reforça seu compromisso ético e humanístico.

As normas e resoluções do Conselho Federal, contempladas no Projeto Pedagógico do Curso, visam garantir aos egressos uma formação integral, com articulação clara entre os componentes curriculares ao longo do percurso acadêmico. Essa integração entre fundamentação teórica e prática é indispensável para atender às demandas da sociedade e proporcionar ao profissional uma visão ampla e global do segmento em que atuará, incorporando elementos comprovadamente inovadores.

O curso de Fisioterapia da FIP busca fomentar, em seus alunos, o espírito empreendedor, essencial para a competitividade no mercado, incentivando a criação de alternativas inovadoras para o avanço do setor de saúde. Esses compromissos assumidos pelo curso, tanto com seus alunos quanto com a sociedade, estão fundamentados no princípio da interdisciplinaridade, permitindo uma abordagem abrangente do ser social e interativo, senhor de sua própria história. Dessa forma, a estrutura curricular possibilita o desenvolvimento das competências, habilidades e conhecimentos essenciais para uma prática profissional qualificada.

A estrutura curricular dos cursos superiores contempla o desenvolvimento de competências profissionais e é formulada em consonância com o perfil profissional de conclusão do curso, garantindo uma identidade sólida e reforçando o compromisso ético dos egressos. De maneira geral, os principais indicadores podem ser assim destacados:

- **Flexibilidade:** A estrutura disciplinar está organizada em Núcleos de Estudos e as disciplinas referentes aos núcleos serão ofertadas em pares, a escolha do aluno, de maneira a permitir um ciclo de oferta, que assegure

ao acadêmico todo o suporte pedagógico necessário para que o mesmo possa dar continuidade aos seus estudos com acompanhamento de docentes e tutores ao longo de seu processo de formação. Estas unidades curriculares, dispostas em pares, poderão ser agrupadas pelo aluno, mediante sua disponibilidade de tempo e possibilidade de dedicação ao estudo e ainda afinidade com os temas, favorecendo aspectos de autogestão do currículo.

- **Interdisciplinaridade:** Os Estudos interdisciplinares estão previstos no currículo e farão parte do processo formativo, e avaliativo. Seus temas são correlatos as temáticas previstas ao Núcleo de Estudo, a partir de quatro movimentos de atividades que compõe cada estudo.
- **Acessibilidade Metodológica:** A acessibilidade metodológica já descrita faz parte das políticas acadêmicas, especificamente das ações de ensino. A disciplina Libras também faz parte das disciplinas optativas.
- **Compatibilidade de Carga Horária:** a estrutura curricular é organizada mediante a disposição de disciplinas no semestre. As disciplinas tem a sua carga horária calculada, considerando a complexidade dos objetos de estudo. Na Matriz Curricular estão dispostas as cargas horárias destinadas as tipologias de atividades propostas.
- **Articulação entre os Componentes Curriculares:** os componentes curriculares previstos para o Curso de Graduação em Fisioterapia, se apresentam articulados as quais ensejam um conjunto de competências esperadas, conectadas ao perfil do egresso.

Neste contexto, a estrutura curricular obedece às Diretrizes Curriculares Nacionais, tendo sido organizado de modo a oferecer, aos alunos, referenciais teórico-práticos que colaborem na aquisição de competências, habilidades e atitudes, as quais promovam o seu pleno desenvolvimento.

4.7.1 Elementos Inovadores da Estrutura Curricular

Quando falamos de elementos inovadores da estrutura curricular, é essencial analisar as transformações significativas ocorridas nos últimos anos.

Essas mudanças não se limitam à atualização dos conteúdos, mas também envolvem a introdução de elementos fundamentais para a preparação dos futuros profissionais. A inovação na estrutura curricular consiste na articulação de conhecimentos e saberes, integrando experiências, vivências e valores, com o objetivo de formar as competências e habilidades previstas no perfil profissional do egresso.

Nesse contexto, a inovação curricular constrói uma prática em que os docentes inspiram os estudantes a ultrapassarem os limites da sala de aula, incluindo em sua abordagem didática programas temáticos de estudos articulados com a realidade ao seu redor. Assim, a estrutura curricular do curso de Fisioterapia foi planejada para incluir metodologias ativas de ensino, simulações realísticas e, principalmente, a curricularização da extensão. Essas metodologias posicionam os estudantes no centro do processo educacional, estimulando o pensamento crítico e reflexivo, a resolução de problemas e a tomada de decisões em ambientes controlados que simulam a prática real da fisioterapia.

Outro elemento inovador é a ênfase na interdisciplinaridade e na integralidade do cuidado. O currículo moderno incorpora disciplinas que abordam temas relevantes e promovem uma visão holística do cuidado ao paciente. Essa abordagem não apenas enriquece a aprendizagem, mas também prepara os futuros fisioterapeutas para o trabalho colaborativo e a comunicação eficaz com outros profissionais da saúde.

4.8 Princípios da Flexibilidade e Interdisciplinaridade

O curso de Fisioterapia da FIP obedece às Diretrizes Curriculares Nacionais, e foi organizado de modo a oferecer aos alunos referenciais teórico-práticos que colaborem na aquisição de competências, habilidades e atitudes, as quais promovam o seu pleno desenvolvimento.

Todas as matrizes dos cursos da IES possuem disciplinas optativas ofertadas periodicamente, tendo em vista, flexibilizar o perfil de formação proporcionando ao aluno a construção de um processo formativo diferenciado. A atualização do Projeto Pedagógico do Curso de Fisioterapia da FIP, bem como

sua estrutura curricular, será o resultado do trabalho coletivo do Colegiado e do NDE (Núcleo Docente Estruturante). Para a atualização serão considerados, principalmente, os seguintes documentos:

- Resultados da Avaliação Institucional do Curso de Graduação em Fisioterapia na Instituição e Externa (ENADE e visitas in loco);
- Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Fisioterapia elaboradas pelo Conselho Nacional de Educação / Câmara de Educação Superior;
- Normativas posteriores associadas, como a Resolução CNE nº4, homologada em 7 de abril de 2009;
- Normas e Diretrizes do ENADE.

Os projetos pedagógicos dos cursos de graduação da FIP possuem currículos inovadores, cuja estrutura curricular integrada propõe uma formação totalmente orientada por competências exigidas pelas profissões e fundamentada em unidades curriculares (UCs). Dessa forma, evita-se a fragmentação excessiva e a sobreposição de conhecimentos.

A perspectiva curricular do curso tem base teórica associada à atuação profissional, ao trabalho coletivo como princípio formativo e à pesquisa como princípio pedagógico. Assim, sua premissa central é a articulação entre a formação acadêmica e o mundo do trabalho, promovendo a conexão entre a formação profissional e a formação geral, flexibilizando o currículo e ampliando a integração entre as diferentes áreas do conhecimento. Sua organização curricular segue as determinações legais presentes nas Diretrizes Curriculares Nacionais da área.

Trata-se de uma concepção curricular que favorece o desenvolvimento de práticas pedagógicas integradoras, articulando os conceitos de trabalho, ciência, tecnologia e cultura. Essa abordagem abrange os fundamentos científicos comuns, as intervenções na natureza, os processos produtivos e culturais, bem como a aplicação científica às atividades humanas.

A flexibilidade curricular corresponde à capacidade de adaptação a novas situações que possam surgir ao longo da execução de planos e projetos. Ela se baseia na previsão de alternativas que antecipam imprevistos ou novas demandas, evitando a necessidade de elaboração de um novo plano de ação

diante dessas mudanças. Nesse sentido, a flexibilidade permite a antecipação tanto de transformações esperadas quanto inesperadas.

Esse princípio orienta a organização e o planejamento pedagógico da instituição e se concretiza em diferentes momentos, como o Plano de Ensino, o Processo de Adequação e Readequação, as Semanas de Planejamento dos períodos letivos, as reuniões do Núcleo Docente Estruturante (NDE) e do Colegiado, entre outros espaços que indicam a necessidade de redimensionamento de ações. Essa flexibilidade possibilita planejamentos específicos para cada curso, definição de prioridades e cronogramas ajustados.

Dessa forma, estimula-se a autonomia dos diversos segmentos envolvidos, evitando formas rígidas e permitindo o surgimento de novas estratégias que contribuam para os objetivos institucionais.

Com isso, a FIP se compromete a estabelecer projetos, programas e planos que fomentem a capacidade intelectual da comunidade acadêmica, promovendo a qualificação e valorização das relações interdisciplinares.

A interdisciplinaridade é utilizada como estratégia para integrar as ações pedagógicas, facilitando a interação entre professores, disciplinas e conteúdos. Ela não deve ser vista como a mera justaposição de conhecimentos heterogêneos, mas como uma abordagem essencial para a formação geral, profissional e de pesquisadores, além de ser uma condição para a educação permanente. Também contribui para a superação da dicotomia entre ensino e pesquisa, bem como para a compreensão e transformação da realidade.

O tratamento dos aspectos de interdisciplinaridade e transversalidade será uma preocupação constante dos órgãos colegiados de cada curso, visando evitar que a retórica se sobreponha à prática pedagógica. A integração entre disciplinas de diversas áreas do conhecimento, associando-as e contextualizando-as de forma alinhada aos interesses dos alunos, requer estratégias de ensino que favoreçam maior interatividade entre docentes e discentes, além de estimular a construção do saber a partir de referenciais teóricos e experiências concretas.

O objetivo da interdisciplinaridade, portanto, não é anular a contribuição específica de cada ciência, mas adotar uma abordagem que integre as áreas do conhecimento sem privilegiar umas em detrimento de outras. O conceito

caracteriza a colaboração entre disciplinas diversas, possibilitando uma reflexão crítica e aprofundada. Além disso, constitui um suporte para os avanços científicos e acadêmicos, contribuindo para a eliminação do distanciamento entre a formação escolar e a prática profissional. A postura interdisciplinar da FIP representa um fator de mudança e transformação social, estimulando novas indagações e novas buscas, promovendo uma atitude dinâmica na construção do conhecimento.

4.9 Princípio da Ação-Reflexão-Ação

A acessibilidade metodológica da FIP busca atender às especificidades das pessoas com deficiência e está alinhada ao princípio da igualdade em um ambiente educacional inclusivo. Fundamentada em uma política de educação acessível, a Política de Acessibilidade é gerida pelo Núcleo Psicopedagógico de Apoio ao Discente e Docente (NUPADD), que presta atendimento aos alunos e oferece suporte pedagógico às Coordenações de Curso e aos professores.

O NUPADD é uma iniciativa multidisciplinar voltada para o atendimento e a orientação dos acadêmicos da Faculdade Impacto de Porangatu (FIP), auxiliando-os no acompanhamento, na superação de dificuldades e no aprimoramento do desempenho acadêmico. O núcleo atua em parceria com as Coordenações de Curso para assegurar a continuidade no processo de acompanhamento dos discentes ao longo de sua trajetória acadêmica. Seu objetivo é oferecer apoio ao pleno desenvolvimento acadêmico e profissional dos estudantes, atendendo a questões emergentes e promovendo a orientação geral nos estudos.

A FIP acredita que a inclusão educacional não se trata apenas de uma questão técnica ou de engenharia didático-pedagógica, mas sim de uma escolha ideológica fundamentada na valorização e no respeito às diferenças.

A acessibilidade metodológica, pedagógica e atitudinal desempenha um papel essencial na garantia de igualdade de oportunidades na formação acadêmica para todos os estudantes, independentemente de suas condições físicas, sensoriais, cognitivas ou socioeconômicas. Além disso, a flexibilização

de avaliações e a oferta de apoio acadêmico especializado são fundamentais para a construção de um ambiente verdadeiramente inclusivo e equitativo.

A acessibilidade pedagógica refere-se à implementação de estratégias de ensino que considerem as diferentes formas de aprendizagem e as necessidades específicas de cada estudante. Já a acessibilidade atitudinal é crucial para transformar a cultura institucional, promovendo respeito, empatia e valorização da diversidade entre alunos, professores e funcionários.

4.10 Princípio da Contextualização

De forma geral, a contextualização consiste em vincular o conhecimento à sua origem e aplicação. Esse conceito ganhou destaque com a reforma do ensino médio, instituída pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB nº 9.394/96), que enfatiza a compreensão dos conhecimentos para sua utilização no cotidiano. Além disso, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), que orientam escolas e professores na implementação do novo modelo educacional, estão estruturados sobre dois eixos principais: a interdisciplinaridade e a contextualização.

A contextualização, a relação entre teoria e prática, a flexibilização curricular e a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão são princípios pedagógicos adotados pela FIP em seus processos formativos. Esses elementos possibilitam o desenvolvimento das competências profissionais dos estudantes e estabelecem um intercâmbio contínuo entre a instituição de ensino e a comunidade local.

O presente Projeto Pedagógico do Curso busca garantir aos egressos do curso de Fisioterapia uma formação integral, com articulação clara e explícita entre os componentes curriculares ao longo da trajetória acadêmica. A proposta pedagógica alia a fundamentação teórica à atuação prática, ambas essenciais para o exercício profissional e a preparação dos graduandos para as demandas da sociedade. Além disso, promove o contato com conhecimentos globais da área e incorpora elementos inovadores.

O curso de Fisioterapia também visa estimular o espírito empreendedor dos alunos, tornando-os aptos a competir no mercado e a implementar alternativas criativas para impulsionar o setor de saúde. Esses compromissos assumidos pelo curso — com seus alunos, egressos e a sociedade — estão alicerçados no princípio da interdisciplinaridade. Essa abordagem permite um estudo aprofundado do ser social e interativo, capacitando os estudantes por meio da integração com diversas ciências correlacionadas e possibilitando o desenvolvimento das competências, habilidades e saberes essenciais à prática profissional.

Além disso, ao longo do curso, as atividades práticas serão direcionadas à construção de experiências e vivências acadêmicas dentro dos serviços de saúde locais e regionais. Isso proporcionará condições para o aprimoramento de habilidades clínicas, a aplicação do conhecimento científico à realidade e o desenvolvimento de aptidões críticas e reflexivas que embasem a atuação profissional. Nesse contexto, as práticas clínicas não apenas asseguram o aprendizado dos alunos, mas também contribuem para atender às demandas socioeconômicas regionais.

4.11 Conteúdos curriculares

O curso de Fisioterapia da FIP segue as Diretrizes Curriculares Nacionais e está estruturado para oferecer aos alunos referenciais teórico-práticos que contribuam para a aquisição de competências, habilidades e atitudes essenciais ao seu pleno desenvolvimento como indivíduos, ao exercício da cidadania e à qualificação para o mercado de trabalho.

A atualização do Projeto Pedagógico do Curso de Fisioterapia da FIP e sua estrutura curricular é fruto do trabalho coletivo do Colegiado e do Núcleo Docente Estruturante (NDE). A organização dos conteúdos curriculares visa garantir aos egressos uma formação integral, com uma articulação clara e explícita entre os componentes curriculares ao longo do percurso acadêmico. O currículo combina fundamentação teórica com atuação prática, ambas indispensáveis para a formação de profissionais capacitados para atender às demandas da sociedade e para proporcionar aos alunos contato com o

conhecimento global do setor, incorporando elementos comprovadamente inovadores.

O curso de Fisioterapia também busca estimular o espírito empreendedor dos alunos, tornando-os aptos a competir no mercado por meio da implementação de alternativas criativas para o fortalecimento do setor de saúde.

Esses compromissos assumidos pelo curso, tanto com os alunos quanto com os egressos e a sociedade, estão alicerçados no princípio da interdisciplinaridade, que permite o estudo do ser social e interativo. A fundamentação em diversas ciências correlacionadas possibilita o desenvolvimento de competências, habilidades e saberes essenciais à prática profissional.

As disciplinas presentes na matriz curricular do curso são pautadas no entendimento sobre indivíduos, grupos e valores éticos dos futuros profissionais, sendo estruturadas de forma a garantir que os egressos desenvolvam as competências e habilidades previstas. Além disso, conforme determina a legislação vigente, o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) está previsto na estrutura curricular como componente obrigatório.

Dessa forma, os conteúdos curriculares estão adequadamente definidos e coerentes com os objetivos do curso, o perfil do egresso e o dimensionamento da carga horária. Todas as atividades propostas no Projeto Pedagógico contemplam as transformações do mercado de trabalho, as mudanças legais, as necessidades sociais, a inclusão e a diversidade, garantindo uma formação atualizada e alinhada às exigências contemporâneas.

4.11.1 Relação das disciplinas da Matriz com os conteúdos Curriculares exigidos nas DCNs

Em conformidade ao art.6º da Resolução CNE/CES 4, DE 19 de fevereiro de 2002, os conteúdos essenciais para o Curso de Graduação em Fisioterapia devem estar relacionados com todo o processo saúde-doença do cidadão, da família e da comunidade, integrado à realidade epidemiológica e profissional, proporcionando a integralidade das ações do cuidar em fisioterapia. Os conteúdos devem contemplar:

- I. Ciências Biológicas e da Saúde – incluem-se os conteúdos (teóricos e práticos) de base moleculares e celulares dos processos normais e alterados, da estrutura e função dos tecidos, órgãos, sistemas e aparelhos;
- II. Ciências Sociais e Humanas – abrange o estudo do homem e de suas relações sociais, do processo saúde-doença nas suas múltiplas determinações, contemplando a integração dos aspectos psicossociais, culturais, filosóficos, antropológicos e epidemiológicos norteados pelos princípios éticos. Também deverão contemplar conhecimentos relativos as políticas de saúde, educação, trabalho e administração;
- III. Conhecimentos Biotecnológicos - abrange conhecimentos que favorecem o acompanhamento dos avanços biotecnológicos utilizados nas ações fisioterapêuticas que permitam incorporar as inovações tecnológicas inerentes a pesquisa e a prática clínica fisioterapêutica;
- IV. Conhecimentos Fisioterapêuticos - compreende a aquisição de amplos conhecimentos na área de formação específica da Fisioterapia: a fundamentação, a história, a ética e os aspectos filosóficos e metodológicos da Fisioterapia e seus diferentes níveis de intervenção. Conhecimentos da função e disfunção do movimento humano, estudo da cinesiologia, da cinesiopatologia e da cinesioterapia, inseridas numa abordagem sistêmica. Os conhecimentos dos recursos semiológicos, diagnósticos, preventivos e terapêuticos que instrumentalizam a ação fisioterapêutica nas diferentes áreas de atuação e nos diferentes níveis de atenção. Conhecimentos da intervenção fisioterapêutica nos diferentes órgãos e sistemas biológicos em todas as etapas do desenvolvimento humano.

4.11.2 Conteúdo pertinente às políticas de Educação Ambiental, Direitos Humanos e Étnico – Racial

Destaca-se que, para atender ao estabelecido nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino da história e cultura afro-brasileira e africana (Resolução CNE/CP 1/2004), o Curso

de Fisioterapia da FIP aborda esses temas dentro da matriz curricular de forma transversal, garantindo uma formação que valoriza a diversidade e a inclusão.

Em conformidade com a Lei Federal nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que dispõe sobre a educação ambiental e institui a Política Nacional de Educação Ambiental, bem como o Parecer CNE/CP nº 14/2012, de 6 de junho de 2012, a educação ambiental (EA) é contemplada como parte fundamental da proposta pedagógica. A EA se manifesta por meio de processos que permitem ao indivíduo e à coletividade construir valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a preservação do meio ambiente, um elemento essencial à qualidade de vida e à sustentabilidade.

A educação ambiental envolve a promoção de uma consciência cidadã, responsável, crítica e participativa. Nesse contexto, cada indivíduo aprende não apenas por meio do conhecimento científico, mas também pela valorização dos saberes tradicionais, possibilitando a tomada de decisões transformadoras em relação ao meio ambiente, seja ele natural ou construído. Assim, a EA avança na construção de uma cidadania responsável, direcionada para a sustentabilidade socioambiental.

A proposta curricular do curso também incorpora as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação em Direitos Humanos (Resolução CNE nº 1, de 30 de maio de 2012). Essa abordagem está presente nos conteúdos das unidades curriculares da matriz e se complementa por meio de ações de responsabilidade social, ampliando a formação dos acadêmicos e promovendo o compromisso com a defesa dos direitos fundamentais.

4.12 Matriz Curricular

A proposta da matriz curricular do curso de Fisioterapia foi desenvolvida com uma abordagem educativa abrangente e integrada, em conformidade com o Parecer CNE/CES nº 4, de 19 de fevereiro de 2002. Dessa forma, a matriz inclui componentes que articulam ensino, pesquisa e extensão, promovendo uma conexão sólida entre teoria e prática.

As disciplinas contemplam conhecimentos fundamentais das ciências biológicas, sociais e humanas, além de conteúdos específicos da fisioterapia. Os estágios supervisionados estão previstos em diversos cenários de prática, proporcionando aos alunos experiências diversificadas e a oportunidade de vivenciar a realidade do Sistema Único de Saúde (SUS). Além disso, o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é um componente essencial da matriz curricular, permitindo aos estudantes consolidarem sua formação acadêmica por meio da aplicação dos conhecimentos adquiridos ao longo do curso em projetos de pesquisa ou intervenções práticas.

Matriz Curricular

1º Semestre

Unidade Curricular	Crédito	C.H	C.H	C.H	C.H
	Horas	Teórica	Prática	Extensão	Total
Anatomia Humana I	4	40	40		80
Biologia Celular e Molecular	4	60	20		80
Biofísica	4	60	20		80
História e Fundamentos da Fisioterapia	4	60	20		80
Ética e deontologia em Fisioterapia	2	40			40
Subtotal	18	260	100		360

2º Semestre

Unidade Curricular	Crédito	C.H	C.H	C.H	C.H
	Horas	Teórica	Prática	Extensão	Total
Anatomia Humana II	4	40	40		80
Fundamentos de Bioquímica e Metabolismo	2	30	10		40
Mecanismos de Agressão e Defesa	4	60	20		80
Embriologia e Genética	2	30	10		40
Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (Extensionista)	4			80	80
Leitura, Interpretação e Produção de Textos	2	40			40
Subtotal	18	200	80	80	360

3º Semestre

Unidade Curricular	Crédito	C.H	C.H	C.H	C.H
	Horas	Teórica	Prática	Extensão	Total
Fisiologia Humana	4	60	20		80
Patologia Geral	2	30	10		40
Cinesiologia e Biomecânica	4	40	40		80
Neuroanatomia	4	40	40		80
Farmacologia	2	30	10		40
Semiologia e Diagnóstico Cinesiológico Funcional	4	40	40		80
Subtotal	20	240	160	0	400

4º Semestre

Unidade Curricular	Crédito	C.H	C.H	C.H	C.H
	Horas	Teórica	Prática	Extensão	Total
Cinesioterapia e Mecanoterapia	4	40	40		80
Facilitação Neuromuscular Proprioceptiva	2	20	20		40
Recursos Terapêuticos Manuais	4	40	40		80
Imagenologia e Exames Complementares	2	20	20		40
Gestão em Saúde (Extensionista)	4			80	80
Psicologia Aplicada à Saúde	2	40			40
Subtotal	18	160	120	80	360

5º Semestre

Unidade Curricular	Crédito	C.H	C.H	C.H	C.H
	Horas	Teórica	Prática	Extensão	Total
Eletrotermofototerapia	4	40	40		80
Suporte Básico de Vida	2	20	20		40
Fisioterapia Preventiva e Suporte Funcional Adaptado	4	40	40		80
Reabilitação em Queimados e Feridas	3	30	30		60
Seminários Integrados em Fisioterapia (Extensionista)	4			80	80

Sociologia e Antropologia	2	40			40
Subtotal	19	170	130	80	380

6º Semestre

Unidade Curricular	Crédito	C.H	C.H	C.H	C.H
	Horas	Teórica	Prática	Extensão	Total
Fisioterapia Neurofuncional	4	40	40		80
Fisioterapia Pediátrica	4	40	40		80
Fisioterapia na saúde da mulher	4	40	40		80
Fisioterapia em Gerontologia e Reumatologia	4	40	40		80
Empreendedorismo e Inovação em Fisioterapia (Extensionista)	4			80	80
Metodologia da Pesquisa Científica	2	40			40
Subtotal	22	200	160	80	440

7º Semestre

Unidade Curricular	Crédito	C.H	C.H	C.H	C.H
	Horas	Teórica	Prática	Extensão	Total
Fisioterapia Baseada em Evidências	3	30	30		60
Fisioterapia em Ortopedia e Traumatologia	4	40	4	0	80
Fisioterapia Respiratória e Cardiovascular	4	40	40		80
Fisioterapia Aquática	4	40	40		80
Epidemiologia e Bioestatística	2	40			40
Optativa I	2	40			40
Subtotal	19	230	114	0	380

8º Semestre

Unidade Curricular	Crédito	C.H	C.H	C.H	C.H
	Horas	Teórica	Prática	Extensão	Total
Fisioterapia em Terapia Intensiva	4	40	40		80
Fisioterapia Desportiva	2	20	20		40
Fisioterapia na Saúde do Trabalhador	2	20	20		40
Fisioterapia Dermatofuncional	4	40	40		80

Práticas Fisioterapêuticas em Investigação e Manejo da Dor (Extensionista)	4			80	80
Optativa II	2	40			40
Subtotal	18	160	120	80	360

9º Semestre

Unidade Curricular	Crédito	C.H	C.H	C.H	C.H
	Horas	Teórica	Prática	Extensão	Total
Estágio Supervisionado em Fisioterapia Ambulatorial			200		200
Estágio Supervisionado em Saúde Coletiva I			200		200
Trabalho de Conclusão I		40			40
Subtotal	0	40	400	0	440

10º Semestre

Unidade Curricular	Crédito	C.H	C.H	C.H	C.H
	Horas	Teórica	Prática	Extensão	Total
Estágio Supervisionado em Saúde Coletiva II			100		100
Estágio Supervisionado em Fisioterapia Hospitalar			300		300
Trabalho de Conclusão II		40			40
Subtotal	0	40	400	0	440

Disciplinas Optativas

Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS	40
Inglês Instrumental	40
Fisioterapia Oncológica	40
Fisiologia do Exercício	40
Comunicação e Relação Interpessoal	40
Educação das Relações Étnico-Raciais e o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana	40
Prevenção e Reabilitação no Esporte	40
Fisioterapia: Saúde e Bem-estar	40
Fisioterapia nas disfunções temporomandibulares	40

Educação Ambiental	40
Antropologia e Cultura Brasileira	40
Inclusão no Atendimento à Pessoa com Deficiência	40
Comportamento do Consumidor	40

Quadro Resumo		
Disciplinas obrigatórias	2640	66%
Disciplinas optativas	80	2%
Disciplinas Extensionistas	400	10%
Estágios Supervisionados	800	20%
Atividades Complementares	80	2%
Carga horária total	4000	100%

4.12.1 Ementário e Bibliografias Básicas e Complementares por Unidade Curricular

1º Período

Anatomia Humana I

Ementa: Estudo morfofuncional dos sistemas articular, esquelético e muscular. História da anatomia, a introdução ao estudo da anatomia e regras de nomenclatura. Correlação morfofuncional clínica do corpo humano.

Bibliografias Básicas

1. CARVALHO, Hernandes F.; RECCO-PIMENTEL, Shirlei M. **A célula**. 4. ed. São Paulo: Editora Manole, 2019. E-book. ISBN 9786555762396. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#!/books/9786555762396/>. Acesso em: 22, maio, 2025.
2. HANSEN, John T. **Netter Anatomia Clínica**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2019. E-book. ISBN 9788535292084. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#!/books/9788535292084/>. Acesso em: 22 mai. 2025.
3. TORTORA, Gerard J.; NIELSEN, Mark T. **Princípios de Anatomia Humana**. 14. ed. Porto Alegre: Grupo GEN, 2019. Disponível em

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527734868/>.

Acesso em: 22 mai. 2025.

Bibliografias Complementares

1. BECKER, Roberta O.; PEREIRA, Gabriela A M.; PAVANI, Kamile K G. **Anatomia humana**. Porto Alegre: Grupo A, 2018. E-book. ISBN 9788595024113. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595024113/>.
Acesso em: 22 mai. 2025.
2. HARTWIG, Walter C. **Fundamentos em anatomia**. Porto Alegre: Grupo A, 2008. E-book. ISBN 9788536317182. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536317182/>.
Acesso em: 22 mai. 2025.
3. GILROY, Anne M. **Atlas de Anatomia**. 3ª edição. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527732765/>. Acesso em: 22 mai. 2025.
4. GRAAFF, Kent M. Van de. **Anatomia Humana**. 6. ed. Barueri: Editora Manole, 2003. E-book. ISBN 9788520452677. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520452677/>.
Acesso em: 22 mai. 2025.
5. WASCHKE, Jens. **Sobotta Anatomia Clínica**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2018. E-book. ISBN 9788595151536. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595151536/>.
Acesso em: 22 mai. 2025.

Biologia Celular e Molecular

Ementa: Noções de microscopia, assim como a evolução da célula. Diferenciação das células procarióticas e eucariótica e seus aspectos morfológicos, bioquímicos e funcionais. Características da membrana plasmática e suas especializações. Tipos de transporte através da membrana. Conhecimento a respeito do citoesqueleto. Estrutura e função das organelas e

suas interações. Núcleo, carioteca e cromatina. Ciclo celular: mitose e meiose. Conceito e divisão da histologia. Conceito de tecido, órgãos, aparelhos e sistemas. Microscopia. Os tecidos fundamentais. Histologia dos órgãos da audição e fala.

Bibliografias Básicas

1. JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, Jose. **Biologia Celular e Molecular**. 10. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2023. E-book. ISBN 9788527739344. Disponível em <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527739344/>. Acesso em: 22 mai. 2025.
2. ALBERTS, Bruce. **Fundamentos da biologia celular**. 4. ed. Porto Alegre: Grupo A, 2017. E-book. ISBN 9788582714065. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582714065/>. Acesso em: 22 mai. 2025.
3. KIERSZENBAUM, Abraham L.; TRES, Laura L. **Histologia e Biologia Celular - Uma Introdução à Patologia**. 5. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2021. E-book. ISBN 9788595158399. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595158399/>. Acesso em: 22 mai. 2025.

Bibliografias Complementares

1. LODISH, Harvey; BERK, Arnold; KAISER, Chris A.; et al. **Biologia Celular e Molecular**. 7. ed. Porto Alegre: Grupo A, 2014. E-book. ISBN 9788582710500. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582710500/>. Acesso em: 22 mai. 2025.
2. ROBERTIS, Edward M De; HIB, José. **De Robertis Biologia Celular e Molecular**. 16. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2014. E-book. ISBN 978-85-277-2386-2. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2386-2/>. Acesso em: 22 mai. 2025.
3. GIRARDI, Carolina S.; SUBTIL, Fernanda T.; RANGEL, Juliana O.

Biologia molecular. Porto Alegre: Grupo A, 2018. E-book. ISBN

9788595026995. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595026995/>.

Acesso em: 22 mai. 2025.

4. ZAHA, Arnaldo; FERREIRA, Henrique B.; PASSAGLIA, Luciane M P.

Biologia molecular básica 5. ed. Porto Alegre: Grupo A, 2014. E-book.

ISBN 9788582710586. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582710586/>.

Acesso em: 22 mai. 2025.

5. ABBAS, Abul K.; LICHTMAN, Andrew H.; PILLAI, Shiv. **Imunologia**

Celular e Molecular. 10. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2023. E-book.

ISBN 9788595158924. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595158924/>.

Acesso em: 22 mai. 2025.

Biofísica

Ementa: Desenvolvimento dos conceitos básicos da física e de discussões no sentido da capacitação de profissionais do ensino de Biologia e Ciências no estabelecimento de correlações entre a estrutura e funcionamento do organismo humano. Métodos biofísicos do estudo de membranas biológicas, bioeletrogênese e mecânica da contração muscular. A base física dos processos biológicos. Física da Membrana Plasmática.

Bibliografias Básicas

1. MOURÃO Jr., Carlos Alberto; ABRAMOV, DIMITRI, Marques. **Biofísica Conceitual.** 2. ed. Rio de Janeiro. Guanabra. Koogan. 2021. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527738187/>. Acesso em: 22 mai. 2025.
2. CARVALHO, Hernandes F.; RECCO-PIMENTEL, Shirlei M. **A célula 4a ed.** 4. ed. Barueri: Manole, 2019. E-book. ISBN 9786555762396. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555762396/>.

Acesso em: 02 jun. 2025.

3. COMPRI-NARDY, Mariane B.; STELLA, Mércia B.; OLIVEIRA, Carolina de. **Práticas de Laboratório de Bioquímica e Biofísica**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2019. E-book. ISBN 978-85-277-1963-6.
Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-1963-6/>. Acesso em: 22 mai. 2025.

Bibliografias Complementares

1. SANCHES, José A G.; NARDY, Mariane B C.; STELLA, Mercia B. **Bases da Bioquímica e Tópicos de Biofísica - Um Marco Inicial**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2021. E-book. ISBN 9788527738323.
Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527738323/>.
Acesso em: 22 mai. 2025.
2. HEWITT, Paul G. **Física Conceitual**. Porto Alegre: Grupo A, 2023. E-book. ISBN 9788582605899. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582605899/>.
Acesso em: 22 mai. 2025.
3. NELSON, David L.; COX, Michael M.; HOSKINS, Aaron A. **Princípios de bioquímica de Lehninger. V.1**. 8. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2022. E-book. ISBN 9786558820703. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786558820703/>.
Acesso em: 02 jun. 2025.
4. HALL, Susan J. **Biomecânica Básica**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020. E-book. ISBN 9788527737050. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527737050/>.
Acesso em: 02 jun. 2025.
5. HALL, John E.; HALL, Michael E. **Guyton & Hall - Tratado de Fisiologia Médica**. 14. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2021. E-book. ISBN 9788595158696. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595158696/>.
Acesso em: 02 jun. 2025.

História e Fundamentos da Fisioterapia

Ementa: Abordagem histórica, ética e científica sobre aspectos fundamentais da profissão de fisioterapia e da identidade profissional. Código de Ética e Legislação. CREFITO/COFFITO, resoluções, autarquias, equipes multidisciplinares, locais de atuação e mercado de trabalho.

Bibliografias Básicas

1. CARVALHO, Valéria Conceição Passos de; LIMA, Ana Karolina Pontes de; BRITO, Cristiana Maria Macedo D. **Fundamentos da fisioterapia**. Rio de Janeiro: MedBook Editora, 2014. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786557830550/>. Acesso em: 23 mai. 2025.
2. REBELLATO, José R.; BOTOMÉ, Sílvia P. **Fisioterapia no Brasil: Fundamentos para uma atuação preventiva e para a formação profissional**. São Paulo: Editora Manole, 2021. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555765830/>. Acesso em: 23 mai. 2025.
3. SCHMITT, Ana Carolina B.; BERACH, Flávia R.; MOTA, Paulo Henrique dos S.; *et al.* **Fisioterapia & Atenção Primária à Saúde: Desafios para a Formação e Atuação Profissional**. Rio de Janeiro: Thieme Brazil, 2020. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788554652463/>. Acesso em: 23 mai. 2025.

Bibliografias Complementares

1. CONSELHO REGIONAL DE FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL - **COFFITO. Resolução nº 10 (03/07/1978)** - Código de Ética Profissional do Fisioterapeuta. Resolução nº 59 (30/09/1985) - Processo Disciplinar. Disponível em: <https://www.coffito.gov.br/nsite/?p=2767>. Acesso em: 23 mai. 2025.
2. MOSSER, Gordon; BEGUN, James W. **Compreendendo o trabalho em equipe na saúde**. São Paulo: Grupo A, 2014. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580554281/>.

3. PINHEIRO, Gisele. **Introdução à Fisioterapia**. São Paulo: Grupo GEN, 2009. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2017-5/>.
Acesso em: 23 mai. 2025.
4. TANAKA, Clarice; FU, Carolina. **Fisioterapia em terapia intensiva**. São Paulo: Editora Manole, 2020. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555760293/>.
Acesso em: 23 mai. 2025.
5. MARQUES, Marília R.; BRUSCATTO, Claudia A.; PRIETO, Fernanda B.; *et al.* **Introdução à profissão: fisioterapia**. Porto Alegre: SAGAH, 2017. E-book. ISBN 9788595022676. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595022676/>.
Acesso em: 02 jun. 2025.

Ética e deontologia em Fisioterapia

Ementa: Introdução a ética. Ética moral e as normas jurídicas e deontológicas. Os direitos do paciente: Autonomia e consentimentos. A privacidade e o segredo profissional. Aspecto ética e deontológico na omissão de socorro. A informação. A liberdade de locomoção. A ética e a deontologia interprofissional nas pesquisas em humanos. O profissional fisioterapeuta, o código de ética e a deontologia.

Bibliografias Básicas

1. MEZZOMO, Lisiane C.; MONTEIRO, Danieli U. **Deontologia e legislação**. Porto Alegre: Grupo A, 2019. E-book. ISBN 9788595027947. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595027947/>.
Acesso em: 23 mai. 2025.
2. SÁ, Antônio Lopes de. **Ética Profissional**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2019. E-book. ISBN 9788597021653. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597021653/>.
Acesso em: 29 mai. 2025.

3. CRISOSTOMO, Alessandro L.; VARANI, Gisele; PEREIRA, Priscila S.; et al. **Ética**. Porto Alegre: Grupo A, 2018. E-book. ISBN 9788595024557.

Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595024557/>.

Acesso em: 29 mai. 2025.

Bibliografias Complementares

1. SILVA, José Vitor da. **Bioética**: Visão Multidimensional. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2010. E-book. ISBN 9788576140863. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788576140863/>.
2. VIEIRA, Tereza Rodrigues. **Bioética nas profissões**. (org.) Vozes 2005. Acesso em: 29 mai. 2025.
3. STAPENHORST, Fernanda. **Bioética e biossegurança aplicada**. Porto Alegre: Grupo A, 2023. E-book. ISBN 9788595022096. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595022096/>. Acesso em: 29 mai. 2025.
4. ESTEITIE, Rania. **Fundamentos de pesquisa clínica**. Porto Alegre: AMGH, 2015. E-book. ISBN 9788580555127. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580555127/>. Acesso em: 02 jun. 2025.
5. GOZZO, Débora; LIGIERA, Wilson R. **Bioética e direitos fundamentais**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2012. E-book. ISBN 9788502163126. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502163126/>. Acesso em: 29 mai. 2025.

2º Período

Anatomia Humana II

Estudo dos aspectos morfológicos e fisiológicos da dimensão biológica do ser humano. Noções básicas e conhecimento de anatomia e da fisiologia do Sistema Cardiovascular, Respiratório, Digestório, Urinário e Reprodutor e dos seus mecanismos de regulação, sistema endócrino e nervoso. Estudo das principais biomoléculas constituintes do organismo humano. Estudo analítico-descritivo

dos órgãos e estruturas constituintes do Sistema Cardiovascular, do Sistema Respiratório, do Sistema Digestório, do Sistema Urinário e do Sistema Reprodutor do indivíduo adulto normal. Análise reflexiva da importância do universo conceitual anatômico para o exercício pleno das ações do profissional da Fisioterapia no âmbito dos Programas do SUS. Estudo funcional dos órgãos e constituintes do Sistema Cardiovascular, do Sistema Respiratório, do Sistema Urinário e do Sistema Digestório do indivíduo adulto normal. Análise reflexiva da importância do funcionamento do organismo humano para o exercício pleno das ações do profissional da Fisioterapia no âmbito dos Programas do SUS.

Bibliografias Básicas

1. GILROY, Anne M. **Atlas de Anatomia**. 3ª edição. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2017. E-book. ISBN 9788527732765. Disponível em <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527732765/>. Acesso em: 29 mai. 2025
2. GRAAFF, Kent M. Van de. **Anatomia Humana**. São Paulo: Editora Manole, 2003. Ebook. ISBN 9788520452677. Disponível em <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520452677/>. Acesso em: 29 mai. 2025
3. TORTORA, Gerard J.; NIELSEN, Mark T. **Princípios de Anatomia Humana**. 14ª edição. Porto Alegre: Grupo GEN, 2019. E-book. ISBN 9788527734868. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527734868/>. Acesso em: 29 mai. 2025

Bibliografias Complementares

1. HARTWIG, Walter C. **Fundamentos em anatomia**. Porto Alegre: Grupo A, 2008. E-book. ISBN 9788536317182. Disponível em <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536317182/>. Acesso em: 15 mai 2023. Acesso em: 29 mai. 2025
2. MARTIN, John H. **Neuroanatomia**. Porto Alegre: Grupo A, 2014. E-book. ISBN 9788580552645. Disponível em

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580552645/>.

Acesso em: 29 mai. 2025.

3. MARTINI, Frederico H.; TIMMONS, Michael J.; TALITSCH, Robert B.

Anatomia humana. Porto Alegre: Grupo A, 2009. E-book. ISBN

9788536320298. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536320298/>.

Acesso em: 29 mai. 2025.

4. DALLEY, Arthur F; AGUR, Anne M R. **Moore Anatomia Orientada Para a Clínica**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2024. E-book. ISBN

9788527740128. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527740128/>.

Acesso em: 29 mai. 2025.

5. PAULSEN, Friedrich. SOBOTTA. **Atlas Prático de Anatomia**

Humana. 3. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2019. E-book. ISBN

9788595150607. Disponível em

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595150607/>.

Acesso em: 30 mai. 2025.

Fundamentos de Bioquímica e Metabolismo

Ementa: Fundamentos e aplicações de bioquímica metabólica. Introdução ao metabolismo celular. Respiração celular: via glicolítica, ciclo de Krebs, cadeia respiratória e fosforilação oxidativa. Metabolismo aeróbico e anaeróbico. Via das pentoses e gliconeogênese. Regulação do metabolismo da glicose e do glicogênio. Metabolismo dos lipídios, lipoproteínas e metabolismo do colesterol. Metabolismo dos aminoácidos e ciclo da ureia. Metabolismo dos ácidos nucléicos. Metabolismo do ferro, metabolismo do ácido fólico, hormônios da pituitária, hormônios da tireoide, bioquímica dos hormônios da adrenal, bioquímica dos hormônios das gônadas, metabolismo das porfirinas, regulação e integração metabólica. Aplicação do estudo do metabolismo na área de fisioterapia abrangendo ações interdisciplinares e transversais no âmbito ambiental e questões étnico-raciais.

Bibliografias Básicas

1. BERG, Jeremy M.; TYMOCZKO, John L.; J., Jr. Gatto G.; STRYER, Lubert. **Bioquímica**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2021. E-book. ISBN 9788527738224. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527738224/>.
Acesso em: 30 mai. 2025.
2. BAYNES, John W.; DOMINICZAK, Marek H. **Bioquímica Médica**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2019. E-book. ISBN 9788595159198. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595159198/>.
Acesso em: 30 mai. 2025.
3. CARVALHO, Talita G.; ANDRADE, Rodrigo B.; SOUZA, Débora G.; et al. **Bioquímica Humana**. Porto Alegre: Grupo A, 2018. E-book. ISBN 9788595024366. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595024366/>.
Acesso em: 30 mai. 2025.

Bibliografias Complementares

1. MARZZOCO, Anita; TORRES, Bayardo B. **Bioquímica Básica**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2015. E-book. ISBN 978-85-277-2782-2. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2782-2/>. Acesso em: 30 mai. 2025.
2. MOTTA, Valter. **Bioquímica**. Rio de Janeiro: MedBook Editora, 2011. E-book. ISBN 9786557830208. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786557830208/>.
Acesso em: 30 mai. 2025.
3. PINTO, Wagner de J. **Bioquímica Clínica**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2017. E-book. ISBN 9788527731478. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527731478/>.
Acesso em: 30 mai. 2025.
4. SOUZA, Débora G.; BRAGHIROLI, Daikelly I.; SCHNEIDER, Ana P H. **Bioquímica aplicada**. Porto Alegre: Grupo A, 2018. E-book. ISBN 9788595026544. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595026544/>.
Acesso em: 30 mai. 2025.

5. FERRIER, Denise R. **Bioquímica ilustrada**. (Ilustrada). Porto Alegre: Grupo A, 2019. E-book. ISBN 9788582714867. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582714867/>. Acesso em: 30 mai. 2025.

Mecanismos de Agressão e Defesa

Ementa: Fornecer ao aluno o conhecimento em: Introdução à Microbiologia; Bacteriologia (características gerais das Bactérias, cultivo bacteriano e métodos de controle de crescimento microbiano), Interações entre homem e os micro-organismos; Virologia (características gerais dos Vírus, principais viroses); Micologia (noções gerais sobre os Fungos, principais micoses); Parasitologia (características gerais de Protozoários e Helminths, principais parasitoses regionais); Imunologia: noções sobre respostas imunológicas inespecíficas e específicas, Imunidade humoral e celular, Imunidade aos micro-organismos.

Bibliografias Básicas

1. SIQUEIRA-BATISTA, Rodrigo. **Parasitologia - Fundamentos e Prática Clínica**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2020. E-book. ISBN 9788527736473. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527736473/>. Acesso em: 30 mai. 2025.
2. MURRAY, Patrick R.; ROSENTHAL, Ken S.; PFALLER, Michael A. **Microbiologia Médica**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2022. E-book. ISBN 9788595159662. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595159662/>. Acesso em: 30 mai. 2025.
3. GOERING, Richard V. Mims. **Microbiologia Médica e Imunologia**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2020. E-book. ISBN 9788595157057. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595157057/>. Acesso em: 30 mai. 2025.

Bibliografias Complementares

1. RIBEIRO, Helem F.; VAZ, Lisiane S.; ZANELATTO, Carla; *et al.* **Imunologia clínica**. Porto Alegre: SAGAH, 2019. E-book. ISBN 9788533500716. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788533500716/>. Acesso em: 02 jun. 2025.
2. COICO, Richard; SUNSHINE, Geoffrey. **Imunologia**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2010. E-book. ISBN 978-85-277-2341-1. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2341-1/>. Acesso em: 30 mai. 2025.
3. FRANÇA, Fernanda S.; LEITE, Samantha B. **Micologia e virologia**. Porto Alegre: SAGAH, 2018. E-book. ISBN 9788595026827. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595026827/>. Acesso em: 02 jun. 2025.
4. ABBAS, Abul K.; LICHTMAN, Andrew H.; PILLAI, Shiv. **Imunologia Celular e Molecular**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2023. E-book. ISBN 9788595158924. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595158924/>. Acesso em: 30 mai. 2025.
5. ZEIBIG, Elizabeth. **Parasitologia Clínica - Uma Abordagem Clínico-Laboratorial**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2014. E-book. ISBN 9788595151475. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595151475/>. Acesso em: 30 mai. 2025.

Embriologia e Genética

Ementa: Aspectos gerais da estrutura celular, biomembranas, estruturas de junções celulares, cromossomos, nucléolo, matriz nuclear, ribossomos e síntese proteica, retículo endoplasmático, complexo de Golgi, lisossomos, mitocôndria, peroxissomos, hidrogenossomos, cloroplastos, citoesqueleto, matriz extracelular, ciclo celular, meiose, diferenciação celular. Código genético, regulação da ação gênica e síntese proteica. Mecanismo de funcionamento de

todos os órgãos e sistemas do corpo humano, isoladamente e em conjunto, bem como os princípios físicos do sistema biológico e a biofísica da água, soluções e membranas.

Bibliografias Básicas

1. MOORE, Keith L.; PERSAUD, T.V.N; TORCHIA, Mark G. **Embriologia Básica**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2022. E-book. ISBN 9788595159020. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#!/books/9788595159020/>.
Acesso em: 30 mai. 2025.
2. MANSOUR, Eva R M.; TREVISAN, Glauce L.; DAGNINO, Ana P A. **Genética**. Porto Alegre: Grupo A, 2020. E-book. ISBN 9786581492984. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#!/books/9786581492984/>.
Acesso em: 30 mai. 2025.
3. SADLER, T W. Langman. **Embriologia Médica**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2021. E-book. ISBN 9788527737289. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#!/books/9788527737289/>.
Acesso em: 30 mai. 2025.

Bibliografias Complementares

1. SCHOENWOLF, Schoenwolf. **Larsen Embriologia Humana**. 5. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2016. E-book. ISBN 9788595151840. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#!/books/9788595151840/>.
Acesso em: 30 mai. 2025.
2. BECKER, Roberta O.; BARBOSA, Bárbara L F. **Genética básica**. Porto Alegre: Grupo A, 2018. E-book. ISBN 9788595026384. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#!/books/9788595026384/>.
Acesso em: 30 mai. 2025.
3. STRACHAN, Tom; READ, Andrew. **Genética molecular humana**. Porto Alegre: Grupo A, 2013. E-book. ISBN 9788565852593. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#!/books/9788565852593/>.

Acesso em: 30 mai. 2025.

4. SCHAEFER, G B.; THOMPSON, James. **Genética médica**. Porto Alegre: Grupo A, 2015. E-book. ISBN 9788580554762. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580554762/>. Acesso em: 30 mai. 2025.
5. MOORE, Keith M.; PERSAUDE, T. V N. **Embriologia Clínica**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2020. E-book. ISBN 9788595157811. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595157811/>. Acesso em: 30 mai. 2025.

Práticas Integrativas e Complementares em Saúde

Ementa: Práticas Integrativas e Complementares em Saúde no SUS e sua aplicação em comunidades populares. A relação entre tradição e ciência nas terapias integrativas e complementares. Outros tipos de serviços terapêuticos. Perspectivas políticas, culturais e éticas considerando a realidade local.

Bibliografias Básicas

1. SANTOS, Álvaro da S. **Saúde Coletiva**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2012. E-book. ISBN 9788595151321. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595151321/>. Acesso em: 30 mai. 2025.
2. SOLHA, Raphaela Karla de T. **Sistema Único de Saúde - Componentes, Diretrizes e Políticas Públicas**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2014. E-book. ISBN 9788536513232. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536513232/>. Acesso em: 30 mai. 2025.
3. MACHADO, Marcella Gabrielle M.; MARCIANO, Ana Paula V.; SAHD, Claudia S.; *et al.* **Práticas Integrativas e Complementares em Saúde**. Porto Alegre: Grupo A, 2021. E-book. ISBN 9786556901640. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556901640/>. Acesso em: 30 mai. 2025.

Bibliografia Complementar

1. BRASIL; Ministério da Saúde. **Ministério da Saúde inclui 10 novas práticas integrativas no SUS**. Brasília: Ministério da Saúde, 2018. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2018/marco/ministerio-da-saude-inclui-10-novas-praticas-integrativas-no-sus#:~:text=S%C3%A3o%20elas%3A%20apiterapia%2C%20aromaterapia%2C,ofertar%2029%20procedimentos%20%C3%A0%20popula%C3%A7%C3%A3o.>>. Acesso em: 30 mai. 2025.
2. BRASIL; Ministério da Saúde. **Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS ATITUDE DE AMPLIAÇÃO DE ACESSO**. Brasília: Ministério da Saúde, 2015. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_praticas_integrativas_complementares_2ed.pdf. Acesso em: 30 mai. 2025.
3. TAVARES, José C. **Plantas Medicinais: Uso, Orientações e Precauções**. Rio de Janeiro: Thieme Brazil, 2018. E-book. ISBN 9788567661766. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788567661766/>. Acesso em: 30 mai. 2025.
4. SHI-YING, Jin; WAN-CHENG, Jin; PU, Jin. **Manual Prático dos Pontos de Acupuntura**. 3ª edição. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2013. E-book. ISBN 978-85-412-0212-1. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-412-0212-1/>. Acesso em: 30 mai. 2025.
5. YAMAMURA, Márcia L.; YAMAMURA, Ysao. **Guia de Acupuntura**. Barueri: Manole, 2015. E-book. ISBN 9788520445938. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520445938/>. Acesso em: 02 jun. 2025.

Leitura, Interpretação e Produção de Textos

Ementa: Produção e compreensão de texto como prática interdisciplinar. A tipologia textual: prática e análise dos diferentes tipos de textos produzidos pelos alunos. Teoria da comunicação. Fonética e Fonologia. Ortografia. Prosódia. Ortografia. Analogia vocabular. Regência verbal e nominal. Colocação

pronominal. Leitura crítica. Redação funcional. Coerência, clareza e argumentação na produção do texto. Concordância. Pontuação.

Bibliografias Básicas

1. CORTINA, Asafe; SIMÕES, Priscilla R.; NOBLE, Debbie M.; et al.
Fundamentos da língua portuguesa. Porto Alegre: SAGAH, 2018. *E-book*. ISBN 9788595024076. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595024076/>.
Acesso em: 03 jun. 2025.
2. MARTINO, Agnaldo. **Itinerários investigativos: história das ideias linguísticas - apropriação e representação.** São Paulo: Editora Blucher, 2021. *E-book*. ISBN 9786555500844. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555500844/>.
Acesso em: 02 jun. 2025.
3. NASCIMENTO, Luciana; ASSIS, Lúcia Maria de; OLIVEIRA, Aroldo Magno de. **Linguagem e Ensino do Texto: Teoria e Prática.** São Paulo: Editora Blucher, 2016. *E-book*. p.1. ISBN 9788580391916. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580391916/>.
Acesso em: 01 jun. 2025.

Bibliografia Complementar

1. JUSKI, Juliane do R.; FORECHI, Marcilene; REIS, Anna C. Gomes dos; et al. **Redação aplicada à comunicação.** Porto Alegre: SAGAH, 2021. *E-book*. ISBN 9786556901565. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786556901565/>.
Acesso em: 03 jun. 2025.
2. JESUS, Rodrigo Ednilson de. **Quem quer (pode) ser negro no Brasil?** São Paulo: Autêntica Editora, 2021. *E-book*. p.33. ISBN 9786559280377. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786559280377/>.
Acesso em: 02 jun. 2025.
3. MASIP, Vicente. **Gramática sucinta de português.** Rio de Janeiro:

LTC, 2018. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-216-2098/>.

Acesso em: 01 jun. 2025.

4. MEDEIROS, João B. **Redação Científica: Práticas de Fichamentos, Resumos, Resenhas**. 13. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2019. *E-book*. ISBN 9788597020328. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597020328/>.
Acesso em: 02 jun. 2025.
5. MOYSÉS, Carlos Alberto. **Língua portuguesa**. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2016. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-02-63403-9>.
Acesso em: 01 jun. 2025.

3º Período

Fisiologia Humana

Ementa: Estudo integrado do funcionamento dos principais sistemas do corpo humano através da abordagem fisiológica, biofísica, bioquímica e molecular. Estudo funcional dos órgãos e sistemas do corpo humano. Sistemas neuromuscular, circulatório, respiratório, digestório, renal, endócrino, metabólico e reprodução. Estudo dos eventos biológicos, biofísicos e fisiológicos mantenedores da homeostase nos diferentes sistemas do organismo humano.

Bibliografias Básicas

1. COSTANZO, Linda S. **Costanzo Fisiologia**. 7. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2024. *E-book*. p.Capa. ISBN 9788595159761.
Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595159761/>.
Acesso em: 02 jun. 2025.
2. SATO, Monica A. **Tratado de Fisiologia Médica**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2021 *E-book*. ISBN 9788527737340. Disponível em
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527737340/>.
Acesso em: 02 jun. 2025.

3. TORTORA, Gerard J.; NIELSEN, Mark T. **Princípios de Anatomia Humana**. 14. ed. Porto Alegre: Grupo GEN, 2019. E-book. ISBN 9788527734868. Disponível em <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527734868/>. Acesso em: 02 jun. 2025.

Bibliografais Complementares

1. BARRETT, Kim E.; BARMAN, Susan M.; BOITANO, Scott. **Fisiologia Médica de Ganong**. Porto Alegre: Grupo A, 2014. E-book. ISBN 9788580552935. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580552935/>. Acesso em: 02 jun. 2025.
2. FOX, Stuart I. **Fisiologia Humana**. São Paulo: Editora Manole, 2007. E-book. ISBN 9788520449905. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520449905/>. Acesso em: 02 jun. 2025.
3. SILVERTHORN, Dee U. **Fisiologia humana**. Porto Alegre: Grupo A, 2017. E-livro ISBN 9788582714041. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582714041/>. Acesso em: 02 jun. 2025.
4. TANK, Patrick W.; GEST, Thomas R. **Atlas de anatomia humana**. Porto Alegre: Grupo A, 2009. E-book. ISBN 9788536319308. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536319308/>. Acesso em: 02 jun. 2025.
5. MAURER, Martin H. **Fisiologia Humana Ilustrada**. 2. ed. São Paulo: Editora Manole 2014. E-book. ISBN 9788520449509. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520449509/>. Acesso em: 02 jun. 2025.

Patologia Geral

Ementa: Introdução ao estudo da patologia. Fenômenos gerais da gênese e evolução das doenças, suas causas, mecanismos e consequências. Conceitos básicos, aspectos macroscópicos e microscópicos de lesões resultantes de agressão por agentes físicos, químicos e biológicos e dos processos gerais de

reação do organismo. Degenerações, alterações adaptativas, alterações circulatórias, necroses, inflamações e reparo, neoplasias, principais doenças imunológicas e Sistêmicas.

Bibliografias Básicas

1. KUMAR, Vinay; ABBAS, Abul K.; ASTER, Jon C. **Robbins & Cotran Patologia: Bases Patológicas das Doenças**. 10. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2023. *E-book*. ISBN 9788595159174. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595159174/>. Acesso em: 02 jun. 2025.
2. BAGLIOLO FILHO, Geraldo B. **Patologia Geral**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. *E-book*. ISBN 9788527733243. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527733243/>. Acesso em: 02 jun. 2025.
3. FELIN, Izabela Paz D. **Patologia Geral**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2016. *E-book*. ISBN 9788595151505. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595151505/>. Acesso em: 02 jun. 2025.

Bibliografias Complementares

1. LEVINSON, Warren; CHIN-HONG, Peter; JOYCE, Elizabeth; et al. **Microbiologia Médica e Imunologia: um manual clínico para doenças infecciosas**. 15. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2021. *E-book*. ISBN 9786558040156. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786558040156/>. Acesso em: 03 jun. 2025.
2. HAMMER, Gary D.; MCPHEE, Stephen J. **Fisiopatologia da doença**. Porto Alegre: GrupoA, 2015. *E-book*. ISBN 9788580555288. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580555288/>. Acesso em: 02 jun. 2025.
3. MITCHELL, Richard N.; KUMAR, Vinay; ABBAS, Abul K.; AL, et.

- Robbins & Cotran Fundamentos de Patologia.** Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2017. E-book. ISBN 9788595151796. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#!/books/9788595151796/>. Acesso em: 02 jun. 2025.
4. SILBERNAGL, Stefan; LANG, Florian. **Fisiopatologia.** Porto Alegre: Grupo A, 2016. E-book. ISBN 9788536325996. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536325996>. Acesso em: 02 jun. 2025.
5. IANNOTTI, Joseph P. **Coleção Netter de Ilustrações Médicas - Sistema Musculoesquelético - Biologia e Doenças Sistêmicas - Parte III.** 2. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2014. E-book. ISBN 9788595156890. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595156890/>. Acesso em: 02 jun. 2025.

Cinesiologia e Biomecânica

Ementa: Caracterização da Cinesiologia e Biomecânica através da utilização dos conceitos da cinemática e cinética. Introdução e estudo dos movimentos do corpo humano, funções das articulações e grupos musculares. Características inerciais e sistemas de alavancas. Cinesiologia articular normal e patológica. Equilíbrio, postura corporal e marcha normal e patológica. Biomecânica dos sistemas esquelético, articular, muscular, do equilíbrio, da coluna vertebral, dos membros inferiores, superiores e análise da marcha.

Bibliografias Básicas

1. MANSOUR, Noura R.; FAGUNDES, Diego S.; ANTUNES, Mateus D. **Cinesiologia e biomecânica.** Porto Alegre: Grupo A, 2019. E-book. ISBN 9788595028616. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#!/books/9788595028616/>. Acesso em: 02 jun. 2025.
2. SACCO, Isabel de Camargo N.; TANAKA, Clarice. **Cinesiologia e Biomecânica dos Complexos Articulares.** (Série Fisioterapia: Teoria e Prática Clínica). Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2019. E-book. ISBN

9788527739429. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527739429/>.

Acesso em: 02 jun. 2025.

3. FAGUNDES, Diego S.; MANSOUR, Noura R. **Cinesiologia e fisiologia do exercício**. Porto Alegre: SAGAH, 2019. E-book. ISBN 9788595028548. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595028548/>.
Acesso em: 02 jun. 2025.

Bibliografias Complementares

1. HALL, Susan J. **Biomecânica Básica**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2020. E-book. ISBN 9788527737050. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527737050/>.
Acesso em: 02 jun. 2025.
2. HOUGLUM, Peggy A.; BERTOTI, Dolores B. **Cinesiologia Clínica de Brunnstrom**. São Paulo: Editora Manole, 2014. E-book. ISBN 9788520449776. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520449776/>.
Acesso em: 02 jun. 2025.
3. OKUNO, Emico; FRATIN, Luciano. **Desvendando a Física do Corpo Humano: Biomecânica**. 2. ed. Barueri: Manole, 2017. E-book. ISBN 9788520454381. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520454381/>.
Acesso em: 02 jun. 2025.
4. KISNER, Carolyn; COLBY, Lynn A.; BORSTAD, John. **Exercícios terapêuticos: fundamentos e técnicas**. São Paulo: Editora Manole, 2021. E-book. ISBN 9786555765670. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555765670/>.
Acesso em: 02 jun. 2025.
5. PITHON-CURI, Tania C. **Fisiologia do Exercício**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2013. E-book. ISBN 978-85-277-2307-7. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-277-2307-7>.
Acesso em: 02 jun. 2025.

Neuroanatomia

Ementa: Organização do sistema nervoso e análise de sua formação embrionária; aprofundamento acerca da anatomia macroscópica do SNC, SNP e SNA, correlacionando suas diversas funções; meninges e líquido; ventrículos encefálicos; áreas funcionais do córtex cerebral, proporcionando ao aluno a correlação entre anatomia e fisiologia; processo de vascularização do SNC; Estrutura microscópica do SNC; organização morfofuncional dos núcleos da base e da Formação reticular; conhecimento anátomo funcional das vias aferentes, eferentes e reflexas; neuro regeneração; plasticidade neural.

Bibliografias Básicas

1. MENESES, Murilo S. **Neuroanatomia Aplicada**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2024. *E-book*. ISBN 9788527740081.
Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527740081/>. Acesso em: 03 jun. 2025.
2. SPLITTGERBER, Ryan. **Snell Neuroanatomia Clínica**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2021. *E-book*. ISBN 9788527737913.
Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527737913/>. Acesso em: 02 jun. 2025.
3. ROCHA, Marco A.; JÚNIOR, Marco Antônio R.; ROCHA, Cristiane F. **Neuroanatomia**. 2. ed. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2015. *E-book*. ISBN 9788554651596. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788554651596/>. Acesso em: 03 jun. 2025.

Bibliografias Complementares

1. MARTIN, John H. **Neuroanatomia**. Porto Alegre: Grupo A, 2014. *E-book*. ISBN 9788580552645. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580552645/>

5. Acesso em: 02 jun. 2025.
2. LEE, Thomas C.; JR., Srinivasan M. **Neuroanatomia: Netter's Currelative Imaging**. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2016. *E-book*. ISBN 9788554650650. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788554650650/>. Acesso em: 03 jun. 2025.
3. COSENZA, Ramon M. **Fundamentos de Neuroanatomia**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2012. *E-book*. ISBN 978-85-277-2218-6. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-277-2218-6>. Acesso em: 02 jun. 2025.
4. SCHMIDT, Arthur G.; PROSDÓCIMI, Fábio C. **Manual de Neuroanatomia Humana - Guia Prático**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2014. *E-book*. ISBN 978-85-412-0376-0. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-412-0376-0/>. Acesso em: 02 jun. 2025.
5. BECKER, Roberta O.; PEREIRA, Gabriela A M.; PAVANI, Kamile K G. **Anatomia humana**. Porto Alegre: SAGAH, 2018. *E-book*. ISBN 9788595024113. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595024113/>. Acesso em: 02 jun. 2025.

Farmacologia

Ementa: Introdução à farmacologia. Histórico. Conceitos. Farmacocinética (absorção, distribuição, metabolismo e excreção de drogas). Farmacodinâmica: mecanismos de ação de drogas. Interações medicamentosas. Variação individual. Drogas antiinflamatórias e analgésicas, vitaminas, drogas com ação a nível autonômico, cardiovascular, respiratório e gastrointestinal; diuréticos; Medicamentos utilizados no tratamento das doenças osteoarticulares. Fármacos anti-histamínicos; psicotrópicos; antibióticos, antiparasitários, antimicóticos e antivirais. Hipoglicemiantes orais e insulina; anticoncepcionais: origem, química, atividade farmacológica, mecanismos de ação, emprego terapêutico e toxicidade.

Bibliografias Básicas

1. KATZUNG, Bertram G.; VANDERAH, Todd W. **Farmacologia básica e clínica**. Rio de Janeiro: Grupo A, 2023. E-book. ISBN9786558040194. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558040194/>. Acesso em: 02 jun. 2025.
2. RITTER, James M. **Rang & Dale Farmacologia**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2020. E-book ISBN 9788595157255. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595157255/>. Acesso em: 02 jun. 2025.
3. WHALEN, Karen L.; LERCHENFELDT, Sarah M.; GIORDANO, Chris R. **Farmacologia Ilustrada**. 8. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2025. E-book. ISBN 9786558822899. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786558822899/>. Acesso em: 02 jun. 2025.

Bibliografias Complementares

1. FORD, Susan M. **Farmacologia Clínica**. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. E-book. ISBN 9788527735681. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527735681/>. Acesso em: 02 jun. 2025.
2. CARELLE, Ana C.; CÂNDIDO, Cynthia C. **Nutrição e Farmacologia**. 2. ed. Rio de Janeiro: Érica, 2014. E-book. ISBN 9788536513294. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536513294/>. Acesso em: 02 jun. 2025.
3. BRUM, Lucimar F S.; ROCKENBACH, Liliana; BELLICANTA, Patrícia L. **Farmacologia básica**. Porto Alegre: Grupo A, 2020 E-book. ISBN 9788595025271. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595025271/>. Acesso em: 02 jun. 2025.
4. BRAGHIROLI, Iglesias D. **Farmacologia aplicada**. Porto Alegre: Grupo

A, 2018. E-book. ISBN 9788595023116. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595023116/>.

Acesso em: 02 jun. 2025.

5. FRANCO, André S.; KRIEGER, José E. **Manual de Farmacologia**.

Barueri: Editora Manole, 2016. E-book. ISBN 9788520450321.

Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520450321/>.

Acesso em: 02 jun. 2025.

Semiologia e Diagnóstico Cinesiológico Funcional

Ementa: Avaliação do paciente e diagnóstico funcional. Anamnese. Exame físico. Inspeção, palpação, percussão, ausculta, provas de função muscular, goniometria, perimetria emensuração. Métodos de investigação e exploração do corpo humano, estabelecendo as bases para a aplicação e desenvolvimento das técnicas de terapia, testes, manobras e funções das capacidades de determinadas estruturas do organismo. Conhecimento teórico e prático para avaliação fisioterapêutica em neurologia, ortopedia, pneumologia, cardiologia, reumatologia e obstetrícia.

Bibliografias Básicas

1. MAGEE, David J.; MANSKE, Robert C. **Avaliação musculoesquelética**. 7. ed. Barueri: Manole, 2023. E-book. ISBN 9788520465059. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520465059/>.
Acesso em: 03 jun. 2025.
2. O'SULLIVAN, Susan B.; SCHMITZ, Thomas J.; FULK, George D. **Fisioterapia: avaliação e tratamento**. 6. ed. Barueri: Editora Manole, 2018. E-book. ISBN 9786555762365. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555762365/>.
Acesso em: 02 jun. 2025.
3. KENDALL, Florence P. **Músculos: provas e funções 5a ed**. 5. ed. Barueri: Manole, 2007. E-book. ISBN 9788520454947. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520454947/>.

Acesso em: 03 jun. 2025.

Bibliografias Complementares

1. DRIUSSO, Patricia; BELEZA, Ana Carolina S. **Avaliação fisioterapêutica da musculatura do assoalho pélvico feminino**. 2. ed. Barueri: Manole, 2023. *E-book*. ISBN 9786555764178. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555764178/>. Acesso em: 03 jun. 2025.
2. LEITE, Nelson M.; FALOPPA, Flávio. Propedêutica ortopédica e traumatológica. Porto Alegre: Grupo A, 2013. *E-book*. ISBN 9788565852470. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788565852470/>. Acesso em: 02 jun. 2025.
3. CIPRIANO, Joseph J. **Manual fotográfico de testes ortopédicos e neurológicos**. 5. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2012. *E-book*. ISBN 9788536327945. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536327945/>. Acesso em: 03 jun. 2025.
4. MARQUES, Amélia P. **Manual de Goniometria**. 3. ed. Barueri: Manole, 2014. *E-book*. ISBN 9788520447468. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520447468/>. Acesso em: 03 jun. 2025.
5. PORTO, Celmo C. **Semiologia Médica**. 8ª edição. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2019. *E-book*. ISBN 9788527734998. Disponível em
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527734998/>. Acesso em: 02 jun. 2025.

4º Período

Cinesioterapia e Mecanoterapia

Ementa: Fundamentação teórica e prática para a utilização dos exercícios terapêuticos e dos recursos e meios da mecanoterapia. Técnicas cinesioterapêuticas aplicadas, efeitos terapêuticos, indicação e contraindicação.

Exercícios terapêuticos passivos, ativo assistidos, ativos e ativo resistidos com ou sem a utilização de aparelhos para oferecer resistência ao movimento. Técnicas de amplitude de movimento, alongamento, fortalecimento, exercícios aeróbicos, de resistência e de potência. Métodos e técnicas de correção dos desvios posturais da coluna vertebral. Exercícios em cadeias cinéticas (abertas e fechadas).

Bibliografias Básicas

1. KISNER, Carolyn; COLBY, Lynn A.; BORSTAD, John. **Exercícios terapêuticos fundamentos e técnicas**. São Paulo: Editora Manole, 2021. E-book. ISBN 9786555765670 Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555765670/>.
Acesso em: 01 jun. 2025.
2. FAGUNDES, Diego S.; VARGAS, Verônica F. **Cinesioterapia**. Porto Alegre: Grupo A, 2018. E-book. ISBN 9788595026186. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595026186/>.
Acesso em: 01 jun. 2025.
3. VOIGHT, Michael L.; HOOGENBOOM, Barbara J.; PRENTICE, William E. **Técnicas de Exercícios Terapêuticos**: Estratégias de Intervenção Musculoesquelética. Barueri: Editora Manole, 2014. E-book. ISBN 9788520447505. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520447505/>.
Acesso em: 01 jun. 2025.

Bibliografias Complementares

1. ADLER, Susan S.; BECKERS, Dominiek; BUCK, Math. PNF: **Facilitação Neuromuscular Proprioceptiva**. São Paulo: Editora Manole, 2007. E-book. ISBN 9788520442401 Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520442401/>.
Acesso em: 01 jun. 2025.

2. DUTTON, Marcos. **Fisioterapia Ortopédica**. Porto Alegre: Grupo A, 2010. E-book. ISBN 9788536323718. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536323718/>. Acesso em: 01 jun. 2025.
3. OATIS, Carol A. **Cinesiologia: A Mecânica e a Patomecânica do Movimento Humano**. São Paulo: Editora Manole, 2014. E-book. ISBN 9788520452578. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520452578/>. Acesso em: 01 jun. 2025.
4. FLOYD, R T. **Manual de cinesiologia estrutural**. São Paulo: Editora Manole, 2016. E-book ISBN 9788520454930. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520454930/>. Acesso em: 01 jun. 2025.
5. NELSON, Arnold G.; KOKKONEN, Jouko. **Anatomia do alongamento: guia ilustrado para aumentar a flexibilidade e a força muscular**. 2a ed. São Paulo Editora Manole, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520458235/>. Acesso em: 01 jun. 2025.

Facilitação Neuromuscular Proprioceptiva

Ementa: Introdução ao método de Facilitação Neuromuscular Proprioceptiva, promovendo o estudo teórico-prático, com evidências científicas, da aplicação do movimento sob a forma terapêutica, ensinando a aplicação dos efeitos fisiológicos, indicações e contraindicações de técnicas utilizadas pela fisioterapia, elegendo quantificando os objetivos, intervenções e condutas de exercícios terapêuticos. Atuação como método nas desordens neuromotoras; agregação dos princípios básicos de aprendizado motor; promover atividades práticas para a aplicação das técnicas e padrões da Facilitação Neuromuscular Proprioceptiva; avaliação do paciente, procedimentos de testagem e tratamento baseados na filosofia da FNP e na terminologia da CIF.

Bibliografias Complementares

1. ADLER, Susan S.; BECKERS, Dominiek; BUCK, Math. PNF. **Facilitação Neuromuscular Proprioceptiva**. Barueri: Editora Manole, 2007. E-book. ISBN 9788520442401. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520442401/>.
Acesso em: 01 jun. 2025.
2. BRODY, Lori T.; HALL, Carrie M. **Exercício Terapêutico - Na Busca da Função**, 4ª edição. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2019. E-book. ISBN 9788527734905. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527734905/>.
Acesso em: 01 jun. 2025.
3. BUENO, Jocian M. **Psicomotricidade: teoria e prática. Da escola à aquática**. São Paulo: Cortez, 2014. E-book. ISBN 9788524922572. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788524922572/>.
Acesso em: 01 jun. 2025.

Bibliografias Complementares

1. BEE, Helen; BOYD, Denise. **A criança em desenvolvimento**. Porto Alegre: Grupo A, 2011. E-book. ISBN 9788536325279. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536325279/>.
Acesso em: 01 jun. 2025.
2. PAPALIA, Diane E.; MARTORELL, Gabriela. **Desenvolvimento humano**. Porto Alegre: GrupoA, 2022. E-book. ISBN 9786558040132. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558040132/>.
Acesso em: 01 jun. 2025.
3. SALLES, Jerusa F.; HAASE, Vitor G.; MALLOY-DINIZ, Leandro F. **Neuropsicologia do desenvolvimento**. São Paulo : Grupo A, 2016. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582712849/>.
Acesso em: 01 jun. 2025.
4. LUVIZUTTO, Gustavo J.; SOUZA, Luciane A. Pascucci Sande de. **Reabilitação Neurofuncional: Teoria e Prática**. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2022. E-book. ISBN 9786555721355. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555721355/>.

Acesso em: 01 jun. 2025.

5. SCHENKMAN, Margaret L.; BOWMAN, James P.; GISBERT, Robyn L.; BUTLER, Russell B **Neurociência Clínica e Reabilitação**. São Paulo: Editora Manole, 2016. E-book. ISBN 9788520452059.
Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520452059/>
Acesso em: 01 jun. 2025.

Recursos Terapêuticos Manuais

Ementa: Considerações anatômicas e fisiológicas do sistema tegumentar e osteomioarticular. Efeitos fisiológicos, bases neurofisiológicas, indicações e contraindicações dos recursos terapêuticos manuais. Princípios e Práticas dos recursos terapêuticos manuais: Drenagem linfática manual, mobilização miofascial, Shiatsu, Do-in, e Pompage, osteopatia, quiropraxia e outras técnicas de manipulação articular e em terapia manual.

Bibliografias Básicas

1. KISNER, Carolyn; COLBY, Lynn A.; BORSTAD, John. **Exercícios terapêuticos: fundamentos e técnicas**. Barueri: Editora Manole, 2021. E-book. ISBN 9786555765670. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555765670/>.
Acesso em: 01 jun. 2025.
2. MANSOUR, Noura R.; VARGAS, Verônica F.; MATIELLO, Aline A.; et al. **Terapias manuais**. Porto Alegre: Grupo A, 2019. E-book. ISBN 9788533500518. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788533500518/>.
Acesso em: 01 jun. 2025.
3. JOHNSON, Jane. **Liberação de tecidos moles e de pontos-gatilho**. Barueri: Editora Manole, 2021. E-book. ISBN 9786555764888. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555764888/>.
Acesso em: 01 jun. 2025.

Bibliografias Complementares

1. BIASOTTO-GONZALEZ, Daniela A. **Abordagem Interdisciplinar das Disfunções Temporomandibulares**. Barueri: Editora Manole, 2005. E-book. ISBN 9788520454701. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520454701/>.
Acesso em: 01 jun. 2025.
2. ELLSWORTH, Abigail; ALTMAN, Peggy. **Massagem: Anatomia Ilustrada – Guia Completo de Técnicas Básicas de Massagem**. Barueri: Editora Manole, 2012. E-book. ISBN 9788520449516. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520449516/>.
Acesso em: 01 jun. 2025.
3. NIEL-ASHER, Simeon. **Pontos-Gatilho: uma Abordagem Concisa**. Barueri: Editora Manole, 2008. E-book. ISBN 9788520442425. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520442425/>.
Acesso em: 01 jun. 2025.
4. VASCONCELOS, Maria Goreti de. **Princípios de Drenagem Linfática**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2015. E-book. ISBN 9788536521244. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536521244/>.
Acesso em: 01 jun. 2025.
5. VASCONCELOS, Gabriela S.; MANSOUR, Noura R.; MAGALHÃES, Lucimara F. **Recursos terapêuticos manuais**. Porto Alegre: SAGAH, 2021. E-book. ISBN 9786556900100. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786556900100/>.
Acesso em: 03 jun. 2025.

Imagenologia e Exames Complementares

Ementa: Exames diagnósticos nas áreas diversas de atuação do fisioterapeuta. Conhecimento das indicações precisas dos exames complementares solicitados. Diagnóstico por imagem: tomografias, RX, ressonâncias; e exames

laboratoriais e outros. Leitura e interpretação dos exames.

Bibliografias Básicas

1. CAQUET, René. **250 Exames de Laboratório: Prescrição e Interpretação**. Rio de Janeiro Thieme Brazil, 2017. *E-book*. ISBN 9788554650711. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788554650711/>.
Acesso em: 01 jun. 2025.
2. NICOLL, Diana. **Manual de exames diagnósticos**. Porto Alegre: Grupo A, 2019. *E book*. ISBN 9788580556261. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580556261/>.
Acesso em: 01 jun. 2025.
3. SZEJNFELD, Jacob; ABDALA, Nitamar; AJZEN, Sergio. **Diagnóstico por Imagem**. São Paulo: Editora Manole, 2016. *E-book*. ISBN 9788520447239. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520447239/>.
Acesso em: 01 jun. 2025.

Bibliografias Complementares

1. HENDLER, Ketlyn G.; RODRIGUES, Geanderson dos S.; CAVALCANTE, Dalita G. S M.; et al. **Exames complementares**. Porto Alegre: SAGAH, 2020. *E-book*. ISBN 9786581492304. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786581492304/>.
Acesso em: 01 jun. 2025.
2. NICOLL, Diana. **Manual de exames diagnósticos**. São Paulo: Grupo A, 2019. *E-book*. ISBN 9788580556261. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580556261/>.
Acesso em: 01 jun. 2025.
3. RAO, L. V.; SNYDER, L. M. Wallach - **Interpretação de Exames Laboratoriais**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2022. *E-book*. ISBN 9788527739153. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527739153/>.
Acesso em: 01 jun. 2025.

4. SZEJNFELD, Jacob; ABDALA, Nitamar; AJZEN, Sergio. **Diagnóstico por Imagem**. São Paulo: Editora Manole, 2016. *E-book*. ISBN 9788520447239. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520447239/>. Acesso em: 01 jun. 2025.
5. FUNARI, Marcelo Buarque de G.; NOGUEIRA, Solange A.; SILVA, Elaine Ferreira da; GUERRA, Elai. **Princípios Básicos de Diagnóstico por Imagem**. Barueri: Manole, 2013. *E-book*. ISBN 9788520439852. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520439852/>. Acesso em: 01 jun. 2025.

Gestão em Saúde

Ementa: Do conceito de administração ao conceito de gestão. Princípios da gestão de sistemas e serviços de saúde. Aspectos da conjuntura da gestão em saúde no Brasil no contexto das redes. Desafios da gestão em saúde para a implantação de modelo assistencial coerente com os princípios e diretrizes do SUS a partir da análise crítica de modelos de gerência em saúde e modelos de assistência à saúde. Gestão do trabalho em saúde. O papel do planejamento estratégico na gestão em saúde. Gestão administrativa e financeira no SUS.

Bibliografias Básicas

1. SOUZA, Eduardo N C.; ELIAS, Elayne A.; BECKER, Bruna; et al. **Gestão da qualidade em serviços de saúde**. Porto Alegre: Grupo A, 2019. *E-book*. ISBN 9788595029811. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595029811/>. Acesso em: 01 jun. 2025.
2. TAJRA, Sanmya F. **Gestão em Saúde – Noções básicas, práticas de atendimento, serviços e programas de qualidade**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2015. *E-book*. ISBN 9788536528014. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536528014/>. Acesso em: 01 jun. 2025.
3. ZUCCHI, Paola; FERRAZ, Marcos B. **Guia de economia e gestão em**

saúde. Barueri: Editora Manole, 2010. *E-book*. ISBN 9788520448908.

Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520448908/>.

Acesso em: 01 jun. 2025.

Bibliografias Complementares

1. KUAZAQUI, Edmir; TANAKA, Luiz Carlos T. **Marketing e gestão estratégica de serviços em saúde.** São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2007. *E-book*. ISBN 9788522127283. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522127283/>. Acesso em: 01 jun. 2025.
2. SOLHA, Raphaela Karla de T. **Sistema Único de Saúde - Componentes, Diretrizes e Políticas Públicas.** Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2014. *E-book*. ISBN 9788536513232. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536513232/>. Acesso em: 01 jun. 2025.
3. COUTO, Berenice R.; YAZBEK, Maria C.; SILVA, Maria Ozanira da Silva E.; et al. **O Sistema Único de Assistência Social no Brasil: uma realidade em movimento.** São Paulo: Cortez, 2013. *E-book*. ISBN 9788524921193. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788524921193/>. Acesso em: 01 jun. 2025.
4. SCHMITT, Ana Carolina B.; BERACH, Flávia R.; MOTA, Paulo Henrique dos S.; et al. **Fisioterapia & Atenção Primária à Saúde: Desafios para a Formação e Atuação Profissional.** Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2020. *E-book*. ISBN 9788554652463. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788554652463/>. Acesso em: 03 jun. 2025.
5. COSTA, Aline A Z.; HIGA, Camila B O. **Vigilância em saúde. Porto Alegre:** Grupo A, 2019. *E-book*. ISBN 9788595027831. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595027831/>. Acesso em: 01 jun. 2025.

Psicologia Aplicada à Fisioterapia

Ementa: A psicologia como ciência do comportamento e dos processos mentais: objeto e método da pesquisa. Definição de psicologia. A relação da psicologia com outras ciências. Psicologia do desenvolvimento humano. A compreensão da complexidade humana; Personalidade: conceito e principais teorias. Fundamento biológicos sociológicos do comportamento. A Psicologia hospitalar. A saúde mental da equipe multiprofissional. Estudos sobre a morte e o morrer. Humanização e o acolhimento. Emoções e sentimentos. Cuidados Paliativos e a fisioterapia; Psicologia e diversidade sexual: desafios do profissional da área; A diferença entre Homossexuais, bissexuais e transexuais; Processos de formação social (inclusão/exclusão social); sujeitos históricos e as questões de gênero; ética, bioética, violência e gênero; Dimensões da prática dos profissionais de saúde nas questões de Gênero.

Bibliografias Básicas

1. BRANNON, Linda; UPDEGRAFF, John A.; FEIST, Jess. **Psicologia da saúde: uma introdução ao comportamento e à saúde**. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2023. *E-book*. ISBN 9786555584547.
Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#!/books/9786555584547/>.
Acesso em: 01 jun. 2025.
2. BARBOSA, Fernanda E.; MAIA, Gabriela F.; AMARAL, Sabine H.; *et al.* **Psicologia aplicada ao cuidado**. Porto Alegre: Grupo A, 2020. *E-book*. ISBN 9786581492885. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#!/books/9786581492885/>.
Acesso em: 01 jun. 2025.
3. RODRIGUES, Avelino L. **Psicologia da saúde – hospitalar: abordagem psicossomática**. Barueri: Editora Manole, 2019. *E-book*. ISBN 9788520463536. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#!/books/9788520463536/>.
Acesso em: 01 jun.,2025.

Bibliografias Complementares

1. HUTZ, Claudio S. **Avaliação em psicologia positiva**. Porto Alegre: Grupo A, 2014. *E-book*. ISBN 9788582710876. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582710876/>. Acesso em: 01 jun. 2025.
2. FELDMAN, Robert S. **Introdução à psicologia**. Porto Alegre: Grupo A, 2015. *E-book*. ISBN 9788580554892. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580554892/>. Acesso em: 01 jun. 2025.
3. BOCK, Ana Mercês B.; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes T. **Psicologia (Série EM FOCO)**. 2ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2020. *E-book*. ISBN 9788571440678. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788571440678/>. Acesso em: 01 jun. 2025.
4. COURA, Danielle Maxeniuc S.; MONTIJO, Karina Maxeniuc S. **Psicologia Aplicada ao Cuidador e ao Idoso**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2014. *E-book*. ISBN 9788536513256. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536513256/>. Acesso em: 01 jun. 2025.
5. STRAUB, Richard O. **Psicologia da saúde**. Porto Alegre: Grupo A, 2014. *E-book*. ISBN 9788582710548. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582710548/>. Acesso em: 01 jun. 2025.

5º Período

Eletrotermofototerapia

Ementa: Estudo dos fenômenos elétricos e agentes físicos como terapia: eletroterapia, termoterapia/crioterapia (uso do calor ou do frio) e fototerapia. Fundamentação do mecanismo de ação, efeitos fisiológicos, indicação, contraindicação dos recursos terapêuticos eletrotermofototerapêuticos e suas aplicabilidades clínicas nas condições ortopédicas, neurológicas, reumáticas, cardiovascular, pulmonar, ginecológica/obstétrica e dermatológicas.

Bibliografias Básicas

1. LIEBANO, Richard E. **Eletroterapia Aplicada à Reabilitação: Dos Fundamentos às Evidências**. Rio de Janeiro: Thieme Brazil, 2021. *E-book*. ISBN 9786555720655. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555720655/>.
Acesso em: 01 jun. 2025.
2. ROSA, Patricia V.; LOPES, Fernanda M. **Eletroterapia facial e corporal básica**. Porto Alegre: Grupo A, 2018. *E-book*. ISBN 9788595026520. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595026520/>.
Acesso em: 01 jun. 2025.
3. RODRIGUES, Paula A.; PETRI, Tatiana C. **Eletroterapia facial e corporal avançada**. Porto Alegre: Grupo A, 2018. *E-book*. ISBN 9788595028111. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595028111/>.
Acesso em: 01 jun. 2025.

Bibliografias Complementares

1. REZENDE, Laura; LENZI, Juliana. **Eletrotermofototerapia em Oncologia: Da Evidência à Prática Clínica**. Rio de Janeiro: Thieme Brazil, 2020. *E-book*. ISBN 9788554652081. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788554652081/>.
Acesso em: 01 jun. 2025.
2. PRENTICE, William E. **Fisioterapia na Prática Esportiva**. Porto Alegre: Grupo A, 2012. *E-book*. ISBN 9788580550788. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580550788/>.
Acesso em: 01 jun. 2025.
3. REZENDE, Laura; LENZI, Juliana. **Eletrotermofototerapia em Oncologia: Da Evidência à Prática Clínica**. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2020. *E-book*. ISBN 9788554652081. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788554652081/>.
Acesso em: 01 jun. 2025.
4. BÉLANGER, Alain-Yvan. **Recursos Fisioterapêuticos: Evidências**

que Fundamentam a Prática Clínica. 2. ed. Barueri: Manole, 2012. *E-book*. ISBN 9788520451816. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520451816/>.
Acesso em: 01 jun. 2025.

5. NELSON, Roger M.; HAYES, Karen W.; CURRIER, Dean P.
Eletroterapia Clínica. 3. ed. Barueri: Manole, 2003. *E-book*. ISBN 9788520447420. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520447420/>.
Acesso em: 01 jun. 2025.

Suporte Básico de Vida

Ementa: Primeiros cuidados a pacientes em situações de urgência e emergência - Introdução às técnicas de suporte básico de vida e técnicas de habilidades de comunicação no atendimento de paciente gravemente enfermeiro.

Bibliografias Básicas

1. HAUBERT, Marcio. **Primeiros socorros.** Porto Alegre: Grupo A, 2018. *E-book*. ISBN 9788595024885. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595024885/>.
Acesso em: 01 jun. 2025.
2. FLEGEL, Melinda J. **Primeiros Socorros no Esporte.** Barueri: Editora Manole, 2015. *E-book*. ISBN 9788520450208. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520450208/>.
Acesso em: 01 jun. 2025.
3. BERNARDI, Daniela F. **Fisioterapia Preventiva em Foco.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. *E-book*. 1. ISBN 978-85-277-1951-3. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-277-1951-3/>. Acesso em: 01 jun. 2025.

Bibliografias Complementares

1. KARREN, Keith J. **Primeiros socorros para estudantes** 10a ed..

Barueri: Editora Manole, 2013. *E-book*. ISBN 9788520462430.

Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520462430/>.

Acesso em: 01 jun. 2025.

2. QUILICI, Ana P.; TIMERMAN, Sergio. **Suporte Básico de Vida: Primeiro Atendimento na Emergência para Profissionais da Saúde.**

Barueri: Editora Manole, 2011. *E-book*. ISBN 9788520444924.

Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520444924/>.

Acesso em: 01 jun. 2025.

3. MARTINS, Herlon S.; DAMASCENO, Maria Cecília de T.; AWADA, Soraia B. **Pronto-Socorro: Medicina de Emergência.** Barueri: Editora

Manole, 2013. *E-book*. ISBN 9788520437087. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520437087/>.

Acesso em: 01 jun. 2025.

4. SUASSUNA, Viviani Aparecida L.; MOURA, Renata H.; SARMENTO, George Jerre V.; POSSETTI, Rosan. **Fisioterapia em Emergência.**

Barueri: Editora Manole, 2016. *E-book*. ISBN 9788520452080.

Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520452080/>.

Acesso em: 01 jun. 2025.

5. SANTOS, Nívea Cristina M. **URGÊNCIA E EMERGÊNCIA PARA ENFERMAGEM - DO ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR (APH) À SALA DE EMERGÊNCIA** . Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2018. *E-book*. ISBN 9788536530048. Disponível em:

ISBN 9788536530048. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536530048/>.

Acesso em: 01 jun. 2025.

Fisioterapia Preventiva e Suporte Funcional Adaptado

Ementa: Estudo dos aspectos gerais sobre prevenção de doenças, programas de prevenção, assistência fisioterapêutica primária à saúde de modo individual e integrado, meios e recursos fisioterapêuticos. Abordagem da prevenção e redução das disfunções e deformidades orgânicas, tipos de amputação para

membros superiores e inferiores. Fundamentação dos conceitos e classificação de Suporte Funcional Adaptado. Indicação, contraindicação limitação quanto ao uso de Suporte Funcional Adaptado. Orientação, treinamento, riscos e benefícios, sinais de rejeição do Suporte Funcional Adaptado. Interação com o paciente. Materiais utilizados na confecção dos mesmos. Enfoque nas condutas fisioterapêuticas baseadas em evidências científicas. Aspectos da fisioterapia preventiva e suporte funcional adaptado dentro da Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e saúde (CIF). Habilidades em gerenciamento e administração em fisioterapia preventiva e suporte funcional adaptado, com perfil para liderança, gestão e empreendedorismo.

Bibliografias Básicas

1. DELIBERATO, Paulo César P. **Fisioterapia preventiva: fundamentos e aplicações** 2a ed. Barueri: Editora Manole, 2017. *E-book*. ISBN 9788520459560. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#!/books/9788520459560/>. Acesso em: 01 jun. 2025.
2. VASCONCELOS, Gabriela S.; MATIELLO, Aline A. **Órtese e prótese**. Porto Alegre: Grupo A, 2020. *E-book*. ISBN 9786581492779. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#!/books/9786581492779/>. Acesso em: 01 jun. 2025.
3. O'SULLIVAN, Susan B.; SCHMITZ, Thomas J.; FULK, George D. **Fisioterapia: avaliação e tratamento** 6a ed.. Barueri: Editora Manole, 2018. *E-book*. ISBN 9786555762365. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#!/books/9786555762365/>. Acesso em: 01 jun. 2025.

Bibliografias Complementares

1. BERNARDI, Daniela F. **Fisioterapia Preventiva em Foco**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2010. *E-book*. ISBN 978-85-277-1951-3. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#!/books/978-85-277-1951-3/>. Acesso em: 01 jun. 2025.
2. SOUZA, Naylla Moraes de; RODRIGUES, Talita G.; FRACASSO, Bruno;

et al. **Fisioterapia: Saúde do Trabalhador**. Porto Alegre: Grupo A, 2021. *E-book*. ISBN 9786556901701. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#!/books/9786556901701/>. Acesso em: 01 jun. 2025.

3. OKESON, Jeffrey P. **Tratamento dos Distúrbios**

Temporomandibulares e Oclusão. 8. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2021. *E-book*. p.1. ISBN 9788595157873. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595157873/>. Acesso em: 01 jun. 2025.

4. CHAMLIAM, Therezinha R. **Medicina Física e Reabilitação**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2010. *E-book*. ISBN 978-85-277-1960-5.

Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#!/books/978-85-277-1960-5/>. Acesso em: 01 jun. 2025.

5. CARVALHO, José A. **Órteses: um recurso terapêutico complementar**

– 2a ed.. Barueri: Editora Manole, 2013. *E-book*. ISBN 9788520454954. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#!/books/9788520454954/>. Acesso em: 01 jun. 2025.

Reabilitação em Queimados e Feridas

Ementa: Estudos da Fisioterapia para a avaliação, tratamento e reabilitação de pacientes com queimaduras e feridas complexas, utilizando abordagens baseadas em evidências. A disciplina visa desenvolver competências técnicas e científicas para promover a cicatrização, restaurar a funcionalidade e melhorar a qualidade de vida dos pacientes.

Bibliografias Básicas

1. BORGES, Eline L. **Feridas - Úlceras de Membros Inferiores**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2012. *E-book*. ISBN 978-85-277-2130-1.

Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#!/books/978-85-277-2130-1/>. Acesso em: 01 jun. 2025.

2. MATIELLO, Aline A.; SANTANA, Patricia C.; CAMARGO, Bárbara I A.; et

al. **Fisioterapia Dermatofuncional**. Porto Alegre: Grupo A, 2021. E-book. ISBN 9786556902821. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556902821/>.

Acesso em: 01 jun. 2025.

3. CAEL, Christy. **Anatomia Palpatória e Funcional**. Barueri: Editora Manole, 2013. E-book. ISBN 9788520449585. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520449585/>.

Acesso em: 01 jun. 2025.

Bibliografias Complementares

1. CARVALHO, Valéria Conceição Passos de; LIMA, Ana Karolina Pontes de; BRITO, Cristiana Maria Macedo D. **Fundamentos da fisioterapia**.

Rio de Janeiro: MedBook Editora, 2014. *E-book*. ISBN

9786557830550. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786557830550/>.

Acesso em: 01 jun. 2025.

2. LIEBANO, Richard E. **Eletroterapia Aplicada à Reabilitação: Dos Fundamentos às Evidências**. Rio de Janeiro: Thieme Brazil, 2021. *E-book*. ISBN 9786555720655. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555720655/>.

Acesso em: 01 jun. 2025.

3. CHAMLIAM, Therezinha R. **Medicina Física e Reabilitação**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2010. *E-book*. ISBN 978-85-277-1960-5.

Disponível em: [https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-1960-5/)

[85-277-1960-5/](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-1960-5/). Acesso em: 01 jun. 2025.

4. O'SULLIVAN, Susan B.; SCHMITZ, Thomas J. **Reabilitação na prática** 2a ed.. Barueri: Editora Manole, 2020. *E-book*. ISBN 9786555760903.

Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555760903/>.

Acesso em: 01 jun. 2025.

5. BRITO, Christina May Moran de. **Reabilitação hospitalar: manual do Hospital Sírio-Libanês**. Barueri: Editora Manole, 2020. *E-book*. ISBN

9786555760873. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555760873/>.

Acesso em: 01 jun. 2025.

Seminários Integrados em Fisioterapia

Ementa: Promover a integração dos conhecimentos adquiridos nas diferentes áreas da Fisioterapia, incentivando o pensamento crítico e a reflexão sobre a prática clínica. Através de apresentações, debates e discussões interdisciplinares, os alunos desenvolverão habilidades para a análise de casos clínicos complexos e a tomada de decisões baseadas em evidências científicas, considerando aspectos éticos, culturais e sociais.

Bibliografias Básicas

1. KISNER, Carolyn; COLBY, Lynn A.; BORSTAD, John. **Exercícios terapêuticos: fundamentos e técnicas**. Barueri: Editora Manole, 2021. *E-book*. ISBN 9786555765670. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555765670/>.
Acesso em: 01 jun. 2025.
2. DELIBERATO, Paulo César P. **Fisioterapia preventiva: fundamentos e aplicações** 2a ed.. Barueri: Editora Manole, 2017. *E-book*. ISBN 9788520459560. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520459560/>.
Acesso em: 01 jun. 2025.
3. CARVALHO, Valéria Conceição Passos de; LIMA, Ana Karolina Pontes de; BRITO, Cristiana Maria Macedo D. **Fundamentos da fisioterapia**. Rio de Janeiro: MedBook Editora, 2014. *E-book*. ISBN 9786557830550. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786557830550/>.
Acesso em: 01 jun. 2025.

Bibliografias Complementares

1. LIEBANO, Richard E. **Eletroterapia Aplicada à Reabilitação: Dos Fundamentos às Evidências**. Rio de Janeiro: Thieme Brazil, 2021. *E-book*. ISBN 9786555720655. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555720655/>.

Acesso em: 01 jun. 2025.

2. BRUMITT, Jason. **Casos clínicos em fisioterapia esportiva**. Porto Alegre: AMGH, 2017. *E-book*. ISBN 9788580556056. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580556056/>. Acesso em: 03 jun. 2025.
3. O'SULLIVAN, Susan B.; SCHMITZ, Thomas J. **Reabilitação na prática** 2a ed.. Barueri: Editora Manole, 2020. *E-book*. ISBN 9786555760903. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555760903/>. Acesso em: 01 jun. 2025.
4. JOBST, Erin E. **Casos clínicos em fisioterapia de cuidado intensivo**. Porto Alegre: AMGH, 2015. *E-book*. ISBN 9788580555059. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580555059/>. Acesso em: 03 jun. 2025.
5. O'SULLIVAN, Susan B.; SCHMITZ, Thomas J.; FULK, George D. **Fisioterapia: avaliação e tratamento** 6a ed. Barueri: Editora Manole, 2018. *E-book*. ISBN 9786555762365. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555762365/>. Acesso em: 01 jun. 2025.

Sociologia e Antropologia

Ementa: O Dialogo Teórico entre Antropologia e da Sociologia. Seus idealizadores e principais teóricos para análise das organizações. O homem e a organização da sociedade. Diversidade Cultural e Multiculturalismo; A Cultura e Realidade Social: relações do trabalho, racismo, discriminação, preconceito, as questões de gêneros étnico raciais. Direitos, cidadania, meio ambiente e movimentos sociais. A perspectivas da Antropologia da Sociologia na contemporaneidade mundial e brasileira. Procedimentos administrativos e das teias simbólicas nos ambientes organizacionais. Comportamento organizacional, relações de poder e grupos de pressão.

Bibliografias Básicas

1. AUGUSTINHO, Aline M N.; RODRIGUES, Ana L M.; BARRETO, Jocélia S.; *et al.* **Sociologia contemporânea**. Porto Alegre: Grupo A, 2018. E-book. ISBN 9788595027855. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595027855/>.
Acesso em: 01 jun. 2025.
2. SCARANO, Renan Costa V.; DORETO, Daniella T.; ZUFFO, Sílvia; *et al.* **Direitos humanos e diversidade**. Porto Alegre: SAGAH, 2018. E-book. ISBN 9788595028012. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595028012/>.
Acesso em: 01 jun. 2025.
3. BOAS, Franz. **Antropologia cultural**. São Paulo: Editora Contexto, 2023. E-book. ISBN 9786555412505. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555412505/>.
Acesso em: 01 jun. 2025.

Bibliografias Complementares

1. MOTIM, Sílvia Maria de Araújo, Maria Aparecida Bridi, Benilde L. **Sociologia**. São Paulo: Editora Contexto, 2009. E-book. p.8. ISBN 9788572444378. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788572444378/>.
Acesso em: 01 jun. 2025.
2. VIANA, Nildo. **Introdução à sociologia**. São Paulo: Autêntica Editora, 2007. E-book. ISBN 9788551300206. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788551300206/>.
Acesso em: 01 jun. 2025.
3. OLIVEIRA, Carolina B F.; MELO, Débora S S.; ARAÚJO, Sandro A. **Fundamentos de sociologia e antropologia**. Porto Alegre: Grupo A, 2018. E-book. ISBN 9788595023826. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595023826/>.
Acesso em: 01 jun. 2025.
4. DORETO, Daniella T.; MELLO, Flaviana Aparecida de; LIMA, Andreia da S.; *et al.* **Direitos Humanos e Legislação Social**. Porto Alegre:

SAGAH, 2021. *E-book*. ISBN 9786556901305. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786556901305/>.
Acesso em: 01 jun. 2025.

5. JR., Arlindo P.; PELICIONI, Maria Cecília F. **Educação Ambiental e Sustentabilidade**. 2. ed. Barueri: Manole, 2014. *E-book*. ISBN 9788520445020. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520445020/>.
Acesso em: 01 jun. 2025.

6º Período

Fisioterapia Neurofuncional

Ementa: Estudo dos principais aspectos envolvidos na avaliação do paciente neurológico para fins de diagnóstico e prognóstico, prescrição de tratamentos terapêuticos e planejamento de abordagens fisioterapêuticas em diferentes níveis de complexidade na atenção à saúde: básica, média e alta. Enfatiza-se a reabilitação por meio de atendimentos individualizados, em grupo, além de orientação aos pacientes e seus familiares. A disciplina explora a fisioterapia neurofuncional no contexto da Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF). Desenvolve-se habilidades de gerenciamento e administração específicas para a fisioterapia neurofuncional, incentivando liderança, gestão e empreendedorismo. Oferece conhecimentos teóricos e práticos sobre controle de movimento, capacitando o aluno a intervir em aspectos globais e específicos de pacientes com condições neurológicas, utilizando condutas fisioterapêuticas fundamentadas em evidências científicas. São abordados os princípios básicos da Facilitação Neuromuscular Proprioceptiva e do Conceito Neuroevolutivo de Bobath, aplicados ao tratamento de pacientes neurológicos.

Bibliografias Básicas

1. LUVIZUTTO, Gustavo J.; SOUZA, Luciane A. Pascucci Sande de. **Reabilitação Neurofuncional: Teoria e Prática**. Rio de Janeiro: Thieme Brazil, 2022. *E-book*. ISBN 9786555721355. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555721355/>.

2. MENESES, Murilo S. **Neuroanatomia Aplicada**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2024. E-book. ISBN 9788527740081. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527740081/>. Acesso em: 01 jun. 2025. BERTOLUCCI, Paulo H F.; FERRAZ, Henrique B.; BARSOTINI, Orlando Graziani P.; et al. **Neurologia: diagnóstico e tratamento**. Barueri: Editora Manole, 2021. E-book. ISBN 9786555765854. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555765854/>.

Bibliografias Complementares

1. ZUKERMAN, Eliova; BRANDT, Reynaldo A.; COELHO, Fernando Morgadinho S.; PIERI, Alexandre; ALVE. **Acidente Vascular Cerebral: Protocolos Gerenciados do Hospital Israelita Albert Einstein**. Barueri: Editora Manole, 2009. E-book. ISBN 9788520441756. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520441756/>.
2. CARVALHO, Valéria Conceição Passos de; LIMA, Ana Karolina Pontes de; BRITO, Cristiana Maria Macedo D. **Fundamentos da fisioterapia**. Rio de Janeiro: MedBook Editora, 2014. E-book. ISBN 9786557830550. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786557830550/>.
3. MENESES, Murilo S. **Neuroanatomia Aplicada**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2024. E-book. ISBN 9788527740081. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527740081/>.
4. O'SULLIVAN, Susan B.; SCHMITZ, Thomas J.; FULK, George D. **Fisioterapia: avaliação e tratamento**. 6a ed. Barueri: Editora Manole, 2018. E-book. ISBN 9786555762365. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555762365/>.
5. ASSIS, Rodrigo D. **Condutas Práticas em Fisioterapia Neurológica**. Barueri: Editora Manole, 2012. E-book. ISBN 9788520444542. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520444542/>.

Fisioterapia Pediátrica

Ementa: Estudo do desenvolvimento neuropsicomotor (DNPM) normal e suas disfunções, cuidados em neonatologia e a multidisciplinaridade. Abordagem dos aspectos da fisioterapia em pediatria dentro da Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e saúde (CIF). Habilidades e gerenciamento administração em fisioterapia pediátrica, com perfil para liderança, gestão e empreendedorismo. Estudo análise das intervenções da fisioterapia em pediatria, objetivando a avaliação motora, programação e terapêutica fisioterapêutica específica para crianças portadoras de disfunções neuromotoras, cardiorrespiratórias ortopédicas, e principais doenças recorrentes na pediatria, com condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas. Fundamentação dos conceitos, métodos e técnicas e o processo de formação do fisioterapeuta articulado ao contexto social, à interdisciplinaridade e ao desenvolvimento científico. Análise da importância da família no contexto interdisciplinar.

Bibliografias Básicas

1. GILL, Denis; O'BRIEN, Niall. **Simplificando a Semiologia Pediátrica: Dicas Práticas**. Rio de Janeiro: Thieme Brazil, 2019. E-book. ISBN 9788554651251. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788554651251/>.
2. JÚNIOR, Dioclécio C.; BURNS, Dennis Alexander R.; LOPEZ, Fábio A. **Tratado de pediatria**. v.1. Barueri: Editora Manole, 2021. E-book. ISBN 9786555767476. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555767476/>.
3. CAMARGOS, Ana Cristina R.; LEITE, Hércules R.; MORAIS, Rosane Luzia de S.; LIMA, Vaness. **Fisioterapia em pediatria - Da evidência à prática clínica**. Rio de Janeiro: MedBook Editora, 2019. E-book. ISBN 9786557830024. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786557830024/>.

Bibliografias Complementares

1. FONSECA, Eliane Maria Garcez Oliveira da; PALMEIRA, Tereza Sigaud S. **Pediatria ambulatorial**. 2. ed. Barueri: Manole, 2021. E-book. ISBN 9786555765229. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555765229/>. Acesso em: 01 jun. 2025.
2. LANZA, Fernanda de C.; GAZZOTTI, Mariana R.; PALAZZIN, Alessandra. **Fisioterapia em pediatria e neonatologia: da uti ao ambulatório** 2a ed. Barueri: Editora Manole, 2019. E-book. ISBN 9788520455807. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520455807/>.
3. MARTORELL, Gabriela. **O desenvolvimento da criança**. Porto Alegre: Grupo A, 2014. E-book. ISBN 9788580553451. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580553451/>.
4. CARVALHO, Etienne Farah Teixeira de; HAGE, Yasmin E.; SARMENTO, George Jerre V. **Fisioterapia hospitalar em pediatria**. Barueri: Editora Manole, 2018. E-book. ISBN 9788520462300. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520462300/>.
5. RODRIGUES, Luciana S. **Diagnóstico em Pediatria**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2009. E-book. ISBN 978-85-277-1999-5. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-1999-5/>.

Fisioterapia na saúde da mulher

Ementa: Aspectos fisiopatológicos das principais patologias ginecológicas. O processo da gravidez e o parto normal e cesárea. O ciclo menstrual e suas alterações. A continência e incontinência urinária, a menopausa. A fisioterapia nos problemas ginecológicos e obstétricos: avaliação, programa e terapêutica nas afecções que mais acontecem a mulher. A fisioterapia nos vários níveis de atenção envolvendo assistência qualitativa e os programas fisioterapêuticos especiais.

Bibliografias Básicas

1. LASMAR, Ricardo B. **Tratado de Ginecologia**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2017. E-book. ISBN 9788527732406. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527732406/>.
2. PRIMO, Walquíria Q. S P.; CORRÊA, Frederico J S.; BRASILEIRO, Jean P B.; et al. **Manual de ginecologia da Sociedade de Ginecologia e Obstetrícia de Brasília**. Barueri: Editora Manole, 2023. E-book. ISBN 9788520464908. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520464908/>.
3. BARACHO, Elza. **Fisioterapia Aplicada à Saúde da Mulher**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2018. E-book. ISBN 9788527733281. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527733281/>.

Bibliografias Complementares

1. BEREK, Jonathan S.; BEREK, Deborah L. Berek & Novak **Tratado de Ginecologia**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2016. E-book. ISBN 9788527738392. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527738392/>.
2. TOY, Eugene C.; III, Benton B.; ROSS, Patti J.; et al. **Casos Clínicos em Ginecologia e Obstetrícia**. Porto Alegre: Grupo A, 2014. E-book. ISBN 9788580552997. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580552997/>.
3. SOGIMIG. **Manual SOGIMIG de Ginecologia e Obstetrícia**. Rio de Janeiro: MedBook Editora, 2017. E-book. ISBN 9786557830291. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786557830291/>.
4. SHAABAN, Akram M. **Diagnóstico por Imagem: Ginecologia**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2016. E-book. ISBN 9788595154056. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595154056/>.
5. CARVALHO, Valéria Conceição Passos de; LIMA, Ana Karolina Pontes de; BRITO, Cristiana Maria Macedo D. **Fundamentos da fisioterapia**. Rio de Janeiro: MedBook Editora, 2014. E-book. ISBN

9786557830550. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786557830550/>.

Fisioterapia em Gerontologia e Reumatologia

Ementa: Teoria do envelhecimento. A fisiopatologia das patologias do idoso; as doenças crônicas- degenerativas, pulmonares e vasculares. A osteoporose. A senescência, a senilidade, as limitações e aspectos fisioterapêuticos no processo do envelhecimento e do idoso nos diversos níveis de atenção, considerando as características de cada fase. Fisiopatologia dos processos reumatológicos mais comuns. O paciente reumatológico e suas limitações. Princípios básicos fisioterapêuticos em reumatologia. As disfunções gerais e inflamatórias e a imunologia em reumatologia. Avaliação, diagnóstico cinesiológico e funcional, tratamento fisioterapêutico e o programa de alta.

Bibliografias Básicas

1. MATIELLO, Aline A.; ANTUNES, Mateus D.; BORBA, Ricardo M.; et al. Fisioterapia em saúde do idoso. Porto Alegre: Grupo A, 2021. E-book. ISBN 9786556902920. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556902920/>.
2. BRAZ, Alessandra de S.; SANTANA, Thyago Talles de A. Manual de exame físico musculoesquelético em reumatologia. Barueri: Editora Manole, 2024. E-book. ISBN 9788520458341. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520458341/>.
3. WIBELINGER, Lia M. Fisioterapia em Reumatologia. Rio de Janeiro: Thieme Brazil, 2015. E-book. ISBN 9788554651572. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788554651572/>.
Acesso em: 30 ago. 2024.

Bibliografias Complementares

1. SATO, Emilia I.; SCHOR, Nestor. Guia de reumatologia 2a ed. Barueri: Editora Manole, 2010. E-book. ISBN 9788520462324. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520462324/>.

2. MENDES, Telma de Almeida B. Geriatria e Gerontologia. Barueri: Editora Manole, 2014. E-book. ISBN 9788520440223. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520440223/>.
3. WIBELINGER, Lia M. Fisioterapia em Geriatria. Rio de Janeiro: Thieme Brazil, 2015. E-book. ISBN 9786555722451. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555722451/>.
4. VERAS, Renato P.; LOURENÇO, Roberto A.; SANCHEZ, Maria A. Formação Humana em Geriatria e Gerontologia. Rio de Janeiro: Thieme Brazil, 2019. E-book. ISBN 9788554651992. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788554651992/>
5. BRAGA, Cristina; GALLEGUILLOS, Tatiana Gabriela B. Saúde do Adulto e do Idoso. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2014. E-book. ISBN 9788536513195. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536513195/>.

Empreendedorismo e Inovação em Fisioterapia

Ementa: Características; oportunidades; desenvolvimento de atitudes empreendedoras. Novos paradigmas. Administração do crescimento da empresa. Prospecção Empresarial. Plano de Negócios. Inovação e Criatividade. Modelagem Organizacional. Pesquisa de Mercado. Técnicas de Vendas. Técnicas de Negociação. Qualidade. Formação de Preços. Ferramentas Gerenciais. Marco Legal de Empresas. Linhas de Financiamento. Empreendedorismo Sustentável.

Bibliografais Básicas

1. DORNELAS, José. Empreendedorismo - Transformando Ideias em Negócios. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2023. E-book. ISBN 9786559774531. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786559774531/>.
2. BESSANT, John; TIDD, Joe. Inovação e empreendedorismo. Porto Alegre: Grupo A, 2019. E-book. ISBN 9788582605189. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582605189/>.

3. TAJRA, Sanmya; RIBEIRO, Joana. Inovação na Prática. Rio de Janeiro: Editora Alta Books, 2020. E-book. ISBN 9786555201574. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555201574/>

Bibliografias Complementares

1. PINNO, Camila; BECKER, Bruna; SCHER, Cristiane R.; et al. Educação em saúde. Porto Alegre: Grupo A, 2019. E-book. ISBN 9788595029910. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595029910/>.
2. SILVA, Fabiane Padilha da; LIMA, Aline P. Lins de; ALVES, Aline; et al. Gestão da inovação. Porto Alegre: Grupo A, 2018. E-book. ISBN 9788595028005. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595028005/>.
3. HASHIMOTO, Marcos. Espírito empreendedor nas organizações, 3ª edição. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2013. E-book. ISBN 9788502210363. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502210363/>.
4. TIDD, Joe; BESSANT, Joe. Gestão da inovação. Porto Alegre: Grupo A, 2015. E-book. ISBN 9788582603079. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582603079/>.
5. TIDD, Joe; BESSANT, Joe. Gestão da inovação. Porto Alegre: Grupo A, 2015. E-book. ISBN 9788582603079. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582603079/>.

Metodologia da Pesquisa Científica

Ementa: Estudo da metodologia científica para a compreensão da ciência como método e técnica de pesquisa. Entender a estrutura básica do conhecimento humano em seus diferentes níveis, tais como, o senso comum, o mítico, o religioso, o filosófico e o científico. A organização do trabalho científico conforme as normas da ABNT. A 67 estrutura de um projeto de pesquisa, aplicação prática do mesmo na coleta e análise dos dados.

Bibliografias Básicas

1. LAKATOS, Eva M. Fundamentos de Metodologia Científica. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2021. E-book. ISBN 9788597026580. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597026580/>.
2. VIEIRA, Sonia; HOSSNE, William S. Metodologia Científica para a Área de Saúde. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2021. E-book. ISBN 9788595158658. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595158658/>.
3. ESTRELA, Carlos. Metodologia científica: ciência, ensino, pesquisa. (Métodos de pesquisa). Porto Alegre: Grupo A, 2018. E-book. ISBN 9788536702742. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536702742/>.

Bibliografias Complementares

1. NASCIMENTO, Luiz Paulo do. Elaboração de projetos de pesquisa: Monografia, dissertação, tese e estudo de caso, com base em metodologia científica. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2016. E-book. ISBN 9788522126293. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522126293/>.
2. SORDI, José Osvaldo de. Elaboração de pesquisa científica, 1ª edição. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2013. E-book. ISBN 9788502210332. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502210332/>.
3. RAMOS, Albenides. Metodologia da pesquisa científica: como uma monografia pode abrir o horizonte do conhecimento. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2009. E-book. ISBN 9788522465989. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522465989/>.
4. LAKATOS, Eva M. Técnicas de Pesquisa. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2021. E-book. ISBN 9788597026610. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597026610/>.
5. JR., Floyd J F. Pesquisa de levantamento. Porto Alegre: Grupo A, 2011. E-book. ISBN 9788563899200. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788563899200/>.

7º Período

Fisioterapia Baseado em Evidências

Ementa: Promover a capacitação dos estudantes para a compreensão, análise crítica, e aplicação da prática baseada em evidências na fisioterapia, promovendo o uso de métodos científicos na tomada de decisão clínica e na melhoria da qualidade da assistência ao paciente.

Bibliografais Básicas

1. PEREIRA, Maurício G.; GALVÃO, Taís F.; SILVA, Marcus T. **Saúde Baseada em Evidências**. São Paulo: Grupo GEN, 2016. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527728843/>.
2. LEMOS, Andrea. Fisioterapia Obstétrica Baseada em Evidências. Rio de Janeiro: MedBook Editora, 2014. E-book. ISBN 9786557830239. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786557830239/>.
3. CARVALHO, Valéria Conceição Passos de; LIMA, Ana Karolina Pontes de; BRITO, Cristiana Maria Macedo D. Fundamentos da fisioterapia. Rio de Janeiro: MedBook Editora, 2014. E-book. ISBN 9786557830550. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786557830550/>.

Bibliografias Complementares

1. O'SULLIVAN, Susan B.; SCHMITZ, Thomas J. Reabilitação na prática 2a ed. Barueri: Editora Manole, 2020. E-book. ISBN 9786555760903. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555760903/>.
2. LAKATOS, Eva M. Fundamentos de Metodologia Científica. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2021. E-book. ISBN 9788597026580. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597026580/>.

3. VIEIRA, Sonia; HOSSNE, William S. Metodologia Científica para a Área de Saúde. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2021. E-book. ISBN 9788595158658. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595158658/>.
4. ESTRELA, Carlos. Metodologia científica: ciência, ensino, pesquisa. (Métodos de pesquisa). Porto Alegre: Grupo A, 2018. E-book. ISBN 9788536702742. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536702742/>.
5. FAGUNDES, Diego S.; VARGAS, Verônica F. Cinesioterapia. Porto Alegre: Grupo A, 2018. E-book. ISBN 9788595026186. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595026186/>.

Fisioterapia em Ortopedia e Traumatologia

Ementa: Estudo das deformidades ortopédicas e lesões traumáticas. Exame do aparelho locomotor. Tumores ósseos. Amputações e deformidades da coluna vertebral. A fisioterapia nas disfunções ósteo-mio-articular nas condições cirúrgicas: os métodos, as técnicas de avaliação e o programa de tratamento e alta fisioterapêutico.

Bibliografais Básicas

1. O'SULLIVAN, Susan B.; SCHMITZ, Thomas J. Reabilitação na prática 2a ed. Barueri: Editora Manole, 2020. E-book. ISBN 9786555760903. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555760903/>.
2. ARAÚJO, Rodrigo Otávio Dias de; ROMANELLI, Luciano R. Ortopedia e traumatologia. Rio de Janeiro: MedBook Editora, 2017. E-book. ISBN 9786557830079. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786557830079/>.
3. GIANINI, Reinaldo J.; FILHO, Tarcísio Eloy Pessoa de B.; CRISTANTE, Alexandre F.; et al. SOS ortopedia. Barueri: Editora Manole, 2024. E-book. ISBN 9788520465684. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520465684/>.

Bibliografias Complementares

1. ARAÚJO, Rodrigo Otávio Dias de; ROMANELLI, Luciano R. Ortopedia e Traumatologia: Perguntas e Respostas Comentadas. Rio de Janeiro: MedBook Editora, 2024. E-book. ISBN 9786557831038. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786557831038/>.
2. CANALE, S T. CAMPBELL Procedimentos Essenciais em Ortopedia. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2017. E-book. ISBN 9788595153813. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595153813/>.
3. RAYMUNDO, José Luiz P.; MIRANDA, Isabel H. Ortopedia para clínicos: exame e diagnóstico. Barueri: Editora Manole, 2021. E-book. ISBN 9788520462768. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520462768/>.
4. FAGUNDES, Diego S.; VARGAS, Verônica F. Cinesioterapia. Porto Alegre: Grupo A, 2018. E-book. ISBN 9788595026186. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595026186/>.
5. DUTTON, Mark. Fisioterapia Ortopédica. Porto Alegre: Grupo A, 2010. E-book. ISBN 9788536323718. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536323718/>.

Fisioterapia Respiratória e Cardiovascular

Ementa: Estudo dos sistemas respiratório e cardiovascular. Principais distúrbios pulmonares e cardíacos. Fisioterapia respiratória e cardiovascular nas doenças tropicais. Avaliação e técnicas fisioterapêuticas utilizadas no tratamento do paciente com doenças pulmonares e/ou cardíacas (clínicas e cirúrgicas) em níveis ambulatorial e hospitalar. Programa de condicionamento físico e reabilitação cardiovascular. Aspectos da fisioterapia respiratória cardiovascular dentro da Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e saúde (CIF). Profissional deverá ser capaz de realizar consultas, avaliações e reavaliações do paciente colhendo dados, solicitando, executando e interpretando exames propedêuticos e complementares que permitam elaborar um diagnóstico cinético-funcional, para eleger e quantificar as intervenções e condutas fisioterapêuticas apropriadas, baseadas em evidências científicas,

objetivando tratar as disfunções no campo da Fisioterapia, em toda sua extensão e complexidade, estabelecendo prognóstico, reavaliando condutas e decidindo pela alta fisioterapêutica. Habilidades em gerenciamento e administração em fisioterapia respiratória e cardiovascular, com perfil para liderança, gestão e empreendedorismo.

Bibliografias Básicas

1. MACHADO, Maria da Glória R. Bases da Fisioterapia Respiratória - Terapia Intensiva e Reabilitação. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2018. E-book. ISBN 9788527733939. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527733939/>.
2. RIBEIRO, Denise C.; SHIGUEMOTO, Tathiana S. O ABC da Fisioterapia Respiratória. Barueri: Editora Manole, 2015. E-book. ISBN 9788520451625. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520451625/>.
3. CROSS, Jane; BROAD, Mary-Ann; Matthew Quint; et al. Fisioterapia Respiratória. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2022. E-book. ISBN 9788595159341. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595159341/>.

Bibliografias Complementares

1. G.HENDLER, Ketlyn; RODRIGUES, Geanderson dos S.; SILVA, Juliana da Costa E.; et al. Fisioterapia Respiratória e em Terapia Intensiva. Porto Alegre: Grupo A, 2021. E-book. ISBN 9786556902784. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556902784/>.
2. WEST, John B. Fisiologia respiratória. Porto Alegre: Grupo A, 2013. E-book. ISBN 9788565852791. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788565852791/>.
3. CHANG, David W. Fórmulas e Cálculos de Terapia Respiratória. Barueri: Editora Manole, 2015. E-book. ISBN 9788520448793. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520448793/>.

4. ANDRADE, Livia. Fisioterapia Respiratória em Neonatologia e Pediatria. Rio de Janeiro: MedBook Editora, 2011. E-book. ISBN 9786557830376. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786557830376/>.
5. BARRETO, Sérgio S M. Tromboembolia pulmonar. Porto Alegre: Grupo A, 2009. E-book. ISBN 9788565852494. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788565852494/>.

Fisioterapia Aquática

Ementa: Termodinâmica. Fundamentação dos efeitos fisiológicos da hidroterapia. Enfoque na piscina terapêutica e equipamentos aquáticos, métodos hidroterapêuticos (Halliwick, BadRagaz e Watsu terapêutico). Aplicações da terapia aquática nas condições ortopédicas, neurológicas, reumáticas, cardiovascular, pulmonar e obstétrica.

Bibliografias Básicas

1. VASCONCELOS, Gabriela de S.; FERRAZ, Natália L.; SANGEAN, Márcia C.; et al. Fisioterapia Aquática. Porto Alegre: Grupo A, 2021. E-book. ISBN 9786556902937. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556902937/>.
2. COSTA, Paula Hentschel Lobo da. Natação e Atividades Aquáticas: Subsídios para o Ensino. Barueri: Editora Manole, 2010. E-book. ISBN 9788520452684. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520452684/>.
3. PARREIRA, Patrícia; BARATELLA, Thaís V. Fisioterapia Aquática. Barueri: Editora Manole, 2011. E-book. ISBN 9788520452387. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520452387/>.

Bibliografias Complementares

1. BAUN, Marybeth P. Exercícios de hidroginástica: exercícios e rotinas para tonificação, condicionamento físico e saúde. Barueri: Editora Manole, 2010. E-book. ISBN 9788520459508. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520459508/>.
2. SANTOS, Ana P M. Atividades aquáticas. Porto Alegre: Grupo A, 2019. E-book. ISBN 9788595028562. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595028562/>.
3. O'SULLIVAN, Susan B.; SCHMITZ, Thomas J. Reabilitação na prática 2a ed. Barueri: Editora Manole, 2020. E-book. ISBN 9786555760903. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555760903/>.
4. CARVALHO, Valéria Conceição Passos de; LIMA, Ana Karolina Pontes de; BRITO, Cristiana Maria Macedo D. Fundamentos da fisioterapia. Rio de Janeiro: MedBook Editora, 2014. E-book. ISBN 9786557830550. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786557830550/>.
5. FAGUNDES, Diego S.; VARGAS, Verônica F. Cinesioterapia. Porto Alegre: Grupo A, 2018. E-book. ISBN 9788595026186. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595026186/>.

Epidemiologia e Bioestatística

Ementa: Fornecer bases conceituais e operacionais da bioestatística, além de noções de amostragem. Apresentação tabular e gráfica dos dados observados. Medidas de tendência central. Medidas de dispersão. Teoria da probabilidade. Teoria de decisão estatística. Índices e coeficientes. Regressão e correlação lineares. Prover conhecimentos epidemiológicos, que habilitem o profissional a lidar com problemas de saúde em nível populacional, incluindo a descrição e a análise detalhada dos diversos fatores (ambientais ou biológicos) capazes de afetar o nível de ocorrências desses problemas. Desta forma, o aluno aprende métodos epidemiológicos que lhe permite acessar as formas e taxas de ocorrência de fenômenos de saúde ou doença em uma população, além de

calcular o risco e amostragem, bem como estabelecer o delineamento de estudos analíticos da população afetada por esses fenômenos.

Bibliografias Básicas

1. ROUQUAYROL, Maria Z.; GURGEL, Marcelo. Rouquayrol - Epidemiologia e saúde. Rio de Janeiro: MedBook Editora, 2017. E-book. ISBN 9786557830000. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786557830000/>.
2. MARTINS, Amanda Á B.; TEIXEIRA, Deborah; BATISTA, Bruna G.; et al. Epidemiologia. Porto Alegre: Grupo A, 2018. E-book. ISBN 9788595023154. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595023154/>.
3. SUCHMACHER, Mendel; GELLER, Mauro. Bioestatística Passo a Passo. Rio de Janeiro: Thieme Brazil, 2019. E-book. ISBN 9788554651725. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788554651725/>.

Bibliografias Complementares

1. FRANCO, Laércio J.; PASSOS, Afonso Dinis C. Fundamentos de epidemiologia. Barueri: Editora Manole, 2022. E-book. ISBN 9786555767711. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555767711/>.
2. ROTHMAN, Kenneth; GREENLAND, Sander; LASH, Timothy. Epidemiologia moderna. Porto Alegre: Grupo A, 2011. E-book. ISBN 9788536325880. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536325880/>.
3. PEREIRA, Maurício G. Epidemiologia - Teoria e Prática. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 1995. E-book. ISBN 9788527736077. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527736077/>.
4. PARENTI, Tatiana. Bioestatística. Porto Alegre: Grupo A, 2018. E-book. ISBN 9788595022072. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595022072/>.

5. GLANTZ, Stanton A. Princípios de bioestatística. Porto Alegre: Grupo A, 2014. E-book. ISBN 9788580553017. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580553017/>.

8º Período

Fisioterapia em Terapia Intensiva

Ementa: Conhecimento da fisioterapia aplicada a pacientes críticos em terapia intensiva (UTI), proporcionando conhecimentos teóricos e práticos sobre a avaliação, o tratamento e a reabilitação de pacientes em estado grave. A disciplina visa promover a compreensão das complexidades clínicas e fisiológicas dos pacientes em UTI, assim como a utilização de abordagens baseadas em evidências para maximizar a recuperação e melhorar a qualidade de vida dos pacientes.

Bibliografias Básicas

1. FELTRIM, Maria Ignêz Z.; NOZAWA, Emília; SILVA, Ana Maria Pereira Rodrigues da. Fisioterapia cardiorrespiratória na UTI cardiológica. São Paulo: Editora Blucher, 2015. E-book. ISBN 9788521208860. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521208860/>.
2. MACHADO, Maria da Glória R. Bases da Fisioterapia Respiratória - Terapia Intensiva e Reabilitação. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2018. E-book. ISBN 9788527733939. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527733939/>.
3. CHANG, David W. Fórmulas e Cálculos de Terapia Respiratória. Barueri: Editora Manole, 2015. E-book. ISBN 9788520448793. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520448793/>.

Bibliografias Complementares

1. LANZA, Fernanda de C.; GAZZOTTI, Mariana R.; PALAZZIN, Alessandra. Fisioterapia em pediatria e neonatologia: da uti ao

- ambulatório 2a ed.. Barueri: Editora Manole, 2019. E-book. ISBN 9788520455807. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520455807/>.
2. ANDRADE, Lívia. Fisioterapia Respiratória em Neonatologia e Pediatria. Rio de Janeiro: MedBook Editora, 2011. E-book. ISBN 9786557830376. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786557830376/>.
3. RIBEIRO, Denise C.; SHIGUEMOTO, Tathiana S. O ABC da Fisioterapia Respiratória. Barueri: Editora Manole, 2015. E-book. ISBN 9788520451625. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520451625/>.
4. CROSS, Jane; BROAD, Mary-Ann; Matthew Quint; et al. Fisioterapia Respiratória. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2022. E-book. ISBN 9788595159341. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595159341/>.
5. BRITTO, Raquel R.; BRANT, Tereza C.; PARREIRA, Verônica F. Recursos manuais e instrumentais em fisioterapia respiratória 2a ed. Barueri: Editora Manole, 2014. E-book. ISBN 9788520459737. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520459737/>.

Fisioterapia Desportiva

Ementa: Estudos da atuação na área de fisioterapia desportiva, capacitando o aluno a realizar avaliações, diagnósticos, tratamentos e prevenções de lesões associadas à prática esportiva. A disciplina visa desenvolver competências para o atendimento de atletas profissionais e amadores, promovendo a recuperação funcional e o retorno seguro às atividades físicas.

Bibliografias Básicas

1. WALKER, Brad. Lesões no Esporte: uma Abordagem Anatômica. Barueri: Editora Manole, 2011. E-book. ISBN 9788520441879.

Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520441879/>.

2. O'SULLIVAN, Susan B.; SCHMITZ, Thomas J. Reabilitação na prática 2a ed. Barueri: Editora Manole, 2020. E-book. ISBN 9786555760903.

Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555760903/>.

3. FAGUNDES, Diego S.; VARGAS, Verônica F. Cinesioterapia. Porto Alegre: Grupo A, 2018. E-book. ISBN 9788595026186. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595026186/>.

Bibliografias Complementares

1. ARAÚJO, Rodrigo Otávio Dias de; ROMANELLI, Luciano R. Ortopedia e traumatologia. Rio de Janeiro: MedBook Editora, 2017. E-book. ISBN 9786557830079. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786557830079/>.

2. GIANINI, Reinaldo J.; FILHO, Tarcísio Eloy Pessoa de B.; CRISTANTE, Alexandre F.; et al. SOS ortopedia. Barueri: Editora Manole, 2024. E-book. ISBN 9788520465684. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520465684/>.

3. ARAÚJO, Rodrigo Otávio Dias de; ROMANELLI, Luciano R. Ortopedia e Traumatologia: Perguntas e Respostas Comentadas. Rio de Janeiro: MedBook Editora, 2024. E-book. ISBN 9786557831038. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786557831038/>

4. CANALE, S T. CAMPBELL Procedimentos Essenciais em Ortopedia. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2017. E-book. ISBN 9788595153813.

Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595153813/>.

5. RAYMUNDO, José Luiz P.; MIRANDA, Isabel H. Ortopedia para clínicos: exame e diagnóstico. Barueri: Editora Manole, 2021. E-book. ISBN 9788520462768. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520462768/>.

Fisioterapia na Saúde do Trabalhador

Ementa: Atuação da Fisioterapia promoção, prevenção, avaliação, e reabilitação da saúde do trabalhador, abordando a fisioterapia ocupacional e as práticas de ergonomia. A disciplina visa preparar os futuros fisioterapeutas para identificar, tratar e prevenir doenças ocupacionais e lesões relacionadas ao trabalho, promovendo um ambiente de trabalho saudável e seguro.

Bibliografias Básicas

1. DELIBERATO, Paulo César P. Fisioterapia preventiva: fundamentos e aplicações 2a ed. Barueri: Editora Manole, 2017. E-book. ISBN 9788520459560. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520459560/>.
2. SOUZA, Naylla Morais de; RODRIGUES, Talita G.; FRACASSO, Bruno; et al. Fisioterapia: Saúde do Trabalhador. Porto Alegre: Grupo A, 2021. E-book. ISBN 9786556901701. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556901701/>.
3. SANTOS, Sérgio V M.; GALLEGUILLOS, Pamela E A.; TRAJANO, Josiana D S. Saúde do trabalhador. Porto Alegre: Grupo A, 2019. E-book. ISBN 9788595029514. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595029514/>.

Bibliografias Complementares

1. KROEMER, Karl H E.; GRANDJEAN, Etienne. Manual de ergonomia: adaptando o trabalho ao homem. Porto Alegre: Grupo A, 2005. E-book. ISBN 9788560031290. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788560031290/>.
2. BERNARDI, Daniela F. Fisioterapia Preventiva em Foco. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2010. E-book. ISBN 978-85-277-1951-3. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-1951-3/>.
3. SOUZA, Dulce A. Ergonomia aplicada. Porto Alegre: Grupo A, 2018. E-book. ISBN 9788595026568. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595026568/>.

4. DUL, Jan; WEERDMEESTER, Bernardo. Ergonomia Prática. São Paulo: Editora Blucher, 2012. E-book. ISBN 9788521216124. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521216124/>.
5. PINHEIRO, Antônio Carlos da Fonseca B.; CRIVELARO, Marcos. Conforto Ambiental - Iluminação, Cores, Ergonomia, Paisagismo e Critérios para Projetos. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2014. E-book. ISBN 9788536518596. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536518596/>.

Fisioterapia Dermatofuncional

Ementa: Abordagem da organização da pele e seus anexos, e seu mecanismo de interação como sistema circulatório, linfático e endócrino. Estudo dos principais distúrbios da clínica dermatológica (lesões elementares de origem inflamatória, vasculares, pigmentares e virais), compreendendo a etiologia, diagnóstico, manifestações clínicas, propedêutica e tratamento clínico e fisioterapêutico, com condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas. Enfoque na fisioterapia dermatofuncional nas doenças tropicais. Estudo da semiologia em fisioterapia dermatofuncional, fisioterapia dermatofuncional na cicatrização de feridas relacionadas ao grande queimado, feridas pós-operatórias de cirurgia plástica estética, reparadora e oncológica (mama, cabeça e pescoço) e úlceras diabéticas, infecciosas ou por pressão. Abordagem dos recursos eletrotermofototerapêuticos aplicados no diagnóstico e tratamento das afecções dermatofuncionais. Estudo dos recursos manuais aplicados na fisioterapia dermatofuncional. É importante que o discente seja capaz de compreender a ação fisioterapêutica da dermatofuncional nos diferentes níveis de atenção à saúde. Aspectos da fisioterapia dermatofuncional dentro da Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e saúde (CIF). Habilidades em gerenciamento e administração em fisioterapia dermatofuncional clínica, com perfil para liderança, gestão e empreendedorismo.

Bibliografias Básicas

1. GUIRRO, Elaine Caldeira O.; GUIRRO, Rinaldo R J. Fisioterapia dermatofuncional: fundamentos, recursos e tratamentos. Barueri: Editora

- Manole, 2023. E-book. ISBN 9786555763881. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555763881/>.
2. MATIELLO, Aline A.; SANTANA, Patricia C.; CAMARGO, Bárbara I A.; et al. Fisioterapia Dermatofuncional. Porto Alegre: Grupo A, 2021. E-book. ISBN 9786556902821. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556902821/>.
3. MEYER, Sophie. Técnicas de Massagem II: Redescobrimdo o Sentido do Tato. Barueri: Editora Manole, 2010. E-book. ISBN 9788520441930. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520441930/>.

Bibliografias Complementares

1. MEYER, Sophie. Técnicas de Massagem I: Aprimorando a Arte do Toque. Barueri: Editora Manole, 2010. E-book. ISBN 9788520441923. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520441923/>.
2. CARVALHO, Valéria Conceição Passos de; LIMA, Ana Karolina Pontes de; BRITO, Cristiana Maria Macedo D. Fundamentos da fisioterapia. Rio de Janeiro: MedBook Editora, 2014. E-book. ISBN 9786557830550. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786557830550/>.
3. LYON, Sandra; SILVA, Rozana Castorina da. Dermatologia Estética - Medicina e Cirurgia Estética. Rio de Janeiro: MedBook Editora, 2015. E-book. ISBN 9786557830314. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786557830314/>.
4. GIAMBASTIANI, Gabriel L.; GRABASCK, Jaqueline R.; MANO, Cássia M.; et al. Plástica e Estética. Porto Alegre: Grupo A, 2020. E-book. ISBN 9786556900643. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556900643/>.
5. RODRIGUES, Paula A.; PETRI, Tatiana C. Eletroterapia facial e corporal avançada. Porto Alegre: Grupo A, 2018. E-book. ISBN 9788595028111. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595028111/>.

Práticas Fisioterapêuticas em Investigação e Manejo da Dor

Ementa: Abordagem científica sobre avaliação e manejo dos diversos tipos de dor, sua neurofisiologia, neurociência e seus modelos subjetivos e objetivos. Fornece ao aluno uma formação humanista para atuar nos diferentes níveis de complexidade desde a atenção à saúde, concomitante ao conhecimento dos diagnósticos fisioterapêutico e plano de ação em equipe multiprofissional, com condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas. Aspectos da dor dentro da Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e saúde (CIF).

Bibliografias Básicas

1. SATO, Monica A. Tratado de Fisiologia Médica. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2021. E-book. ISBN 9788527737340. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527737340/>.
2. MENESES, Murilo S. Neuroanatomia Aplicada. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2024. E-book. ISBN 9788527740081. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527740081/>.
3. O'SULLIVAN, Susan B.; SCHMITZ, Thomas J. Reabilitação na prática 2a ed. Barueri: Editora Manole, 2020. E-book. ISBN 9786555760903. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555760903/>.

Bibliografias Complementares

1. KOPCZYNSKI, Marcos C. Fisioterapia em Neurologia. Barueri: Editora Manole, 2012. E-book. ISBN 9788520451748. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520451748/>.
2. FOX, Stuart I. Fisiologia Humana. Barueri: Editora Manole, 2007. E-book. ISBN 9788520449905. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520449905/>.
3. NETTER, Frank H. Netter: Atlas de Anatomia Humana. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2018. E-book. ISBN 9788595150553. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595150553/>.

4. ARGOFF, Charles E.; DUBIN, Andrew; PILITSIS, Julie G. Tratamento da Dor. (Secrets). Rio de Janeiro: Thieme Brazil, 2019. E-book. ISBN 9788554651756. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788554651756/>.
5. MARQUES, Amélia P.; ASSUMPÇÃO, Ana; MATSUTANI, Luciana A. Fibromialgia e Fisioterapia: Avaliação e Tratamento. Barueri: Editora Manole, 2015. E-book. ISBN 9788520448779. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520448779/>

9º Período

Estágio Supervisionado em Fisioterapia Ambulatorial

Ementa: Proporcionar ao aluno experiência prática supervisionada por meio de atividades teórico-práticas no atendimento fisioterapêutico de pacientes com disfunções decorrentes de doenças musculoesqueléticas, neuro motoras e respiratórias em ambiente ambulatorial, orientando a prática clínica supervisionada. Desenvolver competências, habilidades e atitudes em ações integradas de discussão de casos clínicos, incluindo o entendimento e a aplicação de instrumentos de medida para avaliar os déficits funcionais dos pacientes, determinar o prognóstico de recuperação das disfunções, elaborar diagnósticos e laudos fisioterapêuticos, planejar tratamentos, promover a saúde, manter condições físico-funcionais e acompanhar a evolução dos indivíduos de forma integrada e interativa na equipe multiprofissional.

Bibliografias Básicas

1. MAGEE, David J.; MANSKE, Robert C. Avaliação musculoesquelética. Barueri: Editora Manole, 2023. E-book. ISBN 9788520465059.
Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520465059/>.

2. O'SULLIVAN, Susan B.; SCHMITZ, Thomas J. Reabilitação na prática 2a ed. Barueri: Editora Manole, 2020. E-book. ISBN 9786555760903.
Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555760903/>.
3. FAGUNDES, Diego S.; VARGAS, Verônica F. Cinesioterapia. Porto Alegre: Grupo A, 2018. E-book. ISBN 9788595026186. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595026186/>.

Bibliografias Complementares

1. CARVALHO, Valéria Conceição Passos de; LIMA, Ana Karolina Pontes de; BRITO, Cristiana Maria Macedo D. Fundamentos da fisioterapia. Rio de Janeiro: MedBook Editora, 2014. E-book. ISBN 9786557830550.
Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786557830550/>.
2. BERTOLUCCI, Paulo H F.; FERRAZ, Henrique B.; BARSOTINI, Orlando Graziani P.; et al. Neurologia: diagnóstico e tratamento. Barueri: Editora Manole, 2021. E-book. ISBN 9786555765854. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555765854/>.
3. ARGOFF, Charles E.; DUBIN, Andrew; PILITSIS, Julie G. Tratamento da Dor. (Secrets). Rio de Janeiro: Thieme Brazil, 2019. E-book. ISBN 9788554651756. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788554651756/>.
4. ARAÚJO, Rodrigo Otávio Dias de; ROMANELLI, Luciano R. Ortopedia e Traumatologia: Perguntas e Respostas Comentadas. Rio de Janeiro: MedBook Editora, 2024. E-book. ISBN 9786557831038. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786557831038/>
5. CANALE, S T. CAMPBELL Procedimentos Essenciais em Ortopedia. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2017. E-book. ISBN 9788595153813.
Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595153813/>.

Estágio Supervisionado em Saúde Coletiva I

Ementa: Prática Fisioterapêutica na atuação primária, secundária e terciária de atenção à saúde, individual e coletiva. Vivência prática da Organização de uma Unidade Sanitária, noções práticas de Epidemiologia, atenção Fisioterapêutica no Serviço Público. Desenvolvimento de ações terapêuticas e preventivas no âmbito comunitário e a inserção em domicílios e grupos organizados na comunidade ou instituições, com aspectos direcionados relevantes da responsabilidade social. Abrangência da atuação junto a populações materno-infantil.

Bibliografias Básicas

1. O'SULLIVAN, Susan B.; SCHMITZ, Thomas J. Reabilitação na prática 2a ed. Barueri: Editora Manole, 2020. E-book. ISBN 9786555760903.
Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555760903/>.
2. KISNER, Carolyn; COLBY, Lynn A.; BORSTAD, John. Exercícios terapêuticos: fundamentos e técnicas. Barueri: Editora Manole, 2021. E-book. ISBN 9786555765670. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555765670/>.
3. FRANCO, Laércio J.; PASSOS, Afonso Dinis C. Fundamentos de epidemiologia. Barueri: Editora Manole, 2022. E-book. ISBN 9786555767711. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555767711/>.

Bibliografias Complementares

1. LIEBANO, Richard E. Eletroterapia Aplicada à Reabilitação: Dos Fundamentos às Evidências. Rio de Janeiro: Thieme Brazil, 2021. E-book. ISBN 9786555720655. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555720655/>.
2. MOREIRA, Taís C.; ARCARI, Janete M.; COUTINHO, Andreia O R.; et al. Saúde coletiva. Porto Alegre: Grupo A, 2018. E-book. ISBN 9788595023895. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595023895/>.

3. PAIM, Jairnilson S.; ALMEIDA-FILHO, Naomar de. Saúde Coletiva: Teoria e Prática. Rio de Janeiro: MedBook Editora, 2022. E-book. ISBN 9786557830925. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786557830925/>.
4. ESHERICK, Joseph S.; CLARK, Daniel S.; SLATER, Evan D. CURRENT Diretrizes clínicas em atenção primária à saúde. Porto Alegre: Grupo A, 2013. E-book. ISBN 9788580551976. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580551976/>.
5. VIEIRA, Taiane; GIUGLIANI, Roberto. Manual de genética médica para atenção primária à saúde. Porto Alegre: Grupo A, 2013. E-book. ISBN 9788565852890. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788565852890/>.

Trabalho de Conclusão de Curso I

Ementa: Revisão dos princípios e conteúdos orientados na elaboração da pesquisa científica. Apresentação das normas para elaboração do projeto de pesquisa, delimitação do tema, elementos pré-textuais, textuais complementares do estudo científico. Apresentação das normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) e suas recomendações/definição para pesquisa; Plataforma Brasil e Comissão de Ética em Pesquisas(CEP).

Bibliografias Básicas

1. GIL, Antonio C. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2022. E-book. ISBN 9786559771653. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786559771653/>.
2. VIEIRA, Sonia; HOSSNE, William S. Metodologia Científica para a Área de Saúde. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2021. E-book. ISBN 9788595158658. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595158658/>.
3. ESTRELA, Carlos. Metodologia científica: ciência, ensino, pesquisa. (Métodos de pesquisa). Porto Alegre: Grupo A, 2018. E-book. ISBN

9788536702742. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536702742/>.

Bibliografias Complementares

1. NASCIMENTO, Luiz Paulo do. Elaboração de projetos de pesquisa: Monografia, dissertação, tese e estudo de caso, com base em metodologia científica. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2016. E-book. ISBN 9788522126293. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522126293/>.
2. SORDI, José Osvaldo de. Elaboração de pesquisa científica, 1ª edição. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2013. E-book. ISBN 9788502210332. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502210332/>.
3. RAMOS, Albenides. Metodologia da pesquisa científica: como uma monografia pode abrir o horizonte do conhecimento. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2009. E-book. ISBN 9788522465989. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522465989/>.
4. LAKATOS, Eva M. Técnicas de Pesquisa. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2021. E-book. ISBN 9788597026610. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597026610/>.
5. JR., Floyd J F. Pesquisa de levantamento. Porto Alegre: Grupo A, 2011. E-book. ISBN 9788563899200. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788563899200/>.

10º Período

Estágio Supervisionado em Saúde Coletiva II

Ementa: Prática da Fisioterapia na atuação primária, secundária e terciária de atenção à saúde, individual coletiva. Vivência prática da Organização de uma Unidade Sanitária, noções práticas de Epidemiologia, atenção Fisioterapêutica no Serviço Público. Desenvolvimento de ações terapêuticas e preventivas no âmbito comunitário e a inserção em domicílios e grupos organizados na

comunidade ou instituições, com aspectos direcionados relevantes da responsabilidade social. Abrangência da atuação junto a populações adulta e idosa.

Bibliografias Básicas

4. O'SULLIVAN, Susan B.; SCHMITZ, Thomas J. Reabilitação na prática 2a ed. Barueri: Editora Manole, 2020. E-book. ISBN 9786555760903.
Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555760903/>.
5. KISNER, Carolyn; COLBY, Lynn A.; BORSTAD, John. Exercícios terapêuticos: fundamentos e técnicas. Barueri: Editora Manole, 2021. E-book. ISBN 9786555765670. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555765670/>.
6. FRANCO, Laércio J.; PASSOS, Afonso Dinis C. Fundamentos de epidemiologia. Barueri: Editora Manole, 2022. E-book. ISBN 9786555767711. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555767711/>.

Bibliografias Complementares

6. LIEBANO, Richard E. Eletroterapia Aplicada à Reabilitação: Dos Fundamentos às Evidências. Rio de Janeiro: Thieme Brazil, 2021. E-book. ISBN 9786555720655. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555720655/>.
7. MOREIRA, Taís C.; ARCARI, Janete M.; COUTINHO, Andreia O R.; et al. Saúde coletiva. Porto Alegre: Grupo A, 2018. E-book. ISBN 9788595023895. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595023895/>.
8. PAIM, Jairnilson S.; ALMEIDA-FILHO, Naomar de. Saúde Coletiva: Teoria e Prática. Rio de Janeiro: MedBook Editora, 2022. E-book. ISBN 9786557830925. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786557830925/>.
9. ESHERICK, Joseph S.; CLARK, Daniel S.; SLATER, Evan D. CURRENT Diretrizes clínicas em atenção primária à saúde. Porto Alegre: Grupo A,

2013. E-book. ISBN 9788580551976. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580551976/>.

10. VIEIRA, Taiane; GIUGLIANI, Roberto. Manual de genética médica para atenção primária à saúde. Porto Alegre: Grupo A, 2013. E-book. ISBN 9788565852890. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788565852890/>.

Estágio Supervisionado em Fisioterapia Hospitalar

Ementa: Oferecer ao aluno a oportunidade de adquirir experiência prática supervisionada através de atividades teórico-práticas de atendimento fisioterapêutico em pacientes pediátricos, adultos e idosos, com disfunções decorrentes de doenças musculoesqueléticas, neuromotoras e cardiorrespiratórias durante a fase hospitalar. Isso inclui pacientes com disfunção respiratória em tratamento na UTI, tanto em enfermarias quanto em unidades de terapia intensiva, orientando-os na prática hospitalar. Promover o desenvolvimento de competências, habilidades e atitudes em cenários que envolvem ações integradas, como a discussão de casos clínicos, utilizando e aplicando ferramentas para medir os déficits funcionais dos pacientes, visando a avaliação e o prognóstico de recuperação das disfunções. Envolver a elaboração de diagnósticos e laudos fisioterapêuticos, planejamento de tratamentos, promoção da saúde, manutenção das condições físico-funcionais e o acompanhamento da evolução dos pacientes de maneira integrada dentro da equipe multiprofissional, de forma interativa entre terapeuta, equipe e paciente.

Bibliografias Básicas

1. JR., João Manoel S.; TALISON SILAS PEREIRA. Ventilação mecânica perioperatória. (Série Saesp). Barueri: Editora Manole, 2024. E-book. ISBN 9788520466155. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520466155/>.
2. CAVALHEIRO, Leny V.; GOBBI, Fátima Cristina M. Fisioterapia Hospitalar. Barueri: Editora Manole, 2012. E-book. ISBN 9788520439845. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520439845/>.

3. SILVA, Cristiano Gomes da. Fisioterapia hospitalar: práticas assistenciais. Barueri: Editora Manole, 2024. E-book. ISBN 9786555768602. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555768602/>.

Bibliografias Complementares

1. CARVALHO, Etienne Farah Teixeira de; HAGE, Yasmin E.; SARMENTO, George Jerre V. Fisioterapia hospitalar em pediatria. Barueri: Editora Manole, 2018. E-book. ISBN 9788520462300. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520462300/>.
2. O'SULLIVAN, Susan B.; SCHMITZ, Thomas J. Reabilitação na prática 2a ed. Barueri: Editora Manole, 2020. E-book. ISBN 9786555760903. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555760903/>.
3. KISNER, Carolyn; COLBY, Lynn A.; BORSTAD, John. Exercícios terapêuticos: fundamentos e técnicas. Barueri: Editora Manole, 2021. E-book. ISBN 9786555765670. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555765670/>.
4. LUVIZUTTO, Gustavo J.; SOUZA, Luciane A. Pascucci Sande de. Reabilitação Neurofuncional: Teoria e Prática. Rio de Janeiro: Thieme Brazil, 2022. E-book. ISBN 9786555721355. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555721355/>.
5. JÚNIOR, Dioclécio C.; BURNS, Dennis Alexander R.; LOPEZ, Fábio A. Tratado de pediatria. v.2. Barueri: Editora Manole, 2021. E-book. ISBN 9786555767483. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555767483/>.

Trabalho de Conclusão de Curso II

Ementa: Revisão dos princípios e conteúdos orientados na elaboração de artigo científico. Apresentação das normas para elaboração do artigo. Apresentação das normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) e suas recomendações/definição para pesquisa; Plataforma Brasil e Comissão de Ética em Pesquisas (CEP).

Bibliografias Básicas

1. VIEIRA, Sonia; HOSSNE, William S. Metodologia Científica para a Área de Saúde. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2021. E-book. ISBN 9788595158658. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595158658/>.
2. ESTRELA, Carlos. Metodologia científica: ciência, ensino, pesquisa. (Métodos de pesquisa). Porto Alegre: Grupo A, 2018. E-book. ISBN 9788536702742. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536702742/>.
3. RAMOS, Albenides. Metodologia da pesquisa científica: como uma monografia pode abrir o horizonte do conhecimento. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2009. E-book. ISBN 9788522465989. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522465989/>.

Bibliografias Complementares

1. NASCIMENTO, Luiz Paulo do. Elaboração de projetos de pesquisa: Monografia, dissertação, tese e estudo de caso, com base em metodologia científica. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2016. E-book. ISBN 9788522126293. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522126293/>.
2. SORDI, José Osvaldo de. Elaboração de pesquisa científica, 1ª edição. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2013. E-book. ISBN 9788502210332. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502210332/>.
3. LAKATOS, Eva M. Técnicas de Pesquisa. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2021. E-book. ISBN 9788597026610. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597026610/>.
4. JR., Floyd J F. Pesquisa de levantamento. Porto Alegre: Grupo A, 2011. E-book. ISBN 9788563899200. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788563899200/>.

5. GIL, Antonio C. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2022. E-book. ISBN 9786559771653. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786559771653/>.

Disciplinas Optativas

Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS

Ementa: Língua Brasileira de Sinais foi desenvolvida a partir da língua de sinais francesa. As línguas de sinais não são universais, isto é, cada país possui a sua. Conceitos linguísticos. Linguagem do surdo, cultura e sociedade. Os estudos sobre a linguagem e a língua de sinais. Componentes linguísticos em Libras. Domínio e uso básico de Libras. Segundo a legislação vigente, Libras constitui um sistema linguístico de transmissão de ideias e fatos, oriundos de comunidades de pessoas com deficiência auditiva do Brasil, na qual há uma forma de comunicação e expressão, de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria.

Bibliografias Básicas

1. MORAIS, Carlos E L.; PLINSKI, Rejane R K.; MARTINS, Gabriel P. T C.; et al. Libras. Porto Alegre: Grupo A, 2019. E-book. ISBN 9788595027305. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595027305/>.
2. PLINSKI, Rejane R K.; MORAIS, Carlos E L.; ALENCASTRO, Mariana I. Libras. Porto Alegre: Grupo A, 2018. E-book. ISBN 9788595024595. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595024595/>.
3. CORRÊA, Ygor; CRUZ, Carina R. Língua brasileira de sinais e tecnologias digitais. Porto Alegre: Grupo A, 2019. E-book. ISBN 9788584291687. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788584291687/>.

Bibliografais Complementares

1. QUADROS, Ronice M.; KARNOPP, Lodenir B. Língua de sinais brasileira. Porto Alegre: Grupo A, 2003. E-book. ISBN 9788536311746. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536311746/>.
2. OTORRINOLARINGOLOGIA, Associação Brasileira de. Tratado de Otorrinolaringologia. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2017. E-book. ISBN 9788595154247. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595154247/>.
3. QUADROS, Ronice M.; CRUZ, Carina R. Língua de sinais: instrumentos de avaliação. Porto Alegre: Grupo A, 2009. E-book. ISBN 9788536325200. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536325200/>.
4. LOPES, Maura C. Surdez & Educação. São Paulo: Grupo Autêntica, 2007. E-book. ISBN 9788582179932. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582179932/>.
5. BOTELHO, Paula. Linguagem e letramento na educação dos surdos - Ideologias e práticas pedagógicas. São Paulo: Grupo Autêntica, 2007. E-book. ISBN 9788582179314. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582179314/>.

Inglês instrumental

Ementa: Desenvolver a habilidade de leitura e compreensão de textos em inglês técnico e acadêmico, capacitando os alunos a utilizarem a língua inglesa como ferramenta instrumental para o entendimento e a produção de textos em suas áreas específicas de atuação.

Bibliografias Básicas

1. REJANI, Márcia. Inglês Instrumental: Comunicação e Processos Para Hospedagem. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2014. E-book. ISBN 9788536521831. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536521831/>.
2. SILVA, Dayse C F.; DAIJO, Julice; PARAGUASSU, Liana. Fundamentos de inglês. Porto Alegre: Grupo A, 2018. E-book. ISBN

9788595024137. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595024137/>.

3. SILVA, Dayse C F.; DAIJO, Julice; PARAGUASSU, Liana.

Fundamentos de inglês. Porto Alegre: Grupo A, 2018. E-book. ISBN 9788595024137. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595024137/>.

Bibliografias Complementares

1. THOMPSON, Marco Aurélio da S. Inglês Instrumental - Estratégias de Leitura para Informática e Internet. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2016. E-book. ISBN 9788536517834. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536517834/>.
2. SILVA, Dayse C F.; BUCHWEITZ, Marlise; HAINZENREDER, Larissa S.; et al. Linguística aplicada ao ensino do inglês. Porto Alegre: Grupo A, [Inserir ano de publicação]. E-book. ISBN 9788595025530. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595025530/>.
3. LARA, Fabiana. Aprenda Inglês num Piscar de Olhos. Rio de Janeiro: Editora Alta Books, 2018. E-book. ISBN 9786555206777. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555206777/>.
4. CANO, Márcio Rogério de O.; LIBERALI, Fernanda C. Inglês: Coleção A Reflexão e a Prática no Ensino Médio. São Paulo: Editora Blucher, 2016. E-book. ISBN 9788521210733. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521210733/>.
5. VIDAL, Aline G.; ABRANTES, Elisa L.; BONAMIN, Márcia C. Oficina de textos em inglês avançado. Porto Alegre: Grupo A, 2019. E-book. ISBN 9788595027398. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595027398/>.

Fisioterapia Oncológica

Ementa: Capacitar os alunos a compreenderem os princípios e práticas da fisioterapia oncológica, abordando o papel do fisioterapeuta no tratamento e na

reabilitação de pacientes com câncer. A disciplina visa desenvolver habilidades para a avaliação, planejamento e execução de intervenções fisioterapêuticas que promovam a qualidade de vida, funcionalidade e bem-estar dos pacientes oncológicos.

Bibliografais Básicas

1. MATIELLO, Aline A.; VASCONCELOS, Gabriela S de; BARCELLOS, Liliam R. M F.; et al. Fisioterapia Reumatológica e Oncológica. Porto Alegre: Grupo A, 2021. E-book. ISBN 9786556902944. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556902944/>.
2. MARCHON, Renata M. Manual de Condutas e Práticas de Fisioterapia em Oncologia: Oncologia Ginecológica. Barueri: Editora Manole, 2017. E-book. ISBN 9788520454794. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520454794/>.
3. BRAGANHOLLO, Larissa. Manual de Condutas e Práticas de Fisioterapia em Oncologia: Câncer de Pulmão. Barueri: Editora Manole, 2017. E-book. ISBN 9788520454787. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520454787/>.

Bibliografias Complementares

1. TACANI, Pascale M. Manual de Condutas e Práticas de Fisioterapia em Oncologia: Neoplasias de Cabeça e Pescoço. Barueri: Editora Manole, 2017. E-book. ISBN 9788520454770. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520454770/>.
2. RODRIGUES, Andrea B.; OLIVEIRA, Patrícia P. Casos Clínicos em Oncologia. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2013. E-book. ISBN 9788576140870. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788576140870/>.
3. STARKEY, Chad. Recursos Terapêuticos em Fisioterapia. Barueri: Editora Manole, 2017. E-book. ISBN 9788520454435. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520454435/>.
4. LEMOS, Andrea. Fisioterapia Obstétrica Baseada em Evidências. Rio de Janeiro: MedBook Editora, 2014. E-book. ISBN 9786557830239.

Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786557830239/>.

5. BONALUMI, Aguinaldo. Oncologia Cutânea. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2017. E-book. ISBN 9788595152014. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595152014/>.

Fisiologia do Exercício

Ementa: Introdução a bioenergética. Mecanismos fisiológicos da contração muscular. Fisiologia cardiovascular. Fisiologia respiratória. Sistema energético anaeróbico alático, anaeróbico láctico e aeróbico. Conceito déficit/débito de oxigênio. Limiar anaeróbico. Recuperação das reservas energéticas. Catabolismo e anabolismo relacionado à aplicação de exercícios físicos para populações especiais cardiopatas, hipertensos, obesos, diabéticos.

Bibliografias Básicas

1. AIRES, Margarida de M. **Fisiologia**, 5ª edição. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2018. E-book ISBN 9788527734028. Disponível em <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527734028/>.
2. OSTANZO, Linda. **Fisiologia**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2018. E-book. ISBN 9788595151642. Disponível em <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595151642/>.
3. HALL, John E.; HALL, Michael E. Guyton & Hall - **Tratado de Fisiologia Médica**. Rio de Janeiro: Grupo GEN 2021. E-book. ISBN 9788595158696. Disponível em <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595158696/>.

Bibliografias Complementares

1. JR., Carlos Alberto M. **Fisiologia Humana**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2021. E-book. ISBN 9788527737401. Disponível em <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527737401/>.
2. KOEPPEN, Bruce M. Berne e Levy. **Fisiologia**. Rio de Janeiro: Grupo

GEN, 2018. E-book

ISBN 9788595151406.

Disponível

em

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595151406/>.

3. PITHON-CURI, Tania C. **Fisiologia do Exercício**. Rio de Janeiro: Grupo

GEN, 2013. E book. ISBN

978-85-277-2307-

7. Disponível em

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2307-7/>.

4. PLOWMAN, Sharon A.; SMITH, Denise L. **Fisiologia do Exercício - Para Saúde, Aptidão e Desempenho**, 2ª edição. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2010. E-book. ISBN 978-85-277-2483

5. 8. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2483-8/>

6. TORTORA, Gerard J.; DERRICKSON, Bryan. **Corpo humano**. São Paulo: Grupo A, 2017 E-book. ISBN 9788582713648. Disponível em <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582713648/>.

Comunicação e Relação Interpessoal

Ementa: Desenvolver nos alunos a capacidade de compreender e aplicar os princípios da comunicação eficaz e das relações interpessoais no ambiente profissional e pessoal, promovendo a melhoria do relacionamento humano, o trabalho em equipe e a resolução de conflitos.

Bibliografias Básicas

1. CHARLOT, Bernard. Da relação com o saber: elementos para uma teoria. Porto Alegre: Grupo A, 2000. E-book. ISBN 9788536310848. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536310848/>.
2. COLETTA, Eliane D.; AMARAL, Sabine H.; FAGUNDES, Pâmela F. Imagem pessoal. Porto Alegre: Grupo A, [Inserir ano de publicação]. E-book. ISBN 9788595027480. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595027480/>.
3. HOLLENBECK, John R.; III, John W. Comportamento organizacional –

4ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2020. E-book. ISBN 9788571440760.

Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788571440760/>.

Bibliografias Específicas

1. **Fischer, T., & Behr, R. (2017).** *Comunicação Interpessoal: Teoria e Prática*. São Paulo: Editora Contexto.
2. SARDENBERG, Leny Kyrillos, Carlos A. *Comunicação e liderança - Vol.1*. São Paulo: Editora Contexto, 2019. E-book. ISBN 9788552001461. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788552001461/>.
3. SANGALETTI, Letícia; PAIL, Daisy B.; SILVA, Asafe Davi C.; et al. *Comunicação e Expressão*. Porto Alegre: Grupo A, 2019. E-book. ISBN 9788595029750. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595029750/>.
4. **Rego, A., & Fernandes, C. (2015).** *Liderança e Motivação: Uma Nova Visão para Gestão de Pessoas*. São Paulo: Cengage Learning.
5. ROTHMANN, Ian. *Fundamentos de Psicologia Organizacional e do Trabalho*. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2017. E-book. ISBN 9788595152700. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595152700/>.

Educação das Relações Étnico-Raciais e o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana

Ementa: Promover a compreensão crítica das relações étnico-raciais no Brasil e a valorização da história e cultura afro-brasileira e africana, proporcionando aos estudantes subsídios teóricos e práticos para o ensino das temáticas nas diversas áreas do conhecimento, em conformidade com as diretrizes curriculares nacionais.

Bibliografias Básicas

1. BOCK, Ana Mercês B.; TEIXEIRA, Maria de Lourdes T.; FURTADO,

Odair. Relações sociais e a vida coletiva: aspectos psicológicos e desafios étnico-raciais. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2021. E-book. ISBN 9786587958279. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786587958279/>.

2. MATTOS, Regiane Augusto de. História e cultura afro-brasileira. São Paulo: Editora Contexto, 2007. E-book. ISBN 9788572443715.

Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788572443715/>.

3. BARROSO, Priscila F.; BONETE, Wilian J.; QUEIROZ, Ronaldo Q M. Antropologia e cultura. Porto Alegre: Grupo A, 2018. E-book. ISBN 9788595021853. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595021853/>.

Bibliografias Complementares

1. GUIMARÃES, Antonio Sérgio A. Preconceito racial: modos, temas e tempos. v.6. (Coleção preconceitos). São Paulo: Cortez, 2017. E-book. ISBN 9788524926044. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788524926044/>.

2. MACEDO, José R. História da África. São Paulo: Editora Contexto, 2014. E-book. ISBN 9786555414097. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555414097/>.

3. MACEDO, José R. História da África. São Paulo: Editora Contexto, 2014. E-book. ISBN 9786555414097. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555414097/>.

4. OLIVEIRA, Carolina B F.; MELO, Débora S S.; ARAÚJO, Sandro A. Fundamentos de sociologia e antropologia. Porto Alegre: Grupo A, 2018. E-book. ISBN 9788595023826. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595023826/>.

5. BARROSO, Priscila F.; BONETE, Wilian J.; QUEIROZ, Ronaldo Q M. Antropologia e cultura. Porto Alegre: Grupo A, 2018. E-book. ISBN 9788595021853. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595021853/>.

Prevenção e Reabilitação no Esporte

Ementa: Capacitar os estudantes a compreender e aplicar os princípios da prevenção, avaliação e reabilitação de lesões esportivas, promovendo a recuperação funcional de atletas e praticantes de atividade física, assim como a melhoria do desempenho esportivo, por meio de abordagens fisioterapêuticas baseadas em evidências científicas.

Bibliografias Básicas

1. WALKER, Brad. Lesões no Esporte: uma Abordagem Anatômica. Barueri: Editora Manole, 2011. E-book. ISBN 9788520441879.
Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520441879/>.
2. O'SULLIVAN, Susan B.; SCHMITZ, Thomas J. Reabilitação na prática 2a ed. Barueri: Editora Manole, 2020. E-book. ISBN 9786555760903.
Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555760903/>.
3. FAGUNDES, Diego S.; VARGAS, Verônica F. Cinesioterapia. Porto Alegre: Grupo A, 2018. E-book. ISBN 9788595026186. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595026186/>.

Bibliografias Complementares

1. ARAÚJO, Rodrigo Otávio Dias de; ROMANELLI, Luciano R. Ortopedia e traumatologia. Rio de Janeiro: MedBook Editora, 2017. E-book. ISBN 9786557830079. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786557830079/>.
2. GIANINI, Reinaldo J.; FILHO, Tarcísio Eloy Pessoa de B.; CRISTANTE, Alexandre F.; et al. SOS ortopedia. Barueri: Editora Manole, 2024. E-book. ISBN 9788520465684. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520465684/>.
3. ARAÚJO, Rodrigo Otávio Dias de; ROMANELLI, Luciano R. Ortopedia e Traumatologia: Perguntas e Respostas Comentadas. Rio de Janeiro:

MedBook Editora, 2024. E-book. ISBN 9786557831038. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786557831038/>

4. CANALE, S T. CAMPBELL Procedimentos Essenciais em Ortopedia. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2017. E-book. ISBN 9788595153813.

Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595153813/>.

5. RAYMUNDO, José Luiz P.; MIRANDA, Isabel H. Ortopedia para clínicos: exame e diagnóstico. Barueri: Editora Manole, 2021. E-book. ISBN 9788520462768. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520462768/>.

Fisioterapia: Saúde e Bem-estar

Ementa: Promover o conhecimento sobre o papel da fisioterapia na promoção da saúde, bem-estar e qualidade de vida, capacitando os estudantes a desenvolverem estratégias preventivas e terapêuticas que contribuam para o equilíbrio físico, mental e emocional dos indivíduos, em diferentes contextos de saúde.

Bibliografias Básicas

1. SAAD, Cau. Saúde e bem-estar. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2021. E-book. ISBN 9786558100799. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558100799/>.
2. DELIBERATO, Paulo César P. Fisioterapia preventiva: fundamentos e aplicações 2a ed. Barueri: Editora Manole, 2017. E-book. ISBN 9788520459560. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520459560/>.
3. SOUZA, Naylla Moraes de; RODRIGUES, Talita G.; FRACASSO, Bruno; et al. Fisioterapia: Saúde do Trabalhador. Porto Alegre: Grupo A, 2021. E-book. ISBN 9786556901701. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556901701/>.

Bibliografias Complementares

1. SANTOS, Sérgio V M.; GALLEGUILLOS, Pamela E A.; TRAJANO, Josiana D S. Saúde do trabalhador. Porto Alegre: Grupo A, 2019. E-book. ISBN 9788595029514. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595029514/>.
2. BOCK, Ana Mercês B.; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes T. Bem-estar e Saúde Mental. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2021. E-book. ISBN 9786587958255. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786587958255/>.
3. BERNARDI, Daniela F. Fisioterapia Preventiva em Foco. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2010. E-book. ISBN 978-85-277-1951-3. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-1951-3/>.
4. BES, Pablo; DUARTE, Frank; SANTOS, Ana Paula Maurilia dos; et al. Felicidade e Bem-Estar na Vida Profissional. Porto Alegre: Grupo A, 2021. E-book. ISBN 9786556901626. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556901626/>.
5. NOGUEIRA-VALE, Eliana. Ocitocina, bem-estar e a regulação do afeto. Barueri: Editora Manole, 2021. E-book. ISBN 9786555763287. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555763287/>

Fisioterapia nas disfunções temporomandibulares

Ementa: Disfunção crânio mandibular: sistemas, etiologia e crescimento. Exame estrutural do aparelho mastigatório. Fisioterapia na disfunção sintomática do aparelho mastigatório por alteração miogênica fisioterapia nas disfunções do aparelho mastigatório crânio e temporomandibular.

Bibliografias Básicas

1. JUNIOR, Francisco Monteiro de C. Cirurgia de Cabeça e Pescoço: Tópicos Essenciais. Rio de Janeiro: Thieme Brazil, 2019. E-book. ISBN 9788554651978. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788554651978/>.
2. BATAGLION, César. Disfunção temporomandibular na prática:

diagnóstico e terapias. Barueri: Editora Manole, 2021. E-book. ISBN 9786555765236. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555765236/>.

3. O'SULLIVAN, Susan B.; SCHMITZ, Thomas J. Reabilitação na prática 2a ed. Barueri: Editora Manole, 2020. E-book. ISBN 9786555760903. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555760903/>.

Bibliografias Complementares

1. VELAYOS, José L.; SANTANA, Humberto D. Anatomia da cabeça e pescoço: enfoque estomatológico. Porto Alegre: Grupo A, 2004. E-book. ISBN 9788536318257. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536318257/>.
2. BIASOTTO-GONZALEZ, Daniela A. Abordagem Interdisciplinar das Disfunções Temporomandibulares. Barueri: Editora Manole, 2005. E-book. ISBN 9788520454701. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520454701/>.
3. BIASOTTO-GONZALEZ, Daniela A. Abordagem Interdisciplinar das Disfunções Temporomandibulares. Barueri: Editora Manole, 2005. E-book. ISBN 9788520454701. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520454701/>.
4. O'SULLIVAN, Susan B.; SCHMITZ, Thomas J. Reabilitação na prática 2a ed. Barueri: Editora Manole, 2020. E-book. ISBN 9786555760903. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555760903/>.
5. GREENBERG, M. S. Medicina oral de Burket : diagnóstico e tratamento. São Paulo: Santos, 10ª ed., 2008
6. O'SULLIVAN, Susan B.; SCHMITZ, Thomas J. Reabilitação na prática 2a ed. Barueri: Editora Manole, 2020. E-book. ISBN 9786555760903. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555760903/>.

Educação Ambiental

Ementa: Estudos e compreensão dos principais conceitos, práticas e políticas relacionadas à Educação Ambiental, promovendo o desenvolvimento de uma consciência crítica e sustentável para a preservação do meio ambiente, a partir de uma abordagem interdisciplinar e integrada.

Bibliografias Básicas

1. IBRAHIN, Francini Imene D. Educação Ambiental: Estudo dos Problemas, Ações e Instrumentos para o Desenvolvimento da Sociedade. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2014. E-book. ISBN 9788536521534. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536521534/>.
2. LOUREIRO, Carlos Frederico B.; TORRES, Juliana R. Educação ambiental: dialogando com Paulo Freire. São Paulo: Cortez, 2014. E-book. ISBN 9788524922459. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788524922459/>.
3. IBRAHIN, Francini Imene D. Educação Ambiental: Estudo dos Problemas, Ações e Instrumentos para o Desenvolvimento da Sociedade. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2014. E-book. ISBN 9788536521534. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536521534/>.

Bibliografias Complementares

1. RUSCHEINSKY, Aloisio. Educação ambiental: abordagens múltiplas. Porto Alegre: Grupo A, 2009. E-book. ISBN 9788563899873. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788563899873/>.
2. SATO, Michèle; CARVALHO, Isabel. Educação ambiental: pesquisa e desafios. Porto Alegre: Grupo A, 2005. E-book. ISBN 9788536315294. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536315294/>.
3. SANTOS, Márcia M. Educação Ambiental para o ensino básico. São Paulo: Editora Contexto, 2023. E-book. ISBN 9786555412765. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555412765/>.

4. JR., Arlindo P.; PELICIONI, Maria Cecília F. Educação Ambiental e Sustentabilidade. Barueri: Editora Manole, 2014. E-book. ISBN 9788520445020. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520445020/>
5. SOUZA, Marcia Cristina Gonçalves de. Conduta Etica Sustentabilidade. Rio de Janeiro: Editora Alta Books, 2018. E-book. ISBN 9786555200751. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555200751/>.

Antropologia e Cultura Brasileira

Ementa: A disciplina visa proporcionar uma compreensão crítica da diversidade cultural brasileira, explorando os conceitos fundamentais da antropologia, como cultura, identidade, etnicidade e diversidade. Além disso, busca-se analisar as formações culturais e sociais no Brasil a partir de um olhar antropológico, destacando a relação entre cultura, poder, e as transformações históricas e sociais que moldaram a sociedade brasileira contemporânea.

Bibliografias Básicas

1. BARROSO, Priscila F.; BONETE, Wilian J.; QUEIROZ, Ronaldo Q M. Antropologia e cultura. Porto Alegre: Grupo A, 2018. E-book. ISBN 9788595021853. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595021853/>.
2. SCOPEL, Vanessa G.; CARVALHO, Agatha M.; OLIVO, Paula B. Artesanato e cultura brasileira. Porto Alegre: Grupo A, 2019. E-book. ISBN 9788595029422. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595029422/>.
3. MATTOS, Regiane Augusto de. História e cultura afro-brasileira. São Paulo: Editora Contexto, 2007. E-book. ISBN 9788572443715. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788572443715/>.

Bibliografias Complementares

1. GOMES, Mercio P. Antropologia: ciência do homem, filosofia da cultura. São Paulo: Editora Contexto, 2008. E-book. ISBN 9788572444972. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788572444972/>.
2. NAPOLITANO, Marcos. Cultura Brasileira - utopia e massificação (1950 - 1980). São Paulo: Editora Contexto, 2001. E-book. ISBN 9788572441575. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788572441575/>.
3. GOMES, Mercio P. Antropologia hiperdialética. São Paulo: Editora Contexto, 2011. E-book. ISBN 9788572446433. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788572446433/>.
4. SMITH, Cameron M. Antropologia Para Leigos. Rio de Janeiro: Editora Alta Books, 2023. E-book. ISBN 9786555208924. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555208924/>.
5. MACHADO, Igor. Introdução à Antropologia. São Paulo: Editora Contexto, 2023. E-book. ISBN 9786555412116. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555412116/>.

Inclusão no Atendimento a Pessoa com Deficiência

Ementa: Capacitar os estudantes para compreender os fundamentos teóricos e práticos da inclusão de pessoas com deficiência em diversos contextos de atendimento, incluindo os setores de educação, saúde, serviços sociais, e o mercado de trabalho. A disciplina abordará legislações pertinentes, os direitos humanos, as barreiras sociais e arquitetônicas, e as estratégias de atendimento que promovem a autonomia, a acessibilidade e a igualdade de oportunidades para pessoas com deficiência.

Bibliografias Básicas

1. FILHO, Eduardo T. Os Direitos Civis da Pessoa com Deficiência. São Paulo: Grupo Almedina, 2021. E-book. ISBN 9786556272214. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556272214/>.
2. SILVA, Sidney Pessoa Madruga da. Pessoas com deficiência e direitos

humanos: ótica da diferença e ações afirmativas . Rio de Janeiro:
Grupo GEN, 2021. E-book. ISBN 9786555598308. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555598308/>.

3. CAMARGO, J.J. A Medicina da Pessoa no Século XXI. Porto Alegre:
Grupo A, 2024. E-book. ISBN 9786558822325. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558822325/>.

Bibliografias Complementares

1. FILHO, Waldir Macieira da C.; LEITE, Flávia Piva A.; RIBEIRO, Lauro
Luiz G. Comentários ao estatuto da pessoa com deficiência. Rio de
Janeiro: Grupo GEN, 2019. E-book. ISBN 9788553612109. Disponível
em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788553612109/>
2. FERRAZ, Carolina V.; LEITE, George S.; LEITE, Glauber S.; et al.
Manual dos direitos da pessoa com deficiência. Rio de Janeiro: Grupo
GEN, 2012. E-book. ISBN 9788502170322. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502170322/>.
3. DINIZ, Margareth. Inclusão de pessoas com deficiência e/ou
necessidades específicas - Avanços e desafios. São Paulo: Grupo
Autêntica, 2012. E-book. ISBN 9788565381543. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788565381543/>.
4. BATALIOTTI, Soellyn E. Profissionalização de pessoas com deficiência
no contexto atual II. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2015. E-
book. ISBN 9788522123797. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522123797/>.
5. BATALIOTTI, Soellyn E. Profissionalização de pessoas com deficiência
no contexto atual I. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2015. E-
book. ISBN 9788522122561. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522122561/>.

Comportamento do Consumidor

Ementa: Explorar e analisar os fatores que influenciam o comportamento do
consumidor em diferentes contextos de mercado. Compreender os processos
psicológicos, sociais, culturais e econômicos que determinam as escolhas,

preferências, atitudes e decisões de compra dos consumidores. A disciplina capacita os estudantes a aplicarem teorias e conceitos de comportamento do consumidor para desenvolver estratégias de marketing eficazes e adaptadas às necessidades e expectativas dos consumidores.

Bibliografais Básicas

1. LIMA, Aline P. Lins de; REIS, Luciana B.; TREVISAN, Nanci M.; et al. Comportamento do consumidor. Porto Alegre: Grupo A, 2020. E-book. ISBN 9786581492144. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786581492144/>.
2. SANTANNA, Gustavo. Direito do consumidor. Porto Alegre: Grupo A, 2018. E-book. ISBN 9788595022874. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595022874/>
3. HAWKINS, Del. Comportamento do Consumidor. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2018. E-book. ISBN 9788595152373. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595152373/>.

Bibliografias Complementares

1. GIGLIO, Ernesto M. O Comportamento do Consumidor. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2012. E-book. ISBN 9788522113880. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522113880/>
2. KHOURI, Paulo R. Roque A. Direito do Consumidor. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2020. E-book. ISBN 9788597026443. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597026443/>.
3. MANOLE, Editoria Jurídica da E. Código de Defesa do Consumidor. Barueri: Editora Manole, 2024. E-book. ISBN 9788520462027. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520462027/>.
4. BANOVA, Márcia R. Comportamento do consumidor: vencendo desafios. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2017. E-book. ISBN 9788522127153. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522127153/>.

5. ALMEIDA, João Batista de. Manual de direito do consumidor . Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2015. E-book. ISBN 9788502616837. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502616837/>.

4.13 Curricularização da Extensão

A curricularização da extensão no curso da fisioterapia representa 10% carga horária total do curso conforme estabelecido pela Resolução nº 7 de 18 de dezembro de 2018. Essa ação representa um avanço significativo na formação acadêmica dos futuros fisioterapeutas.

No contexto do curso, essa integração visa proporcionar uma formação mais prática e conectada com a realidade social e de saúde, promovendo o desenvolvimento de competências essenciais para a atuação profissional. As atividades de extensão, foram inseridas de forma estruturada no currículo, a fim de permitir que os alunos se envolvam diretamente com a comunidade, aplicando o conhecimento teórico em práticas de cuidado, prevenção e promoção da saúde. Além de promover a formação cidadã, incentivando os alunos a desenvolverem um olhar crítico e comprometido com as questões sociais.

Ao participarem de projetos extensionistas, os estudantes de fisioterapia terão a oportunidade de vivenciar situações reais, enfrentando desafios e buscando soluções inovadoras para problemas concretos, fortalecendo a missão da IES em formar profissionais de saúde competentes, éticos e comprometidos com a transformação social.

4.13.1 Distribuição das atividades de extensão nos componentes curriculares específicos

A distribuição das atividades de extensão nos componentes curriculares específicos envolve a integração de projetos e ações extensionistas ao currículo acadêmico, conforme preconiza a Resolução, com o objetivo de proporcionar ao aluno uma formação mais rica e conectada com a realidade social e comunitária.

O planejamento das atividades extensionistas no curso será realizado em conjunto por professores, coordenadores e parceiros da comunidade. As ações serão desenvolvidas considerando as necessidades locais e as demandas específicas da população atendida. Esse planejamento colaborativo garante que as atividades sejam relevantes e impactantes, tanto para a formação dos alunos quanto para a melhoria da qualidade de vida da população.

A avaliação das atividades de extensão no curso de Fisioterapia da FIP será mediante um processo contínuo que envolve a análise do impacto das ações na comunidade e no desenvolvimento dos estudantes. A experiência adquirida nas atividades de extensão é de fundamental importância para a formação de fisioterapeutas competentes e comprometidos com a saúde pública.

A FIP valoriza essa integração entre teoria e prática, reconhecendo que a extensão universitária é uma ferramenta poderosa para formar profissionais de saúde mais humanos, éticos e preparados para enfrentar os desafios do sistema de saúde.

5.14 Metodologia do Ensino e Aprendizagem

As metodologias de ensino e aprendizagem desempenham um papel essencial na formação de profissionais de Fisioterapia, pois influenciam diretamente a qualidade do conhecimento adquirido e a competência prática dos futuros fisioterapeutas. Dado que a teoria e a prática estão interligadas, é indispensável que as metodologias de ensino não se limitem à transmissão de conhecimentos técnicos, mas também promovam o desenvolvimento de habilidades críticas, reflexivas e humanísticas nos alunos.

A adoção de metodologias de ensino inovadoras e interativas favorece o engajamento e a motivação dos estudantes. Ao implementar estratégias eficazes de ensino, as instituições asseguram que os futuros profissionais estejam bem-preparados para enfrentar os desafios do mercado de trabalho, oferecendo cuidados de saúde de qualidade, com foco no paciente e na comunidade. Nesse sentido, o curso de Fisioterapia prioriza uma metodologia que valoriza a experiência prática dos alunos, promovendo o aprendizado através da execução

de atividades, o que facilita o desenvolvimento de novas competências ao associar teoria e prática, utilizando metodologias ativas, tecnologias virtuais.

O curso promove o aprendizado com base em situações reais, permitindo que os alunos proponham soluções para problemas enfrentados por empresas parceiras durante os projetos de prática profissional. Nas aulas, os professores aplicam diversas técnicas de ensino, incluindo metodologias ativas, que colocam o aluno no centro do processo de aprendizagem. As disciplinas teóricas utilizam diferentes técnicas didáticas, como aulas expositivas, estudos de casos, mesas-redondas, e trabalhos em grupo, garantindo uma abordagem diversificada e enriquecedora.

4.14.1 Metodologia de ensino – Práticas exitosas e inovadoras

A FIP, na busca de uma formação de qualidade para os futuros profissionais, a fim de prepará-los para enfrentar os desafios do sistema de saúde contemporâneo, adota as práticas exitosas e inovadoras como metodologia de ensino. Essas práticas incluem a integração de metodologias ativas de ensino, simulações realísticas, sala de aula invertida, estudos de casos, as quais permitem que os alunos vivenciem situações próximas à realidade.

Essas metodologias promovem um aprendizado mais profundo e significativo, pois envolvem os estudantes em processos de tomada de decisão, resolução de problemas e desenvolvimento de competências técnicas e comportamentais em um ambiente controlado e seguro.

Ao incorporar essas práticas exitosas e inovadoras no currículo de Fisioterapia, a instituição cumpri com seus objetivos previstos no projeto pedagógico, garantindo que seus alunos estejam bem-preparados para oferecer um cuidado de saúde de alta qualidade, centrado no paciente e alinhado com as demandas e avanços do setor. Portanto, fica evidente que o professor assuma o conhecimento que envolve a perspectiva das práticas exitosas e inovadoras no dia a dia da sala de aula. Realizando atividades que contenham situações didáticas que privilegie o aluno como protagonista da construção do saber, demonstrando sua importância social.

5.14.2 Metodologia da articulação entre Ensino, Pesquisa e Extensão

A articulação entre ensino, pesquisa e extensão deve embasar os programas de ensino, seus núcleos temáticos e suas atividades acadêmicas de iniciação científica, a mais ampla prática profissional, em articulação com a comunidade.

O objetivo das atividades de pesquisa é o de disseminar a cultura de pesquisa entre os discentes, de maneira a estimular novos desenvolvimentos e motivar o envolvimento em trabalhos científicos. A pesquisa, como atividade institucional do curso está fundamentalmente centrada nas atividades desenvolvidas nos laboratórios de suporte às disciplinas, em projetos desenvolvidos ao longo do curso e nos trabalhos de conclusão de curso, que desenvolvem nos discentes as bases conceituais e metodológicas para a prática da pesquisa acadêmica. A articulação ensino-pesquisa-extensão far-se-á, ainda, por meio das atividades acadêmico-científico-culturais e projetos de extensão à comunidade, desenvolvidos durante o curso e, no caso dos egressos, visando uma integração geral e permanente, com o objetivo de assegurar a eficácia da troca de ideias e conhecimentos.

Tendo em vista que a Instituição, como um todo, interage fortemente com a sociedade na qual está inserida, a coordenações do curso não poupará esforços para que os seus estudantes e professores integrem e participem de atividades demandadas pelo mercado local e regional, visando um aprendizado global voltado para a realidade social e cultural. Esse procedimento certamente será de fundamental importância para o despertar da responsabilidade social e ambiental.

Nesse sentido, os discentes serão incentivados a participar ativamente na proposição e realização de projetos de extensão promovidos pela Instituição e pela Coordenação do Curso, voltados para a comunidade interna e externa. Entre os inúmeros desafios que integram a prática docente no âmbito do ensino superior encontra-se um de fundamental importância, qual seja, preparar o acadêmico para a pesquisa. Ajudá-lo a transpor as fronteiras do conhecimento e iniciá-lo no campo da ciência é tarefa que une os esforços do Corpo Docente.

Sendo assim, existirá um esforço coletivo para se caminhar lado a lado com o estudante na construção de uma nova relação de ensino-aprendizagem, centrada na formação da atitude investigativa e na prática da pesquisa. Cabe aos professores introduzirem os seus discentes no fecundo diálogo com o conhecimento científico, criando condições de aprendizagem que favoreçam o seu uso de modo adequado na vida acadêmica, estabelecendo uma interação reflexiva entre a teoria e a prática nas suas áreas específicas do conhecimento. Prevê, portanto, articulação entre os componentes curriculares, a realidade social e projetos de intervenção.

Deve-se buscar a consolidação de uma metodologia de trabalho, de forma que no ensino haja espaço para a integração da pesquisa e da extensão, por meio de ações estratégicas, no sentido de criar atividades que estimulem a investigação. É fundamental a integração entre ensino, pesquisa e extensão, entre atividade-meio e atividade-fim, para que a qualidade das ações dê a visibilidade institucional desejada, fazendo-se cumprir sua missão.

4.14.3 Metodologias das Atividades Interdisciplinares

Desenvolver metodologias para atividades interdisciplinares no curso de Fisioterapia da FIP envolve a integração de diversas disciplinas para proporcionar uma formação holística e contextualizada aos estudantes. Portanto, seguindo a missão da IES, dos seus objetivos e da missão do curso, professores e discentes serão orientados pedagogicamente para o desenvolvimento de uma prática educativa marcada pela interdisciplinaridade.

A interdisciplinaridade, de acordo com Japiassú (1976), “caracteriza-se pela intensidade das trocas entre os especialistas e pelo grau de integração real das disciplinas no interior de um mesmo projeto de pesquisa”. Entende-se, portanto, que as disciplinas não representam uma compartimentalização dos saberes, pelo contrário, a missão de cada disciplina é abrir e ampliar novos horizontes, levando o discente a estabelecer múltiplas relações entre as diferentes áreas de conhecimento.

Neste sentido, metodologias de ensino, como o estudo de caso, metodologias ativas e atividades multidisciplinares desenvolvem nos discentes

o hábito de transitarem por diferentes áreas de conhecimento e analisarem, sob diferentes perspectivas, um mesmo fato ou uma mesma realidade. Sobretudo, a interdisciplinaridade será desenvolvida no âmbito de integração do curso e programas oferecidos pela instituição.

As simulações das realidades profissionais contribuem na formação do discente, na medida em que o transporta da situação da sala de aula para a vivência e experiência de um cotidiano real e multidisciplinar. Os projetos interdisciplinares serão definidos pelo corpo docente nas semanas de planejamento semestrais, considerando-se os conteúdos programáticos das disciplinas envolvidas e os objetivos propostos.

5.15 Articulação entre Teoria e Prática

De acordo com a legislação em vigor, a prática deve ser componente curricular e deve ser pensada e desenvolvida ao longo do processo formativo. Neste sentido, serão disponibilizadas atividades, laboratórios, ambientes específicos e serviços que promovem a verticalização dos conhecimentos, teorias e conceitos das disciplinas, desdobrando-os nas suas possíveis aplicações práticas.

Nas aulas práticas, as turmas serão divididas em dois grupos, a fim de proporcionar um melhor aproveitamento dos alunos e garantir a qualidade do ensino, favorecendo a participação ativa e o acompanhamento individualizado. Essa divisão permitirá que o professor ofereça orientações mais detalhadas, esclareça dúvidas de forma mais eficiente e conduza as atividades práticas com maior segurança e eficácia, promovendo um ambiente de aprendizado mais produtivo e colaborativo.

As próprias metodologias adotadas pelos professores, como o estudo de caso, serão fortemente orientadas nesta direção, o que, também, é facilitado pelo perfil do corpo docente, constituído, em grande parte, de profissionais com destacada atuação no mercado.

A organização didática pedagógica do curso se propõe, portanto, a promover a integração entre teoria e prática, perseguindo tanto um sólido rigor científico quanto uma vibrante sensibilidade para o social fundamentada no conhecimento das teorias e métodos específicos a cada área de conhecimento

e na compreensão adequada de sua aplicação prática. A articulação entre teoria e prática será assegurada, entre outras iniciativas, pela inserção na matriz curricular dos cursos de componentes como visitas técnicas, atividades complementares, estágio curricular supervisionado, práticas laboratoriais, trabalho de conclusão de curso e pela adoção de metodologias ativas de ensino e de aprendizagem e estratégias inovadoras.

5.16 Estágio curricular supervisionado

O estágio é um componente curricular essencial de caráter teórico-prático, cujo principal objetivo é aproximar o estudante da realidade profissional. Essa experiência visa ao aprimoramento técnico, cultural, científico e pedagógico da formação acadêmica do aluno, preparando-o para o exercício da profissão e da cidadania. Por ser uma atividade fundamental na formação de futuros fisioterapeutas, o estágio será realizado sob a orientação de um professor/supervisor (preceptor), além do acompanhamento do coordenador do curso.

A instituição disponibilizará aos discentes o Manual de Normas e Procedimentos para Estágio Curricular, que detalha um conjunto de requisitos e princípios orientadores para toda a sistemática do estágio. Este manual enfatiza as responsabilidades dos envolvidos no processo professores, preceptores e acadêmicos, assegurando o desenvolvimento qualitativo das atividades. Com isso, o curso busca contribuir para a excelência no ensino, oferecendo diretrizes claras que orientem todos os participantes no processo de ensino-aprendizagem.

As atividades de estágio supervisionado constituem uma etapa imprescindível na formação do profissional de fisioterapia, pois representam o momento em que o aluno tem a oportunidade de refletir e intervir em seu campo de atuação, sob a supervisão de profissionais experientes. Essa prática supervisionada permite a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos,

promovendo o desenvolvimento de habilidades específicas e a construção de uma postura ética, essencial para a prática profissional em ambientes diversos.

A postura ética do estudante durante o estágio é de fundamental importância, pois reflete o aprendizado acumulado ao longo do curso e é uma demonstração concreta das competências e valores que a instituição de ensino superior deseja transmitir ao mercado de trabalho. Além disso, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional estabelece que o ensino superior tem um caráter profissionalizante, o que reforça a necessidade de uma preparação sólida e prática para o mercado de trabalho, especialmente em uma profissão como a fisioterapia, onde as habilidades práticas são essenciais.

O estágio supervisionado no curso de Fisioterapia é, portanto, vital para o desenvolvimento de atitudes, comportamentos e habilidades necessárias à interação com equipes multiprofissionais de saúde, familiares e pacientes. Além disso, proporciona uma oportunidade única para que os alunos possam analisar, de forma crítica e reflexiva, as interações entre o conhecimento teórico e prático, aprimorando sua formação e garantindo uma atuação profissional competente e ética.

4.16.1 Justificativa da Oferta de Estágio

Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Fisioterapia–Resolução CNE/CES Nº 04 de 19 de fevereiro de 2002, a formação do Fisioterapeuta deve atender as necessidades sociais de saúde, com ênfase no Sistema Único de Saúde (SUS), e assegurar a integralidade da atenção e a qualidade e humanização do atendimento.

O perfil do egresso esperado é de um profissional com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, capacitado a atuar em todos os níveis de atenção à saúde, com base no rigor científico e intelectual. Na formação do fisioterapeuta, além dos conteúdos teóricos e práticos desenvolvidos ao longo do curso, é obrigatório incluir no currículo o estágio supervisionado.

Esse estágio deve ser realizado em diferentes ambientes de saúde, como hospitais gerais e especializados, ambulatorios, unidades de saúde da rede

básica e em comunidades, durante os dois últimos semestres do curso de graduação em Fisioterapia.

4.16.2 Determinação das DCNS para o estágio supervisionado

Em conformidade ao artigo 7º das Diretrizes do Curso de Fisioterapia na Resolução Nº 4, DE 19 DE FEVEREIRO DE 2002 as práticas de estágio supervisionado deverão assegurar a prática de intervenções preventiva e curativa nos diferentes níveis de atuação: ambulatorial, hospitalar, comunitário/unidades básicas de saúde. Nos estágios é assegurada efetiva participação dos fisioterapeutas do serviço de saúde onde se desenvolve o referido estágio. O objetivo é proporcionar uma formação ampla e integrada, preparando os estudantes para atuarem em diferentes contextos da prática profissional, desenvolvendo competências técnicas, éticas e humanísticas necessárias para o exercício da fisioterapia.

A carga horária mínima do estágio curricular supervisionado possuirá 20% (vinte por cento) da carga horária total do curso proposta na matriz, com base na DCN do curso. Portanto a FIP cumpre com as diretrizes e resoluções do curso de fisioterapia, oferecendo a seus alunos a realização dos estágios em ambientes variados e de qualidade.

Além de assegurar que seus alunos/estagiários estejam sempre acompanhados por seus professores/supervisores fisioterapeutas, orientando e avaliando constantemente as atividades desenvolvidas. Assim contribuindo para a formação de fisioterapeutas competentes e preparados para os desafios da profissão, alinhando-se às exigências legais e às melhores práticas educacionais.

4.16.3 Forma de Orientação, Planejamento, Supervisão e Avaliação do Estágio Supervisionado

A formação do profissional em fisioterapia da FIP inclui a etapa obrigatória de estágios supervisionado, o qual será realizado em unidades concedentes de estágio mediante a convênios firmados com rede pública e privada de saúde e

sob a supervisão de um professor/supervisor fisioterapeuta da própria instituição ou profissionais contratados como supervisores de estágio. O estágio supervisionado do curso de Fisioterapia conta com carga horária de 800h, realizado a partir do nono período do curso. Assim o aluno/estagiário poderá compreender a prática profissional realizando a articulação entre a teoria e a prática.

A operacionalização, acompanhamento, supervisão e avaliação das práticas de Estágio serão realizados como o apoio da Coordenação do Curso. Compete a estas instâncias, entre outras, desenvolver ações no sentido de:

- Propor e firmar a realização de parcerias com Empresas, Órgãos Públicos ou Entidades sem fins lucrativos, visando buscar oportunidades de Estágio;
- Orientar o discente sobre a realização de Estágio, fazendo conhecer suas normas, os documentos exigidos e prazos previstos;
- Criar condições para que se viabilizem o acompanhamento, a supervisão e a avaliação do Estágio;
- Promover eventos de integração entre a IES e a comunidade;
- Validar a documentação de Estágio, no que se refere à matrícula e frequências;
- Conferir e juntar toda a documentação exigida para formalização do Estágio;
- Produzir, semestralmente, relatórios referentes ao Estágio;
- Emitir parecer validando ou não a solicitação de Estágio;
- Supervisionar o processo de acompanhamento e avaliação do Estágio, fazendo os encaminhamentos necessários;
- Manter contato com o Supervisor do Concedente de Estágio, se necessário;
- Analisar e avaliar o Relatório de Acompanhamento e Avaliação do Estágio Curricular Obrigatório, emitindo parecer sobre a aprovação ou não do Estagiário;
- Registrar no Sistema Acadêmico o resultado da avaliação do Estagiário.

Os Estágios Supervisionados do curso acontecerão sob a divisão de grupos por área de concentração, sendo formados grupos pela divisão aleatória do conjunto de alunos matriculados na disciplina, respeitando a relação de, no máximo 06 (seis) alunos por professor/supervisor, a seguir, serão designada uma área de concentração para cada grupo. Essa subdivisão em áreas de concentração tem por objetivo proporcionar ao aluno a oportunidades de desenvolver a prática da fisioterapia nas mais diversas áreas, obedecendo o processo que envolve a profissão.

Como complementação do estágio, serão realizadas reuniões clínicas sistemáticas para discussão de casos clínicos, protocolos de conduta, além da formação de grupos de estudos. Ao final do Estágio, todos os grupos deverão passar por todas as áreas de concentração.

O aluno/estagiário deverá, obrigatoriamente, cursar todas as áreas de concentração previstas para a disciplina, onde serão avaliados em todas as etapas, sendo ao final atribuído uma nota que deverá ser igual ou superior a 5,0 (cinco) e obter frequência igual ou superior à 75% para fim de aprovação na disciplina.

4.16.4 Práticas de Estágio para a integração entre ensino e o mercado de trabalho

As práticas de estágio supervisionado foram planejadas a fim de garantir aos futuros profissionais a experiência diversificada em diferentes áreas de atuação da fisioterapia. Essas práticas incluem atividades em hospitais, clínicas, unidades básicas de saúde e comunidades, onde os alunos poderão aplicar na prática os conhecimentos teóricos adquiridos durante o curso.

Esse contato direto com a realidade do trabalho em saúde é essencial para o desenvolvimento de competências técnicas, interpessoais, éticas e humanísticas. A fim de garantir a integração de forma eficaz entre o ensino e o mundo do trabalho, a FIP possui estratégias de gestão que envolvem parcerias com unidades de saúde, sendo essas parcerias fundamentais para proporcionar aos estudantes acesso a ambientes de prática diversificados e de alta qualidade.

Essa ação ajuda a criar uma ponte sólida entre a teoria e a prática, preparando os estudantes para os desafios da profissão. Para uma boa gestão da integração do ensino e o mercado de trabalho, professores/supervisores acompanharão de perto o desempenho dos alunos/estagiários, oferecendo orientações contínuas. Esse acompanhamento permite que os alunos reflitam sobre suas práticas, identifiquem áreas de melhoria e consolidem suas habilidades. Assim, o acompanhamento contribui para a formação de profissionais de fisioterapia mais preparados e seguros.

Portanto, com as práticas de estágio o futuro profissional terá a oportunidade de consolidar seu conhecimento adquirido durante o curso, construindo seu crescimento profissional humanista, crítico e reflexivo, com base no rigor científico e intelectual e pautado em princípios éticos, em prol da transformação social.

5.17 Atividades Complementares

As atividades complementares são componentes curriculares que possibilitam o reconhecimento, por avaliação, de habilidades, conhecimentos e competências do discente, inclusive adquiridas fora do ambiente escolar, incluindo a prática de estudos e atividades independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, especialmente nas relações com o mundo do trabalho e com as ações de extensão junto à comunidade, uma vez que as mesmas se constituem em componentes curriculares enriquecedores e implementadores do próprio perfil do formando, sem que se confundam com estágio curricular supervisionado.

Compreende-se que as atividades acadêmico-científico-culturais (atividades complementares) como um conjunto de atividades acadêmicas, escolhidas e desenvolvidas pelo discente durante o seu período de integralização curricular, visando ao aperfeiçoamento da própria formação e ao desenvolvimento do hábito da formação continuada.

Entende-se, portanto, por atividades complementares a participação em pesquisas, conferências, seminários, palestras, congressos, encontros, simpósios, mesas redondas, ciclos de debates, estágios extracurriculares sem

vínculo empregatício, atividades de extensão e outras atividades científicas, cursos livres, participação em fóruns, colóquios, cursos, oficinas pedagógicas e outras atividades artísticas e culturais realizadas na própria Instituição ou em outras instituições, devidamente validadas pela Coordenação do Curso.

Os discentes serão motivados a participarem dessas atividades e devem efetivar o registro de participação em formulário próprio validando-a com a apresentação de documentação comprobatória junto à Coordenação do Curso. As Atividades Complementares constituem um componente necessário à integralização curricular, possuem Regulamento próprio, definido pelo Conselho Superior e aprovado por meio de Resolução do Diretor Superintendente.

4.17.1 Carga Horária e Formas de aproveitamento das atividades complementares

As atividades complementares, de acordo com as diretrizes vigentes, é um componente presente na matriz curricular, totalizando 80 (oitenta) hora/aula da carga horária total do curso. São controladas pelo regulamento da IES devendo ao estudante o cumprimento da carga horária total das Atividades Complementares obrigatoriamente, ser concluído até o penúltimo semestre do curso.

O aproveitamento das atividades complementares no curso é fundamental na garantia de que as experiências vividas pelo aluno sejam integradas ao processo formativo. As atividades complementares, que incluem uma gama de ações educacionais, culturais, científicas e sociais, sendo estruturadas de maneira a complementar o currículo acadêmico, promovendo uma formação mais completa.

A FIP adota um conjunto de critérios rigorosos e transparentes para o aproveitamento das atividades complementares, permitindo que os alunos tenham clareza sobre quais tipos de atividades são reconhecidas e como elas podem contribuir para o cumprimento dos requisitos do curso. Esse sistema de aproveitamento inclui a documentação e comprovação das atividades realizadas, a avaliação de sua relevância e qualidade, e a atribuição de créditos correspondentes no histórico acadêmico dos estudantes.

Ao garantir que as atividades complementares sejam reconhecidas de maneira justa e coerente, a FIP promove um ambiente de aprendizagem que valoriza a diversidade de experiências e incentiva os alunos a buscarem continuamente novas oportunidades de crescimento pessoal e profissional.

4.18 Trabalho de Conclusão de Curso

Conforme disposto no artigo 12 da RESOLUÇÃO CNE/CES Nº 4, DE 19 DE FEVEREIRO DE 2002, que estabelece as diretrizes curriculares nacionais para os cursos de graduação em Fisioterapia, para conclusão do Curso de Graduação em Fisioterapia, o aluno deverá elaborar um trabalho sob orientação docente.

A estrutura curricular do curso dispõe de carga horária de 160 horas para a realização do TCC, dividido em duas etapas (9º e 10º período), conforme previsto no Projeto Pedagógico do Curso, visando a garantia da qualidade e da seriedade do trabalho acadêmico. Conforme preconiza a resolução o trabalho de conclusão de curso previsto está em consonância com os objetivos do curso e as necessidades do sistema de saúde, promovendo assim a articulação entre a teoria e a prática.

O TCC é um componente essencial para a formação dos futuros fisioterapeutas, pois seu objetivo está em consolidar o conhecimento adquirido ao longo do curso, permitindo assim que o estudante demonstre sua habilidade com a pesquisa, com análise crítica e aplicação prática dos conceitos.

A confecção do trabalho de conclusão proporciona ao aluno a oportunidade de explorar temas relevantes e atuais do campo da fisioterapia, contribuindo não só com seu desenvolvimento acadêmico e profissional, mas também para a melhoria das práticas em saúde. É, portanto, uma etapa fundamental que reflete a capacidade dos alunos de integrar conhecimentos científicos, contribuindo para a inovação e a excelência na área da saúde.

4.18.1 Formas de Orientação e Apresentação e Avaliação do TCC

O TCC do curso de fisioterapia foi estruturado para garantir o desenvolvimento acadêmico com qualidade, sob a orientação de um professor/orientador, a fim de permitir uma colaboração mais intensa entre os estudantes.

As orientações acontecerão por encontros regulares entre orientador e orientandos, onde será possível a discussão do progresso do trabalho, a metodologia empregada e as fontes de pesquisa utilizadas. Além disso, a escolha do orientador é um aspecto crucial, devendo ser um professor com vasta experiência e conhecimento na área específica de pesquisa dos alunos.

No 9º período, na unidade curricular de Trabalho de Conclusão de Curso I, os alunos deverão elaborar projeto seguindo as normas da ABNT. Sua avaliação e obtenção de nota será formada pela orientação do professor/orientador (presença e cumprimento das datas e correções solicitadas pelo orientador).

No 10º período, na unidade curricular de Trabalho de Conclusão de Curso II, deverá acontecer a confecção do artigo científico, contendo no mínimo 10 páginas, seguindo as normas da ABNT ou do formato da revista que se pretende publicar.

A avaliação final será feita por meio de Banca Examinadora composta pelo Professor Orientador, na condição de presidente da Banca, e por dois professores, podendo ser professor da FIP ou professor convidado, mediante indicação e convocação.

Os Trabalhos de Conclusão de Curso serão avaliados pela sua forma escrita e pela apresentação oral do(s) aluno(s). Para obtenção de aprovação nas disciplinas de Projeto final de Curso e Trabalho de Conclusão de Curso o aluno deverá obter média igual ou superior a 5,0 (cinco), além de possuir 75% de frequência mínima. Na aprovação final o resultado dessa avaliação será expresso por resultado das notas aritméticas atribuída pelo 3 (três) membros da banca examinadora, obedecendo uma escala de 0 (zero) a 10 (dez) pontos.

Será analisado pela banca a apresentação oral e apresentação escrita do trabalho. Caso o trabalho final tenha sido submetido e aceito ou já publicado em

revista ou periódico indexado, aluno e orientador deverão incluir ao final do artigo uma cópia da carta de aceite com as normas de publicação da revista escolhida. Dessa forma o aluno fica isento da defesa oral.

4.18.2 Operacionalização do Trabalho de Conclusão de Curso

A operacionalização dos Trabalhos de Conclusão de Curso é realizada pelas Coordenações de Curso que estabelece, por meio de Regulamento próprio, os mecanismos de efetivo acompanhamento desta atividade na Instituição como um todo e no interior de cada Curso.

A coordenação de curso por sua vez deve garantir a organização, a qualidade e a conformidade dos trabalhos a serem desenvolvidos, sendo ela a responsável por definir as diretrizes e os prazos para a realização do TCC, assegurando que todos os alunos e orientadores estejam cientes das normas institucionais. Além disso, a coordenação pode facilitar a escolha dos orientadores, distribui os alunos de acordo com as áreas de especialização dos docentes e organiza workshops e seminários para auxiliar na elaboração do TCC.

É papel ainda da coordenação monitorar o progresso dos projetos, oferecendo suporte adicional quando necessário e intervindo em caso de dificuldades entre orientadores e orientandos. Além de organizar as bancas examinadoras, edital e o processo de defesa dos TCCs, garantindo que tudo ocorra de maneira justa e transparente, contribuindo para a formação acadêmica e profissional dos futuros fisioterapeutas.

O professor/orientador possui papel fundamental nesse processo, pois ele atua como um guia na confecção do TCC. Ele é o responsável por auxiliar na escolha do tema, metodologia, revisão da literatura, além de apresentar críticas sobre o a pesquisa de forma contínua e construtiva sobre o desenvolvimento do trabalho. Sua orientação garante que o TCC seja realizado com rigor acadêmico e relevância prática, contribuindo para a formação crítica e profissional dos futuros fisioterapeutas. Além disso, o orientador auxilia os alunos a enfrentarem

desafios e resolver problemas que possam surgir durante a pesquisa, garantindo que o trabalho final tenha qualidade e consistência científica, essencial para a validação e aplicação dos resultados no campo da fisioterapia.

4.18.3 Forma de Disponibilização dos TCC's - Repositórios Institucionais

A disponibilização dos trabalhos de conclusão de curso nos repositórios da FIP ocorrerá de forma estruturada a fim de assegurar a acessibilidade e a preservação dos trabalhos acadêmicos. Após a conclusão e a defesa do TCC, o trabalho deverá passar por uma revisão para garantir que todas as correções e sugestões feitas pela banca examinadora sejam realizadas. Em seguida, o TCC é entregue à coordenação do curso.

Uma vez revisado e aprovado o TCC é submetido ao repositório institucional, que organiza e disponibiliza os trabalhos acadêmicos de forma eficiente. Cada TCC receberá um identificador único e é categorizado por área temática, facilitando a busca e o acesso por estudantes, professores e pesquisadores.

Os TCCs no repositório visam promover a visibilidade dos trabalhos e a preservação do conhecimento acadêmico produzido. O acesso permite que outros pesquisadores possam consultá-lo e referenciá-lo em seus estudos. Além de garantir a longevidade e a integridade dos trabalhos, preservando-os para futuras gerações de alunos e contribuindo para a construção de um legado acadêmico duradouro. Dessa forma, a disponibilização dos TCCs no repositório institucional da FIP será uma prática essencial para a valorização, a disseminação e a preservação do conhecimento acadêmico.

4.19 Apoio ao discente

Desde uma perspectiva regulatória, o apoio discente tem uma variável psicopedagógica e de acessibilidade. Iniciado o Curso, estando regularmente matriculado, o Discente pode utilizar todas as instalações que a Instituição

disponibiliza para a realização das atividades acadêmicas de cultura, lazer e recreação, bem como usufruir dos serviços de apoio pedagógico, psicológico e de apoio à carreira profissional.

O apoio ao discente é um dos pilares fundamentais para garantir o sucesso acadêmico e a permanência dos estudantes ao longo de sua trajetória no curso. A instituição, por meio de políticas e ações de suporte, busca criar um ambiente inclusivo, acessível e favorável ao desenvolvimento pessoal e profissional dos alunos. Esse apoio é essencial para promover o bem-estar dos estudantes e assegurar que eles tenham as condições necessárias para enfrentar os desafios acadêmicos e sociais que possam surgir durante o curso.

O apoio ao discente contempla ações de acolhimento e permanência, acessibilidade metodológica e instrumental, monitoria, nivelamento, intermediação e acompanhamento de estágios não obrigatórios remunerados, apoio psicopedagógico, participação em centros acadêmicos ou intercâmbios nacionais e internacionais e promove outras ações comprovadamente exitosas ou inovadoras. Essas iniciativas são cuidadosamente planejadas para atender às demandas dos estudantes, oferecendo suporte tanto acadêmico quanto emocional, garantindo que todos tenham condições de concluir suas formações com excelência.

As atribuições desse apoio incluem, também, a promoção de eventos e atividades de integração, acompanhamento da evolução acadêmica e oferta de ferramentas de nivelamento que auxiliem no desenvolvimento de competências. Além disso, o apoio psicopedagógico é fundamental para identificar e oferecer soluções para questões que possam interferir no rendimento escolar dos discentes, favorecendo a permanência e o sucesso acadêmico. Dessa forma, a instituição reforça seu compromisso com a formação integral do aluno, garantindo a acessibilidade, equidade e participação ativa dos discentes em todas as etapas do processo educacional.

4.19.1 Núcleo Psicopedagógico de Apoio ao Discente e Docente e Assessoria Pedagógica

A IES possui o serviço de atendimento psicopedagógico ao discente, denominado Núcleo Psicopedagógico de Apoio ao Discente e Docente (NUPADD), para atender, mediar e solucionar situações que possam surgir no decorrer da vida acadêmica do corpo discente. Tem por objetivo oferecer acompanhamento psicopedagógico aos docentes, técnicos administrativos e discentes, e subsídios para melhoria do desempenho de alunos que apresentem dificuldades. Além de contribuir para o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem em geral, recuperando as motivações, promovendo a integridade psicológica dos alunos, realizando a orientação e os serviços de aconselhamento e assegurando sua adaptação, especialmente, dos ingressantes.

Este serviço é coordenado por um profissional com formação na área de psicologia e/ou psicopedagogia e o atendimento devem ser caracterizados por orientações individuais a alunos encaminhados pelos professores, Coordenador do Curso ou àqueles que procurarem o serviço espontaneamente. O programa de atendimento extraclasse da Faculdade Impacto de Porangatu – FIP consiste no atendimento aos alunos pelos professores e tem como objetivos:

- Propiciar ao aluno um espaço e momento para esclarecimento de dúvidas e aprofundamento de temas pertinentes à matéria;
- Permitir ao professor desenvolver atividades destinadas a sedimentar, junto aos alunos, os conhecimentos transmitidos em sala de aula;
- Nivelar turmas heterogêneas, que se encontre em diferentes estágios dentro do processo de conhecimento.

O atendimento extraclasse será desenvolvido nas dependências da Faculdade, conforme o procedimento prescrito a seguir:

- I. Verificada a dificuldade na aprendizagem de determinada disciplina, o aluno(s), deverá encaminhar ao Coordenador do respectivo curso, um requerimento solicitando um atendimento especial do professor.
- II. Do requerimento, disponibilizado na Coordenadoria de Cursos, deverá constar:
 - a. Identificação do curso, da disciplina e respectiva turma, bem como do professor;
 - b. Justificativa do pedido;

- c. Relação de temas/conteúdos a serem abordados pelo professor;
 - d. Indicação da data de início do(s) plantão(ões) do professor;
 - e. Disponibilidade de horário do aluno (s).
- III. O requerimento deverá ser protocolado junto à Coordenação de Cursos até 07 (sete) dias úteis antes da data sugerida para o primeiro plantão.
- IV. O Coordenador de Curso deverá se manifestar a respeito do requerimento dentro de 03 (três) dias úteis a contar do seu protocolo.
- a. Avaliar os requerimentos para realização dos plantões, face à justificativa apresentada;
 - b. Contatar o professor da disciplina, expondo ao mesmo as alegações contidas no requerimento;
 - c. Deferido o pedido, organizar o(s) plantão(ões) de comum acordo entre o professor e os alunos;
 - d. Acompanhar o desenvolvimento dos trabalhos através dos relatórios apresentados pelo professor/tutor, bem como pelo instrumento de avaliação respondido pelos alunos;
 - e. Manter a Diretoria da IES informada a respeito de todos os pedidos encaminhados, bem como das providências tomadas.

4.19.2 Ouvidoria

A Ouvidoria Acadêmica da Faculdade Impacto de Porangatu – FIP é um órgão interno que representa o mecanismo de interação entre a comunidade acadêmica ou externa e as instâncias administrativas da IES, visando contribuir para o aperfeiçoamento da gestão institucional. É nomeada e subordinada à Direção Geral e não possui poder deliberativo, executivo e de julgamento. No entanto, desde que observadas às disposições legais, estatutárias e regimentais aplicáveis, o Ouvidor exerce suas funções com independência e autonomia.

A ouvidoria é um canal essencial para fortalecer a comunicação entre os discentes e a instituição, garantindo que suas demandas, sugestões e críticas sejam ouvidas e tratadas de forma adequada. Ela atua como mediadora, ouvindo e encaminhando as questões levantadas pelos alunos para os setores competentes, promovendo a resolução de problemas e contribuindo para a

melhoria contínua dos serviços educacionais. Dessa forma, a ouvidoria assegura que o ambiente acadêmico se mantenha receptivo às necessidades dos estudantes.

Além disso, a ouvidoria desempenha um papel fundamental no acompanhamento da qualidade dos serviços oferecidos pela instituição, monitorando a satisfação dos discentes em relação a diversos aspectos, como a infraestrutura, o corpo docente e as práticas pedagógicas. Através das manifestações recebidas, é possível identificar pontos de melhoria e desenvolver ações corretivas que visem aprimorar o processo de ensino-aprendizagem. Com isso, a ouvidoria contribui para a construção de um ambiente acadêmico mais justo e eficaz, no qual os alunos se sintam acolhidos e representados.

A função da ouvidoria também inclui a promoção da transparência institucional, ao fornecer retornos claros e objetivos aos estudantes sobre o tratamento de suas demandas. Ao realizar esse papel de interlocutor, a ouvidoria reforça a confiança dos alunos na gestão da instituição, garantindo que suas vozes sejam consideradas na tomada de decisões estratégicas. Com isso, contribui para a formação de um ambiente participativo, onde o diálogo constante entre a instituição e o discente é valorizado como instrumento de desenvolvimento acadêmico e pessoal.

4.19.3 Nivelamento

O Programa de Nivelamento apresenta-se como uma das ações necessárias para a adaptação dos discentes no ensino superior que, além de experimentarem uma forte transição metodológica, trazem consigo muitas diferenciações em níveis de conhecimentos básicos.

O sistema de nivelamento tem por objetivo diminuir as diferenças de conhecimento básico necessário como pré-requisitos para determinado curso superior. Sendo uma forma de proporcionar um equilíbrio de conhecimento em determinado assunto na turma que foi composta no início de cada curso, com isto as dificuldades de conhecimentos anteriores que deveriam ser advindos do ensino médio são supridas.

O programa tem caráter acadêmico pedagógico e de assistência ao aluno. Deverá ser realizado, sistematicamente, mediante diagnóstico dos alunos com dificuldade de aprendizagem e carência no domínio dos conteúdos, nos dois primeiros períodos, paralelamente, às demais disciplinas. Seu objetivo está em reduzir problemas de desistência e reprovação nos períodos iniciais, possibilitar ao aluno a revisão e aprendizagem de conteúdos básicos e indispensáveis à aprendizagem em cursos superior e produzir metodologias que facilitem os estudos e o resgate dos conteúdos não assimilados pelos egressos do ensino médio.

Os programas e as atividades de nivelamento serão organizados por professores, admitindo-se também, alunos em regime de monitoria, e gerenciados pela Coordenação do Curso. Serão consideradas atividades de nivelamento: cursos, seminários, oficinas, aulas em disciplinas básicas ou específicas, assim relacionadas, como Língua Portuguesa e Informática e matemática.

4.19. 4 Monitoria

A monitoria é uma atividade acadêmica de grande importância para o processo de ensino e aprendizagem, pois permite a integração entre alunos e professores de forma colaborativa e prática. Por meio da monitoria, os alunos monitores, selecionados com base em critérios de desempenho acadêmico, têm a oportunidade de aprofundar seus conhecimentos e desenvolver habilidades pedagógicas ao auxiliar outros colegas em disciplinas específicas. Essa interação contribui para a consolidação do conteúdo estudado e favorece a troca de experiências entre os discentes, promovendo um ambiente de aprendizado coletivo.

Além de auxiliar os alunos que enfrentam dificuldades nas disciplinas, a monitoria também enriquece a formação dos monitores, proporcionando-lhes uma experiência diferenciada de aprendizado. O exercício da monitoria estimula o desenvolvimento de competências como comunicação, liderança e capacidade de resolução de problemas, qualificando o monitor para futuros desafios profissionais e acadêmicos. O acompanhamento por parte dos professores

responsáveis garante que o processo se mantenha alinhado aos objetivos pedagógicos do curso, oferecendo um suporte de qualidade aos estudantes.

A monitoria desempenha, ainda, um papel estratégico na promoção da permanência e sucesso acadêmico dos alunos. Ao receberem apoio de seus pares em um ambiente mais próximo e acessível, os estudantes têm maiores chances de superar dificuldades pontuais e avançar em seus estudos com mais segurança e autonomia. Dessa forma, a monitoria contribui não só para o desempenho individual, mas também para o fortalecimento da comunidade acadêmica como um todo, reforçando o compromisso da instituição com a formação integral dos seus alunos.

No entanto, o programa de monitoria do curso de Fisioterapia da FIP será realizado mediante edital, onde instituirá monitores e bolsistas de iniciação científica, admitindo alunos regulares e aprovados no processo seletivo, bem como, aptidão para as atividades auxiliares de ensino, pesquisa, extensão e gestão acadêmica. A monitoria e a bolsa de iniciação científica não implicam em vínculo empregatício e são exercidas sob a orientação de um professor e/ou de um profissional credenciado pela Faculdade, vedada a utilização de monitor e/ou bolsista para ministrar aulas teóricas ou práticas correspondentes à carga horária regular de disciplina curricular.

4.19.4 Educação Inclusiva

A Educação Inclusiva é atualmente um dos maiores desafios do sistema educacional. Na perspectiva de enfrentar esse desafio, e contribuir para a educação inclusiva, o PPC da IES e a sua infraestrutura física visam atender ao disposto no marco legal vigente, destacando-se o Dec. 5296/2004, de 02/12/2012; Art. 4º do Decreto Fonte: Própria (2024) 95 3298, de 20 de dezembro de 1999; Art. 5º do Decreto 3296; Declaração de Salamanca; Constituição Brasileira; e o Decreto nº 5.626/2005, que regulamenta a Lei nº. 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre o Ensino da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS).

Em relação às Políticas de Educação Inclusiva, a IES está comprometida em implementar ações de inclusão dos Portadores de Necessidades Especiais

(visuais, auditivos, físicos, mentais) focadas nos aspectos técnicos, didático-pedagógicos, adequações, quebra de barreiras arquitetônicas, atitudinais e educacionais, bem como as especificidades e peculiaridades de cada deficiência. Estas ações pretendem promover, a reflexão sobre o papel do educador e da Instituição em sua prática pedagógica. Dentre as ações a serem implementadas, destacam-se:

- Seminários sobre acessibilidade;
- Curso de Língua Brasileira de Sinais (libras) para estudantes e servidores;
- Mesa redonda sobre inclusão e diversidade;
- Palestra para estudantes e servidores sobre a inserção do PNE no mundo do trabalho;
- Estimular o espírito de inclusão na comunidade interna e externa, de modo que o estudante formado não apenas acumule conhecimentos técnicos, mas valores sociais consistentes, para que atue na sociedade de forma consciente e comprometida.

Com vistas a ampliar a acessibilidade nas comunicações pedagógica e atitudinal, a IES implanta as seguintes ações: Conscientização psicopedagogia em Instituições de Ensino Superior e tem se desenvolvido na proposta Institucional e Clínica. Com os aspectos dinâmicos que envolvem o ensino de adultos, faz-se necessário uma composição eficaz no apoio à Alunos, Professores, Coordenadores e demais colaboradores das instituições, para que todos estejam preparados para o auxílio do ensino de adultos.

O processo andragógico (ensino de adultos) tem sido pensado e construído continuamente, já que esse indivíduo tem uma vida dinâmica e já cheia de informações e formações obtidas ao longo de seu crescimento pessoal, intelectual e profissional. É preciso levar em consideração que, o adulto aprende melhor com a possibilidade de utilização de seus conhecimentos então obtidos ao longo de sua vida. Quanto mais relações forem feitas com o conhecimento obtido, mais facilidade esse adulto terá para adquirir mais conhecimento.

A Instituição estará atenta ainda para as normas quanto ao tratamento a ser dispensados a professores, alunos, servidores e empregados com deficiência. Destacamos ainda que a IES se compromete a, no caso de vir a ser solicitada e até que o aluno com deficiência auditiva conclua o curso:

- Propiciar intérprete de sinais/língua portuguesa, especialmente quando da realização e revisão de provas;
- Adotar flexibilidade na correção de provas escritas;
- Estimular o aprendizado da língua portuguesa;
- Proporcionar aos professores acesso à literatura e informações sobre a especificidade linguística do aluno com deficiência auditiva.

Todos os alunos da FIP têm livre acesso aos Laboratórios de Informática de uso comum e são incentivados a utilizar as tecnologias de informação e comunicação para acompanhamento da vida acadêmica, nos estudos e nas atividades profissionais.

4.19.5 Atendimento aos Acadêmicos com Necessidades Especiais

A Faculdade Impacto de Porangatu – FIP preserva os direitos de todos os alunos com ou sem necessidades especiais, visuais, auditivas, físicas e pessoas com transtorno do Espectro Autista, conforme a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, disposto na Lei nº 12.764 de 27 de dezembro de 2012. A Instituição acredita que promover a inclusão de alunos com algum tipo de deficiência é mais do que matriculá-lo em uma escola regular, é oferecer-lhes atendimento pedagógico especializado para auxiliá-los no processo de aprendizagem. Todo esse trabalho é coordenado pelo Núcleo de Educação Inclusiva.

O Núcleo trabalha com alunos regularmente matriculados que tenham alguma deficiência. A equipe promove a capacitação dos professores da instituição para trabalhar com esses alunos e proporcionar-lhes a verdadeira inclusão e um melhor aprendizado.

4.19.6 Ações de Acolhimento e Permanência

A Central de Atendimento ao Aluno tem como objetivo centralizar os atendimentos aos discentes e à comunidade interessada, visando maior celeridade e eficiência aos processos. O atendimento é personalizado e

realizado por colaboradores devidamente treinados, e conta com a comodidade de um espaço amplo, confortável, climatizado e informatizado.

A Central operacionaliza e padroniza as rotinas acadêmicas e financeiras da IES. É o setor onde todos os requerimentos pertinentes aos alunos são solicitados e onde as respostas a esses requerimentos são obtidas. É o ponto de referência do aluno nas suas relações com a Instituição, abrangendo os processos relativos à sua vida acadêmica, processos administrativos e obrigações financeiras.

4.19.7 Acompanhamento de Egressos

A FIP reconhece a importância do acompanhamento contínuo dos alunos durante sua formação e após a conclusão do curso. Esse acompanhamento é fundamental para avaliar o impacto da formação oferecida pela instituição e para garantir que os egressos estejam preparados para enfrentar os desafios do mercado de trabalho. A manutenção do relacionamento com os ex-alunos permite à IES entender as demandas do setor profissional, atualizar constantemente sua proposta pedagógica e proporcionar um ambiente acadêmico que se ajusta às necessidades reais do mercado.

A coordenação do curso, ciente dessa relevância, pretende desenvolver ações que promovam a integração dos egressos com a comunidade acadêmica, criando uma rede de contatos que fortaleça tanto os atuais alunos quanto os ex-alunos. Uma das iniciativas será a criação de eventos periódicos, como seminários, workshops e palestras, em que os egressos possam compartilhar suas experiências profissionais e trocar conhecimentos com os discentes, fomentando a troca de saberes e a construção de uma comunidade acadêmica ativa e engajada.

Além disso, a coordenação planeja implementar um banco de dados para relacionamento com ex-alunos, por meio da qual será possível acompanhar suas trajetórias profissionais e promover oportunidades de desenvolvimento, como a participação em programas de educação continuada e networking. Essa rede de ex-alunos será uma fonte de dados valiosa para a IES, que poderá utilizá-la para adaptar suas estratégias pedagógicas e fortalecer sua posição no mercado

educacional, garantindo a constante evolução do curso e a formação de profissionais capacitados e competitivos.

4.19.9 Representatividade Discente

O curso contará com a composição de um representante e vice representante semestralmente. A representatividade discente é um elemento essencial para a construção de um ambiente acadêmico inclusivo e participativo.

A presença ativa dos alunos em espaços de decisão da instituição fortalece o diálogo entre corpo discente, corpo docente e a administração, promovendo uma gestão acadêmica mais transparente e alinhada às reais necessidades dos estudantes. Isso, assegura que suas vozes sejam ouvidas e suas demandas consideradas em processos decisórios que impactam diretamente sua formação e a qualidade do ensino oferecido.

A coordenação do curso reconhece o valor dessa participação ativa e incentiva a criação e o fortalecimento de instâncias de representação estudantil. Por meio dessas entidades, os alunos têm a oportunidade de discutir e propor melhorias nas práticas pedagógicas, infraestrutura e outros aspectos da vida acadêmica, colaborando diretamente para o aperfeiçoamento das atividades institucionais. Além disso, a representatividade discente também favorece o desenvolvimento de habilidades de liderança, negociação e trabalho em equipe, contribuindo para a formação integral do aluno.

Ademais, a representatividade discente promove um ambiente mais democrático, em que os discentes se tornam corresponsáveis pelo processo educacional, participando ativamente de discussões sobre currículo, metodologias de ensino e políticas institucionais. A coordenação do curso se compromete a apoiar e facilitar a participação dos alunos nesses espaços, garantindo que suas contribuições sejam valorizadas e que suas perspectivas sejam incluídas nas estratégias institucionais, criando assim um ciclo virtuoso de melhorias contínuas no ambiente acadêmico.

4.19.10 Programa Universidade para Todos PROUNI

O PROUNI – Programa Universidade Para Todos promove o acesso às universidades particulares brasileiras para estudantes de baixa renda que tenham estudado o ensino médio exclusivamente em escola pública, ou como bolsista integral em escola particular. O PROUNI é um programa do Ministério da Educação, criado pelo Governo Federal em 2004, destinado à concessão de bolsas de estudo integrais e bolsas de estudo parciais (meia-bolsa) pra cursos de graduação e sequencias de formação específica, em instituições privadas de ensino superior, com ou sem fins lucrativos.

É um benefício concedido ao estudante, na forma de desconto parcial ou integral. Sobre os valores cobrados pelas instituições de ensino privadas. Os estudantes que atendam aos critérios definidos no programa podem concorrer a dois tipos de bolsa de estudo:

- I. Instituições com fins lucrativos e sem fins lucrativos não beneficentes:
 - a. Bolsa integral: o estudante deverá ter renda familiar per capita de, no máximo, um salário-mínimo e meio.
 - b. Bolsa parcial (meia bolsa): o estudante deverá ter renda familiar per capita de, no máximo, três salários mínimos.
- II. Público que poderá ser atendido pelo programa:
 - a. Estudantes que tenha cursado o ensino médio completo em escola da rede pública ou em instituição privada na condição de bolsista integral.
 - b. Estudante que tenha feito o Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM (ano vigente).
 - c. Estudante portador de necessidades especiais.
 - d. Professor da rede pública de ensino que se candidate a cursos de licenciatura destinada ao magistério e educação básica e pedagogia, independente da renda.

Só pode se candidatar ao Pro Uni o estudante que tiver participando do Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM referente a cada ano e obtido a nota mínima de 45 pontos. Não são consideradas as notas obtidas nos ENEMs anteriores. Os Resultados do ENEM são usados como critério para a distribuição

das bolsas de Estudo, isto é, as bolsas são distribuídas conforme as notas obtidas pelos estudantes no ENEM. Assim, os estudantes que alcançarem as melhores notas no exame terão maiores chances de escolher o curso e a instituição em que estudarão.

O Pro Uni visa atender as necessidades da população mais pobre do país, a qual fez o Ensino Básico em escola pública ou particular com bolsa integral. Antes da criação do programa, o público que não podia custear uma mensalidade precisaria concorrer apenas às vagas das instituições públicas. Caso não conseguisse se classificar dificilmente haveria a possibilidade seguir adiante com os estudos.

O Pro uni passou a modificar esse cenário, ampliando as chances da população se qualificar profissionalmente. A consequência disso é uma melhora no desenvolvimento do país de forma geral. Na edição de 2019 foram oferecidas 243.888 bolsas de estudo, um recorde histórico desde o início do programa, em 2005, segundo o Ministério da Educação. Desse total, 116.813 são bolsas integrais e 127.075 são parciais, distribuídas em 1.239 instituições de educação superior de todo o país.

4.20. Metodologia, Dimensões e Instrumentos a Serem Utilizados no Processo de Avaliação.

O SINAES integra três modalidades principais de instrumentos de avaliação, aplicados em diferentes momentos:

1. Avaliação das Instituições de Educação Superior (AVALIES) – é o centro de referência e articulação do sistema de avaliação que se desenvolve em duas etapas principais:
 - a. autoavaliação - coordenada pela Comissão Própria de Avaliação (CPA);
 - b. Avaliação externa – realizada por comissões designadas pelo INEP, segundo diretrizes estabelecidas pela CONAES.
2. Avaliação dos Cursos de Graduação (ACG) – avalia os cursos de graduação por meio de instrumentos e procedimentos que incluem visitas in loco de comissões externas.

A periodicidade desta avaliação depende diretamente do processo de reconhecimento e renovação do reconhecimento a que os recursos estão sujeitos. Princípios fundamentais do SINAES:

- a. Responsabilidade social com a qualidade de educação superior;
 - b. Reconhecimento da diversidade do sistema;
 - c. Respeito à identidade, à missão e à história das instituições;
 - d. Globalidade, isto é, compreensão de que a instituição deve ser avaliada a partir de um conjunto significativo de indicadores de qualidade vistos em sua relação orgânica e não de forma isolada;
 - e. Continuidade do processo avaliativo.
3. Avaliação do Desempenho dos Estudantes (ENADE) – aplica-se aos estudantes do final do primeiro e do último ano do curso, estando prevista a utilização de procedimentos amostrais.

Anualmente o Ministro da Educação, com base em indicações da CONAES, definirá as áreas que participarão do ENADE. No desenvolvimento de um processo avaliativo, cabe observar as seguintes etapas:

- a. Sensibilização de toda comunidade acadêmica;
- b. Definição da sistemática para a coleta de dados;
- c. Análise e definição dos dados.

Para o desenvolvimento do projeto de avaliação, é indispensável proceder ao diagnóstico da situação em estudo mediante:

- a. Dados cadastrais;
- b. Autoavaliação ou avaliação interna;
- c. Avaliação extra.

A realização do diagnóstico da realidade educacional da Faculdade Impacto de Porangatu inclui as áreas:

- I. Pedagógica Corpo docente:
 - a. Qualificação profissional;
 - b. Experiência docente na Instituição e fora dela;
 - c. Experiência profissional fora da área acadêmica;
- II. Corpo discente:
 - a. Desejos;
 - b. Posturas;

c. Futuro.

III. Biblioteca:

- a. Acervo;
- b. Qualificação do pessoal;
- c. Condições de funcionamento;
- d. Sistema de organização;
- e. Grau de informatização;
- f. Qualidade dos serviços e adequação ambiental.

IV. Organização didático-pedagógica:

- a. Efetividade do funcionamento dos órgãos colegiados;
- b. Critérios de avaliação discente;
- c. Avaliação dos currículos dos cursos de graduação;
- d. Levantamento dos programas de extensão;
- e. Levantamento da produção científica dos professores e alunos;
- f. Análise dos resultados da avaliação externa.

V. Técnico-Administrativa:

- a. Levantamento da qualificação dos funcionários e dirigentes;
- b. Autoavaliação dos dirigentes e avaliação dos mesmos pela comunidade acadêmica.

VI. Física:

- a. Análise das condições físicas dos prédios e sua adequação às necessidades específicas de cada curso;
- b. Análise dos equipamentos e da tecnologia de informação disponibilizada aos cursos à distância e sua adequação às necessidades específicas de cada curso.

4.20.1 Da Participação da CPA

A CPA possui regimento próprio e nele constam todas as formas de participação da comunidade acadêmica, técnica e administrativa e dos representantes da comunidade local, estando de acordo com os princípios estabelecidos pelo SINAES. Dessa forma a CPA – Comissão Própria de Avaliação será integrada por sete profissionais da FIP, sendo três representantes

do corpo docente, um representante do corpo técnico-administrativo, dois representantes do corpo discente e um representante da comunidade.

Cabe aos integrantes da CPA propor diretrizes, objetivos e outras especificações necessárias à elaboração dos instrumentos de autoavaliação institucional, a condução dos processos de avaliação internos da Instituição, de sistematização e de prestação das informações solicitadas pelo INEP através da CONAES – Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior, sendo a responsável pelo preenchimento de formulários e relatórios de avaliação a serem fornecidos aos SINAES – Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior e, atuar de forma autônoma em relação a Conselhos e demais órgãos colegiados existentes na Instituição de Ensino Superior.

4.20.2 Formas de Utilização dos Resultados das Avaliações

Na etapa de consolidação do processo será elaborado um relatório final, envolvendo as ações realizadas, a análise das informações e o tratamento dado aos relatórios parciais, inclusive a preparação dos documentos para divulgação e elaboração do plano de adequação e implantação dos resultados. Insere-se, ainda, nessa etapa, a divulgação do relatório final do sistema de avaliação, bem como a elaboração de um balanço crítico que apresente a análise das estratégias adotadas pelo sistema, análise diagnóstica dos principais problemas e possíveis causas e dos aspectos positivos relevantes da Instituição, bem como planejamento das ações futuras.

A consolidação do processo efetiva-se com o encaminhamento do relatório final do processo de avaliação para CONAES/INEP. Com base no Relatório Final serão conhecidos os pontos fortes e os pontos fracos da FIP. Com isso, as medidas de ajustes serão feitas e apresentadas à comunidade como forma de manter e aumentar o padrão de qualidade que desejamos.

4.20.3 Gestão do curso e os processos de avaliação interna e externa

A Comissão Própria de Avaliação, integrada por representantes do Conselho Superior, do corpo docente da instituição, do corpo técnico-

administrativo, do corpo discente e da comunidade, tem a responsabilidade de conduzir o processo de avaliação interna, a elaboração e divulgação de Relatórios de resultados dos processos de avaliação que envolve a participação da Faculdade e a sistematização e prestação de informações para os órgãos federais de avaliação e acompanhamento da Educação Superior.

Nesse contexto, a Avaliação Institucional apresenta-se como uma ferramenta indispensável para a gestão institucional, visto que, instituições de ensino se diferenciam dos demais tipos de organização pela sutileza dos processos envolvidos em sua atividade-fim. Enquanto sua porção administrativa se assemelha à de qualquer empresa prestadora de serviços, a parte pedagógica lida de modo mais direto com as incertezas das dimensões lógicas do conhecimento e do pensamento humano. Esse aspecto peculiar das escolas, colégios, faculdades e universidades faz com que a monitoração e controle exijam procedimentos específicos, adequados às suas características específicas. É nesse sentido que a Avaliação Institucional se impõe como ferramenta fundamental para a gestão de sistemas educacionais.

A Faculdade Impacto de Porangatu - FIP considera que a Avaliação Institucional é uma forma de examinar a instituição de Ensino Superior, em termos de suas estruturas e relações internas e externas, buscando uma visão compreensiva e crítica sobre o conjunto articulado de dimensões que constituem a totalidade do seu sistema educacional de forma a atingir os seguintes objetivos:

- a. Contribuir para aperfeiçoamento contínuo de sua atividade-fim;
- b. Servir como ferramenta para o planejamento da gestão empresarial e educacional;
- c. Permitir a construção de um processo sistemático para prestação de contas;
- d. Buscar a excelência do nível de serviço educacional como diferencial competitivo;
- e. Viabilizar o processo de desenvolvimento institucional.

Ou seja, a Avaliação Institucional é componente fundamental para a diferenciação entre o gerenciamento inteligente e o gerenciamento irracional, fornecendo subsídios para a justificativa de investimentos passados e futuros, agregando valor à Instituição através do fortalecimento da gestão do sistema

educacional e empresarial dada as melhorias que traz ao processo de planejamento e tomada de decisões pela obtenção dos seguintes benefícios:

- I. A monitoração de todos os processos, dimensões e tendências relevantes a Instituição;
- II. A obtenção e uso de modelos que mostram como atuam os mecanismos condicionantes dos processos e tendências observados no sistema empresarial e educacional;
- III. A identificação das necessidades estratégicas e orientações especificam acerca da melhor forma de supri-las.

Através do conhecimento produzido pela Avaliação Institucional e dos mecanismos de controle que são colocados à disposição dos gestores, serão produzidas as condições para que a instituição possa maximizar a sua qualidade e minimizar suas perdas e custos, ganhando tanto em eficiência quanto em eficácia.

A avaliação Institucional da Faculdade Impacto de Porangatu – FIP é um processo contínuo e planejado para que os dados obtidos com a avaliação institucional realizada em um semestre possam refletir o passado e o presente da instituição, o que permitirá elaborar metas para o futuro.

A concepção técnica e filosófica da avaliação institucional adotada na instituição tem como referência a legislação em vigor e o SISTEMA NACIONAL DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR (SINAES), instituído pela lei no 10.861, de 14 de abril de 2004. Fundamenta-se na necessidade de promover a melhoria da qualidade da educação superior, a orientação da expansão da sua oferta, o aumento permanente da sua eficácia institucional, da sua efetividade acadêmica e social e, especialmente, do aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais.

4.21 Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) no processo ensino aprendizagem

As transformações operadas no âmbito da sociedade, provenientes, em grande medida, do acelerado desenvolvimento tecnológico experimentado nas últimas décadas, vêm exigindo a construção de novo habitus didático-

pedagógico. Tudo isso implica, diretamente, na garantia de acesso às informações, criação e desenvolvimento de um ambiente científico e tecnológico, cabendo às instituições de ensino superior atuarem no sentido de criar cursos e centros de extensão que possam contribuir, a médio e longo prazo, para o novo perfil do profissional requerido pelo mercado, que exige novas habilidades e aptidões.

A evolução tecnológica aplicada à educação é um fator presente dentro do planejamento acadêmico da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP. Apropriar-se de novas tecnologias e agregar valor na oferta de conteúdos e atividades será uma busca constante da instituição. As ferramentas tecnológicas como facilitadores da relação professor (a) /aluno (a) e como fatores de flexibilização da oferta de disciplinas e currículos são hoje fatores de diferenciação e aproximação do novo contexto educacional.

Contexto hoje de novas realidades pedagógicas com linguagem, desenho e formatação própria. Criar situações de interação pedagógica e superação das dificuldades inerentes ao processo é um desafio que precisamos enfrentar com novos recursos, novas habilidades e diferentes combinações de ferramentas e recursos tecnológicos. O ensinar e o aprender estão sendo desafiados como nunca antes. Há informações demais, múltiplas fontes, visões diferentes de mundo. Educar hoje é mais complexo porque a sociedade também é mais complexa e também o são as competências necessárias. As tecnologias estão hoje ao alcance do estudante e do professor.

Os espaços acadêmicos da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP vêm sendo reestruturados de forma a oferecer a conectividade através da rede sem fio. Com a conectividade o acesso às redes virtuais e outras tecnologias possibilitará a organização das aulas dentro e fora da sala de aula.

É com o propósito de participar na construção dessa nova realidade, cumprindo o seu papel de instituição de educação, que a Faculdade Impacto de Porangatu - FIP, implementou, considerando o conjunto das justificativas apresentadas, no Curso de Bacharelado em Fisioterapia como possibilidades de enfrentar os desafios impostos pela nova ordem econômica mundial e contribuir para maximizar a competência individual e coletiva diante das perspectivas amplamente favoráveis para seja para o profissional/professor, para o gestor,

tendo em vista o grau de competitividade alcançado no mercado de trabalho, mobilizando-se no sentido de possibilitar uma formação sintonizada com o seu tempo e com as demandas e expectativas da sociedade.

A Instituição disponibiliza a seus alunos o laboratório de Informática equipado com máquinas com acesso à internet. Os docentes possuem uma sala de professores e sala do NDE, com equipamentos de informática, todos com acesso à internet. Vale ressaltar que aos professores são disponibilizados também, através de agendamento, os recursos audiovisuais e de multimídia.

Os docentes e discentes da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP possuem a sua disposição terminais de computadores existentes na biblioteca, todos para consulta ao acervo da biblioteca e trabalhos de pesquisa e estudos acadêmicos. Os docentes possuem notebooks a sua disposição para os exercícios de suas atividades, bem como planejamento de aulas e pesquisas.

Assim sendo, em consonância com o cenário atual, a Faculdade Impacto de Porangatu - FIP pretende utilizar algumas ferramentas tecnológicas disponíveis para a busca pela excelência no seu processo ensino-aprendizagem. A ideia é estimular a comunicação instantânea, mantendo a sinergia física entre alunos e professores de maneira atrativa, colaborativa, criativa e dinâmica, extraindo o máximo de seus benefícios e que estes passem a ser uma extensão da sala de aula na busca por mais conhecimento, vez que abrem novas alternativas de aprender e ensinar.

Nesta assertiva, entre as principais ações de interatividade da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP, com o meio digital, destaca-se o compromisso desta em incentivar e treinar os docentes para o uso dos recursos do Ambiente Virtual de Aprendizagem como suporte tecnológico inovador, na sua ação didática de sala de aula presencial, de maneira que até o final de 2024, já estando, até lá, todos os cursos reconhecidos os docentes estejam desenvolvendo atividades com carga horária pelo método semipresencial.

Ainda, dentro do mesmo prazo, inserir também nas suas atividades acadêmicas canais de comunicação online, intermediados por recursos físicos, com o objetivo de promover aprendizagem e interatividades a se falar dos seguintes:

- I. internet;

- II. Fórum – Chats;
- III. Blogs - Listas de Discussão;
- IV. E-mails; V. Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem (AVA e AVP): Moodle; VI. Google Docs – documentos online, e;
- V. Redes Sociais.

Desta forma, com o auxílio dos atuais recursos tecnológicos, que dispomos, e muitos outros que certamente estarão por vir, a Faculdade Impacto de Porangatu - FIP acredita ser possível que educador e educando ampliem seus conceitos e estreitem suas relações físicas e virtuais, colaborando significativamente para tornar o processo de educação mais eficiente e mais eficaz.

4.22 Procedimentos de acompanhamento e de avaliação dos processos de ensino-aprendizagem

A avaliação não é entendida nem como um ato isolado, ao término de um período letivo em que se julga se o aluno pode ou não ser aprovado, nem como um conjunto de constatações a respeito do aproveitamento ou não do aluno, sem se basear em medidas concretas e imediatas que permitam corrigir o comportamento do aluno (ou, se for o caso, do professor, ou até mesmo da programação). A avaliação deve ser entendida como um processo integrado ao processo ensino-aprendizagem.

Os Professores baseiam-se nos objetivos a alcançar como critérios definidores do processo de avaliação: são os objetivos que dizem o que avaliar, de que forma avaliar, qual a técnica ou instrumento utilizar para avaliar, o que registrar e de que forma, como discutir o aproveitamento ou não da atividade e qual o encaminhamento a ser combinado com o aluno, tendo em vista reiniciar o processo de aprendizagem.

Aquisição de informações, desenvolvimento de habilidades motoras, capacidade de comunicação, participação e iniciativa no processo de aprendizagem, prontidão, habilidades técnicas e artísticas, atitudes de companheirismo, relacionamento humano, colaboração com os colegas, imaginação, memória, capacidade de relacionar informações etc. São objetivos

que se constituem em critérios para o Professor organizar o processo de avaliação, elaborar os instrumentos avaliatórios adequados e utilizar as técnicas convenientes a todos eles aspectos em parte imprescindíveis ao se propor uma avaliação.

Estes elementos devem estar claros tanto para professores como para os alunos já que desta clareza é que advém um clima de colaboração, de compreensão fundamental no relacionamento professor/grupo/classe.

Portanto, espera-se dos professores do Curso de Bacharelado em Fisioterapia a manutenção de um clima de trabalho conjunto entre professor e aluno, mesmo durante o processo de avaliação. Que haja uma definição bastante clara do processo de avaliação quer por parte do professor quer por parte do aluno, mas também uma compreensão completa dos objetivos a serem atingidos. Isto traz segurança ao comportamento de ambos. O aluno sabe aonde deverá chegar e que passos deverá percorrer para isso. O professor conhece quais são as aprendizagens a serem adquiridas pelo aluno e através de quais referências poderá determinar se elas foram ou não conseguidas de fato.

Faz parte do processo educativo o aluno aprender a se autoavaliar. O clima de cooperação e confiança entre professor e aluno facilita o desenvolvimento da capacidade de autoavaliação do aluno. Esta preenche finalidades importantíssimas, relacionadas com a condição de aprendiz de todo ser humano. Aprender a se autoavaliar é educar-se para a vida como cidadão do mundo.

A autoavaliação, para ser realizada adequadamente, requer todo um trabalho do professor e do aluno, a fim de que seja aprendida e desenvolvida, gradualmente, por meio de treino. O aluno precisa aprender não só a se observar, a comparar e a relacionar seu desempenho com os objetivos propostos, mas também a desenvolver uma honestidade pessoal a fim de reconhecer tanto seu sucesso como seu fracasso.

O processo de avaliação abarca tanto o desempenho do aluno, quanto o do professor, bem como a adequação do programa. Um processo de aprendizagem resulta da inter-relação de três elementos: o desempenho do aprendiz, o de seu orientador e a adequação do programa apresentado. Dentre os mecanismos empregados para a avaliação podemos destacar:

- Acompanhamento das atividades e participação em sala de aula;
- Realização de trabalhos de pesquisa em grupo e individualmente;
- Provas;
- Avaliações multidisciplinares;
- Seminários;
- Participação nas discussões promovidas em sala de aula;
- Realização e apresentação de trabalhos.

O aproveitamento escolar é avaliado através de acompanhamento contínuo do aluno e dos resultados por ele obtidos nos exercícios escolares. Compete ao professor da disciplina elaborar os exercícios escolares sob a forma de prova e demais trabalhos, bem como lhes julgar os resultados. Os exercícios escolares de verificação constam de trabalhos de avaliação, trabalhos de pesquisa e outras formas previstas no plano de ensino da disciplina.

Atendida em qualquer caso a frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) às aulas e demais atividades escolares, é aprovado:

- I. Independentemente de exame final, o aluno que obtiver nota de aproveitamento não inferior a 6 (seis), correspondente à média aritmética das notas dos exercícios escolares;
- II. Ao final da disciplina, o aluno que não atingir a Média Parcial (MP) estabelecida no caput deste artigo, pode prestar exame final (EF), devendo obter, também, neste caso, uma Média Final (MF), resultante da média aritmética simples entre as notas obtidas na Média Parcial (MP) e o exame final (EF) para a disciplina, sendo considerado aprovado o aluno que obtiver Média Final (MF) igual ou superior a 6,0 (seis vírgula zero).
- III. É considerado reprovado na disciplina o aluno que obtiver Média Parcial ($B1 + B2 = MP$) igual ou inferior a 1,9 (um vírgula nove) não podendo assim se submeter ao exame final (EF).
- IV. O aluno com Média Parcial Inferior a 2,0 (dois) ou com frequência inferior a 75% (setenta e cinco) por cento, será considerado reprovado na disciplina e não tem direito a prestar exame final (EF).
- V. O aluno reprovado por não ter alcançado, seja a frequência, sejam as notas mínimas exigidas, repetirá a disciplina, sujeito na repetência às mesmas exigências de aproveitamento, estabelecidas no Regimento.

4.23 Número de Vagas e Formas de Acesso

4.23.1 Justificativa para a oferta de Número de vagas

O estado de Goiás, localizado na região Centro-Oeste do Brasil, ocupa a área de 340.103,467 km². É o 7º estado do país em extensão territorial, limitando-se ao norte com o estado do Tocantins, ao sul com Minas Gerais e Mato Grosso do Sul, a Leste com a Bahia e Minas Gerais e a oeste com Mato Grosso. Com mais de 7,1 milhões de habitantes, o estado ocupa o 10º lugar do ranking dos mais populosos do país.

O município de Porangatu foi formado entre 1750 e 1770, época em que o ouro se encontrava no seu apogeu, por padres que chegaram ao local a fim de catequizar os índios. Os padres se instalaram a Fazenda Pintobeira de posse do bandeirante João Leite que chegou à região em busca de ouro. A partir de tais pessoas, foi fundada a Igreja Nossa Senhora da Piedade. Outro fator importante na formação do município foi a Guerra do Paraguai de 1865 a 1870 que influenciou na formação de povoados, vilas e arraiais formados por homens convocados a ir à guerra e que fugiram com sua família. Assim surgiu o Povoado de Descoberto da Piedade.

Sua população é de 44.317 habitantes segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE [2022], sendo considerada o principal município do Norte de Goiás. O município é cortado pela Rodovia Belém-Brasília (BR-153), um dos mais importantes corredores rodoviários brasileiros, por onde escoam grande parte da produção agrícola e industrial brasileira. Possui em uma área de 35.171 km²; está a 426 km da capital, Goiânia. Esta microrregião (com área total de 35.171,853 km²) serve como um núcleo para 19 municípios no norte do Estado de Goiás sendo eles: Alto Horizonte, Amaralina, Bonópolis, Campinaçu, Campinorte, Campos Verdes, Estrela do Norte, Formoso, Mara Rosa, Minaçu, Montividiu do Norte, Mutunópolis, Niquelândia, Nova Iguaçu de Goiás, Porangatu, Santa Tereza de Goiás, Santa Terezinha de Goiás, Trombas e Uruaçu, com um total de 238.783 habitantes em 2021.

O município se situa a oeste da principal rodovia do estado, que é a BR-153, que liga Belém a Brasília e o sul do estado com o estado do Tocantins.

A população porangatuense apresenta na faixa etária entre 19 e 34 anos a sua maior população, nessa perspectiva, é nessa idade em que grande parte dos jovens concluem o Ensino Fundamental e ingressam no Ensino Superior, logo, esse é o público predominante atendido pelas faculdades e universidades públicas e particulares. Conforme estudo ilustrado pelo PNUD, em Porangatu, só 8,1% da população com essa faixa etária concluiu o ensino superior.

A velocidade com que avançam a Ciência, a Tecnologia e a prestação de serviços tem feito com que a cidade de Porangatu e o estado de Goiás sejam mais competitivos e empreendedores, não poupando esforços para acompanhar esse grande avanço mundial. Nesse sentido, a Faculdade Impacto de Porangatu - FIP tem buscado fazer uma articulação com as principais instâncias do processo produtivo econômico do Estado, a fim de participar desse crescimento por meio da inserção de futuros profissionais qualificados e com base competente para atuarem em diferentes frentes da sociedade em prol de seu melhor crescimento econômico e sustentável.

Portanto, em consonância com os estudos, o Núcleo Docente Estruturante – NDE direcionou o projeto pedagógico do curso – PPC considerando a realidade educacional, a fim de que o curso de Fisioterapia da FIP possa fazer o diferencial dos demais cursos visando o fortalecimento das bases teórico-prático essenciais para a formação. A criação do curso de Fisioterapia representa a resposta para a demanda apresentada pela comunidade local e regional

A criação do curso de Fisioterapia, além de atender às solicitações da comunidade, vem ao encontro, também, de demandas já constatadas em atividades no âmbito da Instituição, tanto na área da saúde quanto na área da educação. Visto que a fisioterapia se mostrou sua importante na atual crise da pandemia de COVID-19. O manejo, principalmente, ventilatório do paciente crítico nas unidades de terapia intensiva e a intervenção no processo de reabilitação das síndromes pós-COVID trouxeram a fisioterapia para os holofotes.

Neste contexto, o número de vagas previsto para o Curso de Fisioterapia da Faculdade Impacto de Porangatu é de 100 (cem) vagas anuais. Para requerer esse quantitativo de vagas, o NDE e Colegiado previsto para o curso levaram em consideração a demanda a ser atendida na cidade e região em que será instalado o curso. A localidade apresenta como campo propício para oferta do curso, por ser uma região populosa e carente de oferta de instituições e cursos superiores, bem como local de alto movimento de pessoas e oferta de acessibilidade considerável partindo de diversos pontos da cidade.

4.23.2 Formas de Acesso

As formas de acesso ao curso de Fisioterapia da FIP são diversificadas e projetadas para facilitar a entrada de estudantes com diferentes perfis e origens, garantindo que um amplo espectro de candidatos tenha a oportunidade de ingressar no ensino superior. O acesso ao curso ocorre pelas seguintes vias:

- Processo seletivo regular – Vestibular: forma de ingresso de candidato aprovado nas provas de seleção para o curso pretendido, conforme critérios estabelecidos no Edital do ano/semestre. A admissão aos cursos de Graduação far-se-á após processo seletivo aberto a candidatos que comprovem a conclusão do Ensino Médio. Vestibular: Mediante processo seletivo discente (vestibular) realizado semestralmente;
- Nota do Enem: como critério de seleção, permitindo que os candidatos que obtiveram um bom desempenho no exame possam ingressar no curso sem a necessidade de prestar o vestibular tradicional;
- Transferência interna e externa: reopção de curso ou admissão do aluno procedente de outra instituição de Ensino Superior;
- Portador de diploma: é a matrícula de alunos que já tenham curso de graduação concluído.

4.24 Integração do curso com o sistema local e regional de saúde (SUS)

Para uma formação completa do futuro fisioterapeuta, a instituição entende a integração do curso com o sistema local e regional de saúde um componente fundamental, assim como preconiza o instrumento de avaliação. Esse processo se dá através de convênios firmados entre a IES e os serviços de saúde local e regional, essas parcerias viabilizam a formação docente em ambientes reais de serviço, permitindo a inserção dos alunos na vivência das equipes multidisciplinares e multiprofissionais. Essa integração vai proporcionar aos alunos a oportunidade de atuar em diferentes cenários do sistema de saúde.

A imersão dos estudantes nesses ambientes reais de trabalho não apenas aprimora suas habilidades técnicas e científicas, mas também fortalece competências e habilidades essenciais para o exercício da profissão.

Ao promover essa interação direta com o sistema de saúde, a FIP assegura que seus alunos estejam bem-preparados para os desafios profissionais que enfrentarão no mercado de trabalho.

A participação em equipes multidisciplinares e multiprofissionais permite aos alunos compreenderem a importância da colaboração entre diferentes áreas da saúde para o atendimento integral dos pacientes. Dessa forma, essa integração é um pilar essencial na formação de fisioterapeutas competentes, comprometidos e capazes de contribuir significativamente para a melhoria da saúde pública.

4.24.1 Formação do discente nos serviços de saúde

A matriz curricular do curso foi pensada e organizada a fim de acompanhar o processo de trabalho nos diversos pontos que compõem a rede de saúde, com o intuito de inserir o estudante em uma equipe de saúde. Portanto a quando pensamos na formação do discente em serviços e sua Inserção em Equipes Multidisciplinares e Multiprofissionais nos Diferentes Cenários do Sistema e Diferentes Níveis de Complexidade é uma estratégia essencial na preparação

do futuro profissional em saúde. Esse processo envolve a imersão dos estudantes em diferentes cenários do sistema de saúde.

Mediante à convênios com serviços de saúde locais e regionais, os alunos terão a oportunidade de aplicar seus conhecimentos adquiridos em sala de aula na prática. A inserção dos discentes em equipes multidisciplinares e multiprofissionais é crucial para a construção de uma visão humanística do cuidado em saúde. Essa experiência interdisciplinar irá promover o entendimento de que o cuidado em saúde é um esforço conjunto e integrado, que depende da contribuição de diversas especialidades para alcançar resultados positivos.

4.25 Atividades práticas de ensino para áreas da saúde

No Curso de Fisioterapia da FIP, as atividades práticas de ensino previstas estão em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso, possibilitando a inserção do aluno nos cenários do SUS com objetivo de desenvolver as competências específicas da profissão, relacionadas ao contexto de saúde da região. Portanto as atividades foram cuidadosamente planejadas e integradas ao currículo, proporcionando uma educação que alia teoria e prática de maneira efetiva.

A inserção dos estudantes nos cenários do Sistema Único de Saúde (SUS) é uma parte crucial dessas atividades práticas, onde os alunos poderão enfrentar desafios reais. Esse contato direto com o sistema permite que os estudantes compreendam a complexidade do sistema de saúde brasileiro, desenvolvendo competências específicas da profissão e aprendendo a trabalhar em equipe.

Além da inserção do aluno no campo de atuação, as atividades práticas ocorreram também nos laboratórios e outros espaços de ensino dentro da instituição, como:

- Prática simulação realística: com a utilização de manequins, simuladores e cenários para replicar situações reais da prática da fisioterapia, com o objetivo de desenvolver habilidades técnicas e clínicas. A aula visa proporcionar um ambiente seguro para prática e erro, permitindo que aos

alunos ganhem confiança nos desenvolvimentos de suas competências e habilidades;

- Visitas Técnicas: compreende na realização de visitas em ambientes de saúde, proporcionando aos alunos a observação e a compreensão dos diferentes ambientes de saúde na prática da fisioterapia. Durante essas visitas, os alunos terão a oportunidade de ver na prática os procedimentos e rotinas diárias, interagir com profissionais experientes e conhecer diferentes especialidades e serviços oferecidos no campo da saúde. A visita técnica ajuda a fortalecer a compreensão dos desafios e necessidades dos diferentes contextos de saúde, preparando os futuros profissionais para uma atuação mais eficiente e humanizada;
- Oficinas Pedagógicas: são práticas de ensino e aprendizagem que visam a abordagem de diversos temas relevantes à prática da fisioterapia. Essa abordagem prática e colaborativa ajuda a desenvolver habilidades críticas, promove a resolução de problemas em situações reais e fortalece a capacidade de trabalho em equipe, preparando os estudantes para os desafios da prática profissional em saúde.

Esses ambientes proporcionam a prática de procedimentos, técnicas e experimentações da atuação da fisioterapia, sob supervisão direta do professor responsável. Essa combinação de práticas em ambientes internos e externos enriquece a formação dos alunos, proporcionando uma base sólida de conhecimento teórico prático.

Vale ressaltar, com isso, que, os egressos do Curso de Fisioterapia terão uma formação integral, com explícita e clara articulação entre os componentes curriculares no percurso de formação, aliando fundamentação teórica e atuação prática, ambas indispensáveis às necessidades de atuação dos profissionais demandados pela sociedade e que possibilite o contato como conhecimento global do segmento que irá atuar, com elementos comprovadamente inovadores.

DIMENSÃO 2 – CORPO DOCENTE E TUTORIAL

5.1 Núcleo Docente Estruturante (NDE)

O Núcleo Docente Estruturante – NDE do curso de Fisioterapia da FIP é constituído por um grupo de docentes, com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso. Desempenham papel fundamental na organização e na qualidade acadêmica do curso.

São responsáveis pela elaboração e atualização contínua do PPC, alinhando-o com as diretrizes curriculares estabelecidas pelo Ministério da Educação – MEC e pelas necessidades específicas da profissão. Além de ser também o responsável pela avaliação e proposta nos ajustes curriculares, integrando as novas tecnologias e metodologias de ensino que promovem um aprendizado dinâmico e eficaz.

5.1.1 Composição do NDE

De acordo com as diretrizes do Ministério da Educação – MEC, e em resposta ao Instrumento de Avaliação de Curso de Graduação Presencial, o NDE do curso de Fisioterapia é composto por membros do corpo docente, os quais possuem conhecimentos na área, no desenvolvimento do ensino, e em outras dimensões entendidas como importantes pela instituição, e que atuem sobre o desenvolvimento do curso.

Portanto, os professores relacionados na tabela a seguir, sob coordenação do curso, constituem o Núcleo Docente Estruturante (NDE), responsável pela formação, implementação e desenvolvimento do Projeto Pedagógico do Curso e outras atividades pertinentes ao curso, que constam em regulamento próprio.

Composição do NDE

Docente	Titulação	Regime de trabalho
Thaís Bandeira Riesco	Doutora	Integral
Fabírcia Ramos Rezende	Doutora	Integral
Nayara Alves de Freitas Lemos	Doutora	Integral
Aline de Sousa Brito	Mestre	Integral
Thamara Moterani Rabelo de Paula	Mestre	Integral

Quantidade por titulação

Docente	Quantidade	%
Especialista	0	0%
Mestre	2	40%
Doutor (a)	3	60%

Regime de trabalho

Regime de Trabalho	Quantidade	%
Horista	0	0%
Parcial	0	0%
Integral	5	100%

Na composição do NDE, possui o coordenador na posição de Presidente, 100% possuem titulação Stricto Sensu e está em regime de trabalho integral e parcial.

5.1.2 Atribuições do NDE

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) desempenha um papel essencial no desenvolvimento e aprimoramento contínuo do curso, sendo um órgão consultivo, avaliativo, propositivo e de assessoramento do Colegiado do Curso em questões acadêmicas. Sua principal função é contribuir para a excelência da formação acadêmica, alinhando as diretrizes pedagógicas e metodológicas às necessidades do mercado e às Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), garantindo assim a formação de egressos com o perfil profissional desejado.

Entre as atribuições do NDE, destacam-se a responsabilidade por contribuir na definição e consolidação do perfil do egresso e dos objetivos do curso estabelecidos no Projeto Pedagógico de Curso (PPC). O NDE também propõe ações de melhoria contínua na qualidade do ensino, promovendo

avaliações periódicas semestrais, zelando pela integração horizontal e vertical das disciplinas, e favorecendo a interdisciplinaridade dentro da matriz curricular.

Além disso, o NDE atua no aprimoramento do PPC, propondo ajustes curriculares e avaliando os planos de ensino de cada disciplina, assegurando sua adequação.

Outras atribuições do NDE incluem a atualização constante das referências bibliográficas, garantindo a disponibilidade adequada no acervo da instituição e a validação das bibliografias indicadas pelos docentes. O NDE também sugere diretrizes didáticas, metodológicas e pedagógicas que contribuam para o desenvolvimento do curso, assegurando o cumprimento das DCNs e a implementação dos critérios de autoavaliação propostos pela CPA. Dessa forma, o NDE promove uma formação acadêmica que acompanha as demandas do mundo do trabalho, sempre com o objetivo de manter o curso atualizado e em consonância com as exigências da sociedade.

5.1.3 Planejamento no acompanhamento, na consolidação e na atualização do PPC

O planejamento no acompanhamento, na consolidação e na atualização periódica do Projeto Pedagógico do Curso é um processo essencial, visto que o PPC não é apenas um documento estático, mas sim um guia dinâmico que norteia as atividades 73 acadêmicas, gerencias, políticas e administrativas do curso, a fim de garantir sua importância e efetividade. Portanto, o NDE do curso de Fisioterapia assume a responsabilidade de conduzir o planejamento estratégico de forma semestral, no mínimo duas reuniões, em que acontecerá a revisão detalhada do PPC, contemplando aspectos como objetivos educacionais, competências a serem desenvolvidas pelos estudantes, estrutura curricular, carga horária, metodologias de ensino, recursos didáticos e avaliação do aprendizado.

O planejamento será levado para discussão e deliberação por parte do colegiado de curso. As reuniões semestrais para o planejamento no acompanhamento, na consolidação e atualização do PPC não apenas manterá o curso atualizado e competitivo, como também assegura sua continuidade

como um programa de ensino de excelência. O NDE ao assumir essa função estratégica, promoverá a coerência acadêmica impulsionado a inovação e a adaptação contínua às mudanças que ocorrem no campo educacional e profissional.

5.2 Coordenação do curso

A coordenação de curso exerce uma função administrativa e acadêmica essencial para o desenvolvimento das ações do curso. Ela envolve a gestão, supervisão e desenvolvimento de ações pedagógicas.

O coordenador de curso é responsável por assegurar que o curso funcione de maneira eficiente, alinhando-se às diretrizes institucionais e regulatórias, além de promover uma educação de qualidade que atenda às necessidades dos estudantes e do mercado de trabalho. O coordenador de curso de Fisioterapia da FIP possui uma função vital na formação de futuros profissionais. Seu trabalho exige dedicação, organização e uma visão estratégica, garantindo que o curso ofereça uma educação de qualidade e prepare os estudantes para os desafios do mercado de trabalho.

5.2.1 Perfil do coordenador

A coordenação do curso de Fisioterapia da FIS está sob responsabilidade da professora Dra. Thaís Bandeira Riesco. A coordenadora possui graduação em Fisioterapia pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás (2005) e doutorado em Ciências da Saúde pela Universidade Federal de Goiás, realizado no ambulatório do Hospital Maternidade Dona Íris (2022). Concluiu o mestrado na mesma área pela Universidade Federal de Goiás (2016), com atividades desenvolvidas na Maternidade do Hospital das Clínicas. É especialista em Fisioterapia Neurológica pelo CEAfi, Acupuntura pelo UNISAÚDE, e Educação à Distância pela UNIP, Fisioterapia Dermatofuncional pela FAVENI.

Com vasta experiência clínica e acadêmica, atua em disciplinas como Fisioterapia Aplicada à Neurologia, Geriatria e Gerontologia, Fisioterapia Preventiva, Clínica Médico-Cirúrgica em Neurologia e Pediatria, além de

Anatomia, Neuroanatomia, Neurofisiologia, Fisiologia, Farmacologia e Práticas Integrativas. Presta atendimento domiciliar nas áreas de Fisioterapia Neurofuncional para adultos e crianças, bem como em Acupuntura.

Atuante como editora responsável pela Revista SECIENTIA e Coordenadora de Pesquisa e Extensão da Faculdade Senac Goiás.

5.2.2 Atuação do Coordenador de curso

A coordenação, no entanto, desempenha um papel crucial na gestão e no desenvolvimento do curso. Compete a Coordenação de Curso de Graduação:

- Elaborar do horário das aulas do semestre letivo;
- Coordenar o trabalho e as atividades docentes;
- Acompanhar o processo de ensino/aprendizagem aferindo o desempenho dos alunos;
- Planejar, estimular e promover horas complementares com projetos acadêmicos; • planejar e estimular projetos de iniciação científica;
- Planejar e estimular produção técnica dos docentes;
- Monitorar frequência de alunos com foco na evasão e retenção, trancamento, retorno e matrícula;
- Monitorar a frequência docente por meio do controle de faltas, atrasos, substituição e carga-horária lecionada;
- Acompanhar o desempenho dos alunos nos exames do curso (ENADE e órgãos de classe);
- Apoiar e participar das bancas de apresentações do TCC, para monitorar a qualidade dos projetos e possíveis oportunidades de publicações;
- Representar o curso na instituição e fora dela, como colação de grau e outros eventos;
- Promover interlocução com o setor produtivo, com entidades da área educacional e conselho profissional relativos ao curso;
- Participar do planejamento de marketing e vendas, na definição das estratégias de divulgação específicas do curso;
- Promover o curso nas redes sociais;

- Apoiar os projetos de palestras e eventos em empresas, escolas ou na própria instituição para captação de alunos;
- Presidir o colegiado do curso, promover as reuniões do semestre e devidos registros em ata;
- Promover e presidir as reuniões do núcleo docente estruturante (NDE) e devidos registros em ata;
- Analisar, validar e despachar processos abertos pelos alunos em sistema específico;
- Participar da semana pedagógica e realizar reuniões de abertura do semestre com professores específicos do curso para alinhamentos e programação do semestre;
- Promover a utilização de metodologias inovadoras que assegurem a qualidade do aprendizado;
- Planejar, organizar e responsabilizar-se pelo reconhecimento e renovação de reconhecimento dos cursos, juntamente ao mec;
- Realizar reuniões para devolutiva do desempenho docente (individualmente);
- Responsabilizar-se pela construção e melhoria continuada do projeto pedagógico do curso;
- Acompanhar e orientar a biblioteca na aquisição de acervo para o curso;
- Participar da seleção de professores para o curso, fazer indicação dos mesmos para as disciplinas em oferta e propor desligamentos de docentes, quando for o caso;
- Acompanhar junto às áreas de operações e secretaria geral, os registros das atividades acadêmicas para fechamento do semestre letivo;
- Participar das reuniões de coordenação e de conselhos quando for para isso designado;
- Acompanhar e fazer cumprir as políticas institucionais referente ao curso;
- Indicar professores tutores presencial e a distância, acompanhar e dar direcionamentos por meio do sistema de tutoria;
- Atender os alunos;
- Atender os docentes;

- Analisar processos de aproveitamentos e quebra de pré-requisitos de disciplinas;
- Analisar e validar horas complementares junto ao núcleo de estágio;
- Analisar e validar contratos de estágio;
- Administrar grupos de aplicativo de mensagens com representantes de turmas, para divulgação de informações inerentes ao curso;
- Administrar grupos de aplicativo de mensagens com professores, para 68 divulgação de informações inerentes ao curso;
- Acompanhar e promover o núcleo de práticas nos cursos;
- Acompanhar os indicadores do curso e registrar em sistema específico, mantendo-os atualizados;
- Designar docente para aplicação do regime de acompanhamento e acompanhar a execução;
- Utilizar, operacionalizar, consultar e inserir dados nos sistemas da instituição;
- Conferir e validar carga horária para encaminhamento ao departamento de recursos humanos;
- Conferir e validar pagamento da tutoria mensal para encaminhamento ao departamento de recursos humanos;
- Introdução de atividades de EaD em cursos presenciais;
- Suporte didático na produção de material didático para EaD
- Projeto de curso EaD com definição de conteúdo;
- Realização de estudos, pesquisas, debates, eventos com a participação da instituição, sociedades científicas, empresas e setores da sociedade, direta ou indiretamente envolvidos com EaD;
- Acompanhamento da produção de materiais didáticos para os cursos EaD; e
- Incentivos ao uso das TIC's nas diversas disciplinas e cursos de graduação, pós-graduação, extensão e educação continuada.

5.2.3 Regime de trabalho do coordenador de curso

O regime de trabalho previsto para o Coordenador do Curso de Fisioterapia da FIP é de tempo integral, o que lhe possibilita o atendimento da demanda, considerando a gestão do curso, a relação com os docentes, discentes, tutores e equipe multidisciplinar e a representatividade nos colegiados superiores, por meio da elaboração de um plano de ação documentado e compartilhado, que preveja indicadores de desempenho da coordenação a serem disponibilizados publicamente, e o planejamento da administração do corpo docente do seu curso, favorecendo a integração e a melhoria contínua.

O regime de trabalho de tempo integral é fundamental para o sucesso da coordenação de curso. Este modelo de trabalho permite ao coordenador dedicar-se plenamente às múltiplas e complexas tarefas que a função exige, garantindo uma gestão eficiente e um ambiente acadêmico de alta qualidade.

5.2.4 Planejamento e gestão para melhoria contínua

A elaboração de um Plano Acadêmico Administrativo de Curso é um processo detalhado e sistemático que visa garantir a excelência acadêmica e a eficiência administrativa. O planejamento serve como um guia estratégico para a gestão do curso, detalhando objetivos, estratégias, ações e recursos necessários para alcançar os resultados desejados e propor melhorias em eixos considerados estratégicos para um bom desenvolvimento do curso. É um processo complexo, porém essencial para garantir a qualidade e a relevância da formação oferecida.

Assim a coordenação consegue planejar e executar ações que promovam o desenvolvimento acadêmico e administrativo, atendendo às necessidades dos estudantes e às exigências do mercado de trabalho. É confeccionado antes do início do semestre letivo como processo de planejamento do curso pelo(a) coordenador(a) e seu corpo docente, após esse período o coordenador(a) zelará pelo cumprimento das ações e realizações das atividades durante o semestre letivo.

Os objetivos do Plano Acadêmico Administrativo de Curso são abrangentes e visam assegurar a excelência educacional, o desenvolvimento integral dos estudantes, a valorização dos recursos humanos, a eficiência

administrativa, a modernização da infraestrutura, o fortalecimento de parcerias estratégicas e a sustentabilidade do curso. Ao cumprir esses objetivos, a FIP se compromete a oferecer uma formação de alta qualidade que prepara os estudantes para os desafios profissionais e contribui significativamente para o desenvolvimento acadêmico e social.

5.3 Organização Docente

A FIP atende ao disposto na LDB nº 9394/96 e ao requisito para a categoria acadêmica de faculdade, mantém em seu corpo docente/tutores titulados em nível de pós-graduação lato e stricto sensu. Sua organização foi cuidadosamente estruturada para proporcionar ao estudante uma formação de qualidade.

O corpo docente é composto por professores especialistas, mestres e doutores altamente qualificados, com experiência profissional e acadêmica. Esses profissionais são dedicados a oferecer um ensino atualizado e baseado em evidências, além de desenvolverem outras atividades importantes para o desenvolvimento do aluno, preparando-os para enfrentar os desafios do mercado de trabalho e da prática profissional.

5.3.1 Corpo Docente

Para a FIP, o docente desempenha um papel fundamental na construção do processo de ensino e aprendizagem, representando um papel sobrenatural no processo de conformação do perfil do egresso. A importância do professor está relacionada a várias dimensões do contexto formacional, desde a mediação de conhecimentos até o desenvolvimento de habilidades e competências intrínsecas à elaboração do perfil profissional dos estudantes e de seu aspecto humano, para que possa totalizar os predicados inerentes à uma qualidade de agente de transformação do mundo em que se encontra inserido.

Nesta condição, de acordo com o marco pedagógico da FIP, o docente atua como:

- **Facilitador do conhecimento:** O professor é responsável por mediar os conteúdos e conhecimentos relevantes para os alunos sistematizando as informações de maneira clara e acessível, utilizando métodos e recursos que promovam a compreensão e a retenção do conteúdo. Nesse sentido, deve instigar os estudantes a ultrapassarem as fronteiras da informação recebida, para que celebrem a condição adequada para a filtragem, processamento e aplicação da informação do conhecimento, para que alcem a condição de transformadores de saberes.
- **Motivador e inspirador:** O professor desempenha um papel importante na motivação dos alunos, despertando o interesse e a curiosidade pelo aprendizado utilizando estratégias pedagógicas, como aulas dinâmicas, exemplos práticos, discussões em grupo e atividades desafiadoras, para envolver os alunos e estimular seu interesse pela matéria.
- **Orientador e mediador:** O professor atua como um guia no processo de aprendizagem, orientando os alunos em suas dúvidas e dificuldades. Ele identifica as necessidades individuais de cada aluno e adapta sua abordagem pedagógica para atender a essas necessidades. Além disso, ele promove a participação ativa dos alunos, incentivando a autonomia, a reflexão crítica e o pensamento criativo.
- **4. Formação de habilidades e competências:** O professor não se limita apenas à transmissão de conhecimentos teóricos, mas também é responsável pelo desenvolvimento de habilidades e competências nos alunos. Ele ajuda os estudantes a adquirirem habilidades de pensamento crítico, resolução de problemas, comunicação efetiva, trabalho em equipe e autogerenciamento, que são essenciais para o perfil do egresso.
- **Modelo e referência:** O professor desempenha um papel de modelo e referência para os alunos. Ele influencia diretamente a forma como os estudantes percebem e abordam o conhecimento, bem como seus valores e atitudes em relação à educação. Um professor inspirador e comprometido pode ter um impacto duradouro na vida dos alunos, motivando-os a seguir carreiras acadêmicas e profissionais de sucesso.

- Inspirador: O professor deve semear em seus discípulos o desejo de implementar atitudes e desenvolver comportamentos que aquilatem a condição humana, fortalecendo o perfil profissional.

Portanto, a importância do professor na construção do processo de ensino e aprendizagem e no alcance da conformação do perfil do egresso é inegável. Ele desempenha um papel central na formação dos estudantes, guiando-os em sua jornada educacional e preparando-os para os desafios futuros.

5.3.2 Titulação acadêmica e experiência docente

A titulação do docente desempenha um papel crucial no ambiente educacional, influenciando significativamente a dinâmica da sala de aula e o processo do ensino e aprendizagem. A formação acadêmica e as qualificações dos professores não apenas refletem seu nível de conhecimento e especialização em determinada área, mas também impactam diretamente sua capacidade de ensinar e inspirar os estudantes.

O corpo docente do curso de Fisioterapia é composto por doutores, mestres e especialistas sendo, no total 12 professores, onde 100 % possuem *strictu senso* (mestres e doutores), conforme demonstrada na tabela a seguir:

Composição do Corpo Docente

Docente	Titulação	Regime de trabalho
Thaís Bandeira Riesco	Doutora	Integral
Aline de Sousa Brito	Mestre	Integral
Carolina Martins dos Santos Carvalho	Doutora	Integral
Cássia Rodrigues dos Santos	Doutora	Parcial
Erika Leticia Gomes Nunes	Mestre	Parcial
Fabrcia Ramos Rezende	Doutora	Integral
Livia Andreza de Macêdo Bezerra Alcântara	Doutora	Integral
Nayara Alves de Freitas Lemos	Doutora	Integral

Onésia Cristina de Oliveira Lima	Doutora	Parcial
Osmar Pereira dos Santos	Doutor	Integral
Roseli Vieira Pires	Doutora	Integral
Thamara Moterani Rabelo de Paula	Mestre	Integral

Quantidade por titulação

NDE	Quantidade	%
Especialista	0	0%
Mestre	3	25%
Doutor (a)	9	75%

O Índice de Qualificação do Corpo Docente (IQCD) da Fisioterapia é de _4,5 de acordo com quadro abaixo.

Cálculo IQCD

IQCD = $(5D + 3M + 2E + 1G) / (D + M + E + G)$		
Titulação	Quantidade	%
Doutor(a)	9	75%
Mestre	3	25%
Especialista	0	0%
Total	12	100%

IQCD=	4,5
-------	-----

A experiência do professor de grande importância para um ensino de qualidade, pois sua experiência influencia de várias maneiras, impactando tanto o exercício profissional quanto eficácia das metodologias de ensino. No entanto, a FIP entende que a experiência do docente no exercício profissional, na docência superior é de extrema importância para oferta da qualidade do ensino.

Ela não apenas enriquece o conteúdo curricular com conhecimentos práticos e atualizados, mas também aprimora as metodologias pedagógicas, garantindo uma formação sólida voltada para o perfil do egresso. Com tudo, ter um corpo docente qualificado é fundamental para a preparação do futuro profissional.

5.3.2 Regime de Trabalho do Corpo Docente do Curso

No âmbito do Curso de Fisioterapia da FIP a contratação de docentes é regulamentada em CLT, valor de hora-aula compatível com o mercado de trabalho e com o nível de formação do docente.

O regime de trabalho do corpo docente previsto possibilita o atendimento integral da demanda, considerando a dedicação à docência, o atendimento aos discentes, a participação no colegiado, o planejamento didático e a preparação e correção das avaliações de aprendizagem, havendo documentação descritiva sobre como as atribuições individuais dos professores, considerando a carga horária total por atividade, a ser utilizada no planejamento e gestão para melhoria contínua.

Destaca-se, com isso, que todos os docentes são contratados pelo regime da CLT, seguindo os seguintes regimes de trabalho:

1. Professores de dedicação integral – o docente é contratado em período integral, com prestação de 40 horas semanais de trabalho, reservado o tempo de pelo menos 20 horas semanais para estudos, pesquisa, trabalhos de extensão, planejamento e avaliação.
2. Professores de dedicação parcial – o docente é contratado em tempo parcial, atuando com 12 horas ou mais horas semanais de trabalho, reservado pelo menos 25% do tempo para estudos, planejamento, avaliação e orientação de estudantes.
3. Professores horistas – o docente é contratado para ministrar aulas, com carga horária inferior.

A maior parte do corpo docente é formada por professores com regime de trabalho parcial e integral, permitindo o atendimento da demanda dos discentes, planejamento didático, e a preparação e correção das avaliações de aprendizagem.

Regime de trabalho

Regime de Trabalho	Quantidade	%
Horista	0	0%
Parcial	3	25%
Integral	9	75%

5.3.3 Atuação do Colegiado de Curso ou Equivalente.

O Colegiado de Curso é um órgão consultivo com a função de propor ajustes e atualizações no projeto pedagógico, submeter essas propostas ao NDE, discutir questões relacionadas ao curso, além de planejar e avaliar as atividades acadêmicas e acompanhar as demandas dos alunos.

As principais atribuições do Colegiado de Curso incluem:

- Sugerir ao NDE modificações e atualizações no Projeto Pedagógico do Curso, bem como no currículo e suas eventuais alterações;
- Examinar a aplicação de aspectos didáticos e metodológicos dos planos de ensino das disciplinas do curso, encaminhando-os ao NDE;
- Avaliar a execução das ementas e o cumprimento dos planos de aula em conformidade com o Projeto Pedagógico;
- Propor ações acadêmicas baseadas nos resultados da avaliação institucional e do curso;
- Participar da elaboração do plano de ação para atividades acadêmicas do curso;
- Submeter ao NDE sugestões que contribuam para a melhoria contínua do curso.

A composição do Colegiado de Curso inclui:

- O Coordenador do Curso, que atua como presidente nato;
- Todos ou, no mínimo, cinco docentes do curso, eleitos por seus pares para um mandato de um ano, com possibilidade de recondução;
- Um representante discente, podendo haver até um representante por semestre ímpar, eleito pelos alunos para um mandato de um ano;
- Assessores, designados pelo coordenador, quando necessário.

O presidente do Colegiado é responsável por convocar e presidir as reuniões, representar o colegiado perante a instituição, designar um membro para secretariar e redigir as atas, garantir que as atribuições do Colegiado sejam cumpridas e coordenar a integração com outros setores institucionais. As reuniões do Colegiado acontecem, ordinariamente, pelo menos duas vezes por semestre, conforme o calendário acadêmico, ou extraordinariamente, quando convocadas pelo presidente ou por um terço dos membros.

5.3.4 Plano de Cargos e Salários

De acordo com PDI institucional a Faculdade Impacto de Porangatu (FIP) possui um Plano de Cargos e Salários que busca valorizar seus docentes e incentivar o desenvolvimento contínuo, promovendo a qualidade do ensino. O Plano de Carreira Docente é um instrumento essencial para a instituição, focando no crescimento profissional dos professores, com oportunidades de promoção baseadas no desempenho, experiência docente e produção científica. A contratação é feita por meio de seleção com provas e títulos, garantindo a qualidade do corpo docente desde o ingresso.

A FIP realiza avaliações contínuas para acompanhar o desempenho dos professores e assegurar a progressão na carreira. Além disso, o Plano de Capacitação Docente estabelece diretrizes claras para o aperfeiçoamento pedagógico e técnico, com a oferta de diversas atividades formativas, como semanas pedagógicas, palestras, seminários e congressos. Essas atividades não apenas atualizam os profissionais em suas áreas de atuação, mas também discutem temas importantes, como políticas de integração social, acessibilidade, Relações Étnico-Raciais e Educação em Direitos Humanos.

A capacitação docente é um dos pilares da instituição, que oferece apoio para que os professores/tutores frequentem cursos de pós-graduação lato sensu e stricto sensu, com a possibilidade de afastamento para capacitação e suporte financeiro parcial para pagamento de mensalidades, de até 50%, dependendo do interesse institucional. A FIP também promove convênios com outras instituições para facilitar o acesso dos docentes a programas de formação continuada.

O Plano de Capacitação Docente da FIP inclui ações voltadas ao uso de tecnologias educacionais, com o objetivo de melhorar a qualidade das aulas, tanto presenciais quanto online. A instituição também incentiva a qualificação em temas como a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), oferecendo incentivos financeiros e cursos específicos para preparar os professores no atendimento a alunos com deficiência auditiva.

Por fim, a FIP adota a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) como regime de contratação de seus docentes, respeitando as convenções coletivas da categoria, até que o Plano de Cargos, Salários e Carreira Docente seja formalmente homologado. Todos os incentivos e políticas de formação continuada estão sujeitos à previsão orçamentária da mantenedora, que não mede esforços para garantir o aprimoramento contínuo de seu corpo docente e, consequentemente, a excelência do ensino oferecido pela instituição.

DIMENSÃO 3 – INFRAESTRUTURA

6.1 Gabinete de Trabalho para Professores de Tempo Integral e Parcial

Os gabinetes de trabalho para os docentes em tempo integral (TI) do Curso de Bacharelado em Fisioterapia da Faculdade Impacto de Porangatu – FIP possuem infraestrutura necessária no que tange a equipamentos (computadores conectados à internet) e pessoal, e obedecem às normas de salubridade e segurança. Além disso, contam com os Laboratórios instalados no primeiro andar, para o desenvolvimento das atividades administrativas e didático-pedagógicas.

O NDE compartilha com a CPA, sala para reuniões e atividades, este ambiente possui horários agendados para o melhor aproveitamento das atividades acadêmicas. A manutenção, higienização e conservação são feitas continuamente e faz parte do PLANO DE MANUTENÇÃO PREDIAL PREVENTIVA E CORRETIVA da FIP.

6.2 Espaço de Trabalho para Coordenação

O gabinete de trabalho para a Coordenação do Curso de Bacharelado em Fisioterapia da Faculdade Impacto de Porangatu – FIP possui infraestrutura necessária no que tange a equipamentos (computadores conectados à internet) e pessoal e obedecem às normas de salubridade e segurança. Além disso, possui serviços de secretaria, a fim de atender as demandas burocráticas, e serviço de auxiliar de coordenação para atender as demandas acadêmicas rotineiras. A manutenção, higienização e conservação são feitas continuamente e faz parte do PLANO DE MANUTENÇÃO PREDIAL PREVENTIVA E CORRETIVA da FIP.

5.3 Sala dos Professores

Visando uma convivência harmônica, a Faculdade Impacto de Porangatu – FIP criou espaços específicos para garantir o bom relacionamento pessoal e didático-pedagógico de seus docentes. Esses ambientes atendem aos padrões exigidos quanto à dimensão, limpeza, luminosidade, acústica, lazer, ventilação e lazer, bem como quanto ao estado de conservação dos mobiliários e equipamentos e a comodidade dos envolvidos às atividades planejadas. A sala de professores, oferece infraestrutura com computador para preparo de atividades e é de uso exclusivo dos docentes.

Além disso, para o planejamento, avaliação e discussão dos assuntos pertinentes ao andamento do curso, os docentes utilizam a sala de reunião, equipada segundo a finalidade a que se destina. A manutenção, higienização e conservação são feitas continuamente e faz parte do PLANO DE MANUTENÇÃO PREDIAL PREVENTIVA E CORRETIVA da FIP.

5.4 Salas de aula

A Faculdade Impacto de Porangatu – FIP conta com um número de salas de aula suficiente para o funcionamento do Curso de Bacharelado em Fisioterapia e demais cursos da IES. Esses ambientes atendem aos padrões exigidos quanto à dimensão, limpeza, luminosidade, acústica e ventilação, bem

como quanto ao estado de conservação dos mobiliários e equipamentos e a comodidade dos envolvidos às atividades planejadas.

Possui data show, ar-condicionado, carteiras almofadadas, mesa, cadeira para professor, espaço para cadeirante. A manutenção, higienização e conservação são feitas continuamente e faz parte do PLANO DE MANUTENÇÃO PREDIAL PREVENTIVA E CORRETIVA da FIP.

5.5 Laboratórios

Os laboratórios didáticos da FIP são fundamentais para uma educação de qualidade, oferecendo aos alunos uma experiência de aprendizado completa e dinâmica. Atendem às necessidades do curso de Fisioterapia exigidas pelo PPC e seguem as recomendações oficiais em relação ao funcionamento, uso, segurança e conforto.

A Faculdade Impacto de Porangatu conta com laboratórios didáticos essenciais para a complementação da formação, onde o aluno pode aplicar na prática conteúdos aprendidos em sala de aula. Com equipamentos novos e recursos avançados, os laboratórios atendem às diversas áreas de estudo oferecidas pela instituição.

Cada laboratório é projetado para proporcionar um espaço seguro onde os alunos podem realizar experimentos, simulações e atividades práticas que reforçam os conceitos teóricos e desenvolvem habilidades técnicas essenciais para suas futuras carreiras profissionais.

5.5.1 Laboratórios de Formação Básica

Os laboratórios didáticos de formação básica no curso de Fisioterapia são pilares fundamentais para a formação, pois fornece ao estudante um ambiente estruturado para interação do conhecimento essencial do eixo de ciências biológicas e da saúde. Os laboratórios permitem o desenvolvimento de

habilidades práticas, aplicar teorias aprendidas em sala de aula e cultivar o entendimento dos conceitos científicos que sustentam a prática da fisioterapia.

Atendendo às necessidades do curso os laboratórios básicos de saúde atende as respectivas normas de funcionamento, utilização e segurança, apresentam conforto, manutenção periódica, serviços de apoio técnico e disponibilidade de recursos de tecnologias da informação e comunicação adequados às atividades a serem desenvolvidas, e possuem quantidade de insumos, materiais e equipamentos condizentes com os espaços físicos e o número de vagas, havendo, ainda, avaliação periódica quanto às demandas, aos serviços prestados e à qualidade dos laboratórios, sendo os resultados utilizados pela gestão acadêmica para planejar o incremento da qualidade do atendimento, da demanda existente e futura e das aulas ministradas.

5.5.1.1 Normas de Funcionamento, Utilização e Segurança

O funcionamento, utilização e segurança das aulas práticas nos laboratórios seguem normas de segurança disponível no manual de procedimento operacional padrão - POP, a fim de garantir um ambiente de aprendizado seguro e eficiente. Para o funcionamento adequado dos laboratórios, é essencial que os horários de utilização sejam rigorosamente seguidos, permitindo que todas as turmas tenham acesso aos recursos disponíveis.

A reserva para utilização do laboratório, juntamente com a solicitação dos materiais deve ser feito pelo professor solicitante com 48h de antecedência a aula. Para início da aula, o professor solicitante retira a chave do laboratório no apoio técnico, e ele ficará responsável pelo laboratório. Ao término da aula fechar o laboratório e devolver a chave no apoio técnico. Para um bom funcionamento, é essencial que os horários de utilização sejam rigorosamente cumpridos, devendo os alunos e professores chegarem pontualmente e sair ao término do período reservado, bem como seguir todas as normas de utilização fornecidas pelos instrutores e professores. Pois os equipamentos e materiais devem ser utilizados com cuidado e respeito, sendo responsabilidade dos usuários zelar pela conservação e funcionamento do laboratório. Ficando, no entanto, proibido

o consumo de alimentos e bebidas dentro do laboratório, e os alunos devem manter um ambiente limpo e organizado, descartando resíduos de maneira apropriada.

A segurança é uma prioridade no ambiente de laboratório, onde todos os alunos devem usar os Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) recomendados, como jalecos, luvas e máscaras, conforme a atividade realizada. Procedimentos de emergência, como evacuação e primeiros socorros, devem ser conhecidos por todos e os extintores de incêndio, kits de primeiros socorros e saídas de emergência devem estar sempre acessíveis e sinalizados. Em caso de acidentes ou irregularidades, é obrigatório comunicar imediatamente ao responsável pelo laboratório para que as medidas necessárias sejam tomadas.

Dessa forma, a FIP assegura um ambiente seguro e propício ao aprendizado prático dos futuros profissionais de Fisioterapia.

Portanto, o manual de normas e procedimento para as aulas práticas em laboratório, é um conjunto de requisitos e princípios, a fim de orientar alunos e professores sobre a sistemática e realização das aulas. O manual possui destaque a responsabilidade dos envolvidos no processo, sendo assim, o objetivo de contribuir para a excelência na qualidade do ensino.

5.5.2 Laboratório de Informática

As instalações e laboratórios específicos para o curso atendem aos requisitos de acessibilidade para portadores de necessidades especiais e são dotados dos equipamentos de segurança necessários a cada tipo de laboratório ou serviço, observando as normas da ABNT.

O acesso aos laboratórios é planejado de modo que os alunos possam dispor, de, pelo menos, quatro horas diárias. A Faculdade Impacto de Porangatu – FIP possui 2 Laboratórios de Informática disponível ao curso, onde os equipamentos e instrumentos do Laboratório de Informática seguem as normas e padrões de qualidade e adequabilidade aos objetivos e anseios pedagógicos da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP. Além disso, na aquisição de equipamentos leva-se em consideração a relação do número de alunos por máquina.

Os Laboratórios funcionam durante o mesmo horário de funcionamento da Faculdade Impacto de Porangatu – FIP e têm por objetivo o desenvolvimento de atividades acadêmicas e de pesquisa que necessitem de recursos computacionais. Estes laboratórios, com acesso à internet, são compostos por 60 computadores atualizados e compatíveis com as atividades acadêmicas, acesso à internet, obedecendo às condições de salubridade e segurança e com os softwares necessários ao desenvolvimento do curso (Sistema Operacional; Processador de Texto; Planilha de Cálculo; Gerenciador de Apresentações; Navegador Web; Adobe Reader; Antivírus.)

Os Laboratórios de Informática poderão ser utilizado também, além das atividades práticas acadêmicas dos discentes, para prestação de serviços diversos, desde que não prejudique o desenvolvimento das práticas didático-pedagógicas da comunidade acadêmica.

A estrutura curricular do Curso de Fisioterapia da FIP contará com subsídios teóricos e práticos acessíveis aos acadêmicos, já no seu primeiro período letivo, entretanto por se considerar como um projeto de implantação, cada uma das instalações será providenciada ao longo do primeiro ano, atendendo às exigências peculiares à cada ementa, com uma previsão estimada.

5.5.2.1 Acesso aos equipamentos de Informática

Os laboratórios estão disponíveis durante todo o período letivo, permitindo que os estudantes utilizem os recursos para atividades acadêmicas. Assim, os alunos da FIP possuem acesso facilitado aos laboratórios, exceto quando estiver reservado para o desenvolvimento de aula prática por algum professor.

Os horários de funcionamento são flexíveis, incluindo períodos noturnos e finais de semana, para atender à demanda dos alunos que possuem diferentes horários de aula e compromissos. Os computadores possuem recursos como hardware e software, implementados de acordo com as necessidades de cada curso. Em diversos pontos da instituição, o aluno encontra sinal de internet WiFi de alta velocidade. Esta facilidade permite a execução de trabalhos em tempo real com os alunos em sala de aula, ampliando a tecnologia de comunicação em prol do aprendizado.

A rede permite também que os docentes verifiquem a frequência das turmas e façam o preenchimento do diário de classe em qualquer ponto da Instituição, o que facilita sobremaneira a rotina diária do docente da FIP. Outro ponto a ser ressaltado é o fato destes pontos de acesso à internet estarem espalhados em diversos locais da faculdade, o que facilita o acesso das pessoas com necessidades especiais, aplicando-se na prática os conceitos de inclusão social e digital.

5.5.3 Laboratório de Formação Específica

Os laboratórios didáticos de formação específica do curso de Fisioterapia da FIP são utilizados pelas disciplinas do Eixo de específico da fisioterapia, atendem às necessidades do curso, de acordo com a DCN e com as respectivas normas de funcionamento, utilização e segurança, apresentam conforto, manutenção periódica, serviços de apoio técnico e disponibilidade de recursos de tecnologias da informação e comunicação adequados às atividades a serem desenvolvidas.

Possuem quantidade de insumos, materiais e equipamentos condizentes com os espaços físicos e o número de vagas, havendo, ainda, avaliação periódica quanto às demandas, aos serviços prestados e à qualidade dos laboratórios, sendo os resultados utilizados pela gestão acadêmica para planejar o incremento da qualidade do atendimento, da demanda existente e futura e das aulas ministradas.

Os laboratórios são compostos por cenário de prática de Fisioterapia, visando o aprendizado de competências e habilidades para o exercício da profissão. Para formação do fisioterapeuta é necessário que o processo de ensino e aprendizagem ofereça oportunidades que permitam aos acadêmicos vivenciarem situações realísticas que os levam a adquirir as competências necessárias para atuar no campo de trabalho. Portanto os laboratórios oferecem o cenário ideal para o desenvolvimento das práticas de ensino.

5.5.3.1 Normas de Funcionamento, Utilização e Segurança

O funcionamento, utilização e segurança das aulas práticas nos laboratórios seguem normas de segurança disponível no manual de procedimento operacional padrão, a fim de garantir um ambiente de aprendizado seguro e eficiente. Para o funcionamento adequado dos laboratórios, é essencial que os horários de utilização sejam rigorosamente seguidos, permitindo que todas as turmas tenham acesso aos recursos disponíveis. A reserva para utilização do laboratório, juntamente com a solicitação dos materiais deve ser feito pelo professor solicitante com 48h de antecedência a aula.

Para início da aula, o professor solicitante retira a chave do laboratório no apoio técnico, e ele ficará responsável pelo laboratório. Ao término da aula fechar o laboratório e devolver a chave no apoio técnico. Para um bom funcionamento, é essencial que os horários de utilização sejam rigorosamente cumpridos, devendo os alunos e professores chegarem pontualmente e sair ao término do período reservado, bem como seguir todas as normas de utilização fornecidas pelos instrutores e professores. Pois os equipamentos e materiais devem ser utilizados com cuidado e respeito, sendo responsabilidade dos usuários zelar pela conservação e funcionamento do laboratório.

Ficando, no entanto, proibido o consumo de alimentos e bebidas dentro do laboratório, e os alunos devem manter um ambiente limpo e organizado, descartando resíduos de maneira apropriada. A segurança é uma prioridade no ambiente de laboratório, onde todos os alunos devem usar os Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) recomendados, como jalecos, luvas e máscaras, conforme a atividade realizada. Procedimentos de emergência, como evacuação e primeiros socorros, devem ser conhecidos por todos e os extintores de incêndio, kits de primeiros socorros e saídas de emergência devem estar sempre acessíveis e sinalizados.

Em caso de acidentes ou irregularidades, é obrigatório comunicar imediatamente ao responsável pelo laboratório para que as medidas necessárias sejam tomadas. Dessa forma, a FIP assegura um ambiente seguro e propício ao aprendizado prático dos futuros profissionais de Fisioterapia. Portanto, o manual de normas e procedimento para as aulas práticas em laboratório, é um conjunto de requisitos e princípios, a fim de orientar alunos e professores sobre a sistemática e realização das aulas. O manual possui destaque a

responsabilidade dos envolvidos no processo, sendo assim, o objetivo de contribuir para a excelência na qualidade do ensino.

5.5.4 Laboratórios de ensino para a área de saúde

Os laboratórios de ensino para a área de saúde da FIP são adequados com as necessidades do curso. Os laboratórios atendem às normas de funcionamento e segurança, além de possuir espaço adequado ao conforto e atividades realizadas pelos docentes. Esses laboratórios permitem a simulação de cenários clínicos e o treinamento em técnicas e procedimentos utilizado no dia a dia do fisioterapeuta.

São ambientes equipados e estruturados para proporcionar ao futuro profissional o desenvolvimento das competências e habilidade necessárias para formação, pois permitem a simulação de cenários clínicos e o treinamento de técnicas e procedimentos utilizados pelo profissional da fisioterapia. O espaço passa por manutenção do suporte técnico especializado, e os insumos são adquiridos conforme demanda, de forma a atender a todos os discentes e docentes.

As aulas práticas acontecerão em conformidade aos padrões de segurança e ao regimento da IES.

6.5.4.1 Laboratório Específicos e Multidisciplinares em Conformidade com as DCNs

Os laboratórios específicos e multidisciplinares da FIP, possuem ampla infraestrutura e materiais suficientes e adequados ao número de vagas oferecido pelos cursos da área de Saúde, garantindo pleno atendimento e funcionamento de acordo com as necessidades dos componentes curriculares, possuem recursos e insumos necessários para atender à demanda discente e apresentam recursos tecnológicos comprovadamente inovadores.

Além da presença constante dos docentes responsáveis pelo componente curricular, os usuários dos laboratórios são orientados a seguir as normas de Biossegurança necessárias, incluindo o uso de Equipamentos de Proteção Individual (EPI's) nas realizações de práticas. O controle de acesso, o uso dos EPI's e a preservação dos equipamentos e material de consumo é responsabilidade compartilhada entre os docentes, os discentes e a equipe técnica.

O Procedimento Operacional Padrão (POP) de biossegurança, protocolo de aula e equipamentos estão disponibilizados em local acessível e visível a todos os usuários. A fim que se possa disponibilizar materiais e equipamentos necessários ao bom andamento das atividades práticas, é realizado um agendamento prévio com a disponibilização dos protocolos à equipe de apoio técnico.

A missão dos laboratórios específicos e multidisciplinares é apresentar ao acadêmico um contato prático das ciências experimentais para consolidação do conhecimento técnico científico.

A Faculdade Impacto de Porangatu - FIP, possui um Laboratório de anatomia e Fisiologia, um laboratório de química e microbiologia, um laboratório de microscopia, onde os equipamentos e instrumentos do Laboratório seguem as normas e padrões de qualidade e adequabilidade aos objetivos e anseios pedagógicos da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP.

5.5.5 Laboratórios de habilidades

Os Laboratórios de Habilidades do curso de Fisioterapia destinam-se ao desenvolvimento de habilidades práticas, sendo utilizado por professores e estudantes do curso. São componente essencial para a formação, pois visa o desenvolvimento das competências técnicas do fisioterapeuta.

Com o uso das metodologias ativas, os laboratórios oferecem experiências de aprendizado que simulam situações reais, permitindo aos alunos o aperfeiçoamento das habilidades cruciais para o exercício da profissão. O intuito

é fornecer o aprimoramento e a capacidade de tomada de decisões rápida e eficazes.

O curso de Fisioterapia da FIP fornecerá o Laboratório de Habilidades para o acompanhamento dos alunos nas práticas da profissão. Os objetivos dos laboratórios de Habilidades para o curso são:

- Desenvolvimento de competências técnicas: oportunizar o acadêmico a praticar procedimentos de fisioterapia em um ambiente simulado;
- Simulação realística: por meio da criação de cenário que reproduzem os desafios e as complexidades dos atendimentos;
- Integração da teoria com a prática: aplicar os conhecimentos adquiridos em sala de aula, promovendo a compreensão e a retenção dos conhecimentos;
- Desenvolvimento de Habilidades interpessoais: promover o trabalho em equipe, tomada de decisões e comunicação essenciais para a prática de fisioterapia.

Contudo, o laboratório de habilidades fornecerá um ambiente seguro para o aprendizado e no desenvolvimento de competências e habilidades técnicas, éticas e práticas da profissão. Garantindo ao futuro fisioterapeuta preparo para oferecer a comunidade os cuidados de saúde de alta qualidade.

5.6 Unidade Hospitalares e Complexo Assistencial Conveniados

As unidades hospitalares e o complexo assistencial conveniados ao curso de Fisioterapia permitem que os estudantes tenham acesso a ambientes clínicos e hospitalares, onde podem aplicar na prática os conhecimentos adquiridos em sala de aula. Essa vivência prática é essencial para desenvolver habilidades técnicas, empatia e capacidade de tomada de decisão em situações reais de atendimento.

Além de proporcionar uma formação prática de alta qualidade, as unidades conveniadas fortalecem a relação entre a FIP e a comunidade. Onde os alunos terão a oportunidade de colaborar com profissionais experientes,

participar de iniciativas de saúde pública e contribuir para o bem-estar da população local.

No entanto, o curso de Fisioterapia conta, para assegurar a solidez e efetividade de sua proposta pedagógica, com unidades conveniadas, cujo período de vigência da celebração garantem, legal e formalmente, por período determinado, a oferta e utilização, pelos estudantes, das condições indispensáveis à sua formação na área de saúde, estabelece(m) sistema de referência e contrarreferência que tanto aproximam o estudante do Sistema único de Saúde, como lhe permitem compreender a operacionalidade da troca de informações na rede de atenção, o fluxo do beneficiário/usuário dentro do sistema, e a assiduidade de seu cuidado.

Para que os objetivos traçados para o curso de Fisioterapia possam ser alcançados adotou-se como estratégia a diversificação dos cenários de ensino-aprendizagem para as disciplinas de Estágios Supervisionados, estabelecendo-se parceria com a Secretaria Municipal de Porangatu contemplando todas as unidades de saúde, isto é, das Unidades Básicas e PSF aos Hospitais de Média e Alta Complexidade.

5.7 Espaço físico

A estrutura física da instituição possui três pavimentos sendo que os quais abrigam salas de aula, Biblioteca, laboratórios e o corpo técnico-administrativo

UNIDADE	CNES
AMBULATORIO DE ESPECIALIDADES MÉDICAS CLÍNICA DA FAMÍLIA	0228885
APAE DOMINGOS DE CARVALHO GOTE	5528844
CENTRO DE ATENCAO PSICOSSOCIAL CAPS	6302114
CENTRO DE ESPECIALIADEADES EM ODONTOLOGIA DR JARBAS M CUNHA	2437392
CENTRO DE SAUDE DO SETOR CENTRAL PACS	2382962
ESTRATEGIA DA SAUDE DA FAMILIA GRUPIARA ESF 05	3140997
ESTRATEGIA DA SAUDE DA FAMILIA JARDIM BRASILIA ESF 04	2437929
ESTRATEGIA DA SAUDE DA FAMILIA MARINGA ESF 08	2382970
ESTRATEGIA DA SAUDE DA FAMILIA RAIZAMA ESF 06	3141039
ESTRATEGIA DA SAUDE DA FAMILIA SOL NASCENTE ESF 07	2437414
ESTRATEGIA DE SAUDE DA FAMILIA SAO FRANCISCO ESF 03	2437910
ESTRATEGIA DE SAUDE DA FAMILIA SETOR ALTO DA GLORIA	9982671
ESTRATEGIA DE SAUDE DA FAMILIA SETOR CENTRAL ESF 09	7487606
ESTRATEGIA DE SAUDE DA FAMILIA VILA PRIMAVERA ESF 10	7491611
ESTRATEGIA DE SAUDE DA FAMILIA VILA RECORD ESF 11	9970339
FARMACIA BASICA DA SMS PORANGATU	7235186
HOSPITAL DE ENFRENTAMENTO AO CORONAVIRUS DE PORANGATU	2442477
LABORATORIO DE ANÁLISES CLÍNICAS DE PORANGATU	9456708
HOSPITAL MUNICIPAL DE PORANGATU	0110140
NUCLEO DE CONTROLE DE ENDEMIAS DE PORANGATU	7180764
POSTO DE SAUDE DA GRUPELANDIA	2436876
PS DE AZINOPOLIS	2436892
PS DO ESTREITO	2382423
PS LINDA VISTA PORANGATU	2437406
REGIONAL DE SAUDE NORTE PORANGATU	6454658
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAUDE DE PORANGATU	6336647

(secretaria, tesouraria, coordenação, diretoria).

Atualmente, o espaço físico está formatado da seguinte forma:

TIPO DE ÁREA	QT	Área
Salas de Aulas	22	1.100,00 m ²
Sala atendimentos	01	24,20 m ²
Salas de Coordenações	08	18 m ²
Sala de Professores	01	32 m ²

TIPO DE ÁREA	QT	Área
Sala de Reunião	01	27.34 m ²
Sala de Acervo Acadêmico	01	21.68 m ²
Sala do Escritório Modelo e Empresa Junior	01	26.85 m ²
Laboratórios de Física/Biofísica	01	32,02 m ²
Laboratórios de Química/Bioquímica	01	32,02 m ²
Laboratórios Informática	02	64,04 m ²
Laboratório de habilidades em Saúde	01	26.85 m ²
Laboratório de Anatomia e Fisiologia	01	32,02 m ²
Laboratório de Bromatologia	01	32,02 m ²
Laboratório Citologia, Histologia e embriologia	01	32,02 m ²
Laboratório Microscopia	01	32,02 m ²
Laboratório de Cinesiologia	01	32,02 m ²
Sala de Coleta de Material	01	26.85 m ²
Laboratório de Semiologia e Semiotécnica.	01	32,02 m ²
Laboratório de Práticas em Enfermagem	01	75,00 m ²
Núcleo de Estudos e Práticas de Atendimentos Psicoterápicos (NEPAPSI)	01	70,00 m ²
Biblioteca	01	56.07 m ²
Brinquedoteca	03	150 m ²
Sala CPA/NDE	01	7.11 m ²
NEAD – Núcleo de apoio a Distância	01	17.00 m ²
Ouvidoria	01	8 m ²
NUPADD - Psicopedagógico	01	7.11 m ²
Sala Tempo Integral	01	14.22 m ²
Áreas de Eventos Culturais	01	203 m ²
Sanitários	08	48.31 m ²
Praça de Alimentação	01	203 m ²
Anfiteatro	01	56.02 m ²

5.8 Condições de Acesso para Portadores de Necessidades Especiais

A Faculdade, integrada com os órgãos que reúnem e defendem os interesses dos portadores de necessidades especiais, procura continuamente adequar a Instituição para garantir o acesso a todos os alunos. Assim, o estacionamento de veículos conta com áreas reservadas para este grupo de

alunos ou visitantes e o pessoal responsável pela vigilância e segurança estão treinados para oferecer assistência.

Havendo necessidade, os vigilantes ajudam estes a terem acessos aos seus meios de locomoção, retirando-os de seus veículos, acomodando-os e, sendo solicitado, conduzindo-os até o local desejado.

As calçadas possuem rampas de acesso nos padrões estabelecidos, permitindo que alunos ou visitantes portadores de necessidades especiais se locomovam. Para as áreas na qual o acesso é feito por escadas, estes contam com o serviço de elevadores que lhes proporcionam total integração e participação em todas as atividades. Os sanitários também estão adaptados para uso dos alunos com necessidades especiais. O Apoio Psicopedagógico, desde o momento da matrícula faz as entrevistas e identifica as necessidades dos alunos para tomar providências como, por exemplo: carteiras especiais.

No que concerne a alunos portadores de **deficiência visual**, o Instituto de Educação do Norte Goiano assume o compromisso formal, no caso de vir a ser solicitada e até que o aluno conclua o curso:

- De manter sala de apoio equipada com máquina de datilografia em braile, impressora braile acoplada ao computador, sistema de síntese de voz, gravador e fotocopadora que amplie textos, *software* de ampliação de tela, equipamento para ampliação de textos para atendimento a aluno com visão subnormal, lupas, régua de leitura, scanner acoplado a um computador;
- De adotar um plano de aquisição gradual de acervo bibliográfico em braile e de fitas sonoras para uso didático.

Quanto a alunos portadores de **deficiência auditiva**, compromisso formal da instituição, no caso de vir a ser solicitada e até que o aluno conclua o curso:

- De propiciar, sempre que necessário o tradutor e intérprete de Libras - Língua Portuguesa, especialmente quando da realização e revisão de provas, complementando a avaliação expressa em texto escrito ou quando este não tenha expressado o real conhecimento do aluno;
- O tradutor e intérprete da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) atuará:
 - Nos processos seletivos para cursos na instituição de ensino;

- Nas salas de aula para viabilizar o acesso dos alunos aos conhecimentos e conteúdos curriculares, em todas as atividades didático-pedagógicas; e
- No apoio à acessibilidade aos serviços e às atividades-fim da instituição de ensino.
- De adotar flexibilidade na correção das provas escritas, valorizando o conteúdo semântico;
- De estimular o aprendizado da língua portuguesa, principalmente na modalidade escrita, para o uso de vocabulário pertinente às matérias do curso em que o estudante estiver matriculado;
- De proporcionar aos professores acesso à literatura e informações sobre a especificidade linguística do portador de deficiência auditiva.
- De disponibilizar equipamentos, acesso às novas tecnologias de informação e comunicação, bem como recursos didáticos para apoiar a educação de alunos surdos ou com deficiência auditiva.

A instituição, em atenção aos princípios da Política Nacional de Proteção aos Direitos das Pessoas com o **Transtorno do Espectro Autista**, pretende promover e assegurar, caso seja solicitada, desde o acesso até a conclusão do curso

- A igualdade de condições para o acesso e a garantia de permanência na instituição, inclusive promovendo a capacitação de profissionais para o atendimento especializado (assistente de ensino e apoio);
- O desenvolvimento de métodos que se adéque aos Autistas para auxiliá-los no processo do ensino e aprendizagem, possibilitando-os a compreensão da capacidade de cada um e pontuando fatores como: a acessibilidade, a avaliação, o planejamento das aulas, o atendimento especializado, a participação dos pais na vida escolar, com o objetivo de estabelecer uma parceria escola-família, bem como respeitado o seu tempo de aprendizado. Dessa forma espera-se que todos esses elementos de forma conjunta possam somar para que cada aluno avance nesse processo de forma particular;
- A socialização com os demais atores da comunidade acadêmica, inclusive com os seus pares, os alunos. E, nesta relação motivar a compreensão e

o respeito de uns para com os outros, conhecendo e respeitando a heterogeneidade que cada um representa e respondendo de acordo com suas potencialidades e necessidades apresentadas;

- O atendimento individualizado e reservado em sala de apoio equipada com recursos multifuncionais, necessários e indispensáveis a aprendizagem das pessoas com necessidades especiais sendo de grande importância de acordo à necessidade de cada aluno um ambiente favorável para se desenvolver de maneira saudável;
- A contratação ou formação continuada de professores com formação na área da Educação Especial. O termo professor especializado, conforme a Resolução CNE/CEB N° 2 estabelece, àquele que desenvolve: [...] competências para identificar as necessidades educacionais especiais para definir, implementar, liderar e apoiar a implementação de estratégias de flexibilização, adaptação curricular, procedimentos didáticos pedagógicos e práticas alternativas, adequados aos atendimentos das mesmas, bem como trabalhar em equipe, assistindo o professor de classe comum nas práticas que são necessárias para promover inclusão dos alunos com necessidades educacionais especiais. (BRASIL, 2001, p. 78. Art. 18, § 2º). É fato, que a inclusão na sala de aula está sendo aprendida no dia a dia, com a experiência de cada professor. "Mas não existe formação dissociada da prática. Estamos aprendendo ao fazer", é o que pondera Cláudia Pereira Dutra, secretária de Educação Especial do Ministério da Educação (MEC);
- Ao final, não menos importante, estimular, entre os alunos, o interesse para a pesquisa científica relativa à temática da Pessoa com o Transtorno do Espectro Autista, em cumprimento às Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, tendo em vista a relevância do tema no momento atual que é de construção e respeito às adversidades da pessoa humana.

Além disso, será implantado nas dependências da FIP o “Projeto de Atendimento Educacional Inclusivo (PAEI)” que tem por objetivo o planejamento psicopedagógico na realização de atividades de ensino/ aprendizagem direcionadas aos alunos com dificuldade de aprendizagem envolvendo aspectos

como: necessidades educacionais especiais (baixa visão/ cegueira, surdez, autismo, superdotação) diversidade étnico-racial gênero e diversidade socioeconômica, inseridos nas salas regulares dos cursos oferecidos pela Faculdade Impacto de Porangatu – FIP.

6.9 Biblioteca

Torna-se imperioso estruturar de forma continuada a biblioteca do Curso, no sentido de constituir-se em ferramenta básica de pesquisa do professorado e do alunado. O sistema de informatização da biblioteca foi preparado pela bibliotecária da Faculdade Impacto de Porangatu – FIP, o qual já está devidamente implantado.

Como um meio importante de subsidiar consultas e informações bibliográficas, os dirigentes da Instituição promovem um salto qualitativo colocando à disposição dos seus corpos discente e docente as NTI (o uso intensivo da Internet, inclusive uma capacitação específica dos discentes e docentes na busca de textos, dados e outras informações na Internet), bem como possibilitar uma informação sempre atualizada.

A Biblioteca possui um papel fundamental no sentido de facilitar e possibilitar o acesso à informação, com a preocupação de garantir o desenvolvimento científico, tecnológico e social da comunidade.

Cabe à Biblioteca a realização das seguintes atividades:

- Coordenar todos os serviços de administração, informação, formação e desenvolvimento de coleções, processos técnicos, organização do material e atendimento aos usuários; bem como a manutenção dos processos estabelecidos pela instituição;
- Manter atualizadas as informações bibliográficas, administrar o uso adequado das instalações de estudo e disponibilizar e controlar o acesso às informações;
- Coordenar técnica e administrativamente as demais Bibliotecas;
- Gerenciar pessoal e promover capacitação da equipe;
- Preservar o patrimônio sob sua guarda;

- Promover a utilização do acervo;
- Colaborar com as coordenações de curso de forma a integrar a política educacional e administrativa da instituição, servindo de apoio aos programas instituídos;
- Integrar-se a redes e a sistemas de informação para melhor compartilhamento e racionalização dos recursos de informação disponíveis.

A biblioteca possui regulamento próprio com a descrição dos procedimentos operacionais e normativos. O regulamento está disponível para alunos e aos docentes contendo políticas e normas de utilização, aquisição, atualização e manutenção do acervo.

Na sua Política de Acessibilidade, a FIP assegura a remoção de barreiras nas comunicações; atendimento prioritário envolvendo tratamento diferenciado e atendimento imediato às pessoas com deficiência; ajuda técnica para o acesso às atividades em igualdade de condições. Atenta às demandas específicas das pessoas com necessidades especiais, promove atendimento na biblioteca da seguinte forma:

- Para alunos com deficiência física: adequação e adaptação do acesso às dependências da Instituição;
- Para alunos com deficiência visual: a Instituição disponibiliza, na Biblioteca um computador com programa específico instalado que permite que um texto seja transformado em arquivo audível e transferível para os endereços eletrônicos dos alunos, possibilitando-lhes fazer uso dos mesmos no momento de sua conveniência.
- A biblioteca possui piso tátil, Réguas, Lupas e Regletes, para alunos e professores com baixa visão, além de fone de ouvidos;
- Para alunos com deficiência auditiva: é disponibilizado em um computador da biblioteca o programa que traduz automaticamente texto e áudio para Língua de Sinais.

Para assegurar que as instalações estejam sempre em conformidade e atendendo às necessidades institucionais em termos quantitativos e qualitativos,

periodicamente por meio do gerenciamento dos espaços e do controle dos bens patrimoniais, as instalações são avaliadas em atendimento do Plano de Avaliação Periódica dos Espaços e da Política de Controle de Bens Patrimoniais, da Gerência de Infraestrutura e da Gerência de Controladoria Financeira, respectivamente. A CPA tem entre os critérios de avaliação da biblioteca, permitindo melhor visão da comunidade acadêmica que utiliza o serviço garantindo ações de melhorias e manutenção patrimonial quando necessários

6.9.1 Biblioteca Virtual

A Biblioteca da Faculdade Impacto de Porangatu- FIP, vem disponibilizar aos cursos que são oferecidos, condições adequadas a área física, aos acervos de livros, periódicos especializados, com uma gestão moderna e uma informatização do acervo, pautada em uma política de atualização e expansão, também com serviço de acesso as redes de informatização. A FIP possui o acervo virtual por Meio da **Minha Biblioteca**. Com mais de 12.000 (Doze mil livros) títulos *on line*.

E ainda com a finalidade exclusiva de contribuir com o desenvolvimento e disseminação do conhecimento produzido no ambiente acadêmico, a Biblioteca da FIP oferece também vários links gratuitos de conteúdos eletrônicos no Portal do Aluno.

6.9.2 Acerco Bibliográfico – Básico e Complementar por Unidade Curricular

O acervo das bibliografias é selecionado para proporcionar uma base abrangente de conhecimento durante o curso. Foram escolhidos com base na relevância e atualidade dos conteúdos, garantindo que os estudantes tenham acesso às informações atualizadas sobre os temas.

Todo acervo físico está tombado e informatizado, o virtual possui contrato que garante o acesso ininterrupto pelos usuários e ambos estão registrados em nome da IES.

As referências foram devidamente referendadas pelo relatório de adequação do Núcleo Docente Estruturante, para comprovação da

compatibilidade, em cada bibliografia básica e complementar da UC, entre o número de vagas a serem autorizadas (do próprio curso e de outros que utilizem os títulos) e a quantidade de exemplares por título (ou assinatura de acesso) disponível.

O acervo da bibliografia básica é adequado em relação às unidades curriculares e aos conteúdos descritos no PPC e está atualizado, considerando a natureza das UC. Da mesma forma, está referendado por relatório de adequação, assinado pelo NDE, comprovando a compatibilidade, em cada bibliografia básica da UC, entre o número de vagas autorizadas e a quantidade de exemplares por número de acesso na plataforma Minha Biblioteca disponível no acervo com garantia de acesso físico na IES, com instalações e recursos tecnológicos que atendem à demanda e à oferta ininterrupta via internet, bem como de ferramentas de acessibilidade e de soluções de apoio à leitura, estudo e aprendizagem.

As bibliografias complementares foram selecionadas para fornecer diferentes perspectivas e expandir o entendimento dos alunos sobre os assuntos estudados. A seleção criteriosa dos materiais garante que o acervo acompanha as mudanças e avanços nas diversas áreas do conhecimento, mantendo-se relevante e alinhado com as exigências do mercado e as diretrizes curriculares nacionais.

O cuidado com o acervo bibliográfico demonstra o compromisso da FIP em manter a excelência no ensino e no desenvolvimento integral de seus alunos. O acervo possui assinaturas de acesso virtual, de periódicos especializados que suplementam o conteúdo administrado nas UC. O acervo é gerenciado de modo a atualizar a quantidade de exemplares e/ou assinaturas de acesso mais demandadas, sendo adotado plano de contingência para a garantia do acesso e do serviço.

Periódicos Especializados

Para o Curso de graduação em Fisioterapia, a Instituição conta com um grande acervo assinaturas *online* de periódicos especializados, indexado e corrente, abrangendo as principais áreas do curso.

6.9.3 Periódicos Especializados

Para o Curso de graduação em Fisioterapia, a Instituição conta com um grande acervo assinaturas *online* de periódicos especializados, indexado e corrente, abrangendo as principais áreas do curso.

6.9.4 Serviços da Biblioteca e Corpo Técnico Administrativo

A Biblioteca tem como objetivo principal servir como subsídio para alunos e professores para as atividades curriculares da Faculdade Impacto de Porangatu-FIP. Conta com um acervo atualizado nas várias áreas do conhecimento humano, além de assinatura de jornais, revistas, periódicos, científicos, revistas informativas e material audiovisual.

A Biblioteca funciona nos seguintes horários: de segunda a sexta-feira, das 07:00 às 22:00 horas, aos sábados das 07:00 às 12:00 horas. As reservas de livros são realizadas no balcão de atendimento da biblioteca. O acervo é franqueado aos alunos, professores, funcionários administrativos e visitantes. A Faculdade mantém no atendimento da Biblioteca, auxiliares que são bem treinados e qualificados para o bom atendimento e orientação dos usuários quanto ao acervo disponível, os quais são devidamente orientados pela bibliotecária.

6.9.5 Política De Aquisição, Expansão e Atualização

A política de atualização e expansão do Acervo incorporou as tendências atuais da Biblioteconomia e da Ciência da Informação procurando atender ao que preconizam os padrões da Biblioteconomia e aos indicadores da Avaliação das Condições de Ensino do Ministério da Educação – MEC.

A atualização e expansão têm como objetivo subsidiar o processo de aquisição, e de permuta de materiais bibliográficos e audiovisuais, a partir da necessidade de implementação do acervo.

Assim, a política de atualização e expansão tem os seguintes objetivos:

- Identificar os campos de interesse da biblioteca;
- Favorecer o crescimento racional e equilibrado do acervo;
- Determinar os itens de informação compatíveis com a formação da coleção e interesses da Instituição;
- Determinar critérios mínimos para a duplicação de títulos;
- Estabelecer parâmetros para o descarte do material.

A atualização do acervo é feita com seleção e compras programadas, a partir de indicações de coordenadores, professores, alunos, bibliotecária, que atendam, sobretudo a bibliografia básica e complementar indicada no projeto pedagógico do Curso de graduação em Fisioterapia e nos projetos pedagógicos dos demais cursos oferecidos pela Instituição.

A Biblioteca deve reunir em seu acervo, diferentes tipos de material, como:

- Número de referência (almanaques, censos estatísticos, dicionários linguísticos, enciclopédias etc.);
- Livros;
- Periódicos (revistas especializadas e gerais, jornais etc.);
- Todas as publicações editadas pela Instituição;
- Multimeios (CD-ROM, DVD etc.);
- Outras publicações de interesse da Instituição.

Em se tratando de uma biblioteca vinculada a uma instituição em desenvolvimento, a priori, deve privilegiar as áreas do conhecimento concernentes aos cursos de graduação em funcionamento. Para maior ou menor ênfase, a cada campo de conhecimento, deve ser analisados, com rigor, os seguintes tópicos:

- Número de oferta da matrícula por curso;
- Número de professores por curso;
- Matriz curricular;

- Demanda por disciplina.

Para a formação do acervo, é traçado um perfil da Instituição e de seus usuários, em termos de demanda informacional. É necessário ter conhecimentos mínimos acerca dos próprios materiais a ser adquirido o que só é possível via estudo de fontes de informação para seleção, com destaque para os (as):

- Materiais distribuídos por editores, distribuidores e livrarias-catálogos;
- Guias de literatura geral e especializada;
- Catálogos, listas de novas aquisições e boletins de outras bibliotecas;
- Sugestões de usuários;
- Visitas a livrarias, exposições literárias, feiras de livros e eventos similares;
- Informações coletadas através de redes eletrônicas de informação, com ênfase para a Internet.

Diante da inexistência de uma medida-padrão, a duplicação de títulos deve ser determinada pela demanda de cada título em particular, o que exige estatística de uso, e análise da possibilidade de utilização de outras publicações de conteúdo similar. No entanto, é de suma relevância verificar se a demanda é apenas transitória, decorrente da indicação de um professor “X” ou de um evento específico, o que nem sempre justifica a duplicação de títulos.

É preciso seguir o parâmetro ditado pela MEC, que prevê livros-texto em quantidade suficiente para atender aos alunos, idealmente da ordem de um exemplar para cada dez alunos. Este número é considerado como mínimo, estando a coleção de periódicos, permanentemente em desenvolvimento.

6.9.6 Implementação das Políticas Institucionais de Atualização do Acervo no Âmbito do Curso

As políticas usadas pela instituição para aquisição de livros, revistas e periódicos seguem critérios pré-estabelecidos, os quais visam atender as necessidades dos cursos por ordem de prioridades geridas nas discussões entre professores e coordenadores de cada curso.

Para efetivação dessa política de atendimento aos cursos, a Biblioteca passa semestralmente uma lista às coordenações de curso para que sejam elencados livros, periódicos, revistas e jornais, vídeos e CD-ROM, etc, que atuam como condição à aprendizagem e suporte teórico para alunos e professores do curso.